



Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem
Departamento de Enfermagem
PET Enfermagem UFC

VIII Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016



ISSN: 2176-6819

 www.petenfermagem.ufc.br

 PET Enfermagem UFC

PARA MAIORES INFORMAÇÕES: (85) 3366-8448

ORGANIZAÇÃO



ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Sumário

| | |
|--|-----|
| Apresentação..... | 2 |
| Comissão Executiva..... | 3 |
| Programação | 4 |
| Resumos Sessão Pôster..... | 6 |
| Eixo 1 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde | 7 |
| Eixo 2 - Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde..... | 123 |
| Eixo 3 - Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde | 135 |
| Eixo 4 - Enfermagem e Educação em Saúde..... | 141 |
| Resumos Sessão Oral..... | 200 |
| Resumos Sessão Oral à Prêmio | 236 |

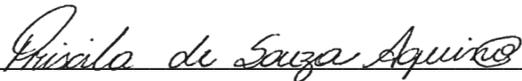


Apresentação

O Departamento de Enfermagem, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem/UFC), promove anualmente durante a **Semana Brasileira de Enfermagem** que acontece no período de 12 a 20 de maio, a **Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC, que este ano está em sua VIII Edição e estará sendo realizada nos dias 12, 13 e 14 de maio de 2016**, em comemoração pelo desenvolvimento científico de nossa Enfermagem Cearense.

Tem como destaque a Premiação Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso, fundadora do curso de Enfermagem da UFC e do PET/Enfermagem/UFC e ícone da Enfermagem Brasileira. Este ano, a VIII Mostra tem como tema: **Enfermagem UFC: 40 anos consagrando a excelência profissional**, e visa promover para os presentes a reflexão sobre a Enfermagem e a sua grande contribuição no campo do cuidar, para que realmente os enfermeiros se utilizem desse empoderamento para o seu crescimento profissional.

Convidamos todos a participar e contribuir para uma Enfermagem cada vez mais científica.


Prof.^a Dr.^a Priscila de Souza Aquino

Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC

Comissão Executiva

- **Comissão de Secretaria:**

- Haroldo Lima Sampaio Junior
- Igor de Freitas
- Izabel Cristina de Souza
- Joyce da Silva Costa
- Vitória Caroline da Cunha Rodrigues

- **Comissão Científica:**

- Caroline Ribeiro de Sousa
- Igo Borges dos Santos
- João Victor Santos de Castro
- Maria Laura Silva Gomes

- **Comissão de Infraestrutura & Cultural**

- Essyo Pedro Moreira de Lima
- Paloma Gabrielly Amorim Monteiro

Organização e Coordenação Geral:

Prof.^a Dra. Priscila de Souza Aquino

Programação

Dia 12 de maio de 2016

(Departamento de Enfermagem da UFC)

Tarde (13:00 às 18:00)

13:00 às 14:00 hrs - Credenciamento

14:00 às 18:00 hrs - Oficinas temáticas:

- Oficina 01: Cuidado de Enfermagem em Feridas
- Oficina 02: Libras em Saúde
- Oficina 03: Parto Humanizado
- Oficina 04: Tanatologia
- Oficina 05: Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico
- Oficina 06: Análise de Exames Laboratoriais
- Oficina 07: Cálculo de Medicamento
- Oficina 08: Suporte Básico de Vida
- Oficina 09: Noções básicas de ECG

Dia 13 de maio de 2016

(Auditório da FEAAC)

Manhã (08:00 às 12:00)

08:00 às 08:30 - Mesa de abertura

08:30 às 9:00 - Vídeo de comemoração do evento e patrocinadores

09:00 às 09:20 - Palestra inicial “Enfermagem UFC: 40 anos consagrando a excelência profissional”

09:20 às 10:30 - Mesa Redonda “Atuação da Enfermagem como prática empreendedora”

10:30 às 11:30 - Premiações

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

11:30 às 12:00 - Programação Cultural

Tarde (14:00 às 18:00)

14:00 às 16hrs - Palestra “Tecnologia de Cuidado em Feridas”

16:00 às 18:00hrs - Apresentação dos trabalhos completos à prêmio.

Dia 14 de maio de 2016

Manhã (08:00 às 12:00)

(Departamento de Enfermagem da UFC)

08:00 as 11:00: Apresentação dos trabalhos a pôster

11:00 as 12:00: Encerramento

ENFERMAGEM UFC: **40** *anos*
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Resumos Sessão Pôster

ENFERMAGEM UFC: **40** *anos*
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Eixo 1 - Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde



ACÇÕES ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO

Carla Magda de Sousa Pereira¹

Aviner Muniz de Queiroz ¹

Tatiany Martins de Melo ¹

Elayne Cristina Mendes Martins ¹

Francisco Ariclene Oliveira ¹

Denizelle de Jesus Moreira Moura²

INTRODUÇÃO: Dentre os diversos grupos que são alvos fáceis do uso de drogas lícitas ou ilícitas, destacam-se os adolescentes, por estarem vivendo uma fase de transição caracterizada por conflitos internos, sociais e físicos. Desse modo, são capazes de viverem novas experiências, negando, na pluralidade das vezes, orientações e regras impostas por outros. **OBJETIVO:** Objetivou-se descrever através da literatura atual as ações assistencialistas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica diante da dependência química do adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, nos meses de setembro a novembro de 2015. Incluídos artigos em português, publicados nos últimos dez anos, na íntegra que colaboraram com a temática investigada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisados 19 artigos, os estudos mostram que as ações coletivas são aquelas que constroem um conjunto de diagnósticos da área, atividades de promoção da saúde, de participação e controle social, de educação em saúde e ações intersetoriais. A existência de programas de educação exclusivos para o adolescente constitui uma peça importante na prevenção de problemas específicos nesse período vital. O enfermeiro precisa ser capaz de detectar os fatores de risco que envolve o paciente e que durante a formação acadêmica deve haver estratégias construtivas para a solução da problemática baseada na realidade, mas com fundamentação teórica e prática em busca de solução no âmbito do trabalho. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se através do estudo um entendimento maior sobre a realidade da assistência cotidiana do enfermeiro ao adolescente na atenção básica e foi identificado que não existe uma assistência voltada para o dependente químico, seja de drogas lícitas ou ilícitas, bem como a falta de capacitação para atuarem perante o problema da droga.

DESCRITORES: Saúde do adolescente. Enfermagem. Assistência integral a saúde.

¹Discentes do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO e do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC pela mesma Instituição.

²Enfermeira da ESF de Fortaleza - CE. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Especialista em Terapia Intensiva. Mestre em Enfermagem em Cuidados Clínicos pela UECE. Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos pela UECE.



AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.

Cíntia Cristina Maciel Mendes¹

Cynthia Dias Vieira²

Antonia Natiele Costa da Silva³

Rayla Pricila de Sousa Pessoa⁴

Larissa Carolino Verissimo.⁵

INTRODUÇÃO: A ingressão dos enfermeiros na atenção primária á saúde (APS) é fundamental, pois a enfermagem possui suas bases na atenção ao cuidado integral, sendo este também o principal objetivo do programa da APS, firmando-se, assim a relação de ambos. **OBJETIVOS:** Identificar as principais ações do enfermeiro na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de abril de 2016 nas bases de dados: LILACS, SCIELO E MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos completo publicado nos últimos 5 anos no idioma Português. Foram identificados 97 artigos totais, porém 95 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão na temática estudada. Este resumo relacionado-se ao eixo I – Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O papel do enfermeiro na APS se destaca entre as demais profissões devido à pluralidade de atuação. Tais como: ações de promoção à saúde; prevenção de agravos; vigilância à saúde; tratamento; trabalho multidisciplinar; coordenação do cuidado na rede de serviços; avaliação e acompanhamento dos resultados alcançados e estímulo à participação popular. A literatura mostra que o diferencial da enfermagem é encontrado na associação do cuidado com a educação em saúde. Pois, acredita-se que, ao conceituar a educação em saúde como um meio de compartilhamento de saberes, pode-se influenciar o cotidiano das pessoas, possibilitando a melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A presença do enfermeiro em uma unidade de APS é primordial, visto que, a atuação dos profissionais contemplam aspectos fundamentais no processo de saúde – doença dos usuários dos serviços, promovendo um cuidado abrangente que vai desde a educação em saúde até a reabilitação dos mesmos. Além disso, as demandas organizacionais do serviço também são atendidas por esta categoria profissional.

DESCRITORES: Enfermagem, Atenção primária, Educação em saúde.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Estagiária do CISID – Controle de Infecção no Serviço de Internação domiciliar na empresa Saúde Residence.

2. Enfermeira. Especialização em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza. Coordenadora da Educação Continuada na empresa Saúde Residence.

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Christus. Estagiária da Secretária de Enfermagem, na empresa Saúde Residence.

4. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.. Estagiária da Secretária de Enfermagem, na empresa Saúde Residence.

5. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.



A DEMÊNCIA E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO

Laryssa Fernanda Saraiva de Souza¹

Vanessa Sampaio Silva¹

Phamella Karyda Alves Cavalcante¹

Maria Flaviana Alencar²

Yara de Oliveira Sampaio³

Natasha Marques Frota⁴

INTRODUÇÃO: A demência pode ser definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global de memória, associado ao déficit de uma ou mais funções cognitivas. O idoso com demência em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) necessita de abordagem diferenciada, promovida por uma assistência especializada com profissionais qualificados melhorando a sua condição de saúde mental e social. **OBJETIVO:** Elaborar um plano de cuidados com base na SAE através das etapas do processo de enfermagem ao paciente idoso institucionalizado. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado durante com enfoque a saúde mental, no mês de setembro a outubro de 2015, em uma ILPI no município de Fortaleza. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado sobre avaliação do estado mental, anamnese, exame físico e análise do prontuário. Respeitando os princípios éticos da resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** F.M.F, 83 anos, parda, natural de Uruburetama-CE, foi encaminhada ao abrigo após encaminhada pelo CREAS achada perdida na cidade de Fortaleza. Verificou-se os seguintes diagnósticos: Confusão crônica relacionada a delirium, caracterizada por alucinações visuais e respostas emocionais exageradas, Memória prejudicada, relacionada a distúrbios psiquiátricos, caracterizado pela incapacidade de recordar acontecimento. Ansiedade relacionada à mudança no estado de saúde, caracterizado por esquecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o estudo foi possível avaliar a importância do cuidado de enfermagem ao paciente idoso, compreendendo o idoso em seus aspectos, promovendo melhores condições de vida, através plano de cuidados realizado por meio diagnóstico de enfermagem, visando manter a continuidade do cuidado humanizado da assistência.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem; Demência; Idoso.

¹Acadêmicas de enfermagem do 8º semestre do Centro Universitário Estácio/FIC.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza

³ Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.

⁴ Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio/FIC.



A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.

Isabel Freitas dos Santos¹

Beatriz Caminha Scarano¹

Andressa Maria Costa Mororó¹

Rafaela Aurileide Gentil¹

Vitória Germano de Sousa Oliveira¹

Jihane de Lima Diogo Fonseca²

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), proporciona um cuidado humanizado e possibilita ao profissional de enfermagem prestar assistência mais segura e com qualidade ao paciente. A SAE é composta pelas seguintes etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de cuidados e evolução. **OBJETIVO:** Ressaltar a implementação da SAE como estratégia de humanização do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura com abordagem qualitativa, realizado no período de outubro e novembro de 2015. Realizamos a busca na literatura cruzando os descritores “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, Exame Físico” e “Enfermagem” no período dos últimos dez anos e encontramos 74 artigos, destes apenas quatro foram escolhidos por atenderem ao objetivo do trabalho. A busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde, nas bases de dados do SciELO e BIREME, no idioma português, sendo excluídos artigos em inglês e espanhol e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o cliente se encontra sob a assistência de enfermagem. Com a aplicação da SAE o processo de cuidar em enfermagem torna-se mais amplo, através de planejamento ainda mais individualizado e holístico, mantendo o conhecimento científico como âncora deste cuidado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma é criado um vínculo entre o profissional e o paciente, por certo, facilitam o êxito no tratamento, em virtude da identificação dos problemas, do olhar de forma individualizada para o paciente, faz com que o profissional elabore os melhores cuidados. A humanização do cuidado na Enfermagem compreende o olhar ampliado para as necessidades de saúde dos usuários, considerando os aspectos biopsicossociais e o contexto de vida das pessoas.

DESCRITORES: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Exame Físico; Dor.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

²Mestre em Cuidados Clínicos em saúde e Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará na área de segurança do paciente. Especialista em Enfermagem Neonatológica pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA INCIDÊNCIA DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathanna Pereira Alves¹

Manuela Rocha Trigueiro Asfor¹

Rafaella Barbosa Costa¹

Virna Ribeiro Feitosa Cestari²

Islene Victor Barbosa³

Kiarelle Lourenço Penaforte⁴

INTRODUÇÃO: Atualmente preconiza-se que as cardiopatias congênitas devem ser diagnosticadas e corrigidas precocemente, visando a maior sobrevida e melhor qualidade de vida da criança. Sabe-se que as cardiopatias congênitas ocorrem em 0,8/1.000 nascidos vivos e que as cardiomiopatias em países desenvolvidos apresenta incidência entre 0,8-1,3 caso por 100.000 crianças. No Brasil a prevalência desse tipo de mal formação é maior. Considerando a importância dessa abordagem para a assistência de enfermagem buscamos resgatar na literatura informações sobre as cardiopatias congênitas.

OBJETIVO: Analisar as produções científicas acerca da prevalência de cardiopatias congênitas no Brasil e a importância do conhecimento dessa temática para a assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, com pesquisa de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEFN, no mês de abril de 2016. **RESULTADOS:** No Brasil as cardiopatias sintomáticas acometem aproximadamente 5 em cada 1.000 nascidos vivos e as assintomáticas acometem 75 a cada 1000 nascidos vivos. A realização do tratamento cirúrgico ou clínico é necessário para 80% das crianças portadoras de doenças cardíacas. Nesse sentido, o profissional de enfermagem tem como função providenciar e organizar os insumos necessários e orientar e dimensionar a equipe. E seus cuidados visam fornecer atenção integral e individualizada para fornecer equilíbrio hemodinâmico. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise dos periódicos encontrados foi possível identificar que a prevalência de cardiopatias congênitas é reduzida em algumas regiões do Brasil. Por ser uma condição que causa prejuízos no desenvolvimento da criança, faz-se necessário o diagnóstico precoce e a identificação dos fatores que favorecem o desenvolvimento da criança, visto que essa identificação pelo enfermeiro é essencial para que ele possa atuar garantindo uma assistência qualificada e, conseqüentemente, ofertar condições de sobrevivência aos portadores de doenças cardíacas.

DESCRITORES: Cardiopatias congênitas; Crianças; Enfermagem

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza

2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada à Universidade de Fortaleza, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil.

4. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Professora substituta da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Juliana do Nascimento Freitas¹

Manuella Angeline Silva Oliveira¹

Michell Ângelo Marques Araújo²

INTRODUÇÃO: A Enfermagem Psiquiátrica tem buscado mudanças em sua assistência às pessoas que estão em sofrimento mental. A prática do Relacionamento Terapêutico tornou-se mais utilizada e preconizada no atendimento às pessoas com distúrbios mentais, fazendo-se necessária a capacitação dos profissionais Enfermeiros, desde sua graduação, a fim de que sejam capazes de prestar uma assistência holística a seus pacientes. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no estágio de Saúde Mental, módulo integrativo da disciplina de Saúde do Adulto I, com relação à vivência do Relacionamento Terapêutico realizado com um paciente com Esquizofrenia Paranoide (CID 10 – 20.0) em um Hospital-Dia no Município de Fortaleza. **METODOLOGIA:** O Relacionamento Terapêutico foi estabelecido com o paciente em três encontros durante o período de estágio. Durante os encontros, eram utilizadas técnicas e medidas para uma efetiva comunicação terapêutica como, silêncio, repetição de última palavra, aceitação, ausência de julgamentos, clarificação e síntese do que foi dito. Perguntas eram feitas por ambas as partes, sendo as mesmas respondidas sem dificuldades. O exame mental também foi realizado a fim de entender em que circunstâncias de saúde o paciente se encontrava. **RESULTADOS:** Algumas limitações foram encontradas como a quantidade insuficiente de encontros, o que impossibilitou o total estabelecimento da relação paciente-profissional e, conseqüentemente, o não regimento da confiança absoluta nesse relacionamento. **CONCLUSÃO:** Como importante contribuição para práticas na assistência à saúde mental da população, o Relacionamento Terapêutico se estabelece como pilar para uma interação efetiva da díade enfermeiro-paciente. Diante do exposto, demonstra-se imprescindível essa estratégia de cuidado nos currículos da disciplina de Saúde Mental das faculdades de Enfermagem a fim de possibilitar ao estudante o desenvolvimento dessa prática tão holística na prestação do cuidar.

Descritores: enfermagem; humanização da assistência; saúde mental.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Fernanda Rocha Honório de Abreu¹

Taís Nobre de Lima Andrade¹

Regilane Araújo da Silveira¹

Raymari Dias Almeida¹

Rochelle da Costa Cavalcante²

Camila Santos do Couto³

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, se configurando como aliado na redução dos índices de mortalidade infantil, além de diminuir a probabilidade de processos alérgicos, gastrointestinais e favorecer o estabelecimento do vínculo mãe-filho. **OBJETIVO:** Compreender as ações de enfermagem a serem prestadas visando à promoção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados *LILACS e SciELO* no período de março de 2016. Foram inclusos artigos que abordassem a temática, publicados no período de 2011 a 2015 e em português. Analisou-se 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ato do AM é carregado de significados, baseado nos exemplos vivenciados pelas mulheres e vinculados a determinantes sociais. Assim, a equipe de enfermagem deve detectar desde o pré-natal os conhecimentos, experiências, crenças e vivência da gestante com intenção de promover a construção do conhecimento por meio da educação em saúde para o aleitamento materno. O enfermeiro deverá estar próximo, auxiliando e explicando sua relevância desde a primeira hora de vida, de acordo com o preconizado pela Rede Cegonha do Ministério da Saúde. Faz-se necessário o estabelecimento de uma comunicação clara e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao AM, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável, explicando os reflexos do recém-nascido (RN) e demonstrando-os. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as ações da equipe de enfermagem têm relevância na promoção do AM, visto que está relacionada à assistência no processo de gestação, nascimento e acompanhamento do RN, momentos nos quais são realizadas demonstrações e explicações. Assim, o enfermeiro se configura como profissional primordial para o estabelecimento de vínculo com a mãe, visando à construção de uma relação de confiança, favorecendo assim a promoção do aleitamento materno.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Cuidados de Enfermagem; Recém-nascido.

1. Graduandas em enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora EMI do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC.
3. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Beatriz Alencar de Oliveira¹

Benedito Manuel Vasconcelos¹

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Leiliane Teixeira Mendes¹

Kátia Maria Campos¹

Vanessa da Frota Santos²

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma doença metabólica de alto risco, que necessita de acompanhamento por equipe multidisciplinar, onde destacam-se os profissionais da enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas no que concerne a colaboração da equipe de enfermagem frente à saúde da gestante diabética. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura realizada em abril de 2016. Os dados foram coletados a partir de informações disponibilizadas na base de dados eletrônicos LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), onde foram utilizados os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “Cuidados de enfermagem” AND “Diabetes gestacional”, disponíveis no DeCS (Descritores das Ciências da Saúde) e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol. Foram levantadas, inicialmente, 36 publicações, com texto completo disponível. Verificou-se que apenas 8 textos atendiam adequadamente à proposta da revisão, ou seja, abordavam em seu conteúdo os principais cuidados com a DMG no Brasil, as publicações datam de 2013 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram que a dieta é um dos principais focos do tratamento da grávida diabética, no entanto o acompanhamento para seguir a alimentação restrita implicou em forte atuação dos profissionais de enfermagem. Alguns pontos foram destacados para o monitoramento da doença como a verificação da pressão arterial, mensuração do peso, cálculo do índice de massa corporal (IMC), idade gestacional, altura uterina e ausculta dos batimentos cardíaco-fetais e realização da dosagem de glicemia, os quais são realizados pelo profissional de enfermagem, o que o coloca como uma ferramenta ímpar no controle/agravos da doença. **CONCLUSÃO:** O papel da equipe de enfermagem frente à DMG é crucial em colaborar na promoção da saúde do binômio mãe e filho. Contudo, o enfermeiro é uma ferramenta ativa no acompanhamento dessa população.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Diabetes gestacional; Doenças Metabólicas.

1. Graduandos do 4º semestre do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu/campus Antônio Bezerra.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE HIPERTENSO NO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO

Ana Caroline Andrade Oliveira¹

Erlaine de Freitas Corpes ¹

Adryane Aparecida Câmara Cavalcante Lima¹

Mércia Marques de Oliveira¹

Maria Vilani Cavalcante Guedes ²

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível que se apresenta como um grave problema de saúde pública, apresentando alta morbimortalidade, com mudanças significativas no estilo de vida, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e adesão ao projeto terapêutico. **OBJETIVOS:** Avaliar as orientações prestadas ao paciente hipertenso no tratamento não-farmacológico na assistência de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO, onde foram encontrados 20 artigos e selecionadas 10 publicações. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo, em português e do período de 2012 a 2016. **RESULTADOS:** Com o estudo, percebeu-se que a adesão ao tratamento não-medicamentoso é tão eficiente quanto a adesão ao tratamento farmacológico, proporcionando uma melhora significativa dos níveis pressóricos num tempo bem mais reduzido. Observou-se que as orientações dos enfermeiros proporcionam um relevante aumento nas mudanças nos hábitos diários dos pacientes durante as consultas de enfermagem, enfatizando a importância da prática regular de atividade física, o controle do peso, redução do estresse, além de informações sobre uma alimentação saudável, com a ingestão de menos alimentos ricos em sódio e industrializados. Essa comunicação efetiva entre o profissional e o paciente é fundamental para esclarecer as possíveis indagações, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida do indivíduo hipertenso. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos, podemos declarar que a assistência de enfermagem aos pacientes hipertensos no tratamento não-farmacológico é de extrema importância, pois o enfermeiro possui papel ativo na promoção da saúde, prevenindo agravos, reduzindo comportamentos de risco e ajudando na manutenção de uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Enfermagem; Hipertensão; Promoção da saúde;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Sara Monte Araújo¹

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Leiliane Teixeira Mendes¹

Ana Célia Saldanha dos Santos¹

Silvana do Nascimento Monte¹

Samuel Ramalho Torres Maia²

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, caracterizada pelo o aumento de glicose no sangue e por alterações metabólicas. A assistência de enfermagem se mostra de total importância a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre a assistência de enfermagem a pacientes com Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, realizada em abril/2016. A busca pelas publicações foi realizada na base de dados eletrônica Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Empregou-se os descritores “Cuidados de enfermagem”, “Diabetes Mellitus” e “Doença Crônica”. Foram-se levantadas 153 publicações, após a leitura de textos 12 artigos foram selecionados com texto completo disponíveis que atentassem a questão norteadora: “Como é da assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus? Sendo 8 em português e 4 em língua inglesa constituíram portanto a amostra do estudo. As publicações datam entre os anos de 2013 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A contribuição do enfermeiro inicia-se com a educação primária, onde o maior desafio do paciente ao descobrir a doença e a reconstrução de um novo modelo de vida. Neste contexto, o papel da enfermagem ganha grande destaque com orientações sobre a automação da doença, traçando estratégias a evitar os agravos da DM. O profissional passa a ser um referencial de saúde na vida do paciente. É de fundamental importância o enfermeiro estar atualizado sobre os diferentes protocolos e tratamentos existentes para a doença, além disso, a assistência é crucial, na reabilitação social, física e emocional, bem como o controle metabólico através da alimentação, cuidados preventivos e a educação continuada realizada pelos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem influencia diretamente na qualidade de vida de pacientes com DM, seja na prevenção/agravos da doença, com tudo que carece do profissional estar sempre capacitado, a fim de oferecer cuidados necessários ao paciente de DM.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Diabetes Mellitus; Doença Crônica.

1. Aluna do 4º semestre do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Ateneu – FATE.
2. Enfermeiro (UECE); Especialista em Gestão, Auditoria e Perícias em Saúde (UECE); Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Professor Adjunto do curso de bacharelado em enfermagem Faculdade Ateneu – FATE.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO INFECTADO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Priscila Marques Lima¹

Francisca Damirys Borges Santiago¹

Karen Virginia Lopes Gomes¹

Rosimeire Alves Araujo¹

Bruna Michelle Belem Leite²

Natasha Marques Frota³

INTRODUÇÃO: A causa mais comum de amputação não traumática dos Membros Inferiores (MMII) é a Diabetes Mellitus (DM), cerca de 70% das amputações, e 85% é decorrente da ulceração ou da neuropatia. No Brasil ocorrem aproximadamente 40 mil amputações ao ano. A DM é uma desordem crônica do metabolismo da glicose, lipídeos, e proteínas, decorrente de distorções na secreção ou ação da insulina. O paciente com pé diabético infectado necessita de um olhar holístico do enfermeiro, a abordagem terapêutica deve ser fundamentada nos aspectos relacionada à lesão. **OBJETIVO:** Descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem a uma paciente com pé diabético infectado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Realizado em um hospital de nível secundário, no município de Fortaleza, em março de 2016. A coleta de dados foi realizada com uma paciente por meio da entrevista, anamnese, exame físico e realização do curativo diariamente. Para desenvolvimento do estudo respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Paciente M.D.P., 73 anos, sexo feminino, encaminhada à unidade com pé diabético infectado em (MIE), apresentava febre persistente, restrita ao leito devido a dificuldades em se locomover, observou-se edema em MMII. Os diagnósticos identificados foram: Integridade da pele prejudicada, relacionado a patologia de base, caracterizado por destruição de camadas da pele; Termorregulação ineficaz, relacionado a doença, caracterizado por aumento da temperatura corporal. Risco de infecção, com fator de risco a destruição de tecidos. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem é de fundamental importância na recuperação do paciente com pé diabético, pois promove ao paciente cuidados sistematizados, oferecendo o apoio necessário na sua recuperação.

DESCRITORES: Assistência de enfermagem; Pé diabético; Cuidados de enfermagem.

¹Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.



A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PÓS-OPERATÓRIA.

Caroline Ribeiro de Sousa¹

Gabriela Lemos de Castro¹

Essyo Pedro Moreira Lima¹

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Larissa De Araújo Lemos²

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) Pós-Operatória são unidades complexas que atendem pacientes graves após o procedimento cirúrgico. Precisam de assistência especializada e são unidades com rotinas pesadas, estressantes e com muitos procedimentos a serem realizados. Devido a sua complexidade, são unidades importantes para o desenvolvimento de conhecimento de graduandos de enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um estágio acadêmico em uma UTI pós-operatória. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado em UTI pós-operatória de um hospital universitário de Fortaleza - CE. O estágio aconteceu durante o período de fevereiro e março de 2016 por uma acadêmica de Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o estágio foram realizados procedimentos sob supervisão dos profissionais de enfermagem da UTI; era acompanhado toda a rotina do setor e do hospital; eram empregados os cuidados de enfermagem ao paciente pós-operatório e era desenvolvido a tomada de decisão e o pensamento crítico. Além disso, foi realizada a Sistematização de Enfermagem (SAE), respeitando as etapas do processo de enfermagem e realizados os registros necessários do setor. **CONCLUSÃO:** O estágio permitiu a acadêmica desenvolver habilidades para os cuidados de enfermagem e acrescentou seus conhecimentos aprendidos no curso e com a prática, possibilitando adquirir experiências para próximas situações a serem vivenciadas. Com isso, contribuiu para a sua formação profissional futuramente.

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva, Estágio Clínico, Enfermagem.

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
- 3.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ERISPELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamily Soares Damasceno da Silva¹

Camila Barroso Martins¹

Francisco Raimundo da Silva Junior¹

Isabella Maria Oliveira Correia Vieira¹

Letícia Karen Rodrigues Tomaz¹

Jennara Candido do Nascimento²

INTRODUÇÃO: A erisipela é uma doença de pele infecciosa caracterizada pelo surgimento de feridas inflamadas e dolorosas em qualquer parte do corpo, que aparecem quando a bactéria causadora da doença, a *Streptococcus pyogenes* penetra na pele. Os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental no manejo dessa patologia, prevenindo complicações e auxiliando na recuperação e autocuidado dos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a vivência da aprendizagem prática durante a assistência de enfermagem a um paciente com erisipela. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos do 6º semestre do curso de enfermagem, em uma unidade de nível secundário no município de Fortaleza-CE, durante as atividades práticas da disciplina Ensino Clínico IV, no mês de outubro de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A coleta de dados foi realizada através de anamnese e exame físico com o objetivo de identificar a condição clínica do paciente. A consulta ao prontuário foi fundamental para esclarecer pontos importantes sobre a evolução da doença, medicamentos em uso e exames realizados. Ao final deste levantamento foi possível identificar os principais diagnósticos de enfermagem: integridade da pele prejudicada; volume de líquidos excessivo e eliminação urinária prejudicada, e a partir deles planejar as ações de cuidado. Este processo de pensamento crítico e eleição de intervenções foi difícil. O cuidado de enfermagem neste contexto exigiu a articulação de diversos conhecimentos para que as ações propostas obtivessem o resultado esperado. A educação em saúde despontou neste contexto como um instrumento importante para prevenção de complicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades práticas ao longo da graduação auxiliam os acadêmicos a desenvolver o pensamento crítico e tomada de decisão, essenciais para promover um nível competente de cuidado.

DESCRITORES: Infecção; Doença; Metabolismo.

1. Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Doutora Professora Adjunto III do Centro Universitário Estácio do Ceará.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Mayra Salete Souza Brito¹

Dennys de Souza Araújo¹

Viviane Braga da Silva²

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas³

INTRODUÇÃO: Muitas doenças estão presentes no processo envelhecer do ser humano e uma delas é a Doença de Alzheimer (DA) um distúrbio neurológico degenerativo que até hoje é incurável, começando de forma insidiosa, sendo caracterizada por uma perda gradual da memória, alterações no funcionamento cognitivo e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos que de forma progressiva compromete a realização das atividades diárias, sendo necessária assistência durante tarefas.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, onde a coleta foi realizada nas bases virtuais: Scielo e PubMed, no período de janeiro a abril de 2016 e os descritores utilizados foram: “alzheimer” e “cuidados de enfermagem”, assim como seus descritores em inglês: “alzheimer” e “nursing care”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português ou em inglês, publicados nos últimos 7 anos, que abordem a assistência da enfermagem ao idoso com DA.

RESULTADOS: Foram encontrados 358 artigos, que desse total foram 28 selecionados que compuseram essa revisão de literatura, artigos que foram lidos totalmente de acordo com os tópicos de interesse. Foram identificadas as ações de enfermagem na assistência ao idoso com DA como: acolhimento do idoso e sua família durante o processo de admissão, inclusão por meio de eventos culturais, auxiliar no uso de medicamentos, tratamento com equidade e humanizado.

CONCLUSÃO: A partir dos achados desta pesquisa, concluímos que o papel da assistência de enfermagem depende da compreensão das necessidades que o idoso com a DA possui, buscando sempre novas estratégias no caráter humanizado, multidisciplinar e interdisciplinar, assim diminuindo as limitações e aumentando a autonomia do autocuidado. Para que a assistência de enfermagem seja ampliada, deve fazer subsídios para a promoção de saúde, desde a atenção básica até a hospitalar.

DESCRITORES: Alzheimer, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Christus e bolsistas de Iniciação à Docência.
2. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Christus.
3. Mestre. Enfermeiro. Docente do Centro Universitário Christus.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Brena Jessyca Cavalcante Gomes¹

Antonia Karoline de Oliveira Santos¹

Beatriz Lorena Maia Caúla¹

Deborah Lyssa Sousa de Oliveira¹

Leandra Carla Sousa de Oliveira¹

Antônia Karoline Araújo Oliveira²

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que eleva os níveis de tensões no sangue. É uma das doenças de maior impacto no Brasil, com cerca de 30,0% da população atingida. De acordo com a (OMS) Organização mundial de saúde a hipertensão arterial está associada a outras doenças, como os acidentes vasculares encefálicos (AVE), doenças cardiovasculares ou doenças renais, tornam-se graves problemas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em consultas à pacientes com hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Relato de experiência sobre consultas de enfermagem realizada por acadêmicos de enfermagem a supervisão de um profissional, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no mês de Setembro de 2015. Foram utilizadas estratégias de coleta de dados, anamnese, exame físico e intervenções de Enfermagem. **RESULTADOS:** A Assistência de enfermagem na hipertensão arterial, possibilitou uma análise do paciente mais aprofundada. Com isso podemos avaliar as necessidades do paciente bem monitora-las. Ressalta-se que é de uma suma importância verificar a eficiência medicamentosa frente a patologia. Após realizarmos a anamnese do paciente e o exame físico, deixamos-o confortável para possíveis dúvidas. Após se aproximar o fim da consulta utilizamos o método do discurso dialogado, com a finalidade de distinguir as dificuldades nos novos hábitos. Uma das mais citadas foi a aderência ao tratamento medicamentoso, o não uso do anti-hipertensivo, ou que não sentiam mais nenhum sintoma da doença. Entretanto, explicamos a importância do tratamento e que a hipertensão arterial, na maioria das vezes é uma patologia silenciosa com riscos gravíssimos a saúde caso não tratada. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o enfermeiro tem um papel grandioso na assistência desses pacientes e sua atuação é essencial para tirar dúvidas e aconselhar o hipertenso para poder obter assim um diagnóstico satisfatório.

DESCRITORES: Enfermagem; Hipertensão; Consulta;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR), Especialista em Saúde da Família (UFC), Especialização em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (FIOCRUZ) - em andamento. Atuação: Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Jamile Nascimento da Silva¹

Ledymara Cunha dos Santos Félix¹

Helcio Fonteles Tavares da Silveira²

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu²

INTRODUÇÃO: O trauma raquimedular (TRM) é uma agressão à medula espinhal que pode ocasionar danos neurológicos, tais como alterações da função motora, sensitiva e autônoma. O alto índice de pacientes vítimas de TRM atendidos em um hospital de referência em trauma despertou nas autoras o interesse em propor um plano de cuidados de Enfermagem. **OBJETIVO:** Sistematizar a Assistência de Enfermagem a pacientes com Traumatismo Raquimedular. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio curricular do Módulo Enfermagem em Cuidados Clínicos I em um Hospital de referência em atendimentos de trauma, entre os meses de Fevereiro a Março de 2016. Durante esse período, foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem da NANDA. Respeitaram-se os princípios da Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** Durante a assistência de enfermagem prestada pelas acadêmicas de enfermagem em pacientes vítimas de TRM, identificamos alguns diagnósticos de enfermagem como: Risco de infecção, Mobilidade física prejudicada relacionada a prejuízos neuromusculares e Risco de úlcera por pressão. Com base nisto, foi traçado um plano de cuidados, que é de extrema importância na prevenção de complicações e no restabelecimento da saúde desses pacientes. As intervenções de enfermagem consistiram em: Utilizar técnica estéril durante procedimentos invasivos; Orientar lavagem das mãos para visitantes e profissionais; Encorajar o paciente a participar do autocuidado; Manter MMII discretamente elevados; Observar e registrar condições da pele; Manter a pele seca, limpa e hidratada; Renovar decúbito de 3/3h. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que uma assistência de enfermagem voltada para a prevenção de complicações possa contribuir para minimizar as sequelas, diminuir o tempo de hospitalização, melhorar a autoconfiança e a adesão ao tratamento uma vez que pessoas vítimas de TRM, passam por um longo processo de reabilitação.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Traumatismos da Medula Espinhal; Processo de enfermagem;

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

2. Enfermeiros. Docentes da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Rosangela Dias Rodrigues¹

Kaline Domingos da Silva²

Natana de Lima Paiva²

Renata dos Santos Noronha Brasil¹

Valdimeyre Nunes Braga²

Vanessa Dias da Silva³

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico é qualquer agressão traumática que tenha como consequência uma lesão no crânio, levando o comprometimento funcional da região cefálica. **OBJETIVO:** Caracterizar a assistência de enfermagem prestada à paciente acometido por traumatismo cranioencefálico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem descritiva. Foi realizado um levantamento prévio da literatura utilizando dados do Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os traumas cranioencefálicos são causados por acidentes de trânsito, quedas, agressões e arma de fogo. As lesões por TCE podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciária. O tratamento clínico consiste em minimizar lesões secundárias através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado. O Processo de Enfermagem (PE), considerado a base de sustentação da SAE, é constituído por etapas que envolvem a identificação do paciente, diagnóstico de enfermagem, plano de cuidados, implementação das ações e avaliação. Dessa forma, incorporar a SAE no TCE torna a enfermagem mais científica, promovendo um cuidar humanizado, contínuo e com qualidade para o paciente. Podemos elencar alguns diagnósticos de enfermagem para vítima de traumatismo cranioencefálico, são eles: capacidade adaptativa intracraniana diminuída; risco de perfusão tissular ineficaz cerebral; padrão respiratório ineficaz; dentre outros. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem ao paciente com TCE exige da equipe de enfermagem conhecimentos específicos e as etapas do processo de enfermagem com base no exame neurológico realizado pelo enfermeiro. Para o sucesso do tratamento e das intervenções, o enfermeiro necessita elaborar um plano de cuidados que atenda as reais necessidades do paciente neurocrítico prevenindo lesões encefálicas secundárias ao traumatismo, garantindo a qualidade no atendimento de forma humanizada.

DESCRITORES: Trauma Cranioencefálico; Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

1. Orador (a): Graduanda em enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
2. Graduandas em enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
3. Orientador (a): Mestre em Saúde Pública – UFC. Especialista em Enfermagem Clínica – UECE. Docente do Curso de Enfermagem da FGF. Discente da Especialização em Controle de IRAS – UNIFESP.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE HPV EM PACIENTE ADULTO JOVEM NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Carneiro Cardoso¹

Clarissa Costa Gomes¹

Mariana Alves Firmeza¹

Haissa Esmeraldo Silva de Lima¹

Ryvanne Paulino Rocha¹

Marli Teresinha Gimeniz Galvão²

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um DNA vírus da família *Papovaviridae*, que é capaz de induzir lesões de pele ou mucosa, que mostram um crescimento limitado e frequentemente regridem espontaneamente. É uma infecção de transmissão sexual e extremamente comum. A manifestação clínica mais comum na região genital é a verruga genital ou condiloma acuminado, popularmente conhecida como "crista-de-galo". O diagnóstico do HPV é feito pela identificação da presença de verrugas que, caso estejam presentes, devem ser retiradas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência, da assistência de enfermagem no tratamento de um paciente infectado com HPV na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre HPV ocorrido em um Centro de Saúde de atenção primária, no campo de estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Sexual e Reprodutiva. **RESULTADOS:** JPTS, 22 anos, masculino, solteiro, pardo, ensino fundamental incompleto e bissexual. Procurou a unidade de saúde inicialmente em outubro de 2010, por demanda espontânea, referindo apresentar verrugas na região peniana há mais de três anos e iniciando o tratamento com ATA 90%+podofilina em janeiro de 2011. O paciente também possui o histórico de não comparecer as consultas subsequentes para o tratamento de HPV, dificultando a melhora do seu quadro clínico. Não possui parceiro fixo e que não costuma usar o preservativo, mas informa ter consciência dos riscos do sexo sem proteção. Possui histórico de gonorreia. Também já fez uso de maconha e cocaína inalada (duas vezes), além do uso de LSD (SIC). Nos últimos testes realizados de antiHIV, sífilis, hepatite B e hepatite C obteve resultados negativos. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário um acompanhamento holístico e constante da enfermagem, visto que o HPV é uma infecção comum e muito prevalente entre os jovens. A remoção precoce das verrugas e as orientações adequadas tornam-se elementos imprescindíveis para uma assistência de qualidade e de eficiência.

DESCRITORES: Enfermagem; HPV; Atenção Básica

1. Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora. Professora do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO PARA HIV EM GESTANTES NO PRÉ-NATAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ryvanne Paulino Rocha¹

Camila Martins de Medeiros¹

Olívia Maria Paes de Sousa¹

Gabriela Carneiro Cardoso¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Gilmara Holanda da Cunha²

INTRODUÇÃO: A detecção precoce da infecção pelo HIV na gestação é relevante para minimizar as taxas de transmissão vertical. O ELISA é limitado por não possibilitar resultados rápidos, dificultando o diagnóstico de urgência, sobretudo, no trabalho de parto. Para este fim, os testes rápidos foram desenvolvidos, os quais são rápidos e de baixo custo, permitindo identificar a infecção precocemente (DUARTE *et al.*, 2011). **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem na realização do teste rápido para HIV em gestantes no pré-natal na atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de alunos do estágio supervisionado em comunidades urbanas da Universidade Federal do Ceará, sobre a assistência de enfermagem na realização do teste rápido para HIV em gestantes, em Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza, no mês de março de 2016. **RESULTADOS:** Constatou-se que as atividades realizadas pelo enfermeiro incluem: consulta de enfermagem, oferta do teste rápido e obtenção do consentimento, aconselhamento pré-teste, realização da testagem rápida e aconselhamento pós-teste para entrega do resultado. A participação dos acadêmicos de enfermagem nesse processo, acompanhados pelo enfermeiro, foi de extrema importância para conhecer o processo de testagem rápida para HIV no pré-natal. Observou-se que esta atividade necessita de conhecimento técnico e científico, por isso, todos os enfermeiros passam por capacitação rigorosa. Vivenciar essa atividade contribuiu de forma significativa para que os acadêmicos de enfermagem compreendessem o processo de testagem na gestação. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem na realização do teste rápido para HIV é necessária para evitar sua transmissão vertical. Quanto aos acadêmicos, participar dessa atividade proporcionou além do conhecimento do processo, a conscientização da importância do teste rápido para o binômio mãe e filho e da sensibilidade e visão holística no atendimento à gestante.

DESCRITORES: Cuidado Pré-natal; Antígenos HIV; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS POLITRAUMATIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Milena Monte da Silva¹
Ana Beatriz de Sousa Ávila¹
Leiliane Teixeira Mendes¹
Maráza de Sousa Batista¹
Noemi de Holanda Soares¹
Samuel Ramalho Torres Maia²

INTRODUÇÃO: A vítima politraumatizada requer cuidados iniciais específicos, de ação rápida e efetiva. Nesse contexto o enfermeiro tem papel central na segurança e cuidados do paciente em situação emergencial. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas acerca dos cuidados de enfermagem a pacientes politraumatizados. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, realizada em abril/2016. Os dados foram coletados na base de dados eletrônicos Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), empregando-se os descritores: “Cuidados de enfermagem” e “Traumatismo” e “Causas Externas”. Buscou-se termos equivalentes em inglês e espanhol. Foram identificadas 76 publicações com texto completo disponíveis, mas apenas 12 atendiam adequadamente à proposta da revisão, ou seja, abordavam em seu conteúdo a influência do profissional de enfermagem na recuperação de vítimas politraumatizadas. As publicações dataram entre os anos de 2012 a 2016. **RESULTADOS:** De acordo com as publicações o profissional de enfermagem lida com pacientes de auto risco devido aos múltiplos traumas. Nesse contexto, o acompanhamento do enfermeiro tem contribuído positivamente ao estado de saúde do paciente, ou seja, foi destacado que o enfermeiro acompanha rigorosamente o padrão respiratório ineficaz, dificuldade de comunicação verbal, percepção sensorial visual e cinestésica, a dor aguda e risco de infecção. Deste modo muitas das complicações são evitadas contribuindo para uma recuperação eficiente a frente das condições críticas do paciente politraumatizado. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem frente às vítimas de traumas múltiplos tem contribuído na recuperação desses sujeitos, ou seja, agravos decorrentes do estado crítico de saúde do paciente tem sido evitados por uma boa atuação da equipe de enfermagem, contribuindo diretamente para a recuperação das vítimas politraumatizadas.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Traumatismo; Causas Externas

1. Aluna do 5º semestre do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Ateneu – FATE.
2. Enfermeiro (UECE); Especialista em Gestão, Auditoria e Perícias em Saúde (UECE); Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Professor Adjunto do curso de bacharelado em enfermagem Faculdade Ateneu – FATE.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO TRANSPÉLVICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Rafaela Melo de Arruda¹

Joyce Lima da Silva¹

Jennifer de Sousa Sefarim¹

Valdimayre Nunes Braga¹

Paula Manuela Rodrigues Pinheiro Bertoncini²

INTRODUÇÃO: O parto humanizado não se define como um tipo de parto, mas sim como um processo onde se faz necessário o envolvimento com o cuidado do outro, e respeito a sua autonomia, princípios e desejos. Visando isto, o enfermeiro deve proporcionar uma assistência integral e qualificada, voltada para o bem-estar, segurança e dignidade da parturiente.

OBJETIVOS: Descrever a assistência de enfermagem frente a humanização do parto transpélvico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciada durante o estágio curricular da disciplina de Supervisionado II, do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, a coleta de dados foi efetuada em março de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** M.S.L, 28 anos, I.G 38 semanas, casada, natural e procedente de Fortaleza-Ce; admitida na instituição em trabalho de parto com 4 cm de dilatação cervical de apresentação cefálica; teste rápido anti HIV e Sífilis não reagentes, tipagem sanguínea O+, normotensa, normocardica, eupneica e afebril. Durante a assistência ao parto, as enfermeiras proporcionaram a parturiente um ambiente privado, confortável e seguro, referindo palavras de apoio para aliviar seus anseios e construindo uma relação de confiança baseada na afetividade e no diálogo. Deu-se toda liberdade à mulher para que a mesma pudesse deambular sentar ou deitar, não sendo obrigada a permanecer no leito. O trabalho de parto evoluiu rapidamente para a fase expulsiva e logo após houve a dequitação placentária espontânea e completa sob a face fetal, ambas sem presença de intercorrências; ao nascimento, a puérpera optou por cortar o cordão umbilical, o que foi permitido e auxiliado pelas enfermeiras, pois trata-se de um direito da mulher. **CONCLUSÃO:** Através das boas práticas exercidas pelos profissionais qualificados, foram alcançados bons resultados maternos e perinatais, além da satisfação da paciente que participou de todo o processo do parto e nascimento.

DESCRITORES: PARTO HUMANIZADO; OBSTETRÍCIA; ENFERMAGEM.

1. Graduandas em Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).
2. Mestre em Enfermagem coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Cidade: Fortaleza -CE



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AOS PORTADORES DE HANSENÍASE COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA DOENÇA.

Macilane Sampaio Sousa ²

Milena Monte Silva ²

Edmara Teixeira Oliveira¹

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem papel crucial na adesão e permanência do paciente no tratamento da hanseníase, visto que o portador da doença está fragilizado por conta do estigma que cerca a mesma, portanto é necessário que haja uma atenção mais humanizada na assistência desses pacientes. **OBJETIVOS:** Conhecer a cerca do impacto epidemiológico da assistência de enfermagem humanizada aos portadores de hanseníase. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), em fevereiro de 2016, foram utilizados os descritores: Assistência de enfermagem, hanseníase e atenção básica, com os quais encontramos sete artigos que abordaram o tema e foram lidos na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência deve ser humanizada sempre que houver pessoas envolvidas no processo, mas quando tratamos de portadores de hanseníase a assistência humanizada têm impactos importantes, visto que a qualidade do atendimento oferecido pelos profissionais da equipe de enfermagem vai refletir diretamente na adesão e permanência dos acometidos pela doença no tratamento. Grande parte dos pacientes que abandonam o tratamento apresenta alta carga de bacilos (forma multibacilar), fato preocupante, visto que a desistência do tratamento pode resultar em resistência às drogas utilizadas e até mesmo à contaminação de outras pessoas pelo bacilo causador da doença. Enfrentamos alguns desafios para que a assistência humanizada aconteça, um deles é a deficiência na formação dos profissionais que prestam e iram prestar assistência a pacientes hansenianos e a formação continuada que também não acontece de forma efetiva e resolutiva, isso é comprovado pelas altas taxas de detecção nas formas avançadas da doença. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem humanizada aos portadores de hanseníase tem impacto importante nos dados epidemiológicos, visto que a não adesão/permanência/desistência do tratamento pode estar ligada a forma que o paciente é recebido na unidade de saúde.

DESCRITORES: Assistência de enfermagem; Hanseníase; Atenção básica.

1. Graduandas de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE)
2. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu (FATE).

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PUERPERAL NO CEDEFAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lemos de Castro¹

Caroline Ribeiro de Sousa¹

Francisco Mairton Rodrigues de Andrade¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Lauro Inacio de Moura Neto¹

Régia Christina Moura Barbosa Castro²

INTRODUÇÃO: O puerpério inicia após a dequitação da placenta e encerra quando o organismo da mulher retorna às condições anteriores à gravidez. Em 2010, foram investigados 74% dos óbitos maternos brasileiros, sendo que 17% dessas mortes ocorreram durante a gestação, 9% durante o parto e 56% no puerpério. A principal causa de morte materna obstétrica direta no Brasil é a hipertensão (13,8/100 mil nascidos vivos), seguida das hemorragias (7,9/100 mil nascidos vivos) e das infecções puerperais (4,4/100 mil). A Rede Cegonha preconiza a realização da “Primeira Semana de Saúde Integral” (PSSI). Uma estratégia em saúde, na qual são realizadas atividades na atenção à saúde de puérperas e recém-nascidos (RN). **OBJETIVOS:** Relatar as atividades dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante as consultas de puerpério no estágio da disciplina de Saúde Sexual e Reprodutiva. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da prática das consultas de puerpério realizadas durante do estágio de Saúde Sexual e Reprodutiva no Centro de Desenvolvimento da Família (Cedefam) por alunos do 7º semestre. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As consultas realizadas pelos estudantes de enfermagem eram divididas em anamnese, exame físico com avaliação ginecológica e condutas e orientações. **CONCLUSÃO:** Tratando-se de um serviço novo oferecido às pacientes que realizavam pré-natal no Cedefam e embora houvesse uma grande quantidade de puérperas agendadas para a consulta de enfermagem, a frequência nas consultas ainda era baixa. Nota-se que a grande maioria das mulheres procura serviço de saúde no primeiro mês após o parto porque estão preocupadas com a avaliação do recém-nascido. E que elas ainda não estão sensibilizadas quando a importância das consultas puerperais.

DESCRITORES: Consultas de Enfermagem, Puerpério, Saúde da Mulher.

1. Acadêmicos de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará
2. Professora do Departamento de Enfermagem, Coordenadora da RESENFO e Cotutora do PET Enfermagem UFC.

ENFERMAGEM UFC: **40** *anos*
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jefferson Honorávyo Barbosa da Silva¹

Tamirys Barbosa Moreira Nunes¹

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Alanna Helenn Marques Dias²

Ingrid Kerolly Almeida Dias²

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort³

INTRODUÇÃO: A diminuição progressiva da função renal implica em comprometimento hidroeletrólítico e endócrino com repercussão sistêmica complexa. A prevalência de pacientes em tratamento dialítico, no Brasil, tem crescido a cada ano. O enfermeiro possui importante papel de cuidador e educador, na sistematização e incentivo ao autocuidado, por meio de atividades educativas de promoção de saúde e prevenção da doença renal crônica (DRC). **OBJETIVO:** Avaliar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro na prevenção da doença renal crônica na atenção primária. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão narrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2016, foram encontrados 113 artigos publicados nos últimos dez anos, selecionou-se 09, os quais foram analisados e categorizados. **RESULTADOS:** O enfermeiro atuante na atenção primária da saúde deve considerar em sua prática clínica a abordagem integral do paciente desde a identificação dos grupos de risco, avaliação periódica da função renal, orientação do tratamento conservador nos estágios iniciais até o encaminhamento para especialista nos casos de insuficiência renal crônica em fase dialítica. Estudos evidenciaram que o controle dos níveis glicêmicos e pressóricos pode minimizar a progressão da doença renal crônica ou mesmo impedir o seu aparecimento. A atuação do enfermeiro na prevenção e progressão da DRC se traduz na assistência sistemática aos pacientes na atenção básica em saúde. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve atentar às necessidades individuais, proporcionando meios de atendimento que visem o manejo adequado do diabetes e hipertensão na prevenção da doença renal crônica.

DESCRITORES: Enfermagem. Prevenção. Insuficiência Renal Crônica.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CAPS GERAL: ESTUDO DE CASO

Natália Tomaz Viana¹

Larissa de Moraes Viana¹

Allana Christie Coutinho Guimarães¹

Lusiana Moreira de Oliveira¹

Igor de Freitas¹

Angela Maria Alves e Souza²

INTRODUÇÃO: O diagnóstico médico de esquizofrenia refere-se a uma desordem cerebral determinada por fatores como tendências genéticas, ambientais e desequilíbrio químico, que levam o indivíduo a interpretar a realidade de modo incomum. A esquizofrenia requer tratamento farmacológico combinado com estratégias e abordagens terapêuticas de exercício multiprofissional em serviços de saúde mental, buscando as relações com a vida social, ambiental e cultural de cada pessoa em sofrimento mental grave. **OBJETIVOS:** Elaborar diagnósticos de enfermagem e traçar intervenções para promoção da saúde do usuário do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, por meio da utilização de técnicas de relacionamento terapêutico durante prática da Disciplina Enfermagem em Saúde Mental, no período de mês de Janeiro de 2016, no CAPS Geral Prof. Frota Pinto da Regional III. **RESULTADOS:** Realizamos relacionamento terapêutico e desenvolvimento de vínculo entre usuário, acadêmicos de enfermagem e instituição, proporcionando cuidado humanizado por meio da escuta terapêutica. Primeiramente, fizemos uma dinâmica na sala de espera, depois individualizamos o atendimento, de modo que cada acadêmico se aproximou de somente um usuário do serviço, realizando acompanhamento à consulta médica. A confiança adquirida favorece adesão ao tratamento e a vida em comunidade. **CONCLUSÃO:** Cabe ao enfermeiro o papel de humanizar o acolhimento, quebrar tabus junto às famílias e empoderar as pessoas em sofrimento mental. É necessário deixá-las a par das formas de tratamento, das maneiras de minimizar sintomas e, assim, ajudando-as a entender e a manejar sentimentos, favorecendo tomada de decisão e melhorando as relações com o meio ambiente em que vive.

DESCRITORES: Esquizofrenia; Saúde Mental; Humanização da Assistência;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutora. Professora Associado II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perdas, Luto e Separação – PLUS e do Grupo Terapêutico de apoio ao Luto – PLUS+Transformação-DENF-UFC.



AVALIAÇÃO DA REDE DE FRIO PARA CONSERVAÇÃO DAS VACINAS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA/CE

Isabelle Melo Martins¹

Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão¹

Lorena Barbosa Ximenes¹

Cristiane Pereira de Sousa Palitot²

Maria Rosilânia Magalhães Chaves³

Silvia Sabrina da Silva Costa⁴

INTRODUÇÃO: As vacinas têm gerado impacto positivo na saúde das pessoas, refletindo na situação epidemiológica das doenças imunopreveníveis. A conservação das vacinas é recurso imprescindível para garantir seu efeito imunogênico.

OBJETIVO: Avaliar a estrutura do serviço de vacinação das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) pertencentes a Secretaria Regional VI em Fortaleza/CE. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa avaliativa realizada no período de março a maio/2015, mediante visita às 21 salas de vacinas das UAPS pertencentes à Secretaria Regional VI (SR VI) de Fortaleza, Ceará, Brasil. Realizou-se observação das salas a partir de um instrumento de supervisão do Ministério da Saúde. De acordo com o preenchimento dos critérios pré-estabelecidos, o serviço de vacinação recebeu classificação: ideal (acima de 90%), boa (de 70 a 89%), regular (40 a 69%) e ruim (abaixo de 40%). O estudo considerou os aspectos éticos segundo a Resolução 466/2012, e foi aceito pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará, parecer n° 954.086. **RESULTADOS:** A avaliação realizada nas 21 salas de vacina, verificou que 20 (95,2%) eram exclusivas para vacinação; 21 (100%) possuíam pia para lavagem das mãos; 17 (80,9%) possuíam bancadas para preparo das vacinas; 20 (95,2%) apresentavam proteção adequada contra luz solar; 10 (50,0%) realizavam a limpeza da sala na frequência adequada; 10 (50,0%) não possuíam objetos de decoração; 16 (76,1%) registravam as vacinas administradas para controle do serviço; 16 (76,1%) relataram quantidade suficiente de vacinas para o atendimento mensal. Segundo os critérios de classificação, pode-se constatar que a Estrutura da Secretaria Regional VI foi classificada como BOA (77,9%). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as salas de vacinação estão em conformidade com as recomendações de Ministério da Saúde, porém, alguns aspectos necessitam de atenção, demonstrando a necessidade de supervisão por parte do Enfermeiro no acompanhamento efetivo da equipe.

DESCRITORES: Vacinação. Avaliação em saúde. Enfermagem.

1. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.
2. Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, PB.
3. Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Ceará.



BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA.

Allana Christie Coutinho Guimarães¹

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso¹

Joyce Sousa do Nascimento ¹

Ariadne Araújo Oliveira¹

Igor de Freitas ¹

Michell Ângelo Marques Araújo²

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem se expõem a diversos fatores estressores em seu ambiente de trabalho. A música apresenta-se como recurso fundamental no desenvolvimento de um ambiente mais prazeroso, proporcionando benefícios para o desempenho da equipe e atendimento dos clientes. **OBJETIVOS:** Relatar os benefícios da utilização da música para os profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca de duas atividades com utilização da música realizadas em hospital escola localizado em Fortaleza/CE, em novembro de 2015 e março de 2016, com foco em suas repercussões na qualidade do ambiente de trabalho, sob perspectiva dos profissionais da unidade. **RESULTADOS:** As intervenções se estenderam por duas horas e foram facilitadas por sete discentes e um docente orientador. Estiveram presentes três enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem. Foram apresentadas oito músicas de conteúdo reflexivo e motivador, previamente selecionadas pelos facilitadores. Durante as apresentações das músicas os profissionais demonstraram interesse em se aproximar e participar das atividades. Ao término, relataram percepção de melhora do ambiente da Unidade, referido sensação de relaxamento e bem-estar, assim como afinidade pelas canções. Os participantes também sugeriram a inserção de novas músicas no repertório e maior frequência de realização dessas atividades, além de compartilharem suas dificuldades, problemas e rotinas. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se a importância das atividades como instrumentos para a humanização do ambiente hospitalar e aumento do bem-estar dos profissionais envolvidos.

DESCRITORES: Humanização da Assistência; Equipe de Enfermagem; Promoção da Saúde.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS DE QUALIDADE DE VIDA

Clarissa Costa Gomes¹

Wanderson Alves Martins²

Viviane Mamede Vasconcelos³

Zuila Maria de Figueiredo Carvalho⁴

Fabiane do Amaral Gubert⁴

Mariana Cavalcante Martins⁴

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) provoca limitações em crianças e, conseqüentemente, na família, porque quando se trata de pediatria, os sentimentos podem ser mais intensos por razões culturais, para a proteção das crianças e os laços que se formam a partir de gestação. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre os domínios para a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral do CP QoL Child – aplicação com pais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em duas instituições de referência na cidade de Fortaleza - Brasil, e envolveu cem pais de crianças que sofrem de paralisia cerebral. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação da escala de paralisia cerebral. **Resultados e Discussão:** Identificou-se uma moderada correlação estatisticamente significativa entre a família e domínio "amigos e atividade coletiva" ($r = 0,5145$), comunicação ($r = 0,2585$) e saúde infantil ($r = 0,3277$). Notamos também uma correlação estatisticamente significativa de moderada e fraca, entre o domínio atividade coletiva e do domínio da saúde da criança ($r = 0,4669$) e equipamentos especiais ($r = 0,2120$), respectivamente. **Conclusão:** Um domínio afeta diretamente o outro, de modo que, neste estudo, o domínio da família e amigos afeta outros domínios, o que requer uma intervenção precoce neste aspecto, a fim de conseguir uma melhor qualidade de vida para estas crianças, que, apesar de ter uma doença crônica, pode ter uma boa qualidade de vida.

Descritores: Paralisia Cerebral; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza
3. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza
4. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC)

COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Francisca Eliana da Rocha Freitas¹

Larissa Gomes Girão Paiva²

Sâmua Kelen Mendes de Lima³

Raylla Araújo Bezerra⁴

Ângela Maria Alves e Sousa⁵

Ana Kelve de Castro Damasceno⁶

INTRODUÇÃO: A comunicação é um dos instrumentos de cuidado utilizados pelo enfermeiro e que deve ser considerado visando um atendimento humanizado ao paciente oncológico. A comunicação verbal e não verbal são processos importantes quando se emite uma má notícia, pois dependendo da forma de transmissão, esta pode causar reações adversas no paciente ou surgir barreiras que inviabilize sua compreensão. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos que abordem sobre fatores que dificultam a eficiência da comunicação de más notícias em oncologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Utilizou-se as palavras-chaves “comunicação de más notícias” e “oncologia” nas bases de dados LILACS, BDENF e Index Psicologia, no período de agosto a setembro do ano de 2015. A pesquisa resultou em um total de cinco artigos, os quais foram estudados na íntegra. **RESULTADOS:** De acordo com artigos encontrados foi observado que a inabilidade do profissional em comunicar uma má notícia, a relação dialógica deficiente com o paciente e família, insegurança do profissional em transmitir uma má notícia e o receio de como informar sobre a doença são fatores que dificultam a eficiência da comunicação de más notícias. Encontrou-se, ainda, que no processo comunicativo, o enfermeiro deve assegurar a privacidade do ambiente, dizer sempre a verdade, possuir empatia, saber ouvir e trabalhar os sentimentos numa situação desagradável, utilizar o toque terapêutico e considerar o tom da voz ao se dirigir ao paciente oncológico. **CONCLUSÃO:** O estudo sobre comunicação de más notícias torna-se importante na formação acadêmica, corroborando na melhoria do cuidado, no bem-estar e na qualidade de vida do paciente oncológico e família.

DESCRITORES: Más notícias; Oncologia; Enfermagem;

1. Acadêmica de Enfermagem UFC.
2. Acadêmica de Enfermagem UFC. Bolsista de extensão PREX-UFC.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC.
4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UNILAB.
5. Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem UFC.
6. Doutoranda pela UBC-Canadá. Professora associada do departamento de Enfermagem UFC.



CONFLITOS ÉTICOS ENFRENTADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Davnamécia Sousa Nunes¹

Sinara de Menezes Lisboa Freire¹

Suellen Menezes Lisboa Freire¹

Priscila de Souza Aquino²

INTRODUÇÃO: O transplante e a doação de órgãos, mais que uma técnica complexa que exige habilidade dos recursos humanos, é um tema que está inserido nos dilemas éticos da atualidade. O enfermeiro insere-se desde os cuidados ao doador até os cuidados com o receptor e família, e enfrenta problemas diários para exercer suas atividades de acordo com os princípios éticos que o rege. **OBJETIVOS:** Refletir sobre os problemas enfrentados na implementação do código de Ética do enfermeiro no contexto do transplante de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise crítico reflexiva, realizada a partir de pesquisas em artigos da área, no mês de abril de 2016. **RESULTADO:** O Enfermeiro depara-se com conflitos éticos a todo instante no trabalho. No que diz respeito ao transplante, pode-se refletir a partir de relatos de enfermeiros que os conflitos ocorrem na dificuldade de conciliar o código de ética no processo simples de diálogo para o encorajamento da doação; a dificuldade de aceitar a morte encefálica como morte definitiva, o que entra em conflito muitas vezes com os valores pessoais e religiosos, tanto dos profissionais, como dos familiares, que consideram o coração funcionando como preceito de vida, além de o tempo definido do exame comprobatório de morte encefálica opor-se ao tempo preconizado para se realizar o transplante. Por fim, a falta de comprometimento, o descaso no cuidado com o potencial doador, a escassez de recursos humanos e materiais. **CONCLUSÃO:** É notório que a Enfermagem tem um papel fundamental no processo de transplantes, apesar de enfrentar dificuldades quanto à efetiva aplicação dos princípios éticos. Portanto, para melhorar a sua atuação, é necessária a conscientização dos enfermeiros sobre a doação de órgãos, tanto na necessidade dessas ações, nos riscos, nas vantagens e no custo social, através da problematização das vivências do profissional, para que seja garantida a confiança e o respaldo do profissional, exercendo seu efetivo papel social e político.

DESCRITORES: Enfermagem; Ética; Transplante;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira, doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DA ANEMIA FALCIFORME

Barbara Gabriela Bezerra da Silva¹

Lianna Priscila Carlos Monteiro Carvalho¹

Raimundo Wedergthon Neres Silva¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Estevam Braz de Souza¹

Thaís Marques Lima²

INTRODUÇÃO: Anemia falciforme é uma alteração genética, caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada por hemoglobina S (ou Hb S) que provoca a distorção dos eritrócitos, fazendo-os tomar a forma de “foice” ou “meia-lua”

OBJETIVO: Traçar um plano de cuidados com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para uma criança com anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, no formato de estudo de caso realizado em março de 2016 em um hospital infantil do município de Fortaleza. A coleta dos dados se deu através do exame físico e consulta ao prontuário.

RESULTADO: Criança com 5anos do sexo masculino, apresentava complicações: Febre, dores, palidez, tosse e estava hipoativo. A genitora relatou que criança deu entrada na unidade com febre alta e dores nas costas. Com isso foi traçado um plano de cuidados ao paciente. Dentre os principais diagnósticos temos: Perfusão tissular periférica ineficaz relacionado ao conhecimento deficiente quanto ao processo da doença, evidenciado por palidez cutânea (alterações cutâneas). Intervenção: Avaliar a situação atual e existência de distúrbios que possam afetar a perfusão de todos os sistemas do organismo; Risco de infecção relacionado a defesas secundarias inadequadas ex. hemoglobina baixa, leucopenia, resposta inflamatória suprimida. Intervenção reduzir/eliminar os fatores de risco existentes. Dor relacionada a hipóxia tissular evidenciado pela aglutinação das células afoiçadas dentro dos vasos sanguíneos. Intervenção, realizar uma avaliação abrangente da dor, inclusive localização, características, início, duração, frequência, tipo gravidade, usar escala de expressões faciais. **CONCLUSÃO:** O trabalho colaborou para o conhecimento acadêmico acerca da patologia além de oferecer e cuidados de enfermagem prestados a criança com anemia falciforme.

DESCRITORES: Anemia Falciforme; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Barroso Martins

Francisco Raimundo Silva Junior¹

Isabella Maria Oliveira Correia Vieira¹

Jamily Soares Damasceno da Silva¹

Letícia Karen Rodrigues Tomaz¹

Natasha Marques Frota²

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) é uma síndrome clínica que resulta do processo progressivo de remodelamento, suas possíveis complicações são: Edema Pulmonar, insuficiência de órgãos vitais como rins e cérebro, infarto agudo do miocárdio, entre outros. Nesse contexto a enfermagem possui um papel imprescindível junto ao paciente com ICC, uma vez que sua cronicidade torna o paciente dependente de cuidados e orientações. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência sobre os cuidados dispensados a uma paciente com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Desenvolvido em uma instituição de saúde em Fortaleza- CE, realizado no mês de novembro de 2015. Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento para anamnese, realizado exame físico e consulta ao prontuário para complementar as informações. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** L.F.S, feminino, 70 anos, consciente, orientada, deambulando, diagnóstico de ICC, ex-tabagista há 35 anos. Diagnósticos de enfermagem: Mobilidade física prejudicada relacionado a resistência cardiovascular limitada, caracterizado por dispnéia ao esforço. Intervenções: Monitorizar SSVV, manter paciente em repouso e estimular deambulação, Planejar períodos de repouso e atividades, monitorar nível de consciência, manter elevação do leito a 90°, avaliar perfusão respiratória. Resultado esperado: Melhorar mobilidade física à presença de exercício físico. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental tanto no diagnóstico precoce quanto no tratamento e evolução do paciente, participando ativamente no processo de integrar esse indivíduo para seu autocuidado.

DESCRITORES: Insuficiência Cardíaca; Enfermagem; Saúde do adulto.

¹Acadêmicos de enfermagem do 7º semestre do Centro Universitário Estácio-CE.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Estácio-CE.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM MULHERES CLIMATÉRICAS E IDOSAS: AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO

Alexsandra Pereira Nascimento Oliveira¹

Antônio Felipe Tavares Rocha¹

Elias de Almeida Silva¹

Joelma Vasconcelos da Silva¹

Francisca Karine Caetano de Morais²

Ricardo Alves dos Santos Neto³

INTRODUÇÃO: O climatério é um dos períodos de transição no ciclo vital da mulher, caracterizado por variadas alterações metabólicas, psicológicas ou sociais. **OBJETIVOS:** Enumerar diagnósticos de enfermagem relacionados com a saúde mental da população feminina na menopausa, no climatério e no envelhecimento; caracterizar, a partir da literatura vigente, os principais cuidados de enfermagem para saúde mental e a qualidade de vida para mulheres climatéricas e idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, com revisão de literatura realizada no período de setembro a dezembro de 2015. **RESULTADOS:** No total foram encontradas 43 obras em língua portuguesa, produzidas a partir do ano de 2001, e dessas foram selecionadas para o estudo 18 obras. Um dos fatores incluídos na promoção do cuidar da mulher climatérica seria a dinâmica grupal que também pode auxiliar as mulheres a perceber suas próprias demandas, quanto a reconhecerem o que sabem e o que sentem. Permite, ainda, a interação do conhecimento técnico com o conhecimento empírico sobre a sexualidade, motivando-as para a compreensão da totalidade na qual a experiência vivida se insere. Outro meio seria incluir no currículo dos cursos da área da saúde temas e formas de ensino, privilegiando a interconexão da razão da ciência com a sensibilidade, de forma que o profissional seja formado com a visão da complexidade e da subjetividade. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário uma maior atenção a esse público feminino que se faz cada vez mais crescente e precisa assim de um cuidado direcionado e preparado para atender suas necessidades psicológicas, fisiológicas e espirituais, pois necessitam de um cuidado humanizado.

DESCRITORES: climatério, síndrome climatérica, menopausa.

1. Graduandos em enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).
2. Enfermeira Assistencial e graduanda em UTI na Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Enfermeiro Assistencial e graduando em Saúde Coletiva da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).



CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA NO COMBATE AO HPV

Monalisa Targino Nojosa¹

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Leiliane Teixeira Mendes¹

Maria Elisomar da Cruz¹

Milena Monte da Silva¹

Vanessa da Frota Santos²

INTRODUÇÃO: O Papillomavirus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e no ânus. Tal infecção é um problema de saúde pública que requer ações interdisciplinares e multiprofissionais para sua atenuação, destacando-se a figura do enfermeiro mediante ações educativas que busquem a redução de comportamentos sexuais de risco. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre a atuação da enfermagem no combate ao HPV. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura na base de dados LILACS realizada em abril de 2016. Utilizaram-se os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “Papillomavirus Humano” AND “Enfermagem” e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol disponíveis no DeCS. Foram levantadas inicialmente 15 publicações, mas foram selecionados apenas seis artigos, que adequavam-se à proposta da revisão, os quais datavam de 2013 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns estudos apontam que a maioria dos adolescentes infectados pela doença não tem informação sobre as formas de contaminação e meios de transmissão do vírus. Outras publicações indicam que o profissional de enfermagem é uma ferramenta que atua fundamentalmente na educação preventiva, reduzindo as taxas de infecções pelo HPV, mediante estratégias educativas que abordam a sensibilização sobre a prática de sexo seguro, a importância do uso de preservativos e a redução do número de parceiros. Outra atuação desse profissional é no rastreamento e na capacidade de identificar lesões suspeitas precocemente, impedindo que a doença evolua para uma infecção secundária e cause danos mais severos à saúde dos indivíduos acometidos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro configura-se como uma peça fundamental no combate ao HPV, tendo como principal ferramenta as ações educativas e preventivas que buscam o controle da transmissão do vírus, tornando-se medidas positivas e eficazes no combate à infecção.

DESCRITORES: Papillomaviridae; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde.

1. Alunos do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu



CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE TERMINAL

Elisângela Tavares da Silva¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Maria Lucivania Pereira da Silva¹

Raimundo Wedergthon Neres Silva¹

José Kennedy Oliveira Pimentel¹

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago²

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidado paliativo como uma ação focada na qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento. Faz-se relevante o estudo por ainda haver despreparo de acadêmicos e profissionais de enfermagem em relação a morte, pois evidencia ser a categoria que mais se desgasta emocionalmente com estado terminal do paciente. O trabalho objetiva descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente terminal. Trata-se de um relato de experiência descritivo, com análise qualitativa, realizado em Hospital de Atenção Terciária de Fortaleza. A coleta de dados ocorreu em março de 2016, por meio de anamnese, exame físico e consulta ao prontuário. Para apoio científico foi realizada busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Durante as práticas de cuidado os acadêmicos foram impactados com a condição de terminalidade do paciente, pois além de não terem vínculo paciente/cuidador ainda não tinham segurança. O paciente encontrava-se apático, triste, introspectivo e seus familiares estavam fragilizados pela circunstância. O respeito à privacidade e a percepção de queixas não verbais configuram-se importantes ferramentas para conhecer as necessidades do paciente. Foram identificados alguns diagnósticos de enfermagem e implantada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), mas, além disso, o que os acadêmicos puderam perceber é que esse cuidado deve ser também extensivo à família, no intuito de transmitir conforto, segurança e carinho nos momentos difíceis. A assistência de enfermagem é essencial na fase terminal do paciente, pois perceber o paciente em todas as dimensões, atender suas necessidades básicas e aliviar o desconforto dos sintomas da doença são ações importantes no cuidado.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Doente Terminal; Cuidados Paliativos.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Elis_silva@hotmail.com

² Orientadora. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.



DIABETES MELLITUS NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM CULTURAL PARA O AUTOCUIDADO

Cláutenis Rios da Mota¹

Josué Alves Veras¹

Rosângela Mari Pasetti¹

Sheylane Fernandes Lopes¹

Vaneila Célia Nogueira de Moura¹

Jamille Forte Viana²

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM), é considerada um grave problema de Saúde Pública com acentuada incidência e complicações na terceira idade. Nesse sentido, o Enfermeiro é um profissional importante no desenvolvimento de estratégias relacionadas o controle dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos aspectos culturais no autocuidado do idoso portador de Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de novembro a dezembro de 2015 a partir das bases de dados on-line LILACS, e SCIELO. Por meio dos seguintes descritores: Diabetes Mellitus; Idoso, Autocuidado, Cultura, Enfermagem. Seguindo as estratégias definidas para o estudo, a busca resultou em 21 publicações. Dessas produções foram selecionados 12 artigos segundo critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Diante aos achados pensa-se que os portadores possuem uma consciência da necessidade do autocuidado. Mas não costumam fazer porque são envolvidos por crenças, relacionadas aos costumes de gerações passadas. Percebe-se também que existe uma influência sobre o conceito de saúde quando se procura definir o significado do autocuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, mesmo com a presença das novas gerações recomendando o autocuidado na dimensão preventiva, os idosos portadores de diabetes subestimam ao mesmo tempo a importância da sua qualidade de vida. Recomenda-se uma forma de explicações capaz de conscientizar os idosos portadores de DM quanto à importância de sua participação no processo de autocuidado para prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Idoso; Auto cuidado; Cultura; Enfermagem.

1. Graduandos de Enfermagem Faculdade Terra Nordeste - FATENE

2. Enfermeira, Professora Faculdade Terra Nordeste e Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. PPCCLIS. Universidade Estadual do Ceará UECE.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Farias da Rocha¹

Priscila de Souza Aquino²

INTRODUÇÃO: O planejamento reprodutivo é uma forma de assegurar aos cidadãos o acesso à informação, aos serviços de saúde e aos métodos contraceptivos eficazes e seguros, bem como de concepção, de maneira a permitir uma sexualidade segura e saudável. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de atividade de educação em saúde nas consultas de enfermagem no planejamento familiar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir de vivência enquanto bolsista de extensão no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM). O serviço atendeu 118 pacientes no período de Janeiro a Março de 2016, às quartas-feiras, e todas participaram da atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O serviço de planejamento familiar fornece 2 salas climatizadas para a consulta de enfermagem, há a entrega e aplicação (se necessário) do método anticoncepcional utilizado pela paciente. As consultas de 1º vez das pacientes no serviço, costumam durar cerca de 1 hora. Já as consultas subsequentes, costumam durar 30 minutos. Os métodos disponíveis são os comprimidos orais (2 alternativas), injeções (mensais ou trimestrais) e 2 métodos de barreira (DIU e Diafragma). Por meio da educação em saúde, as pacientes atendidas tomam conhecimento sobre os métodos contraceptivos disponíveis no serviço, como e para qual finalidade são utilizados. Após essa explanação, elas têm a chance de esclarecer dúvidas e/ou reforçar o que já se sabe. Tal processo ocorre antes da consulta de enfermagem no planejamento familiar e após a verificação dos dados antropométricos, justamente para que a paciente já vá à consulta sabendo que tipo de método contraceptivo lhe é mais confortável e favorável. Há também um momento de reflexão sobre a importância dos preservativos não só como contraceptivos, mas também como método de proteção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). **CONCLUSÃO:** A implantação da educação em saúde anteriormente à consulta de enfermagem no planejamento familiar é uma forma de permitir o empoderamento da mulher sobre sua escolha. Dessa forma, pretende-se promover a saúde sexual das mulheres, qualidade de vida e uma sexualidade segura e saudável.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Planejamento Familiar, Promoção da Saúde.

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutora. Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET-SESu/MEC).

ESTUDO DE CASO DE PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA SECUNDÁRIA À HIPERCELULARIDADE MESANGIAL LEVE

Ana Paula de Campelo Maciel Ribeiro¹

Isabelle de Fátima Pinheiro de Castro Lima¹

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort²

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é a perda progressiva e irreversível da função renal, na qual o organismo não mantém o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico. A falha da função renal pode ocorrer mediante estímulos agressivos, principalmente, aos rins, o que provoca perdas das unidades funcionais desse órgão, os néfrons, estando associada, geralmente, à hipertensão arterial e a desnutrição. Nessa condição, o glomérulo hipertrofia prejudicando o processo de filtração sanguínea e produção de urina, fato que pode levar ao comprometimento da função renal. **OBJETIVO:** Relatar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a paciente com IRC dialítica secundária à hipercelularidade das células mesangiais do glomérulo renal. **METODOLOGIA:** O estudo de caso foi realizado por acadêmicas de enfermagem, em hospital de referência de Fortaleza-CE, março de 2016, no âmbito da disciplina de Supervisionado V – Clínica Médica e Cirúrgica, por meio do contato direto e do acesso ao prontuário da paciente. Utilizou-se o Processo de Enfermagem no desenvolvimento do plano de cuidados, com identificação dos Diagnósticos de Enfermagem conforme a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A paciente apresentava-se com função respiratória dentro dos padrões de normalidade, contudo, as funções renais e cardíacas estavam prejudicadas, havendo necessidade de diálise. No caso, identificou-se como principais diagnósticos: Nutrição desequilibrada menos do que as necessidades corporais, Eliminação urinária prejudicada e Risco de integridade da pele prejudicada, obtendo-se como intervenções, respectivamente: avaliar risco de desnutrição, registrar eliminações urinárias e examinar pele diariamente. **CONCLUSÃO:** Salienta-se a relevância de propor medidas de cuidados sistematizadas direcionadas à paciente, mediante as condições clínicas da mesma para que se possam evitar complicações favorecendo a recuperação adequada da paciente.

DESCRITORES: Insuficiência renal crônica. Glomerulonefrite. Hemodiálise. Hipertensão arterial. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC.

² Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.

EVITABILIDADE DO ÓBITO FETAL INFANTIL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA À LUZ DA LISTA BRASILEIRA DE MORTES EVITÁVEIS POR INTERVENÇÕES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Emanuella Moraes de Sousa¹

Alana Regia Matias Couto¹

Aviner Muniz de Queiroz¹

Kelly Roberta Marcelino de Oliveira¹

Ana Valeska Siebra e Silva²

Cristiana Ferreira da Silva³

INTRODUÇÃO: As mortes evitáveis podem ser mensuradas através de indicadores sensíveis à qualidade da atenção prestada pelos serviços de saúde associado aos fatores socioeconômicos, ambientais, culturais ou genéticos. **OBJETIVOS:** Descrever os óbitos fetais e infantis de acordo com a Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde (SUS) para os anos de 2009 a 2013, ocorridos em hospital municipal da rede SUS na região metropolitana de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo. Foram analisadas 60 declarações de óbitos fetais e 17 DO infantis extraídas do Sistema de Informação sobre Mortalidade no período de 2009 a 2013. As causas básicas foram classificadas à luz da Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis proposto por Malta *et al.* (2010) em: “Causas evitáveis, Causas de morte mal definidas; Demais causas (não claramente evitáveis)”. Para a coleta dos dados, utilizou-se a ferramenta *TabWin - Datasus* e consulta direta ao SIM alimentado pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. **RESULTADOS:** Sobre residência dos natimortos: 39(65%) eram Maracanaú e 21(35%) de municípios circunvizinhos. Dos natimortos de Maracanaú: 48,8% evitável por atenção ao parto, 23% evitável na gestação e 28,2% mal definidas. Dos natimortos de outros municípios: 38% evitável no parto, 24% evitável na gestação e 38% mal definidas. Sobre os óbitos infantis, Maracanaú registrou 15(88,2%): 46,6% evitável por atenção na gestação, 13,3% evitável por atenção ao parto, 13,4% por ações de diagnóstico e tratamento e promoção à saúde, 26,7% mal definidas e Pacatuba registrou 02(11,8%) óbitos infantis: 01(50%) reduzíveis por adequada atenção na gestação e 01(50%) demais causas (não claramente evitáveis). **CONCLUSÃO:** Identificou-se que 71,8% das causas básicas dos natimortos de Maracanaú-CE foram classificadas como causas evitáveis e 73,8% das causas básicas declaradas na DO infantis entre residentes de Maracanaú-CE foram também classificadas como causas evitáveis.

DESCRITORES: Mortalidade neonatal precoce. Atestado de óbito. Indicadores de serviço. Enfermagem.

¹Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Fametro). Monitores da disciplina Processo de Cuidar de Saúde da Criança e do Recém-nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro.

²Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo. Docente Titular da Universidade Estadual do Ceará e da Fametro.

³Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente Titular da Fametro. Professora responsável pela Monitoria da disciplina Processo de Cuidar de Saúde da Criança e do Recém-nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro. Gerente do Núcleo de Epidemiologia do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda.



EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM A TERAPIA COMUNITÁRIA

Rebeca Nogueira Rebouças¹

Ilana Elen Andrade Mariano Nobre¹

João Victor Santos de Castro¹

Maria Laura Silva Gomes¹

Thamires Souza do Nascimento¹

Michell Ângelo Marques Araujo²

INTRODUÇÃO: Terapia comunitária é, nas palavras de seu criador, um espaço onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular. Cada um torna-se terapeuta de si mesmo, a partir da escuta das histórias de vida que são relatadas. Todos se tornam co-responsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano, em um ambiente acolhedor e caloroso. Tendo em vista os desafios e estresses vividos por estudantes de enfermagem em seu cotidiano, faz-se necessária a utilização de ferramentas para promoção da saúde mental dessa categoria. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem ao participarem da terapia comunitária. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da participação em terapia comunitária realizada com acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A terapia se dividiu em: acolhimento (dinâmica para proporcionar interação do grupo), escolha do tema (os participantes falam de seu sofrimento), contextualização (esclarecimento do problema), problematização (o terapeuta estimula a reflexão) e conclusão (os participantes relatam como foi a experiência e resumem em uma palavra aquilo que levarão daquele momento). **RESULTADOS:** Na conclusão, os participantes disseram que levaram daquela experiência “paz”, “compreensão”, “esclarecimento”, “leveza”, “simplicidade” e relataram a experiência de forma positiva, sendo evidenciado por expressões, como “me sinto mais leve”, e pelo desejo de retorno. **CONCLUSÃO:** A terapia comunitária mostrou ser uma ferramenta importante na promoção da saúde mental, através do enfrentamento de sofrimentos e angústias e do acolhimento por um grupo de pessoas que demonstram compaixão e respeito pela história do outro.

REFERÊNCIAS:

1. Barreto A. Terapia Comunitária passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR; 2008.

DESCRITORES: Terapia de Grupo, Saúde Mental, Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeiro, Doutor e Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NA SALA DE VACINA

Jordânia Torres de Alencar¹

Ana Lígia Freire Carvalho¹

Ângela M^a dos Santos Pinto¹

Claudiane da Silva¹

Viviane Nóbrega Gularte¹

Ivando Amâncio da Silva Junior²

INTRODUÇÃO: A vacinação é um importante instrumento adotado no Brasil, no controle das doenças imunopreveníveis na atenção básica. Dentre os principais usuários da sala de vacina estão as crianças, para tornar o processo de vacinação menos traumático para elas é fundamental a criação de um ambiente humanizado. **OBJETIVOS:** Desenvolver medidas de humanização na sala de vacina. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência, vivenciado em unidade básica de saúde no bairro de Pajuçara I, do município de Maracanaú – CE, realizado em fevereiro a março de 2016. Na implantação realizou mudanças na estrutura física da sala de vacina, que se seguiram da seguinte forma: instalação elétrica para geladeira; mudança da mobília; fixação de gravuras infantis nas paredes; organização de materiais. Foram respeitadas as normas éticas e legais da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N^o 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a execução do projeto proposto, percebeu-se a satisfação dos funcionários da unidade, das crianças e responsáveis com a nova sala de vacina. A mudança facilitou o serviço e a circulação dos profissionais e pacientes, tornou o ambiente acolhedor e mais alegre. **CONCLUSÃO:** Portanto, desenvolver este trabalho foi relevante e gratificante, pois percebemos o quanto mudanças simples podem favorecer para a qualidade do atendimento e para tornar o ambiente da sala de vacina mais acolhedor para seus usuários, principalmente para o público infantil.

DESCRITORES: Vacinação. Criança. Prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em 11 março 2016.
- PONTES, J. E. D. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. Einstein. 2015;13(2):238-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt_1679-4508-eins-13-2-0238.pdf. Acesso em 12 março 2016.

¹Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Docente do curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.

IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR

Carlos Lucas Damasceno Pequeno¹

João Paulo Nunes Alves¹

Francisco Mayron Moraes Soares¹

Mariana Pereira Maia¹

Julyana Gomes Freitas²

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu²

INTRODUÇÃO: O trauma raquimedular (TRM) poderá causar alterações na força motora, autonômica ou sensibilidade, de caráter temporária ou permanente. Ademais, pode afetar outras funções do organismo. A enfermagem, enquanto ciência, cuida desses pacientes aplicando metodologia própria. **OBJETIVO:** Descrever a importância da identificação dos Diagnósticos de Enfermagem dos pacientes vítimas de TRM. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio curricular, em um Hospital de referência em atendimentos de trauma, no mês de março de 2016. Durante esse período, foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem da NANDA no referido caso. Respeitaram-se os princípios da Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** Viu-se que os pacientes apresentam diagnósticos de enfermagem que têm relação com as alterações neurológicas e pelo processo de hospitalização, que irão necessitar de intervenções adequadas a saber: **Diagnósticos de Enfermagem (DE) / Intervenções de Enfermagem (IE):** **Risco de constipação intestinal relacionado a hábitos irregulares de evacuação.** *Estimular a ingestão adequada de líquidos, inclusive água e sucos ricos em fibra.* **Integridade da Pele Prejudicada.** *Trocar os curativos cirúrgicos ou de outras feridas, conforme a necessidade, utilizando a técnica adequada de troca e descarte dos materiais contaminados.* **Mobilidade física prejudicada relacionado a redução da força.** *Ajudar ou pedir ao cliente para mudar de posição periodicamente, conforme determinado para sua condição específica.* **CONCLUSÃO:** A enfermagem, a partir da intervenção do profissional, tem uma função importante que é minimizar, prevenir e solucionar as complicações decorrentes da patologia, a fim de promover uma melhor qualidade de vida. Ao utilizar a sistematização da assistência de enfermagem, o enfermeiro favorece a identificação das reais necessidades do paciente, o que irá favorecer uma assistência individualizada e autônoma, favorecendo a excelência do cuidar.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Traumatismos da Medula Espinal; Processo de enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

2. Enfermeiras. Docentes da Universidade de Fortaleza – UNIFOR



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM COM PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Brenna Costa de Almeida¹

Aglauvanir Soares Barbosa¹

Emanuela Silva Oliveira¹

Silvia Mara Rocha Beserra²

Maria de Fátima Cavalcante Lima³

INTRODUÇÃO: O alojamento conjunto é um sistema que possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como orientações a mãe sobre a saúde do binômio. A equipe de enfermagem tem como obrigação proporcionar a criação de um vínculo saudável entre a mãe, a família e o bebê. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das intervenções de enfermagem realizadas com as puérperas no alojamento conjunto de um hospital. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, com análise de revisão bibliográfica, realizado nas aulas práticas do módulo Enfermagem Perinatal, em um Hospital Público de Fortaleza - CE nos meses de Agosto a Dezembro de 2015, na qual foi realizada uma abordagem direta e de linguagem informal com as 24 puérperas, explicando questões como vantagens do aleitamento materno, boa pega, prevenção dos problemas mais comuns na amamentação e cuidados com o bebê. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Alojamento Conjunto, o grande diferencial está na figura do profissional, nas situações em que este se coloca disponível para auxiliar a mulher em um todo na promoção do autocuidado, dando a ela total assistência embasada no saber. Percebeu-se a importância do trabalho de equipe de enfermagem, pois além da prática efetiva, traz orientações em saúde, no alojamento conjunto para o binômio mãe e filho. Realizar exame físico, examinar a descida do útero, mamas, bexiga, lóquios, episiotomias e alterações psicossociais são algumas das intervenções realizadas pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a assistência de enfermagem prestada no período puerperal é de extrema importância, na qual deve-se observar as alterações fisiológicas, psicológicas, não deixando de prevenir contaminações, devendo proporcionar conforto físico, emocional e esclarecendo as dúvidas pertinentes, sendo esses cuidados essenciais para uma assistência com escuta qualificada.

DESCRITORES: Enfermagem, alojamento conjunto, educação em saúde.

1. Estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Bolsistas no Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica- PAVIC. Integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos da Universidade de Fortaleza.

2. Estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP (BICT-FUNCAP). Monitora da Disciplina Saúde Coletiva II na Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Mental da Universidade de Fortaleza- UNIFOR.

3. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – (UNIFOR).



CAMPANHA “MUDE DE LADO E EVITE A PRESSÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabel Cristina de Souza¹

Gabriel Angelo de Aquino¹

Haroldo Lima Sampaio Júnior¹

Joyce da Silva Costa¹

Thalita Caroline Costa Façanha¹

Maria Isis Freire Aguiar²

INTRODUÇÃO: Úlcera por pressão (UP) é uma lesão localizada da pele e/ou tecido subjacente, que normalmente está sobre uma proeminência óssea e é resultado da combinação das forças de pressão e torção. É um agravo que causa sofrimento para o paciente e dificulta a sua recuperação, gerando custos à instituição e aumentando a carga de trabalho da equipe de saúde. Por isso, é importante reduzir a incidência pela prevenção e identificação de fatores de risco, o que pode ocorrer por meio da educação permanente da equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Relatar experiência de educação em saúde sobre Prevenção de UP com profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** A intervenção ocorreu em um Hospital Universitário de Fortaleza/Ce, realizada por integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia e profissionais Estomaterapeutas do hospital. Utilizou-se a dinâmica “Mitos e Verdades” para gerar discussão sobre fatores que previnem as UP. O material era composto por figuras, que representavam uma ação, associada à pergunta: “É adequado para prevenir ou tratar UP?”. Participaram profissionais de diversas áreas, como Farmácia, Nutrição, Medicina e Fisioterapia. Diante disso, os profissionais classificariam as imagens conforme seu conhecimento. Sete setores foram visitados e, ao final da dinâmica, esclareciam-se dúvidas existentes com explicação sobre a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que embora houvesse consenso sobre a escolha de determinadas ações, alguns equívocos puderam ser identificados, e desmistificados, o que gerou surpresa e discussão das formas de assistência dentro da própria instituição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esse trabalho promoveu maior entendimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo por parte dos profissionais sobre as ações de prevenção de UP. Com isso, evidencia-se a importância das atividades de educação em saúde no ambiente de trabalho, favorecendo a educação permanente e incrementando o cuidado em saúde.

Descritores: Úlceras por pressão. Educação em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CLIENTE COM PAPILOMAVÍRUS HUMANO: USO DA TAXONOMIA II DA NANDA

Igor de Freitas¹

Allana Christie Coutinho Guimarães¹

Francisco Mairton Rodrigues de Andrade¹

Caroline Ribeiro de Sousa¹

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro¹

Marli Teresinha Gimeniz Galvão²

INTRODUÇÃO: O processo de Enfermagem é composto por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A etapa de formulação de diagnósticos de enfermagem é um dos principais passos da Sistematização da Assistência de Enfermagem, por colaborar com a identificação dos problemas do cliente e posterior formulação de intervenções. **OBJETIVO:** Descrever os diagnósticos de Enfermagem identificados em um cliente em tratamento da infecção por Papilomavírus humano (HPV). **MÉTODO:** Cliente em acompanhamento de saúde em serviço especializado no tratamento de pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITSs), em Fortaleza/CE. Para seguimento de casos na unidade o enfermeiro utiliza-se de impresso padronizado, cujas variáveis relacionam-se às questões pessoais, comportamentais e hábitos sexuais e de saúde. Para identificação dos diagnósticos de enfermagem, foi utilizada a Taxonomia II proposta pela NANDA INTERNACIONAL. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 36 anos, solteiro, homossexual, com queixa de verrugas na região genital e perianal, em tratamento unidade há 4 meses. Os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Autocontrole ineficaz da saúde relacionado a número inadequado de indícios à ação caracterizado por escolhas na vida diária ineficazes para atingir metas de saúde; Conhecimento deficiente relacionado à interpretação errônea de informações caracterizado por seguimento inadequado de instruções; e Enfrentamento ineficaz relacionado à incerteza caracterizado por abuso de agentes químicos e resolução de problemas inadequada. **CONCLUSÃO:** A formulação dos diagnósticos de Enfermagem indicou conhecimentos insuficientes do paciente no seguimento em saúde demonstrando necessidade de intervenções durante o processo de cuidado. Portanto, percebe-se o que o uso dos diagnósticos de enfermagem oportuniza intervenções direcionadas e amplia o conhecimento de enfermeiros para trabalhar conforme modelo estabelecido no processo de Enfermagem.

DESCRITORES: Papilomaviridae; Diagnóstico de Enfermagem, Saúde Sexual.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará



² Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ATUAÇÃO DO I MESA ENF NA FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Caroline Ribeiro de Sousa²

Débora Batista Araújo Alves²

Gabriela Lemos de Castro²

Lauro Inácio de Moura Neto²

Maria Fátima Maciel Araújo³

Introdução: o trabalho de Enfermagem e a melhoria de suas condições foram temas discutido no I Mesa Enf, evento realizado pelo Centro Acadêmico Grasiela Barroso - CAGB, da Universidade Federal do Ceará - UFC, durante a gestão TransformAÇÕES (junho/ 2013 - junho/ 2014), cujas pautas transitavam nos debates sobre as manifestações cívico-sociais, referente aos processos de organização e mobilização da profissão e causas de luta, a exemplo do Projeto de Lei 2295/2000 - que trata da regulamentação das 30 horas semanais - e do Projeto de Lei 4924/09 - que fixa o piso salarial dos profissionais enfermeiros em R\$ 4.650. **Objetivo:** relatar a contribuição do I Mesa Enf na construção da visão política dos acadêmicos de Enfermagem. **Método:** a Semana de Enfermagem foi o cenário em que aconteceu o evento, que contou com 70 participantes. Realizado no dia 15 de maio de 2014, no auditório do Departamento de Enfermagem - UFC, cuja mesa redonda foi composta por representantes da ENEEnf, do CAGB, da ABEn-CE e do COREn-CE. Os conhecimentos e as conclusões adquiridas com o evento foram discutidos, analisados e organizados pelos autores para compor o presente trabalho. **Resultados:** os presentes manifestaram dúvidas, sentimento de inclusão e de conscientização quanto aos assuntos abordados. O evento atendeu o interesse dos estudantes de Enfermagem de criar espaços de provocação de debates e despertar a atenção acadêmica para a formação política, além de ampliar a capacidade de mobilização para empreender as lutas necessárias contra as injustiças profissionais. **Conclusão:** Nós, com a realização do evento, pudemos aumentar a consciência, os conhecimentos e os desejos para lutar pela valorização dos profissionais de Enfermagem. O evento nos propiciou maior embasamento acerca dos temas em questão, do direito e da justiça profissional, desenvolvendo em nós a capacidade de criarmos ambientes que objetivam debater tais ideias, podendo surgir assim possibilidades de mudanças profissionais.

Descritores: Enfermagem; Política; Trabalho.

¹Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. Membro do Projeto Enfermagem e Puericultura – UFC.

²Coautor(a). Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

³Orientadora. Professora associada aposentada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM HEMODIALÍSE

Rebeca Saraiva Vieira¹

Rosylane Paiva Santiago¹

Maria Elba Sá da Silva¹

Virna Ribeiro Feitosa Cestari²

Islene Victor Barbosa³

Kiarelle Lourenço Penaforte⁴

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela incapacidade dos rins em manterem o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico. O tratamento da IRC depende da evolução da doença, que pode ser conservador com o uso de medicamentos, dietas e restrição hídrica, ou com terapias de substituição renal, como a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. A hemodiálise é a terapia mais utilizada pelos portadores de IRC. **OBJETIVO:** Identificar as principais intervenções de enfermagem ao paciente com insuficiência renal em hemodiálise. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF, em abril de 2016. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2011 a 2016, nos idiomas português e inglês e disponíveis eletronicamente. Foram selecionados 11 artigos para compor esta revisão, sendo os resultados expostos de forma descritiva. **RESULTADOS:** Durante as sessões de hemodiálise, podem ocorrer complicações como: hipotensão, náuseas e vômitos, cefaleia, febre e calafrios. Como o enfermeiro é o profissional que assiste com maior proximidade o paciente nas sessões de hemodiálise, deve estar apto a intervir na detecção precoce de anormalidades e evitando outras complicações. Intervenções como o monitoramento cuidadoso dos sinais vitais e a observação de sintomas específicos podem ajudar a limitar a ocorrência e a intensidade de tais complicações. O enfermeiro também deve estimular a autonomia dos pacientes renais crônicos através de estratégias que facilitam o autocuidado, estabelecendo uma relação de confiança com a equipe por meio de um vínculo terapêutico, o que, quando bem-sucedido, irá refletir em uma melhor qualidade de vida ao usuário. **CONCLUSÃO:** As intervenções de enfermagem são fundamentais para evitar outras potenciais complicações, visto que assiste mais de perto o paciente, além de estimular o autocuidado.

DESCRITORES: Enfermagem; Insuficiência Renal; Diálise Renal.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Tecnologias e Intervenções de Enfermagem ao Paciente Crônico (TIEPC) da UNIFOR.

²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota (IJF). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR. Líder do Grupo de Pesquisa TIEPC da UNIFOR.



⁴Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR

LEVANTAMENTO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE UM PACIENTE COM TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Raimundo Silva Júnior¹

Isabella Maria Oliveira Correia Vieira¹

Camila Barroso Martins¹

Jamily Soares Damasceno da Silva¹

Leticia Karen Rodrigues Tomaz¹

Albertina Antonielly Sydney de Sousa²

INTRODUÇÃO: Trauma é definido pelo American Heritage Dictionary como uma ferida, especialmente aquela produzida por uma lesão física súbita. Dentre as causas, destacam-se os acidentes de transporte terrestre que configuram importante problema de Saúde Pública. Dentre os acidentes de transporte terrestre, destacam-se os envolvendo motociclistas, com significativa morbimortalidade. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem acerca da aplicação da primeira e segunda etapas do Processo de Enfermagem a um paciente hospitalizado por trauma. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência oriundo da coleta de dados e identificação dos Diagnósticos de Enfermagem realizado em novembro de 2015 em um Hospital Distrital de Fortaleza-CE, durante as práticas da disciplina Ensino Clínico IV (Saúde do adulto e do Idoso) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Para a coleta dos dados, utilizou-se um roteiro de exame físico previamente elaborado. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 33 anos, internado por fratura dos ossos do dorso do pé decorrente de acidente de moto. Paciente referiu ter hábitos de vida saudáveis e apresentou queixas algícas no local do trauma, bem como dificuldade na deambulação. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: disposição para controle da saúde melhorado caracterizado por expressão do desejo de melhorar escolhas da vida cotidiana para alcançar as metas; deambulação prejudicada relacionada à dor caracterizada por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias para o caso específico; mobilidade física prejudicada relacionada à dor e prejuízo musculoesquelético caracterizado por alteração na marcha e desconforto. **CONCLUSÃO:** Apreendemos que o processo de enfermagem objetiva melhorar a qualidade da assistência por meio do raciocínio clínico e pensamento crítico e que a etapa da coleta de dados é crucial para o planejamento do cuidado voltado às reais necessidades do paciente.

DESCRITORES: Acidente de trânsito. Ferimentos e Lesões. Assistência de enfermagem.

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

²Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará



O ENFERMEIRO COMO MENTOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Leiberson Leal Rodrigues¹

Emanuela Morais de Souza¹

Wellington Pereira dos Santos¹

Rafaella Girão Maciel Albuquerque¹

Paloma Gabrielley Amorim Monteiro¹

Aline Oliveira de Carvalho Gurgel²

INTRODUÇÃO: A população mundial de idosos tem aumentado principalmente nos países em desenvolvimento. Segundo o IBGE, este aumento acarreta um crescimento das despesas com tratamentos médico e hospitalar. Segundo Souza et al, 2012; Bretas 2007, o envelhecimento faz parte de uma etapa comum da vida e será acarretado por muitas mudanças, sendo as mesmas físicas, sociais e psicológicas. Dentre os diversos profissionais da área da saúde o enfermeiro se destaca pelo cuidado voltado a melhoria do paciente, as intervenções e diagnósticos de enfermagem como ferramentas para a implementação do cuidar.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem nas ações exercidas pelos enfermeiros na promoção da saúde no centro de convivência para idosos. **METODODLOGIA:** O estudo é do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória. A população foi composta pelos acadêmicos de enfermagem e pelos idosos de um centro de convivência de Fortaleza, nos meses de fevereiro a março de 2016, no período matutino; sendo a observação centralizada nas ações exercidas pelo enfermeiro. **RESULTADOS:** As experiências vivenciadas e observadas pelos acadêmicos nas ações realizadas pelo enfermeiro no centro de convivência foram focadas na promoção e prevenção da saúde, buscando por um envelhecimento saudável. As atividades observadas foram: Alongamento corporal, danças com vários ritmos, oficinas de artesanato, pinturas em miniaturas de gesso, confecção de sabonetes com vários formatos, e atividades que utilizam a destreza e cognição. **CONCLUSÃO:** Após a observações das atividades realizadas pode-se confirmar que o enfermeiro é um profissional de fundamental importância para a promoção da saúde dos idosos, cabe a ele como mentor do cuidado gerenciar e coordenar grupos e equipes para o desenvolvimento das atividades com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população.

DESCRITORES: Enfermagem, Cuidado, Idoso

1-Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza

2-Mestranda em Súde Coletiva da Universidade de Fortaleza e Profa. Da Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza



OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALZHEIMER.

Selma Regina Rabelo Nobre¹

Thais de Aquino Távora¹

Ana Giselda Farias Rodrigues¹

Patrícia Patrício de Sousa Ribeiro¹

Rayane de Sousa Batista¹

Francisco Antônio da Cruz Mendonça²

RESUMO. A pedagogia Freiriana, aplicadas à prática educativa da enfermagem, possibilitam pela crítica e reflexão, a transformação de saberes dentro de um grupo que não tem o conhecimento advindo da ciência, ao mesmo tempo em que também nos apropriamos do conhecimento que vem do universo do senso comum, tornando o enfermeiro um educador, transformador, emancipador e libertador, que almeja a mudança de comportamento da clientela, a fim de que atinja a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever uma educação em saúde na prevenção e identificação de sinais de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com idosos associados a um Projeto de Responsabilidade Social, no período da disciplina de saúde coletiva, realizado entre docentes e graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tendo como critério de inclusão, idoso associado ao projeto. As etapas da realização atenderam os seguintes itens: elaboração de material educativo, acolhimento dos participantes, aferição de Pressão Arterial, Glicemia, incentivo à alimentação saudável, dramatização, dança, jogo de memória, discurso sobre o tema e esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS:** Durante a educação em saúde, foi observado a interação dos participantes e o conhecimento adquirido sobre prevenção e identificação de possíveis sinais do Alzheimer. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde exposta proporcionou a disseminação de informações e uma aproximação do idoso com a doença, possibilitando que o mesmo adote medidas preventivas e identifique possíveis sinais de Alzheimer. A importância da educação em saúde na vida desses indivíduos oportuniza a autonomia acerca dos eventos que podem ocorrer com o passar dos anos, portanto, o enfermeiro, é um aliado na busca para que o conhecimento atinja a todos os níveis de idade, participando ativamente desse processo, adquirindo a capacidade para lidar com situações críticas, tornando-o coautor na disseminação de ideias e transformador de realidades.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem, Demência, Educação em Saúde.

1. Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2.. Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceara

O USO DE LIBRAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO.

Marília Silva Vieira¹

Cícera Brena Calixto Sousa¹

Luana Euzebio Costa¹

Jandira Márcia Sá da Silva¹

Wanessa Pereira Cavalcante¹

Julianna de Freitas Siqueira²

INTRODUÇÃO: A deficiência auditiva caracteriza-se pela diminuição da capacidade de perceber sons. A surdez afeta a principal forma de comunicação, podendo ser congênita ou adquirida. Segundo o IBGE, mais de quatro milhões de brasileiros são deficientes auditivos (DA). A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) é utilizada como forma de comunicação pela maioria desses deficientes, porém, é desconhecida por muitos profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do uso de LIBRAS pela equipe de enfermagem na assistência ao deficiente auditivo. **MÉTODOS:** Realizou-se uma reflexão, utilizando periódicos indexados na base de dados Scielo e Bireme. Selecionados artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2009 a 2014. **RESULTADOS:** A comunicação terapêutica é fundamental para a identificação de sinais e sintomas relacionados ao diagnóstico e ao tratamento e a falha nessa comunicação prejudica a assistência. A equipe de enfermagem sente dificuldade em explicar o assunto ao paciente e entender o DA. Para vencer essas dificuldades, os profissionais utilizam a comunicação por mímica, boa parte por leitura labial, auxílio do acompanhante e escrita, apenas 1% utiliza a LIBRAS. Porém, as ferramentas mais utilizadas são pouco eficientes. A dificuldade na comunicação pode levar ao DA a sentir-se excluído. Os enfermeiros demonstram insegurança por não conhecerem a LIBRAS, assim, buscar conhecimento de LIBRAS, fortalece o vínculo entre enfermeiro e paciente, proporcionando conforto, apoio, confiança, e um cuidado mais humanizado e ético ao DA. **CONCLUSÃO:** A enfermagem deve buscar se apropriar da língua de sinais, para garantir a qualidade da assistência ao DA, buscando em instituições que oferecem o curso ou sugerir no local de trabalho o tema na educação continuada, sendo este um diferencial para o profissional durante o cuidado de enfermagem.

DESCRITORES: Perda auditiva; Enfermagem; Linguagem de sinais.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).
2. Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PREPARO DO PACIENTE CIRÚRGICO E NA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA IMEDIATA: REVISÃO DE LITERATURA.

Francisca Erilene Maia¹

Raffaella Pereira de Souza Costa¹

Rômulo Matias Alves¹

Everton Alves Sousa¹

Rita Mônica Borges Studart¹

Elizabeth Mesquita Melo²

INTRODUÇÃO: O ato anestésico-cirúrgico predispõe o paciente a uma condição de medo, insegurança e de instabilidade. Comumente ele pode sentir-se aterrorizado antes de ser submetido ao procedimento cirúrgico. **OBJETIVO:** Identificar as ações do enfermeiro na recuperação pós-anestésica imediata e o papel desse profissional diante do paciente nos momentos que antecedem o ato cirúrgico. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura, com três artigos selecionados na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), com os artigos levantados em novembro de 2015. Os critérios de inclusão foram: documentos completos publicados entre os anos de 2004 e 2013, em língua portuguesa. **DISCUSSÃO:** Os documentos versam sobre as práticas de enfermagem no pré e pós-operatório, com enfoque na relação entre profissional de enfermagem e paciente. Reforçam que ainda há desafios no âmbito das relações entre profissionais e pacientes nos serviços de saúde, sendo diretamente influenciadas pelas condições de assistência no que tange a infraestrutura e a superlotação das unidades de recuperação anestésica. Coloca-se em questão o modelo de formação dos profissionais enfermeiros frente às necessidades subjetivas do paciente, sendo essencial uma formação acadêmica baseada no cuidado integral. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuirá para a melhoria da qualidade da assistência imediata ao paciente submetido à cirurgia e aquele que aguarda, com ansiedade, a submissão ao procedimento médico cirúrgico.

DESCRITORES: Relações Enfermeiro-Paciente; Centro Cirúrgico; Cuidados de Enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza.



ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ABORTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Leiliane Teixeira Mendes¹

Maria Elisomar da Cruz¹

Maria Sara Monte Araújo¹

Ketly Silva de Sousa¹

Vanessa da Frota Santos²

INTRODUÇÃO: No Brasil, o aborto é considerado um problema de saúde pública que ocupa o terceiro lugar entre as principais causas de morte materna, além da incidência de complicações oriundas da sua prática que oscilam em torno de 12,5%. Diante disso, o profissional de enfermagem tem importância fundamental na redução de casos de aborto, mediante realização de ações educativas, que busquem a sensibilização dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas acerca das orientações de enfermagem para prevenção do aborto. **METODOLOGIA:** trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS, realizada em abril de 2016. Empregaram-se os seguintes descritores: “Aborto” e “Cuidados de enfermagem” e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol, disponíveis no DeCS. Inicialmente, foram levantadas 16 publicações, com texto completo disponível. Entretanto, após leitura na íntegra dos trabalhos, verificou-se que apenas nove atendiam adequadamente a proposta da revisão, constituindo amostra do estudo. As publicações datam de 2013 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as publicações na maioria dos casos as mulheres não se atentam as complicações futuras causadas pelo aborto. Para tanto, a equipe de enfermagem tem buscado orientar sobre os riscos decorrentes dessa prática, dentre os quais se destacam: hemorragias, infecções graves, intoxicação e complicações placentárias, além de abordarem também sobre o real sentido da vida humana. Essas orientações são fornecidas mediante ações educativas e práticas preventivas, que buscam sensibilizar essas mulheres sobre as complicações para o binômio mãe e filho e tentar reduzir o número de casos de aborto nessa população. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro quanto educador em saúde influencia diretamente nos cuidados preventivos contra a prática do aborto contribuindo significativamente para redução de casos e melhoria da saúde da população.

DESCRIPTORIOS: Aborto; Cuidados de enfermagem; Educação em Saúde.

1. Alunos do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu

PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Camila Bezerra Amorim Cardoso¹

Mikailla Rodrigues Souto¹

Thais Milene Rocha¹

Amanda Nunes Câmara²

Renata Moura de Queiroz²

Julyana Gomes Freitas³

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se por formação aguda de trombos em veias do sistema profundo, acomete mais comumente os membros inferiores, no entanto também pode ocorrer na veia cava, nas veias jugulares internas e nos seio cavernoso e nos membros superiores. **OBJETIVOS:** Descrever os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem voltadas ao paciente com TVP. **METODOLOGIA:** Realizado revisão bibliográfica do ano 2009 ao ano de 2015 nas bases eletrônicas de dados BIREME (SciELO, Medline, Lilacs), livros e revistas científicas e sites de pesquisa utilizando as palavras chave: trombose venosa profunda; cuidados de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência de enfermagem para pacientes com TVP deve seguir os critérios de avaliação e intervenções para os diagnósticos de enfermagem. Os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem encontrada foram: Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada à diminuição do fluxo sanguíneo venoso, caracterizado por dor, rubor, calor e edema em membro. Intervenções: Orientar e estimular o paciente na adoção de condutas que melhoram o retorno venoso como elevação do membro acometido e a deambulação. Mobilidade física prejudicada relacionada a desconforto e dor em membro, caracterizado por limitação na amplitude dos movimentos. Intervenções: Administrar os analgésicos para alívio da dor em membro acometido, conforme prescrição médica; Estimular a deambulação. Risco para retrombose – TEP. Intervenções: Orientar quanto à ingestão de líquidos; Avaliar integridade da pele; Hidratar pele; Orientar mudança de decúbito; Informar ao paciente quanto à importância da deambulação e encorajá-lo. **CONCLUSÃO:** A TVP consiste em uma patologia que possui um alto índice de hospitalização, assim é essencial o diagnóstico e tratamento precoce para uma boa evolução do quadro clínico de pacientes com esta afecção, juntamente com os cuidados de enfermagem, contribuindo para um bom prognóstico desta patologia.

DESCRITORES: Trombose Venosa; Tromboembolia Venosa; Cuidados de Enfermagem;

1. Acadêmica de enfermagem da UNIFOR. Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC).

Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa a Pacientes Críticos (GEPAEPC).

2. Acadêmica de enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza.

3. Docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do estudo.



PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM UTI NEONATAL

Roberta Cristhiene Costa do Nascimento¹

Antonia de Maria Viana Tôres¹

Janaína Augusta da Silva Martins¹

Natana de Lima Paiva¹

Fernanda Ferreira da Silva¹

Viviane Mamede Vasconcelos²

INTRODUÇÃO: É considerado parto prematuro quando ocorre antes das 36 semanas, onde o Recém-Nascido (RN) tende a ter baixo peso. É considerado um problema de saúde pública devido ao alto índice de mortalidade materno-infantil decorrente da prematuridade. Com a finalidade de reduzir a mortalidade em RN prematuro o Ministério da Saúde Brasileiro lançou o Método Mãe Canguru (MMG), que implica no contato pele a pele mãe-bebê, cujo enfermeiro tem papel primordial nesse processo. **OBJETIVO:** Sintetizar os achados da literatura acerca do papel do enfermeiro na promoção do método canguru em RN prematuro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês março de 2016 com o levantamento dos artigos diretamente na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se como descritores os seguintes termos: Enfermagem, Método Mãe Canguru e Prematuridade. Os critérios de inclusão foram: possuir a temática sobre o papel do enfermeiro na promoção do método canguru; estar disponível gratuitamente na íntegra e em português como artigo original. Foram excluídos os estudos publicados anteriores ao ano de 2012, teses, artigos de revisão e cartas ao editor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De um total de 76 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios, a amostra foi constituída por cinco artigos. Constatou-se que é primordial que os profissionais de enfermagem assumam uma postura de incentivar, cuidar e acolher, mostrando aos pais a importância do vínculo para a diminuição de internação do RN. Onde deve orientar sobre as etapas da aplicação do método, promover a participação do pai na assistência, orientar e incentivar o toque em seu filho proporcionando ao RN melhor adaptação à vida extra-uterina, **CONCLUSÃO:** Portanto a enfermagem exerce um papel indispensável na UTI Neonatal proporcionando conforto e segurança a mãe/pai/bebê para que se sintam seguros e confiantes ao realizar o MMC, o que irá impactar de forma significativa na redução dos índices de morbimortalidade materno/infantil.

DESCRITORES: Enfermagem, Método Mãe Canguru e Prematuridade.

(1) Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF

(2) Doutora em Enfermagem pela UFC e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF



PERFIL DOS IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

Rita de Kássia Paulino Rodrigues¹

Dayanna Cynthia Moura Melo ¹

Anthunes Ambrosio Cavalcante¹

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a população idosa, aqueles com 60 anos ou mais, vem aumentando a cada ano, segundo dados estatísticos do IBGE. Muitos problemas são enfrentados por esse grupo, desde problemas biológicos, fisiológicos e de cunho social, entre eles a questão da violência doméstica sofrida em muitas vezes por vizinhos, parentes e cônjuges. A violência contra o idoso é um problema de saúde pública que necessita a cada dia de uma maior investigação e intervenção para minimizar danos e agravos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil dos idosos vítimas de violência doméstica, característica do agressor, forma da violência e tipo do denunciante. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, transversal, retrospectivo utilizando bases eletrônicas, no portal de revista sciELO, BIREME com os seguintes descritores: Idoso, violência, família, maus-tratos ao idoso, proteção social. Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos científicos na íntegra, disponibilidade eletrônica, ano de publicação de 2010 a 2014. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Após a leitura e análise dos artigos, estes se mostraram que o perfil da violência contra o idoso identificou como principal agressor o filho de sexo masculino, seguido das noras, genros e esposo, onde muitas vezes o fator desencadeante é o álcool e drogas. Houve predominância entre as vítimas aquelas do sexo feminino com idade superior a 75 anos, viúvas, dependentes físicas ou econômicas a residência junto aos familiares. Adicionalmente, observou-se que o principal tipo de violência cometida era: psicológica seguida da negligência, violência econômica, física e outros. Estudos ainda apontam que mesmo sofrendo um desses tipos de violência o próprio idoso é o que menos denuncia a maior parte das denúncias acontecerá por anônimos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a violência contra o idoso é um fenômeno completo, existente há muito tempo, mais ainda pouco relatado. Devido a demora, falta de informação (como, onde) podem ser realizadas essas denúncias. As notificações apresentadas não representam o quadro real da violência no Brasil. Há necessidade da construção de um banco de dados integrado, redes de proteção social e a capacitação de profissionais nas diversas áreas para lidar com o idoso e identificar os casos de violência. O envelhecimento digno e pleno está assegurado na legislação Brasileira, mas ainda há um longo caminho a percorrer para vê-lo garantido na prática, delineando intervenções imediatas para a sensibilização familiar e social sobre o compromisso no cuidado aos idosos.

DESCRITORES: Violência, Idoso, família, maus-tratos ao idoso, proteção social.

1. Acadêmicos do 7º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste.
2. Enfermeiro. Mestre em Patologia. Professor da Faculdade Terra Nordeste



PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA.

Raffaella Pereira de Souza Costa¹

Francisca Erilene Maia¹

Priscila Bandeira Falcão²

Laís Lopes Martins²

Camila Santos do Couto²

Elizabeth Mesquita Melo³

INTRODUÇÃO: A Úlcera por Pressão (UP) é decorrência de uma isquemia tecidual sofrida por algum tipo de pressão em um período de tempo suficiente, desenvolvendo assim, uma necrose celular, que geralmente acontece sobre proeminências ósseas. A ocorrência dessas lesões constitui uma realidade em vários locais de assistência à saúde. A prevenção desse tipo de complicação representa um desafio para a assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar, a partir da literatura, as principais formas de prevenção da UP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura. Os artigos foram levantados na base de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO). Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos disponíveis online na íntegra, publicados entre os anos 2005 a 2014, no idioma português. **RESULTADOS:** O desenvolvimento da UP é multifatorial, estando ligados, aos fatores de risco: pressão exercida sobre proeminências ósseas, imobilidade no leito por períodos prolongados, envelhecimento (devido à diminuição da elasticidade, da circulação e do processo de cicatrização). Como principais formas de prevenção, foram verificados: uso de escalas de predição do risco de desenvolver a UP, uso de superfícies que reduzam a pressão exercida entre a pele e as proeminências ósseas, uso de curativos biológicos protetores e, principalmente, a mudança de decúbito de forma contínua. **CONCLUSÃO:** Ao realizar a pesquisa, concluiu-se que a enfermagem tem atuação fundamental na prevenção, no diagnóstico precoce através do exame físico associado às tecnologias, apesar de ainda pouco utilizadas no âmbito hospitalar, e também no atendimento ao paciente de forma individualizada e sistemática, com o intuito de diminuir o impacto desse agravo.

DESCRITORES: Úlcera por pressão; Prevenção; Enfermagem.

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Enfermeira.
3. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza.

PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CATETERISMO VESICAL COMO CONTROLE DE INFECÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Sampaio Santiago¹

Amanda Brito de Castro¹

Larissa Fortes Carvalho¹

Thalita Prado Clemente¹

Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade²

Elizabeth Mesquita Melo³

INTROUÇÃO: O Cateterismo Vesical (CV) é a intervenção invasiva mais realizada no trato urinário, definida como a inserção de uma sonda ou cateter na bexiga através da uretra, para drenar urina. **OBJETIVO:** Identificar os principais cuidados de enfermagem aos pacientes submetidos ao CV para atenuar as infecções. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, em que foram selecionados seis artigos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de outubro a novembro de 2015. Os descritores extraídos do DECS foram: cuidados de enfermagem; infecção; cateterismo; e sistema urinário. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos incluíram: resumos disponíveis eletronicamente, de 2006 a 2015, idioma português, que abordassem a assistência ao paciente com CV. **RESULTADOS:** A sondagem vesical é o motivo de maior preocupação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar quanto às infecções urinárias, pois falhas no procedimento técnico, erro de manipulação e higienização inadequada favorecem o aparecimento da infecção. Os cuidados na manutenção do cateterismo vesical para prevenção de ITU englobam: manutenção do sistema de drenagem e conexão cateter/tubo coletor fechado, fluxo descendente contínuo e espontâneo, bolsa coletora abaixo da bexiga e longe do chão, uso de luvas descartáveis e individualizadas, esvaziamento da bolsa com 2/3 da capacidade em recipiente exclusivo descartável ou desinfetado. **CONCLUSÃO:** O estudo feito foi importante, pois mostrou os cuidados de enfermagem necessários durante e após a inserção do cateter e ressaltou o papel fundamental da equipe de enfermagem no controle das infecções pelo CV.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; infecção; cateterismo; sistema urinário.

1. Acadêmicas de enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Mestre em Enfermagem. Professor da Universidade de Fortaleza.
3. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza. Enfermeira da UTI do Hospital São José de Doenças Infecciosas e Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura.



PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natana de Lima Paiva¹

Antonia de Maria Viana Torres¹

Janaína Augusta da Silva Martins¹

Roberta Cristhiene Costa do Nascimento¹

Fernanda Ferreira da Silva¹

Edith Ana Ripardo da Silveira²

INTRODUÇÃO: O envelhecer é um processo ativo e gradual, comum a todos que depende e é influenciado por vários fatores: biológicos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, religiosos e outros. Sendo que o envelhecimento tem características específicas, que podem interferir na capacidade de interação com o meio, aumentando a vulnerabilidades aos agravos e doenças (PILGER et al; 2013). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo sintetizar os achados da literatura acerca do papel do Enfermeiro no processo do envelhecimento saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês março de 2016 com artigos diretamente na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se como descritores: Enfermagem, saúde do idoso e envelhecimento. Como critérios de inclusão: publicação com a temática sobre o papel do enfermeiro na atenção primária; estar disponível eletrônica, gratuitamente na íntegra e em português. Foram excluídos os estudos publicados anteriores ao ano de 2012, teses e teses, artigos de revisão e cartas ao editor. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De um total de 406 artigos, após a aplicação dos critérios, a amostra foi constituída por cinco artigos. Foi possível perceber que o enfermeiro tem como ferramenta principal o cuidar, que vai além do atendimento às necessidades básicas, tem função de promover a conscientização de que o envelhecer torna-se sadio na medida em que o indivíduo adota hábitos saudáveis e passa a entender que o fato de envelhecer não tira a capacidade de exercer suas atividades. Na Atenção Primária o enfermeiro deve ofertar ao idoso e seus familiares uma atenção humanizada com orientações, acompanhamento e apoio domiciliar, praticas educativas na prestação da assistência diferenciada, focando no processo de senescência. **CONCLUSÃO:** Desse modo compete ao enfermeiro que trabalha com esse público capacitar-se e está ciente de que a velhice é heterogênea e que cada um deve ter suas particularidades respeitadas.

DESCRITORES: Enfermagem, Saúde do Idoso, Envelhecimento

(1) Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF

(2) Mestre e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza- FGF



RELATO DE EXPERIÊNCIA: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SUA IMPORTÂNCIA NA ADOLESCÊNCIA.

Sabrina Tayane Bezerra Medeiros¹

Rayane Lima da Silva²

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro³

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase vulnerável, repleta de mudanças psicológicas, biológicas e sociais, caracterizada pela experimentação do novo. Entre essas novas experiências, temos as relações sexuais que estão começando mais cedo e o risco de exposição ao HIV/DSTs e gravidez aumentando, pois há resistência social a projetos e programas de sexualidade e reprodução voltados para os adolescentes. **METODOLOGIA:** Atividade realizada no mês de agosto de 2015 em uma escola pública de Fortaleza, com 35 adolescentes entre 14 e 17 anos de idade, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Em parceria com uma professora da escola. Um encontro expositivo-dialogado sobre métodos contraceptivos e uma oficina de uso de preservativo masculino e feminino **OBJETIVO:** Apresentar os métodos contraceptivos, sua amplitude preventiva e orientar as etapas do uso de preservativos. **RESULTADOS:** Os adolescentes foram extremamente participativos, apresentaram dúvidas sobre sexualidade, muitas sobre perda de sensibilidade quanto ao uso de métodos contraceptivos; O uso de anticoncepcional oral e a pílula do dia seguinte foram muito questionados quanto ao uso correto, principalmente a pílula do dia seguinte que segundo os adolescentes poderia ser usada como rotina; Relataram que a reação dos pais influenciava na prevenção e que tinham dificuldade de procurar algum professor para sanar dúvidas como também de ir a um posto de saúde. Durante a oficina, nenhum aluno quis demonstrar como colocar os preservativos então eles falavam e nós executávamos, apresentando não conhecimento sobre a maneira correta de utilizar os preservativos. A camisinha feminina foi rejeitada, eles nunca tinham visto e acreditavam ser difícil de usar, principalmente as meninas que se mostraram envergonhadas. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes se mostraram seguros em compartilhar suas dúvidas conosco, estavam ávidos por informação, demonstrando que informação é a melhor opção para adoção em suas relações sexuais de comportamentos seguros.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde; Anticoncepção; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Projeto Aids: Educação e Prevenção/Promoção da Saúde e Adolescentes em Situação de vulnerabilidade/PREX

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e bolsista PIBIC- Famílias e adolescentes em meio a pandemia da AIDS: uma revisão sistemática

³Prfa.Dra. Patricia Neyva da Costa Pinheiro Universidade Federal do Ceará



RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO APRENDIZADO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Ana Carla Sousa da Silva¹

Thaissa Elayne Souza¹

Viviane Sousa de Maria¹

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças²

INTRODUÇÃO: O exame físico utilizado na prática clínica de enfermagem objetiva melhor avaliação do estado de saúde e detecção de sinais e sintomas do comprometimento do paciente. Esse exame é guiado por um instrumento de entrevista tendo como base o processo de enfermagem e possui abordagem sistemática. Este instrumento é utilizado para identificar diagnósticos de enfermagem e intervir de modo mais preciso. **OBJETIVOS:** Identificar a importância da aplicação do instrumento na vivência dos graduandos; mostrar a relevância dos resultados dos exames físicos. **MÉTODO:** Relato de experiência. Foram realizadas quatro visitas durante o primeiro semestre de 2015 com pacientes da ala cirúrgica de um hospital da rede pública de Fortaleza. Utilizaram-se questionários organizados pelas etapas do exame físico de forma sistemática, contemplando as vertentes física, social e emocional dos pacientes. Cada visita durou em média 90 minutos. Ao final de cada prática, discutia-se sobre o estado de saúde do paciente e consultavam-se os prontuários. Respeitaram-se os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Observou-se que os pacientes atendidos tinham conhecimento dos seus estados de saúde e comorbidades associadas. Durante os exames os pacientes mostraram-se participativos e ansiosos pelos resultados das avaliações. Diante disso, os graduandos aprenderam a técnica de forma positiva e nas visitas posteriores mostraram-se seguros para lidar com os pacientes acamados, em estados mais frágeis. Percebeu-se que o uso do instrumento orientou a identificação dos diagnósticos de enfermagem e foi bastante útil para os graduandos. **CONCLUSÃO:** Ao estudar e conhecer o perfil do paciente pode-se perceber a importância do exame físico, tendo atenção aos detalhes sugeridos por eles que, por vezes, são preponderantes para um cuidado individualizado e holístico.

DESCRITORES: Exame físico; Enfermagem baseada em evidências; Enfermagem holística.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

²Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO DE CASO

Felipe Silva Santos¹

Isabelle Moraes Braga¹

Marina da Silva Nobre¹

Rayane de Sousa Batista¹

Yara de Oliveira Sampaio²

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort³

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com evolução em três estágios, considera-se que a doença é mais contagiosa nas duas primeiras fases. **OBJETIVO:** Relatar o estudo de caso de um recém-nascido (RN) com sífilis congênita. **METODOLOGIA:** Estudo de caso desenvolvido em novembro de 2015 com RN internado em um hospital de Fortaleza/CE, em tratamento para sífilis congênita. Coleta por meio da entrevista informal com a mãe e acesso ao prontuário, com identificação dos diagnósticos conforme NANDA (2015-2017) e das intervenções de enfermagem. Respeitados os aspectos éticos conforme resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** RN, sexo masculino, no 8º dia de internação, parto cesárea, peso de 2800g, medindo 45 cm, perímetro cefálico de 33,4, ativo e choroso ao manuseio. Em tratamento de sífilis congênita, no alojamento conjunto com a mãe, sem participação paterna. Com padrão respiratório confortável, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. Eliminações fisiológicas presentes em fralda. Sinais vitais: PA 75X50 mmHg; Pulso: FR: 34 irpm; FC: 143 bpm; T: 36,4°C. Diagnósticos: Amamentação Ineficaz relacionada ao reflexo de sucção inadequado do bebe, caracterizada por processo de amamentação insatisfatório. Paternidade Prejudicada relacionada à falta de envolvimento do pai, caracterizado por dificuldade de interação entre o pai e a criança. Risco de desenvolvimento retardado relacionado à infecção neonatal. Intervenções: atentar aos aspectos da mama e dos mamilos, orientar a mãe quanto à pega correta; avaliar os relacionamentos familiares; encaminhar o bebê para avaliação multiprofissional e elaboração do plano de cuidados conforme as necessidades. **CONCLUSÃO:** Os cuidados realizados ao RN mostraram-se eficazes e resultaram em melhora clínica. Verificou-se a necessidade de maiores informações às grávidas sobre a gravidade da sífilis e de suas consequências para o concepto, a importância do pré-natal e o acompanhamento da família.

DESCRITORES: Sífilis Congênita. Cuidados de Enfermagem. Processos de Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.



SÍNDROME HELLP: UM ESTUDO DE CASO

Camylla Maria Ribeiro de Souza¹

Aguina Ruth Alves de Sá¹

Antônia Jaiara Fernandes de Queiroz¹

Geane de Sousa Batista.¹

Hugo Fernandes dos Santos¹

Priscila França de Araújo²

INTRODUÇÃO: A síndrome HELLP, é mais comum no terceiro trimestre de gestação, podendo evoluir com graves complicações como formação de hematoma hepático subcapsular com possibilidade de ruptura para a cavidade peritoneal. Esta síndrome é grave, sendo potencialmente letal, 2% a 3% para mãe e 10% a 60% para o feto. **OBJETIVOS:** Desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com síndrome HELLP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizado em um hospital de atenção terciária no município de Fortaleza-Ce, em março de 2016, tendo como sujeito uma puérpera de 28 anos com diagnóstico de síndrome HELLP. A coleta se deu através de anamnese, exame físico e pesquisa em prontuário. A análise dos dados ocorreu com base na literatura científica. Os aspectos éticos e legais foram respeitados conforme Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** S.F.S, 28 anos, com síndrome de HELLP, 6º dia de PO por laparotomia exploratória por hematoma subcapsular hepático + choque hipovolêmico + óbito fetal de idade gestacional de 38 semanas. Evolui consciente, orientada, cooperativa, hidratada, conciliando parcialmente sono e repouso. Aceitando dieta por via oral. Diurese e evacuações presentes. Pele e mucosas levemente hipocoradas, mamas flácidas, abdome globoso doloroso à palpação, ferida operatória sem sinais flogísticos. Lóquios rubros fisiológicos em quantidade moderada. Edema em MMII. Traçados os planos de cuidado ao paciente através das fases do processo de enfermagem, foram identificados os problemas e diagnósticos de enfermagem e estabelecido intervenções. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou conhecer melhor a patologia, suas manifestações clínicas e tratamento, como também observar a relevância do papel da enfermagem implementando a SAE no processo de cuidado à paciente, influenciando diretamente na qualidade do tratamento e no alcance dos objetivos.

DESCRITORES: Enfermagem; Síndrome HELLP; Saúde da Mulher.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará (ESTÁCIO FIC)

2. Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, CE.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE GRIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelle Moura Lima dos Santos¹

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes¹

Camila Martins de Medeiros¹

Êmile Costa Barros¹

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Paula Sacha Frota Nogueira²

INTRODUÇÃO: As vacinas são ferramentas extremamente importantes para conter a ocorrência de gripe e o efeito que esta pode ter sobre uma população. No Brasil, os casos de infecção pelo vírus da gripe têm deixado em alerta os órgãos responsáveis pela saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de se realizar coleta de material para fomentar o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) do Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de atividade de coleta de material para identificação de amostras de subtipos de vírus influenza emergentes, realizada por acadêmicos de Enfermagem supervisionados por Enfermeira em uma Unidade de Atendimento Primário à Saúde (UAPS) localizada em Fortaleza/CE. A atividade fez parte do Estágio Supervisionado em Comunidades Urbanas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A coleta ocorreu no turno da manhã com cinco voluntários que apresentavam sinais e sintomas de gripe. O procedimento foi realizado por duas acadêmicas de Enfermagem supervisionadas pela Enfermeira coordenadora de Enfermagem da unidade. Antes da coleta os pacientes foram instruídos acerca da relevância da pesquisa e de quais os trâmites para que eles tivessem acesso ao resultado do exame. Para a coleta do material foram utilizados três *swabs* estéreis e um tubo de ensaio para cada voluntário, devidamente identificados de acordo com os dados de cada um. **CONCLUSÃO:** Portando, percebe-se a importância da atividade para a melhor vigilância dos subtipos virais mais circulantes na população, assim proporcionando a atualização do banco de dados do Ministério da Saúde e a elaboração de novas vacinas que contemplem os subtipos de vírus mais frequentes na população.

DESCRITORES: Vírus da Influenza A; Vigilância Epidemiológica; Imunização.

¹ Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Doutora em Enfermagem. Professora Assistente A2 da Universidade Federal do Ceará.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LINFANGIOLEIOMIOMATOSE

Michel Platnir F. da Silva¹

Bruna Sousa Silva²

Francisco Eduardo Bezerra Mendes³

Rosangela Maria Oliveira⁴

Francisca Eliane Almeida⁵

Izaildo Tavares Luna⁶

Introdução: A Linfangioleiomiomatose consiste em rara afecção pulmonar de etiologia desconhecida que acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva. O enfermeiro promove atendimento holístico e individualizado observando as reais necessidades do paciente. Para tanto, adota-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com vista a uma assistência integral ao paciente. **Objetivos:** descrever o cuidado de enfermagem desenvolvido ao paciente acometido por Linfangioleiomiomatose. **Metodologia:** Estudo de caso realizado por meio da implementação da SAE a um paciente com diagnóstico de Linfangioleiomiomatose. Foram realizadas 3 visitas clínicas ao paciente que se encontrava internado em um hospital de referência da cidade de Fortaleza- CE. O plano de cuidado obedeceu as cinco fases do processo de enfermagem: levantamento de dados, identificação dos diagnósticos, planejamento, intervenção e avaliação. **Resultados:** O paciente encontrava-se queixoso, expressão denota dor e medo, tórax em forma de barril hipersensível ao toque, abdome ascítico com lesões eritematodescamativas estendendo-se para nádegas, apresenta edema em MMII (3+/4+). Detectaram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor aguda; Padrão respiratório ineficaz; Mobilidade física prejudicada; Volume de líquidos excessivos; Integridade da pele prejudicada. Tais diagnósticos foram relacionados com os problemas identificados. **Intervenção:** Avaliar a intensidade da dor, proporcionando medidas de conforto; Realizar aerossolterapia/oxigenoterapia, manter a cabeceira elevada, monitorar padrão respiratório; Estimular deambulação; Manter a pele hidratada, monitorar edema; realizar curativo; Observar pele e notificar alterações. Como resultado do plano de cuidado obteve-se: melhora do quadro de dor, padrão respiratório e diminuição de edema. **Conclusão:** No decorrer da implementação do plano de cuidado visualizou-se uma significativa melhora do quadro clínico da paciente, diante disso, pode-se concluir que através da aplicação da SAE o enfermeiro promove um cuidado individualizado, planejado e elaborado de acordo com as necessidades apresentadas por cada paciente.

DESCRITORES: Linfangioleiomiomatose; Cuidado Sistematizado; Enfermagem.

1. Enfermeiro, Pós-Graduando em Enfermagem em Emergência Centro Universitário Estácio – Fic
2. Acadêmico de enfermagem do 3º semestre da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO
3. Enfermeiro, Pós-Graduando em Estratégia Saúde da Família - FACED
4. Enfermeira, Coordenadora no Hospital Geral Dr. César Cals.
5. Enfermeira, Especialista em enfermagem do trabalho - UECE
- 6- Enfermeiro, Doutro em Enfermagem. Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado – PNPd/CAPES



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Aline Mota Marques¹

Violeta Frota Lima²

Regilane Araújo da Silveira³

Kairle Santana Romualdo³

Elizabeth Mesquita Melo ⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é a principal causa de cegueira, doença renal terminal e amputação de membros na população. A enfermagem tem um papel fundamental na prevenção desse processo, pois, como atua junto ao cliente, com a função de assisti-lo não só “tecnicamente” na realização dos cuidados, como também, na prevenção desses agravos e complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a disciplina Cuidados Clínicos III na utilização da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente internado por complicações da Diabetes Mellitus tipo 2. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência das graduandas durante o estágio da disciplina Cuidados Clínicos III, realizado em um hospital de atenção secundária, localizado em Fortaleza-Ceará, no período de fevereiro a março de 2016. **RESULTADOS:** Observou-se que com a utilização da SAE o enfermeiro é capaz de direcionar o cuidado ao paciente de acordo com suas necessidades, pois através dela é possível se identificar os problemas e elaborar as intervenções necessárias. Dentre as intervenções aplicadas pelas graduandas, destacaram-se realizar a limpeza do ferimento e troca do curativo de forma estéril e segura, realizar medidas preventivas de infecção, higiene oral e corporal e dieta balanceada. De acordo com a percepção obtida dessas intervenções houve um impacto significativo no estado do paciente com a melhora da cicatrização da ferida, e estado geral do paciente, além de evitar novas infecções. **CONCLUSÃO:** Salienta-se que o estudo foi muito importante para o nosso aprendizado, pois nos possibilitou a experiência no atendimento ao portador de diabetes, proporcionando um conhecimento mais aprofundado sobre a doença e suas complicações. Bem como também sobre a importância da utilização da sistematização de enfermagem como ferramenta essencial na prestação do cuidado a este tipo de paciente.

DESCRITORES: Enfermagem; Diagnósticos; Diabetes Mellitus.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Bolsista CNPq/PIBIC. Fortaleza-CE. Membro efetivo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos/GEPAEPC. Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica), Fortaleza-CE.

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Bolsista CNPq/PIBIT.

³ Acadêmica de Enfermagem 8º semestre, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

⁴ Doutora em Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Hospital São José de Doenças Infecciosas, Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura, Fortaleza-CE.

⁵ Doutora em Enfermagem, docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do estudo.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: RELATO DE CASO

Sirléia Lucy Aragão da Silva

Renata Mayra Reis Maia¹

Fabiana Monteiro Silva²

Raymari Dias Almeida²

Ingrid Natacha Rodrigues da Silva³

Francisca Lucélia Ribeiro de Farias⁴

INTRODUÇÃO: A doença mental afeta diversos aspectos sociais do indivíduo, resultando em um grupo de pessoas com baixa qualidade de vida. O transtorno de humor bipolar é considerado quando a perturbação fundamental é uma alteração do humor ou do afeto, como depressão ou euforia. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem a uma paciente com transtorno de humor bipolar. **METODOLOGIA:** Estudo de caso clínico, realizado em um Centro de atenção psicossocial álcool e drogas, em Fortaleza-CE no período de fevereiro a abril de 2016. O sujeito do estudo foi uma paciente com diagnóstico médico de transtorno de humor bipolar. A coleta de dados foi através da observação, anamnese, exame físico, mental e consulta ao prontuário. Foram identificados os problemas e diagnósticos de enfermagem. Logo após, elaborado as intervenções e avaliação das intervenções baseadas no Nursing Interventions Classifications. Os aspectos éticos e legais recomendados pela Resolução 466/12 foram respeitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Principais diagnósticos de enfermagem encontrados: Relacionamento familiar prejudicado relacionado a conflito com filho caracterizado por uso de substâncias e não aceitação do seu companheiro. Déficit de auto cuidado relacionado à baixa autoestima caracterizado por detenção incompleta. Risco de isolamento social relacionado a transtorno mental e uso de substâncias. Plano de cuidados: Orientar o filho sobre a doença mental e a importância do apoio familiar. Orientar sobre a importância da higiene bucal; Encaminhar ao odontologista; Esclarecer a importância da participação de um grupo; Orientar sobre a importância de relacionamento social com pessoas que não fazem uso de drogas. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu descrever os diagnósticos de enfermagem relacionados à patologia e a elaborar um plano de cuidados eficaz de acordo com as necessidades da paciente. Além disso, compreendemos a importância da reabilitação de pessoas com transtornos mentais e usuários de drogas.

DESCRITORES: Transtorno Bipolar; Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Discente de enfermagem. Universidade de Fortaleza. Bolsista PAVIC/GEPAEPC/Grupo de Pesquisa TEAC/CNPq.

² Discente de enfermagem. Universidade de Fortaleza. Membro do grupo de pesquisa TEAC/CNPq

³ Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa TEAC/CNPq

⁴ Pós Doutoranda em Ciências da Saúde e Docente em enfermagem na Universidade de Fortaleza



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM PRÉ-ECLÂMPsia: ESTUDO DE CASO.

Aguina Ruth Alves de Sá¹

Antônia Jaiara Fernandes de Queiroz¹

Camylla Maria Ribeiro de Souza¹

Hug]o Fernandes dos Santos¹

Naiane Oliveira Mendonça¹

Priscila França de Araújo²

INTRODUÇÃO: A Pré-Eclâmpsia é caracterizada pelo início da hipertensão arterial após a 20ª semana de gestação, proteinúria e a presença de edema em membros superiores e inferiores. Vários fatores contribuem para o seu desenvolvimento, sendo primigestas, obesidade, idade, história familiar ou pessoal de pré-eclâmpsia e gestações múltiplas. **OBJETIVO:** Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente com pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizado em um hospital de atenção terciária, no município de Fortaleza, no mês de março de 2016, tendo como sujeito uma puérpera de 34 anos com diagnóstico de Pré-eclâmpsia. A coleta se deu através da anamnese, exame físico e pesquisa em prontuário, sendo analisada através de literaturas científicas e conceituadas no curso de enfermagem. Os aspectos éticos e legais estavam em acordo com a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** G.L.M, puérpera, 34 anos, 2º DIH por Pré-eclâmpsia. Segue consciente, orientada. Apresenta os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Volume de líquido excessivo relacionado a mecanismos reguladores comprometidos, caracterizado por edema e mudanças na pressão arterial; Ansiedade relacionado a ameaça ao estado de saúde, caracterizado por preocupação, insônia e nervosismo. As Intervenções de Enfermagem indicadas foram: Estimular a deambulação precoce; identificar a percepção do cliente quanto a ameaça representada pela situação. Os resultados esperados: Identificará os sinais que exigem avaliação mais detalhada e expressará que têm consciência dos sentimentos de ansiedade. **CONCLUSÃO:** O estudo de caso permitiu conhecer a importância do atendimento de qualidade, de forma humanizada, além da relevância do trabalho em equipe, evidenciando a importância que existe no conhecimento sobre o estado geral da paciente e da implementação do processo de Enfermagem para alcançar os resultados esperados.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem do 9º Semestre do Centro Universitário Estácio de Ceará.

2. Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, CE.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA ACOMETIDA POR ASMA – ESTUDO DE CASO CLÍNICO.

Sirneila Carneiro Mesquita de Sousa¹

Maria dos Navegantes Santos de Araujo¹

Júlio Cesar Paulino de Lima¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Raimundo Wedergton Neres da Silva¹

Maria das Graças da Silva Guerreiro²

A asma é uma doença inflamatória crônica comum na infância. Sua sintomatologia gera sofrimento aos portadores e familiares, visto que a tríade sintomática (tosse, dispneia e sibilos) causa limitação de suas atividades. Estima-se que no Brasil existam mais de 20 milhões de pessoas acometidas por asma, sendo a oitava prevalência mundial. Devido à alta prevalência, os atendimentos emergenciais de crianças asmáticas constituem um desafio para os enfermeiros, principalmente, pelo quadro de comprometimento da função respiratória. O seguinte trabalho objetivou desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma criança acometida por asma. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de caso, desenvolvido em um hospital secundário de Fortaleza, em março de 2016. O instrumento de coleta constou-se de exame físico, consulta ao prontuário e consulta aos Diagnósticos de Enfermagem (DE). Levou-se em conta a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. S.H.M.M, 4 anos, com os seguintes sintomas: dispneia, tosse produtiva e rinorreia. Os exames médicos diagnosticaram Asma. Os principais diagnósticos de enfermagem: Desobstrução ineficaz das vias respiratórias e Padrão respiratório ineficaz. Os resultados esperados são: Manter vias aéreas desobstruídas; Conseguirá expectorar ou eliminar facilmente as secreções. As intervenções são: Manter o ambiente livre de alérgenos; Auscultar o tórax; Avaliar coexistência de dor ou desconforto; Administrar oxigênio na concentração indicada e os fármacos conforme prescrição médica; Aspirar as vias aéreas conforme a necessidade. A SAE é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial. O presente estudo contribui para um melhor cuidado de enfermagem baseado em um raciocínio clínico, facilita a comunicação entre os enfermeiros promovendo a melhoria na qualidade da assistência a população de crianças acometidas por asma.

DESCRITORES: Diagnóstico de enfermagem; Saúde da Criança; Sistematização da assistência de Enfermagem.

¹Acadêmicos do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
neyllamesquita@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em cuidados clínicos em enfermagem e saúde. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.
mgsguerreiro@yahoo.com.br



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM OLIGODRÂMPIO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Maria Alves de Oliveira¹
Dyego Oliveira Venâncio²
Karla Gabriela do Amaral de Souza³
Patrícia Karla Almeida Bastos⁴
Camilla Pontes Bezerra⁵
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra⁶

Introdução: O líquido amniótico é um fluido que circunda o feto durante o seu desenvolvimento intrauterino. O seu volume adequado promove importantes benefícios para o feto. Sua redução anormal é denominada oligodrâmnio; o diagnóstico é baseado na suspeita clínica seguida de uma avaliação por ultrassonografia. (MONTENEGRO e REZENDE FILHO, 2008).

Objetivo: Desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem à paciente com oligodrâmnio. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo de estudo de caso no período de 23 de setembro e 07 de outubro, durante o estágio acadêmico em um hospital de atenção integral a mulher no município de Fortaleza-Ce. Foi realizada busca no prontuário e observação e conversa com a paciente Identificados Diagnósticos de Enfermagem. Respeitados os aspectos éticos de acordo com a resolução no 466, pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Adulta, Sexo feminino, 33anos, natural de Fortaleza-Ce. Imediato por oligodrâmnio. Chegou ao serviço com um exame de USG que comprovava a olidrâmnia. Diagnósticos de Enfermagem identificado segunda NANDA (2015-2017). Volume de líquidos deficiente relacionado a perde ativa de volume de líquido caracterizado por aumento na concentração urinária. Intervenções de enfermagem: Estimular deambulação quando possível. Leite materno insuficiente relacionado a gestação caracterizado por ausência de leite com estimulação do mamilo. Intervenções de enfermagem: Auxiliar a mãe durante as primeiras mamadas. Conforto prejudicado relacionado sintomas relativos à doença caracterizada por desconforto com a situação. Intervenções de enfermagem: Oferecer privacidade e tranquilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que a identificação precisa dos diagnósticos de enfermagem foi uma etapa de extrema importância, para a elaboração eficaz de um plano de cuidados correto, contribuindo assim com o tratamento e o retorno pra casa.

DESCRITORES: Oligodrâmnio. Cuidados de Enfermagem. Saúde da Mulher.

¹Acadêmica 5º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: anna-maria-oliveira@hotmail.com

²Acadêmico 7º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: dyego.venancio@gmail.com

³Acadêmica 5º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: kdoamaraldesouza@gmail.com

⁴Enfermeira Assistencial da Equipe Multidisciplinar da Saúde Indígena. email: pkarlabastos@bol.com.br

⁵Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC. email: camillaufc@yahoo.com.br

⁶Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC. email: bellesombra@gmail.com

UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA ANÁLISE ENTRE CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE RISCO.

Elizângela Lopes de Sousa¹

Jéssica Valesca de Lima²

Elainy Karen Rios Sousa²

Rafaella Dandara Nunes de Oliveira²

Samila Torquato Araújo³

Kiarelle Lourenço Penaforte³

INTRODUÇÃO: HPV é uma das ISTs mais prevalentes no mundo, sendo diretamente relacionado a diversos tipos de cânceres, tendo como principal sintoma o condiloma. No homem, o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros e a não circuncisão são os principais fatores de risco para o seu contágio. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos universitários do sexo masculino sobre o HPV e comparar com o comportamento de risco adotado por estes. **METODOLOGIA:** Pesquisa analítica de natureza quantitativa, realizada com 103 universitários do sexo masculino, de uma faculdade de Fortaleza/CE, entre os meses de setembro e outubro de 2015, respeitando os preceitos éticos da resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Obteve-se que 87.37% dos universitários afirmaram terem vida sexual ativa, 86.48% destes, sabem que a não utilização do preservativo é um fator de risco para adquirir o vírus e mesmo assim não fazem uso do mesmo. Outro dado relevante é o fato que 73.68% dos acadêmicos, não tem parceiro fixo e possuem o conhecimento de que isto é um fator de risco. Percebe-se um descaso quanto à saúde sexual pelos participantes, que apesar de possuírem o conhecimento para prevenir-se contra o HPV e as demais ISTs, não adotam práticas preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que é necessário mais do que a informação para a mudança de hábitos. Faz-se essencial a orientação e o estímulo para estas mudanças. Orientações estas encontradas nos serviços de saúde. Cabe ao enfermeiro traçar estratégias para trazer os homens para o serviço de saúde e auxiliá-los e orientá-los nessa mudança. É necessário lembrar da importância de se trabalhar o homem e de desenvolver pesquisas e campanhas voltadas para eles, pois é trabalhando o homem que conseguiremos reduzir a cadeia de transmissão do Papilomavírus Humano.

DESCRITORES: Conhecimento; Papilomavírus Humano; Saúde do Homem;

1. Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE
2. Enfermeira graduada pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE.
3. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC



TESTAGEM RÁPIDA DE HIV/AIDS E SÍFILIS NOS ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS

Ana Karoline Bastos Costa¹

Milena Melgaço Melo¹

Sarah Raquel Dourado de Aragão¹

Vanessa da Frota Santos²

Ivana Cristina Vieira de Lima²

Marli Teresinha Gimenez Galvão³

INTRODUÇÃO: Adolescentes e adultos jovens são as faixas etárias com maior susceptibilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), devido à aquisição de comportamentos de risco como uso de drogas, bebidas alcoólicas e não utilização de métodos contraceptivos. **OBJETIVO:** Relatar experiência em um evento de testagem rápida para público universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 2015, durante os encontros universitários da Universidade Federal do Ceará. Foram disponibilizados testes rápidos para HIV/Aids e Sífilis, distribuição de preservativos e folders informativos, além de aconselhamento pré e pós-teste. Ao final dos dois dias foram testados 173 estudantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram disponibilizados folders informativos e preservativos, momento em que os alunos eram convidados a participar do teste. Em seguida era realizada uma entrevista individualizada com o preenchimento de um formulário, onde continham algumas informações acerca de dados sociodemográficos. Posteriormente, havia um momento de aconselhamento com enfermeiros sobre a testagem, além do fornecimento de informações sobre métodos contraceptivos. Em seguida, os participantes se dirigiam a uma sala reservada onde eram realizados os testes e aconselhamento pós-teste. Ao final dos dois dias, dos 173 estudantes testados, dois foram diagnosticados com HIV/Aids, e um com sífilis. **CONCLUSÃO:** A participação em eventos de extensão durante a graduação é fonte de enriquecimento e amadurecimento do aluno enquanto futuro profissional. Por meio da atuação nesta testagem, puderam-se aplicar conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo o aperfeiçoamento de habilidades, além do desenvolvimento de estratégias educativas promovendo a saúde da população jovem.

DESCRITORES: HIV; Promoção da saúde; Testes sorológicos.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeiras. Alunas do doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora. Professora Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



TUBERCULOSE: A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO EM GERAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Martins de Medeiros¹

Paula Sacha Frota Nogueira ²

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes³

Emanuelle Moura Lima dos Santos ³

Gilmara Holanda da Cunha⁴

Marília Braga Marques⁵

INTRODUÇÃO. A tuberculose é considerada um desafio para a saúde pública na atualidade. Apesar de existirem políticas de controle e educação continuada voltada a profissionais que atuam no acompanhamento da doença, a tuberculose mantém altas taxas de prevalência, inclusive de quadros mais graves como associação da tuberculose em pessoas com HIV/aids.

OBJETIVOS. Relatar a importância da educação em saúde a respeito da tuberculose de modo a empoderar a população quanto às formas de prevenção e meios de contágio. **METODOLOGIA.** Estudo do tipo relato de caso realizado com aproximadamente 30 pacientes em sala de espera, utilizando-se de plaquinhas contendo desenhos variados, como copos e talheres, pessoas espirrando, tossindo e falando, beijo, abraço e aperto de mão. Estas foram classificadas em dois grupos: “pode pegar tuberculose” e “não pode pegar tuberculose”. A atividade foi desenvolvida em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) na cidade de Fortaleza, Ceará, no mês de março de 2016. **RESULTADOS.** No início, para conhecer o nível de conhecimento dos participantes, foi solicitado que eles distribuíssem as plaquinhas nos grupos de classificação (pode/não pode pegar tuberculose) e depois foi apresentada, por meio de folder confeccionado pelo grupo, aspectos sobre a doença, sintomas, tratamento e a classificação correta das plaquinhas orientando-os sobre a forma de transmissão. Mais de 90% dos participantes acreditavam que a doença era transmitida por compartilhamento de copos e talheres, por abraço, por tosse e por contato direto, incluindo relações sexuais. Apenas uma participante citou as formas corretas de transmissão. **CONCLUSÃO.** Mesmo com vários meios de informação e tecnologias, ainda é deficiente o conhecimento da população sobre a tuberculose e sua transmissão e prevenção. É preciso investir em educação em saúde, especialmente para a população mais à margem dos sistemas de saúde, para favorecer a adesão ao tratamento e o controle da doença.

DESCRITORES: Tuberculose; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

1. Relatora. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e Bolsista de Iniciação à Pesquisa pela FUNCAP.
2. Orientadora. Professora Doutora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Discente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Doutora. Professor Adjunto do curso de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da UFC.
5. Doutora. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA ANÁLISE DOS FATORES DESENCADEADORES

Cláutenis Rios da Mota¹

Josué Alves Veras¹

Rosangela Mari Pasetti¹

Sheyliane Fernandes Lopes¹

Vaneila Célia Nogueira de Moura¹

Jamille Forte Viana²

INTRODUÇÃO: A incidência de lesões cutâneas em pacientes hospitalizados é comum nos serviços de saúde. Estas lesões, chamadas úlceras por pressão, se desenvolvem de maneira rápida. Entre os que apresentam maior risco para úlcera por pressão destacam-se os idosos. **OBJETIVO:** Analisar os motivos para a incidência de úlcera por pressão nos idosos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, os artigos foram selecionados na base de dados SCIELO, no período de janeiro de 2016, com os seguintes descritores: Úlcera por pressão; Idoso; Hospital. Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: estudos em periódicos indexados, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados no período 2013 a 2016. Identificou-se 20 artigos, sendo que 12 atenderam aos critérios de inclusão. Posteriormente foi realizada a leitura minuciosa para seleção daqueles que respondiam ao objetivo do estudo, e prosseguindo o fichamento dos mesmos. **RESULTADOS:** Verificou-se que o aumento da incidência de úlcera por pressão em idosos reflete a organização e a qualidade da assistência de enfermagem. Foram considerados fatores predisponentes da úlcera por pressão em idosos: a pele frágil, desnutrição, redução da sensibilidade, maior predisposição a problemas crônicos de saúde, sexo e IMC. Além de outros como carga de trabalho da enfermagem, tempo de internação, condições clínicas do idoso e tipo de cirurgia. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a abordagem individualizada, aliada as práticas de Enfermagem humanizadas, e voltadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento, podem contribuir para a melhoria e qualidade de vida do idoso hospitalizado.

DESCRITORES: Úlcera por pressão; Idoso; Hospital.

1. Graduandos de Enfermagem Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

2. Enfermeira, Professora Faculdade Terra Nordeste e Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. PPCCLIS. Universidade Estadual do Ceará UECE.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE AULA NO CURSO ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO

Joyce da Silva Costa¹

Débora Batista Araújo Alves¹

Igor de Freitas¹

Paloma Gabrielly Amorim Monteiro¹

Priscila de Sousa Aquino²

Régia Christina Moura Barbosa Castro²

Introdução: A Enfermagem possui enfoque especial dedicado à Promoção da Saúde, e não somente à cura de doenças. Baseadas nisso, as equipes de saúde adquiriram como função o desenvolvimento de estratégias que visam a Promoção da Saúde e Educação em foco nas comunidades. Segundo Potter e Perry (2013), os Enfermeiros podem promover a saúde pela realização de programas educacionais e prevenir doenças auxiliando o paciente e sua família a reduzirem os fatores de risco existentes no meio em que vivem. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos alunos da graduação acerca da aula “Níveis de Atenção à Saúde: Promoção e Educação em Foco” no curso Atuação do Enfermeiro nos diferentes Níveis de Atenção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e natureza quantitativa. Foram feitas questões pré-teste para avaliar o nível de conhecimento dos alunos antes da aula ser ministrada e o pós-teste após a exposição do conteúdo. **Resultados:** Os resultados dos pós-testes apresentaram aumento na taxa de acertos de todas as questões. Na primeira questão, que tratava dos princípios da 8ª Conferência Nacional de Saúde, o aumento foi de 50% (37,5% - 87,5%); quanto à segunda, acerca dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), o aumento foi de 62,5% (37,5% - 100%); na terceira, acerca dos princípios organizacionais do SUS, houve aumento de 75% (25% - 100%); na quarta, que exemplificava unidades de saúde públicas de acordo com seus níveis de atenção, registrou-se melhora de 37,5% (62,5% - 100%) e na quinta, que trazia exemplos de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, houve melhora de 75% (25% - 100%). **Conclusão:** Portanto, o enfoque na temática abordada no curso é importante pois fornece embasamento teórico aos calouros acerca da Promoção e Cuidado de Saúde nos diferentes níveis de atenção. De forma, o desempenho nas disciplinas da graduação se torna mais facilitado.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

² Professora Adjunto I da Universidade Federal do Ceará.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DE CURATIVO DE ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO

Karen Virginia Lopes Gomes¹

Ana Priscila Marques Lima¹

Francisca Damirys Borges Santiago¹

Natasha Marques Frota²

Lívia Moreira Barros³

Joselany Áfio Caetano⁴

Introdução: A qualidade de vida do portador de úlcera venosa tem e a importância dos cuidados de enfermagem no manejo da ferida, como realização de curativo diário, buscou-se relatar um estudo de caso sobre úlcera venosa.

Objetivos: Relatar os cuidados de enfermagem na realização do curativo da úlcera venosa. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso de úlcera venosa realizado por acadêmicos de enfermagem da disciplina de saúde do adulto e do idoso em um hospital de atenção secundária no município de Fortaleza-Ceará. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2014 por meio da entrevista, exame físico, cuidados relativos ao curativo, análise de dados baseada na evolução da ferida e artigos científicos. **Resultados:** Idoso, 61 anos, portador de úlcera venosa há cinco anos, internado com quadro de infeccioso, possui úlcera extensa em MID com características inflamatórias. Foi realizado o curativo diariamente durante dois meses, sendo possível observar uma evolução significativa no processo de cicatrização da úlcera, principalmente no que se refere ao diâmetro da lesão e dor observados a partir dos cuidados de enfermagem realizados através dos curativos e tratamento tópico.

Considerações Finais: Ressalta-se que os cuidados de enfermagem realizados foram relevantes na evolução da cicatrização da úlcera venosa e conseqüentemente na qualidade de vida do paciente. **Implicações para a enfermagem:** Além dos cuidados dispensados durante a realização do curativo é importante fornecer orientações voltadas para o autocuidado no domicílio, com vistas a minimizar as complicações relacionadas à úlcera e venosa e conseqüentemente a qualidade de vida deste paciente.

Descritores: Enfermagem. Úlcera Venosa. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário ESTÁCIO (CE). E-mail: karengomes1939@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC. Professora do Centro Universitário ESTÁCIO (CE).

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da UFC.



CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES

Karine Amanda Bernardo¹

Larissa Gomes Girão Paiva²

Raylla Araújo Bezerra³

Sâmua Kelen Mendes de Lima⁴

Lydia Vieira Freitas dos Santos⁵

Ana Kelve de Castro Damasceno⁶

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo Uterino (CCU), apesar de ser uma doença de rápido rastreamento, é um dos cânceres mais frequentes que acomete o aparelho genital feminino, possuindo alto grau de letalidade. Diante dessa conjuntura, o enfermeiro possui papel imprescindível de contribuir na diminuição dos casos por meio da detecção precoce e ações que visem à promoção da saúde. **OBJETIVO:** Analisar a percepção das usuárias sobre o CCU em uma Unidade de Atenção Básica a Saúde. **MÉTODOS:** Estudo exploratório, de natureza descritiva. Realizou-se uma roda de conversa com treze mulheres, iniciado com a seguinte questão: “O que você sabe a respeito do Câncer do Colo de Útero?”. A estratégia sucedeu em janeiro de 2015, no auditório do Centro de Parto Normal Ligia Barros Costa (CPN), em Fortaleza – CE. Utilizou-se a ferramenta diário de campo, no qual os alunos fizeram anotações a respeito das respostas e percepções das usuárias. Ao final, os acadêmicos reuniram-se para compilar e analisar os dados coletados. **RESULTADOS:** Constatou-se que a maioria das usuárias já tinha ouvido falar da doença e consideravam como uma doença grave por se tratar um de câncer. Percebeu-se a insegurança e a falta de conhecimento em relação aos fatores de riscos. Uma das participantes comparou o câncer como “uma doença que corrói o útero”. Outra relacionou o câncer como sendo uma doença de natureza promíscua, devido à multiplicidade de parceiros. Foi citado também sobre a importância da higiene íntima após o ato sexual como forma de amenizar os riscos de transmissão da doença. A partir das falas, percebem-se muitas incertezas e mitos sobre o assunto, constituindo um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença. **CONCLUSÃO:** O estudo sinaliza possíveis falhas na assistência a saúde da mulher, sendo necessário que o enfermeiro realize intervenções educativas eficazes no cotidiano dos sujeitos, promovendo o empoderamento a respeito da temática.

Descritores: Câncer de Colo do Útero, Saúde da Mulher, Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela UFC.

² Acadêmica de Enfermagem pela UFC e bolsista de extensão PREX/UFC.

³ Enfermeira. Mestranda pela UFC e bolsista Capes.

⁴ Enfermeira. Mestranda pela UNILAB e bolsista Capes.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Integrante do grupo de pesquisa de promoção da saúde sexual e reprodutiva da UNILAB.

⁶ Enfermeira Obstetra e Pós Doutorando pela UBC/Canada. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da UFC.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM PÓS-DATISMO: UM ESTUDO DE CASO

Karla Gabriela do Amaral de Souza⁷
Dyego Oliveira Venâncio⁸
Ana Maria Alves de Oliveira⁹
Patrícia Karla Almeida Bastos¹⁰
Josefa Yara Araújo Sousa¹¹
Camilla Pontes Bezerra¹²

Introdução: O termo gestação prolongada ou pós-datismo é usado para definir aquelas gestações que se prolongam além de uma determinada duração, que é aceita como limite. A gestação prolongada foi definida em parâmetros de 40 a 42 semanas de gestação (BRASIL, 2012). **Objetivo:** Desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem à paciente com pós-datismo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso qualitativo-descritivo que consistiu de uma busca no prontuário, observação e conversa com a paciente (POLIT, 2011). Foi desenvolvido na cidade de Fortaleza – CE em um hospital municipal de atenção à mulher. O estágio da disciplina se deu durante o período de 23 de setembro a 21 de outubro de 2015. Para a realização deste trabalho foram respeitadas as normas da resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde) para a realização da pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Adulta, sexo feminino, 15 anos, primípara, católica, natural de Fortaleza-CE. Encontrava-se no primeiro dia de internação hospitalar por gestação prolongada (41 semanas e dois dias). O diagnóstico de Enfermagem identificado segundo o NANDA (2015-2017) foi: Ansiedade relacionada a procedimento cirúrgico caracterizado por medo. As Intervenções de enfermagem adotadas foram: Investigar o nível de ansiedade: leve, moderado, severo, pânico. Risco de infecção relacionado ao ambiente hospitalar. Intervenções de enfermagem: Lavar as mãos antes e após a assistência. Mobilidade física prejudicada relacionada ao conhecimento deficiente quanto à deambulação no Pré (Gestação tardia). Intervenções de enfermagem: Orientar a importância da deambulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se que a identificação correta dos diagnósticos de enfermagem foi uma etapa decisiva para a elaboração de um plano de cuidados baseado na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Pós-datismo. Promoção da Saúde. Cuidados de Enfermagem. Saúde da Mulher.

⁷ Acadêmica 5º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: kdoamaraldesouza@gmail.com

⁸ Acadêmico 7º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: dyego.venancio@gmail.com

⁹ Acadêmica 5º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: anna-maria-oliveira@hotmail.com

¹⁰ Enfermeira Assistencial da Equipe Multidisciplinar da Saúde Indígena. email: pkarlabastos@bol.com.br

¹¹ Acadêmica 6º sem. Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. email: yaraa_sousa@hotmail.com

¹² Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC. email: camillaufc@yahoo.com.br

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ABORTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Leiliane Teixeira Mendes¹

Maria Elisomar da Cruz¹

Maria Sara Monte Araújo¹

Ketly Silva de Sousa¹

Vanessa da Frota Santos²

INTRODUÇÃO: No Brasil, o aborto é considerado um problema de saúde pública que ocupa o terceiro lugar entre as principais causas de morte materna, além da incidência de complicações oriundas da sua prática que oscilam em torno de 12,5%. Diante disso, o profissional de enfermagem tem importância fundamental na redução de casos de aborto, mediante realização de ações educativas, que busquem a sensibilização dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas acerca das orientações de enfermagem para prevenção do aborto. **METODOLOGIA:** trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS, realizada em abril de 2016. Empregaram-se os seguintes descritores: “Aborto” e “Cuidados de enfermagem” e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol, disponíveis no DeCS. Inicialmente, foram levantadas 16 publicações, com texto completo disponível. Entretanto, após leitura na íntegra dos trabalhos, verificou-se que apenas nove atendiam adequadamente a proposta da revisão, constituindo amostra do estudo. As publicações datam de 2013 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as publicações na maioria dos casos as mulheres não se atentam as complicações futuras causadas pelo aborto. Para tanto, a equipe de enfermagem tem buscado orientar sobre os riscos decorrentes dessa prática, dentre os quais se destacam: hemorragias, infecções graves, intoxicação e complicações placentárias, além de abordarem também sobre o real sentido da vida humana. Essas orientações são fornecidas mediante ações educativas e práticas preventivas, que buscam sensibilizar essas mulheres sobre as complicações para o binômio mãe e filho e tentar reduzir o número de casos de aborto nessa população. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro quanto educador em saúde influencia diretamente nos cuidados preventivos contra a prática do aborto contribuindo significativamente para redução de casos e melhoria da saúde da população.

DESCRITORES: Aborto; Cuidados de enfermagem; Educação em Saúde.

1. Alunos do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO MODERADO À LUZ DA TAXONOMIA II DA NANDA

Kauane Matias Leite¹
Igor de Freitas¹
Essyo Pedro Moreira de Lima¹
Francisco Mairton Rodrigues de Andrade¹
Natália Tomaz Viana¹
Nirla Gomes Guedes²

INTRODUÇÃO: Para o estabelecimento adequado do processo de Enfermagem é necessário que se obedçam cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A formulação dos diagnósticos de Enfermagem é um importante passo para o fomento da Sistematização da Assistência de Enfermagem, por colaborar com a identificação dos problemas do cliente e facilitar a instituição de intervenções efetivas à sua saúde. **OBJETIVO:** Apontar os diagnósticos de Enfermagem identificados em um recém-nascido pré-termo moderado (RNPTM). **MÉTODO:** RNPTM internado em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal de hospital-escola, em Fortaleza/CE. As informações utilizadas para a identificação dos diagnósticos foram obtidas por meio de observação direta e pesquisa em prontuário do recém-nascido (RN). Utilizou-se a Taxonomia II proposta pela NANDA INTERNACIONAL para o direcionamento do estudo. **RESULTADOS:** RN masculino, nascido há 4 dias por via vaginal, com idade gestacional de 30 semanas ao nascimento. Os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Padrão respiratório ineficaz relacionado à imaturidade neurológica caracterizado por alterações na profundidade respiratória e ventilação-minuto diminuída; Deglutição prejudicada relacionada à prematuridade caracterizada por refluxo nasal e vômito no travesseiro; e Padrão ineficaz de alimentação do lactente relacionado à prematuridade caracterizado por incapacidade de sustentar uma sucção eficaz. **CONCLUSÃO:** A formulação dos diagnósticos de Enfermagem sugeriu alterações relacionadas à função respiratória e à capacidade de controlar as respostas de sucção e deglutição do RN, indicando necessidade de intervenções no processo de cuidado. É grande a extensão de conhecimentos necessários ao enfermeiro para realizar o julgamento clínico e a formulação de diagnósticos adequados. Portanto, percebe-se que atividades como esta são muito importantes para que os acadêmicos estejam preparados para suas práticas enquanto profissionais.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Prematuro.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Letícia Karen Rodrigues Tomaz¹
Camila Barroso Martins¹
Francisco Raimundo Silva Junior¹
Isabella Maria Oliveira Correia Vieira¹
Jamly Soares Damasceno da Silva¹
Jennara Candido do Nascimento²

INTRODUÇÃO: No período da gestação vários fatores contribuem para a ocorrência de infecção do trato urinário expondo o binômio mãe-feto a complicações em diferentes níveis de severidade. O enfermeiro possui papel fundamental no processo de acompanhamento dessa gestante, auxiliando-a no desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais ao autocuidado. **OBJETIVO:** Descrever a atuação de acadêmicas de enfermagem durante a assistência a uma gestante com infecção do trato urinário. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos do 5º semestre do curso de enfermagem, em uma unidade de nível secundário no município de Fortaleza - CE, durante as atividades práticas da disciplina Ensino Clínico II, no mês de outubro de 2015. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A coleta de dados foi realizada através da anamnese e exame físico geral, sendo as informações complementadas com dados provenientes do prontuário do paciente. O principal diagnóstico de enfermagem identificado foi: disfunção da eliminação urinária, caracterizada por disúria relacionada à infecção urinária. Como intervenção optou-se por ações educativas, com foco no autocuidado, além de medidas voltadas a adesão ao tratamento medicamentoso, as consultas subsequentes e aos exames de rotina. Obtemos resultados positivos à assistência prestada com perfeita assimilação das orientações, a paciente se fez cooperante e atenciosa. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou uma reflexão acerca da importância das ações de enfermagem no manejo de gestantes com infecção do trato urinário. A articulação teórico-prática aliada as atividades supervisionadas em situação real de assistência, auxiliam os acadêmicos a desenvolver habilidades, tais como comunicação e tomada de decisão, fundamentais a uma assistência pautada na equidade e integralidade.

DESCRITORES: Sistema Urinário, Infecções Urinarias, Gravidez.

1. Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Doutora. Enfermeira. Professora Adjunto III do Centro Universitário Estácio do Ceará.



A INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruna Aurélio Pedrosa¹

Edilene Duarte Basílio¹

Francisco Lailson Santiago Bandeira¹

Letícia Machado de Sousa¹

Samara Vieira de Sousa¹

Nuno Damácio de Carvalho Félix²

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é um tipo de demência, pertencente à classe das doenças crônicas degenerativas, que nos últimos anos aumentou significativamente na população idosa. Caracteriza-se por ter início lento e progressivo, ocasionando a perda gradativa das funções intelectuais, da memória e distúrbios comportamentais. Assim o idoso precisará de cuidados, pois pode perder parcial ou totalmente a capacidade de realizar certas atividades, estando presente os familiares nesse processo de auxílio ao idoso com a doença, além de possuir vínculo afetivo com o mesmo, prestando cuidados diariamente e diretamente. **OBJETIVO:** Descrever a inserção da família na realização do cuidado direcionado a melhoria da qualidade de vida da pessoa com Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado nos meses de março e abril nas principais bases de dados com a seleção de artigos científicos, publicados nos últimos 5 anos, através de pesquisa on-line nas principais bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO. **RESULTADOS:** À medida que o Alzheimer progride, o idoso fica cada vez mais dependente de ajuda, pois atividades simples tornam-se bastante complexas devido a perda de algumas funções intelectuais. A família entra como parte fundamental no tratamento do idoso com Alzheimer oferecendo todo o suporte de auxílio, sempre proporcionando uma independência supervisionada, permitindo que o idoso sinta-se independente, já que muitas vezes sentem-se impotentes e controlados por não poderem realizar atividades sozinhos. É importante que a família seja orientada pela equipe de enfermagem quanto ao seu papel e sua importância no tratamento do idoso, para que assim desempenhe sua função de forma correta. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem é o elo fundamental entre a família e o idoso, é ela que irá assegurar que todos os cuidados necessários para melhorar a qualidade de vida do idoso estarão sendo realizados.

Descritores: Enfermagem; Alzheimer; Família.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).
2. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).



ESTUDO DE CASO: ENFERMAGEM NO CUIDADO A GESTANTE COM SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDIO (SAF)

Lianna Priscila Carlos Monteiro Carvalho¹

Raimundo Wederghon Neres Silva¹

Barbara Gabriela Bezerra da Silva¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Keila Patricia Bezerra¹;

Aline de Souza Pereira²

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Anticorpo Antifosfolipídico (SAF) se apresenta como uma trombofilia adquirida, causada pelo anticorpo lúpico anticoagulante e o anticorpo anticardiolipina (aCL) – anticorpos antifosfolipídios (AAF) que se dirigem contra a proteína de união fosfolipídica β 2-glicoproteína I (β 2GP-I) e contra a protrombina – caracteristicamente encontrados em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES), onde configuram a síndrome lúpica obstétrica, mas também em pacientes sem doença auto-imune (Rezende & Montenegro, 2003). **OBJETIVO:** Traçar um Plano de Cuidado com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, no formato de estudo de caso realizado em abril de 2016 em um Hospital do município de Fortaleza. A coleta de dados foi realizada através de anamnese e consulta ao prontuário. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa. **RESULTADOS:** Gestante (29 semanas), 20 anos. G2 P0 A1. Gestante afirmou LES e a SAF há 3 anos. Com 10 semanas de gestação relatou um episódio de trombose, onde foi revertido e iniciou-se o tratamento com Clexane 60mg com indicação para toda a gestação. Com 28 semanas de gestação foi indicada a internação no hospital referido para observação e acompanhamento materno e fetal. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados e as respectivas intervenções foram: Risco de infecção relacionada a ambiente hospitalar. Intervenções: monitorar e registrar sinais vitais; Risco de sangramento relacionado a trabalho de parto. Intervenções: Orientar repouso absoluto e observar sinais clínicos de hemorragia; Ansiedade relacionada a mudança de ambiente e Evolução do parto. Intervenções: Oferecer ambiente seguro e confortável. Orientar sobre evolução da gestação, parto e procedimento a serem realizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo contribuiu para o conhecimento acerca da patologia, e para o aprimoramento da assistência de enfermagem garantindo a sobrevivência materna e fetal.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM PESSOAS IDOSAS

Lílian Maria de Meneses Bernardo ¹

Sabrina Medeiros de Oliveira ¹

Vagno Augusto de Oliveira ¹

Marlio de Sousa da Cunha

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar ²

Ed Carlos Moraes dos Santos³

Introdução: No Brasil o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma muito rápida. No processo de envelhecimento a importância da alimentação é comprovada por vários estudos que demonstraram a inegável ligação entre o tipo de dieta e o surgimento de doenças. A alimentação pode ser um vilão ou uma forma de fazer com que esses idosos possam usufruir sua vida na terceira idade sem muitas complicações. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de idosos de uma instituição asilar; investigar o consumo alimentar destes e realizar uma atividade educativa sobre alimentação saudável na prevenção de doenças cardiovasculares. **Métodos:** Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2015. Participaram 22 idosos de uma instituição asilar de Fortaleza- CE, com idade superior a 60 anos, capacidade verbal e auditiva e estado físico que possibilitasse avaliação antropométrica. Dados obtidos por meio de entrevista utilizando o instrumento para avaliação do risco nutricional (Nutritional Screening Initiative). Realizada avaliação antropométrica (peso, estatura, índice de massa corporal - IMC, circunferência de cintura e quadril) e atividade educativa em saúde. **Resultados:** 36% estão em estado nutricional moderado e 32% em risco nutricional. Quanto ao IMC, 50% com peso normal, 32% acima do peso e 18% baixo peso. A relação circunferência cintura/quadril mostrou que 68% com risco de doenças cardiovasculares e 32% sem risco. Quanto a ingestão de líquidos 59% consome três a cinco copos de água por dia. Quanto ao modo de se alimentar 91% realiza o ato sozinho e sem dificuldades. **Conclusão:** Percentual alto para idosos classificados como sobrepeso para o IMC, com risco nutricional e de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É importante o enfermeiro desenvolver estratégias de sobre alimentação saudável e risco de doenças de modo a favorecer uma vida mais saudável para essa clientela.

Descritores: avaliação nutricional; saúde do idoso; promoção da saúde; enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Ateneu
2. Mestre em enfermagem. Docente da disciplina de nutrição aplicada a enfermagem da Faculdade Ateneu.
3. Doutor em Bioquímica. Docente da disciplina de bioestatística e bioquímica da Faculdade Ateneu.

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Lisandra Silveira dos Santos¹

Bruna Barbara Fernandes Moura Baía²

Jessy Mikaelly Gonçalves Ferro¹

Marina Aguiar Mamerton Ribeiro³

Paula Caroline Rodrigues de Castro⁴

Herla Maria Furtado Jorge⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença crônica e degenerativa que possui evolução progressiva e demorada, exceto quando interrompido em algumas de suas fases. Ele é o segundo câncer que mais mata mulheres do mundo todo, enfraquecendo não só sua saúde física como gradualmente a saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar estudos que retratam condutas para a melhoria da saúde mental das mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter bibliográfico, realizado mediante o cruzamento dos descritores: neoplasia, câncer de mama e depressão, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Buscou-se artigos que contemplavam a temática publicados no de 2004 à 2013. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram encontrados 56 artigos na base de dados Scielo, no entanto, somente 7 abordaram a temática. Na base de dados Google Acadêmico, foram encontrados 20 artigos, após a análise, somente 2 artigos atenderam os critérios desejados. Desta forma, totalizou 9 artigos que foram usados para este estudo. Foi observado que a maioria das mulheres com câncer de mama, tinha a doença em estágio avançado devido ao tratamento diferenciado que eram submetidas. Pela falta de apoio familiar e social que repercuti diretamente no psicológico delas, fazendo que se sintam excluídas ou rejeitas, influenciando diretamente na recuperação. **CONCLUSÃO:** Os problemas psicológicos que essas mulheres passam a ter, incluindo a depressão, ansiedade e entre outros conflitos, não são causados somente pela sua aparência debilitada, mas por todo o meio na qual esta inserida, seja ele familiar ou social.

DESCRITORES: Neoplasia; Câncer de mama; Depressão.

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

²Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Bolsista de Transferência de Tecnologia (BTT) - FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica (IC) - Cnpq.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica (IC)- PIBCIT/FUNCAP.

⁵ Doutoranda em Tocoginecologia – UNICAMP. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de graduação em enfermagem UNIFOR



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADA A CRIANÇA COM DEPRESSÃO

Luana Euzebio Costa¹

Marilia Silva Vieira¹

Cicera Brena Calixto Sousa¹

Jennifer de Souza Serafim¹

Wanessa Pereira Cavalcante¹

Caren Nádia Soares de Sousa²

INTRODUÇÃO: A Depressão é um transtorno do humor grave que pode ocorrer em todas as idades, destacando-se a crescente incidência na população pediátrica. A assistência de enfermagem relacionada a crianças com depressão está pautada em uma abordagem holística, em que os aspectos biopsicossociais devem ser levados em consideração e as necessidades das crianças afetadas atendidas adequadamente. **OBJETIVO:** Propor uma reflexão sobre os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções no cuidado à criança com depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão acerca da temática “Diagnósticos de Enfermagem em crianças com depressão”, baseados em trabalhos publicados nos últimos três anos na base de dados BIREME e SCIELO e como material de suporte utilizou-se a relação de problemas/alterações com os diagnósticos de enfermagem listados pela taxonomia II da NANDA (padrão internacional de diagnósticos de enfermagem). **RESULTADOS:** O transtorno depressivo altera o humor da criança e costuma se manifestar a partir de uma situação traumática. Os principais sintomas relacionados à depressão infantil são: Tristeza, agressividade, dificuldade em se afastar da mãe e queda do rendimento escolar. Baseado nesses sintomas os enfermeiros devem traçar planos de ação, a partir de possíveis diagnósticos de enfermagem, dentre os quais se destacam: Desesperança, Interação social prejudicada, Risco de solidão e de suicídio. Diante dos diagnósticos, o enfermeiro atua intervindo no processo de doença, promovendo uma melhora na qualidade de vida da criança e da família, reduzindo os fatores relacionados ao desenvolvimento da depressão na criança. **CONCLUSÃO:** O sucesso na abordagem terapêutica requer um enfoque multidisciplinar. Assim, é imperativo que as necessidades das crianças sejam identificadas precocemente pelo enfermeiro e que o planejamento dos seus cuidados tenha como objetivo um benefício holístico para a criança garantindo a melhora da qualidade de vida e minimização das possíveis complicações.

DESCRITORES: Enfermagem; Depressão; Criança.

1. Acadêmicas de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Cidade: Fortaleza –CE

2. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Farmacologia – UFC



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM PNEUMONIA

Luiza Carla da Silva Rocha¹

Débora Esteves Magalhães¹

Thalita de Castro¹

Lilian Gomes Cunha²

Introdução: As infecções respiratórias agudas são responsáveis por um terço das mortes e metade respiratório inferior, que compromete as vias aéreas e o parênquima, com ou sem consolidação dos espaços alveolares. A partir do primeiro mês de idade até a idade pré-escolar, os agentes das hospitalizações e consultas médicas entre menores de cinco anos nos países em desenvolvimento. Para KLIEGMAN (2006) a pneumonia é uma infecção do trato respiratório inferior, que compromete as vias aéreas e o parênquima, com ou sem consolidação dos espaços alveolares. **Objetivo:** Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança com Pneumonia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem descritiva, realizado em um hospital público de Fortaleza-CE, referência em saúde da criança, durante o estágio supervisionado III, no período de 21 á 07 de Março de 2016. A coleta de dados constou a entrevista informal ao responsável legal, exame físico e consulta ao prontuário. Resolução 466/12 do CONEP. **Resultados:** A.L.S, 1a, feminino, residente de Cascavel, encontra-se no 30º DIH, por pneumonia. Mãe relata que criança deu entrada na unidade apresentando vômitos. Atualmente criança segue com sinais de tosse produtiva, em uso de dreno de tórax, tendo durante o tratamento a necessidade de usar outros por desenvolvimento de pneumotórax. Ao hemograma apresentou anemia que teve necessidade de hemotransfusão. Encontra-se em tratamento de antibioticoterapia. Diagnósticos de Enfermagem: Padrão respiratório ineficaz relacionado à limitação de fluxo diário e presença de secreções. Risco de infecção relacionado ao comprometimento pulmonar e dos mecanismos de defesa. **Conclusão:** Podemos através desse estudo de caso conhecer os tipos de pneumonias que podem ocorrer na infância suas principais complicações, a atuação da enfermagem no papel de cuidar dessa patologia, observando comportamento e suas emoções podendo assim realizar diagnósticos e traçar intervenções.

Descritores: Saúde da criança; Infecções respiratórias; Vias aéreas.

¹Acadêmicas do 9º semestre de Enfermagem do Centro Universitário Estácio FIC

²Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Terapia Intensiva. Docente do Centro Universitário Estácio FIC

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES HOSPITALIZADOS VÍTIMAS DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR (TRM): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Rocha Trigueiro Asfor¹

Nathanna Pereira Alves¹

Rafaella Barbosa Costa¹

Virna Ribeiro Feitosa Cestari²

Islene Victor Barbosa³

Kiarelle Lourenço Penaforte⁴

INTRODUÇÃO: O TRM é uma lesão de qualquer causa externa na coluna vertebral podendo ou não atingir a medula ou raízes nervosas, em qualquer dos seus segmentos. Ele pode se diferenciar em trauma fechado e penetrante. **OBJETIVO:** Revisar a produção científica referente aos cuidados de enfermagem à pacientes hospitalizados vítimas de TRM. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, com pesquisa de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e BDNF, no mês de novembro de 2015. Foram utilizados os descritores “traumatismo raquimedular” e “enfermagem”, de forma associada sendo utilizado “and” entre os descritores. Os critérios de inclusão foram: dados de identificação dos autores e dos artigos, o ano de publicação, título e periódico, declaração dos objetivos e análise do conteúdo quanto ao traumatismo raquimedular e cuidados de enfermagem e os de exclusão foram: artigos que não contemplassem a temática do presente estudo. A partir dos dados coletados foram selecionados 5 estudos para a elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** A atuação da enfermagem é realizar a avaliação contínua do paciente, cuidados na higienização e mobilização; promovendo a melhora, a força e a resistência aos locais lesionados. O enfermeiro exerce um papel fundamental na identificação dos fatores que deverão ser trabalhados, evitando ou minimizando consequências nas esferas biopsicossociais que poderão interferir na adaptação do paciente lesado medular à nova condição de vida pós-trauma, podendo assim não curar, mas minimizar possíveis lesões e acelerar no tratamento. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado a importância dos cuidados de enfermagem a esses pacientes vítima de TRM, com isso, o paciente terá uma melhora significativa no seu processo clínico, reduzindo ao máximo seu tempo de internação hospitalar, para isso, a realização de treinamentos e atividades seria uma estratégia de incentivo para o profissional enfermeiro e sua equipe prestar assistência ao paciente internado.

DESCRITORES: Traumatismo raquimedular; Enfermagem;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada à Universidade de Fortaleza, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil.
4. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Professora substituta da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuella Angeline Silva Oliveira¹

Juliana do Nascimento Freitas¹

Francisco Mairton Rodrigues de Andrade¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Êmile Costa Barros¹

Fabiane do Amaral Gubert²

INTRODUÇÃO: O êxito das Campanhas de Vacinação contra a varíola na década dos anos sessenta, mostrou que a vacinação em massa tinha o poder de erradicar a doença. Desde 2013, foram notificados no estado do Ceará 4.094 casos suspeitos de sarampo entre 2013 e 2015. Desses, 22% (916 de casos) foram confirmados e 78% (3178 de casos) descartados. Desde 2000 não havia transmissão continuada de sarampo no País. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do trabalho entre o Ministério da Saúde, o estado e os municípios para interromper a cadeia de transmissão do vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em 2015. Consistiu na participação ativa na campanha de vacinação contra o sarampo. As atividades eram de vacinação e também de educação em saúde a respeito do sarampo que é uma doença viral aguda grave e altamente contagiosa. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções expelidas pelo doente ao tossir, falar ou respirar e a única forma de prevenção é por meio da vacina. **RESULTADOS:** A enfermagem é a profissão que preza pelo bem-estar físico e mental dos indivíduos que necessitam de cuidados. Ela não se relaciona apenas com a cura de doenças, mas sim com a promoção e a prevenção das mesmas junto às comunidades. Sendo assim, fica claro a importância dos profissionais de enfermagem fazendo o papel de gestores, de educadores ou de agentes ativos da promoção da saúde durante campanhas. **CONCLUSÃO:** Desta forma, os resultados são facilmente evidenciados e observados como frutos do esforço do país em consonância com seu povo, pois se ampliou o nível de proteção da população contra as doenças infectocontagiosas preveníveis por imunização enquanto que a mesma aderiu as campanhas proporcionadas pelo Programa Nacional de Imunização. Atualmente o PNI é estruturado, além das campanhas nacionais, por calendários que preconizam requisitos básicos para a vacinação a qualquer período do ano.

DESCRITORES: Enfermagem; Imunização; Educação em Saúde.

1. Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

2. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem - UFC

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE UTILIZADOS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Bianca Araújo Costa¹

Marcilane Sampaio Sousa¹

Vivian Silva Lopes¹

Francisco Jefferson Sousa¹

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota²

Karilane Maria Silvino Rodrigues²

INTRODUÇÃO: A síndrome da fragilidade é uma condição que constitui fator de risco para dependências funcionais e óbitos entre idosos. A identificação de idosos frágeis é crucial para a efetivação de intervenções oportunas visando a melhor sobrevivência dos mesmos. Assim, conhecer quais instrumentos estão disponíveis no Brasil para esta avaliação é relevante. **OBJETIVO:** Descrever, a partir de análise da produção científica, quais instrumentos para a avaliação da síndrome de fragilidade do idoso são utilizados no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, realizada no mês abril/2016. Inicialmente, empregaram-se as palavras chave “síndrome de fragilidade” e “instrumento” na LILACS. Porém apenas um artigo científico foi identificado. Em nova busca, empregou-se o termo “escala” em substituição a “instrumento”, resultando em 58 títulos, sendo 56 artigos científicos. Destes, 26 com texto completo e seis em português, sendo, a amostra do estudo. **RESULTADOS:** Os textos analisados foram publicados entre 2009 a 2016, indicando temática nova na produção brasileira. Verificou-se em 75% dos estudos que o Fenótipo de Fragilidade de Fried, Tangen e Walston foi o método mais utilizado para avaliação da fragilidade. Entretanto, não se trata de instrumento propriamente dito, e sim de um conjunto de indicadores para identificação e classificação da fragilidade do idoso, mundialmente utilizado. Quanto restante da amostra (25%), verificou-se emprego da Escala de Fragilidade de Edmonton, instrumento desenvolvido no Canadá, em 2006, adaptado e validado no Brasil em 2009, sendo uma das possíveis razões pela qual seu emprego mostrou-se ainda restrito no país. **CONCLUSÃO:** Há poucos instrumentos para avaliação da fragilidade entre idosos brasileiros, o que alerta para a necessidade de desenvolvimento de novos instrumentos e/ou de investigações que proponham adaptação e validação, para o contexto do Brasil, facilitando a adequada identificação de idosos frágeis.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Idosos Fragilizados; Atenção à Saúde do Idoso; Escalas.

¹ Graduandos de Enfermagem da Faculdade Ateneu-USV; ²Mestre em Enfermagem. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu – Unidade São Vicente,

²Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia). Docente da Graduação de Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade Ateneu- Unidade São Vicente.



CURETAGEM UTERINA VERSUS ASPIRAÇÃO MANUAL INTRAUTERINA: ESTUDO COMPARATIVO, COM ÊNFASE NA OTIMIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PÓS-ABORTO.

Maria de Jesus Veríssimo¹
Maria Bianca Araújo Costa¹
Francisco Jefferson Souza¹
Loeste de Arruda Barbosa²
Viviane de Sousa Tomaz²

INTRODUÇÃO: Todos os anos milhares de mulheres interrompem a gravidez. Duas técnicas se destacaram no tratamento pós-aborto. A Curetagem Uterina (CU) e AMIU. São procedimentos invasivos utilizados em casos de aborto. **OBJETIVO:** Realizar um estudo comparativo entre a CU e AMIU e qual desses procedimentos otimizou o atendimento à mulher no período pós-abortivo. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, houve levantamento bibliográfico de artigos científicos na biblioteca virtual Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), Foram levantados 30 publicações. Descritores: Curetagem uterina, dilatação, aspiração manual, Após leitura de títulos e resumos verificou-se que apenas 12 textos tratavam efetivamente da temática, constituindo assim amostra da revisão. **RESULTADOS:** A CU consiste na raspagem da cavidade uterina extraindo restos embrionários com cureta de aço, o que predispõe a intercorrências, como aderências e perfurações do miométrio. O Ministério da Saúde aprovou uma nova técnica chamada AMIU. É procedimento de aspiração a vácuo usando cânulas de Karman, de 4 a 12mm, com seringa acoplada a válvula com pressão negativa, adaptáveis ao segmento uterino. Recomendado para abortos até 12 semanas. Nesse estudo verificou-se que os procedimentos CU e AMIU quanto ao tempo, sangramento e complicações no transoperatório as diferenças não foram significativas. Quanto a otimização no atendimento à mulher, percebeu-se que o método de AMIU diferenciou-se positivamente pela substituição dos anestésicos geral venoso e raquidianos usados na CU por locais melhorando o pós-operatório. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se com as técnicas empregadas que a diferença no instrumental, gerou ausência de aderências nas curetagens realizadas a vácuo. Já variável tempo de permanência e custo hospitalar houve uma diminuição significativa, correlacionado com a satisfação da cliente e da empresa gerando uma assistência de qualidade.

DESCRITORES: Curetagem Uterina; Dilatação; Aspiração Manual.

¹ Graduandos em Enfermagem Faculdade Ateneu- Unidade São Vicente.

² Mestre em Ciências Fisiológicas. Docente de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu-USV. ² Mestre em Microbiologia Médica. Docente de Graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu-USV.



ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADE DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gerlânia Alves Lima¹

Rafaela de Oliveira Mota²

Manuela Rocha Trigueiro Asfor³

Eglantine de Fátima Bandeira Feitosa³

Ana Ofélia Portela Lima⁴

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são doenças crônico-degenerativas de origem multifatorial, regularmente associadas a disfunções metabólicas e/ou hormonais¹. Frequentemente podem manterem-se assintomáticos por longo período e sua detecção clínica, geralmente, é realizada por seus fatores de risco². Atividades que visam a prevenção de doenças são fundamentais para a detecção de novos casos e prevenção de complicações e manutenção da qualidade de vida da população já diagnosticada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estagiários de enfermagem acerca da importância de ações realizadas em espaços públicos para prevenção de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de prevenção de HAS E DM realizada por estagiários de enfermagem com 200 clientes de um Shopping de Fortaleza/Ce, em janeiro de 2016. Foi realizado a verificação de pressão arterial e glicemia capilar, bem como orientações acerca dos fatores de risco, prevenção, diagnóstico e complicações de HAS e DM. **RESULTADOS:** Percebemos durante a ação que a maioria da população avaliada relatava diagnóstico de HAS e DM, apresentando-se de modo isolado ou associados e os demais relatava não conhecer diagnóstico prévio. Porém, tanto a população que mencionou, ou não, conhecimento de diagnóstico de HAS E DM obteve achados de pressão arterial e glicemia capilar adequados e inadequados aos parâmetros recomendados pela literatura pertinente. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência vivenciada podemos perceber no relato da população avaliada a dificuldade na redução ou eliminação dos fatores de riscos modificáveis, como: tabagismo, etilismo, obesidade, sedentarismo e hábitos alimentares. A experiência tornou notória a importância do enfermeiro na realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças em espaços públicos.

DESCRITORES: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Prevenção de Doenças.

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC. Estagiária de Enfermagem da Saúde Residence.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria. (GECEP/UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes.
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Estagiária de Enfermagem da Saúde Residence.
4. Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estadual de Ceará



PAPEL DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Bárbara Brenda Silva da Costa¹

Maria José Aguiar Mota¹

Winye Pedrosa Nascimento¹

Nila Maria Bezerril Fontenele²

Introdução: O câncer, como uma doença crônica e progressiva oriunda da multiplicação celular desordenada tem afetado cada vez mais indivíduos. A sua alta incidência em níveis avançados exigiram a prestação de cuidados mais específicos, denominados cuidados paliativos. Esses cuidados direcionados a pacientes terminais não precipitam e nem adiam a morte, amenizam o sofrimento dos pacientes oferecendo melhor qualidade de vida para que a morte ocorra de forma natural. **Objetivos:** Compreender com base na literatura o papel do enfermeiro na assistência a pacientes oncológicos que estão em cuidados paliativos. **Métodos:** Revisão bibliográfica do tipo descritivo-exploratório. Os descritores: enfermagem, câncer e cuidados paliativos foram selecionados e utilizados para consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca de materiais foi realizada no período de março e abril de 2016. **Resultados:** A pesquisa bibliográfica revelou a existência de publicações a partir do ano de 2006 até 2016, colocando cuidados paliativos a pacientes oncológicos como uma área emergente da Enfermagem. Dentro desse contexto, ressalta-se o papel do enfermeiro, que tem por finalidade prover atenção especializada e humanizada não só a pessoa diagnosticada com câncer, mas a todo o complexo familiar. O impacto de um diagnóstico de câncer induz uma reorganização dos cuidados inerentes ao paciente e relacionados à doença. Assim, o enfermeiro possuindo em seu ofício maior contato com o paciente deverá aprimorar técnicas e habilidades que ofereçam comodidade e amparo em situações em que as possibilidades terapêuticas de cura acabam. **Conclusão:** O enfermeiro é o profissional que está em contato com o paciente, tendo assim o compromisso e a responsabilidade de ouvir e compreender melhor as suas necessidades. Além disso, planejar e executar ações que busquem melhorar a qualidade de vida do paciente, bem como de toda a família.

Descritores: câncer; cuidados paliativos; enfermagem;

1. Graduandas em Enfermagem da Faculdade Ateneu.

2. Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular, docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.



AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Mariana Alves Firmeza¹

Andrea Bezerra Rodrigues²

INTRODUÇÃO: Pela localização anatômica dos cânceres de cabeça e pescoço (CCP), diversas alterações funcionais podem surgir. As diferentes formas de tratamento geram, ainda, a possibilidade de várias complicações, entre estas, a ansiedade (SOMMERFELD *et al*, 2012). **OBJETIVO:** Avaliar o estado de ansiedade em pacientes com CCP em tratamento ambulatorial em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em um ambulatório para tratamento de pacientes com CCP de um hospital universitário do Ceará, no período de maio a setembro de 2015. A amostra foi composta por pacientes com idade superior a 18 anos, alfabetizados, com pontuação na escala de Glasgow igual a 15 e que não estavam fazendo uso de ansiolíticos. Foram excluídos os pacientes que tinham câncer de tireoide. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento composto por questões sobre os dados sócio demográficos e clínicos e a Escala IDATE. O total da escala varia de 20 a 80 pontos. De acordo com a pontuação obtida, considera-se ansiedade baixa (20-34); moderada (35-49); alta (50-64) e muito alta (65-80) (GORENSTEIN, ANDRADE, 1996). Para o presente estudo utilizou-se a escala de ansiedade estado. O estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, em cumprimento à Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 40 pacientes, com idades variando entre 33 e 80 anos ($M = 59,4$; $DP = 13,0$). No que consiste a classificação de ansiedade, 34 participantes foram classificados com nível moderado de ansiedade (85%), enquanto 6 foram classificados com alto nível de ansiedade (15%). Não houve participante com ansiedade estado classificada como baixa ou muito alta. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que um nível moderado e alto de ansiedade estado, como foi identificado na população estudada, deve representar uma preocupação por parte da equipe de saúde, uma vez que esses níveis podem interferir na resposta ao tratamento proposto.

Descritores: Ansiedade; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Qualidade de vida; Promoção da saúde

1. Graduanda de enfermagem da Universidade Federal do Ceará

2. Doutora. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Tutora da Liga Acadêmica de Oncologia



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES HIPERTENSOS

Mariana Paulino da Silva¹

Mayrla Cavalcante Ramos¹

Ana Paula Plácido de Lima¹

Anne Fayma Lopes Chaves²

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível que possui altos índices de prevalência e baixos índices de controle, sendo um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, além de ser um dos principais fatores para o acometimento por doenças cardiovasculares (DCV). Através da Estratificação de Risco Cardiovascular determina-se se os indivíduos avaliados têm baixo, médio ou alto risco de sofrer um evento cardiovascular nos próximos dez anos, o que pode contribuir para o direcionamento das medidas terapêuticas para prevenir as DCV de forma individual. **OBJETIVO:** Estratificar o Risco Cardiovascular dos pacientes hipertensos atendidos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado com pacientes hipertensos de uma UAPS. A coleta de dados ocorreu no período de Março de 2016, através da aplicação de instrumento criado pela Secretaria Municipal de Saúde. Os pacientes foram abordados de forma individual e voluntária durante o acompanhamento na UAPS, em visitas domiciliares e no grupo de hipertensos e diabéticos da comunidade. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 54 pacientes hipertensos, sendo 44 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. A média de idade foi de 59 anos, do índice de massa corpóreo = 29 kg/m²; da PAS: 130 mmHg; e da PAD: 80mmHg. A maioria dos pacientes apresentou pressão arterial em Estágio I. Foi evidenciado que 2 (3,7%) pacientes apresentaram risco baixo, 15 (27,8%), risco médio; 13 (24,1%) risco alto e 24 (44,4%), risco muito alto. **CONCLUSÃO:** A estratificação de risco mostrou-se de grande importância ao apontar a necessidade de se interferir fortemente nesse segmento populacional a fim de promover mudanças no estilo de vida para a prevenção e controle de doenças cardiovasculares.

DESCRITORES: Enfermagem, Atenção Primária, Estratificação, Risco, Hipertensão.

1. Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC.
2. Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Especialista em Terapia Intensiva pela Aben-CE /UECE. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC. Integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa na Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva do DENF UFC.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Mariana Pereira Maia¹

Francisco Mayron Moraes Soares¹

Rebeca Saraiva Vieira¹

Sabrina Nunes Fernandes de Lima¹

Carlos Lucas Damasceno Pequeno¹

Julyana Gomes Freitas²

INTRODUÇÃO: Este presente estudo sobre Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) conhecido popularmente como ataque cardíaco é uma situação onde o suprimento de sangue que é rico em oxigênio fica reduzido ou abolido no músculo cardíaco. Isto ocorre quando a artéria coronária, um vaso responsável pelo suprimento sanguíneo, fica parcialmente ou completamente obstruída. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes com infarto agudo do miocárdio. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, realizada em bases de dados eletrônicas (SCIELO, LILACS, MEDLINE), mediante os descritores: Assistência de enfermagem and Infarto. A busca incluiu artigos em português e inglês, publicados no período compreendido entre 2011 e 2015, e foram excluídos artigos que não se encaixam no critério de inclusão. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 artigos que contemplaram os critérios de inclusão. Em virtude disso, o enfermeiro, deve estar presente na assistência aos pacientes de forma diferenciada, com um cuidado integral visando atender suas necessidades. O atendimento deve ser direcionado de forma eficaz, otimizando o tempo e facilitando o diagnóstico. A assistência deve começar desde entrada do paciente (triagem) até a sua alta. Os cuidados de enfermagem devem ser verificação de sinais vitais, garantir acesso venoso, saturação de oxigênio, posição adequada (semi flower), eletrocardiograma, história clínica e exame físico, iniciar medicação conforme prescrição médica. A SAE é dividida em cinco etapas e obrigatoriamente deve ser registrada no prontuário do paciente. **CONCLUSÕES:** A limitação deste estudo foi de grande relevância, pois possibilita adquirir conhecimentos importantes a cerca da patologia abordada, reforçando os conhecimentos já existentes. Através disso, poderá contribuir para o melhoramento da assistência aos pacientes com IAM, ressaltando o diferencial para um atendimento de excelência, acolhendo o paciente e a família para se ter uma interação com a equipe de enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Infarto do Miocárdio.

1. Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ASCITE RELACIONADO À CARCINOMATOSE PERITONEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suylane Saraiva Araujo¹

Priscilla Sousa Xavier²

Maria Flaviana Alencar²

Sylvanezya Syanny de Sousa²

Elizabeth Mesquita Melo³

Danielle Dias Fernandes⁴

INTRODUÇÃO: A ascite é o acúmulo de líquido dentro da cavidade abdominal, caracterizado pelo ganho de peso e aumento do perímetro do abdome. O paciente pode referir desconforto respiratório devido ao abdome globoso. Cerca de 75% dos casos de ascite se devem a cirrose; os demais são devido a carcinomatose peritoneal, insuficiência cardíaca, pancreatite, tuberculose ou outras causas mais raras. **OBJETIVO:** Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com ascite relacionado à carcinomatose peritoneal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2016, durante o estágio da disciplina Enfermagem Cuidados Clínicos 3. O campo de estágio foi em um hospital de nível terciário em Fortaleza/CE. **RESULTADOS:** Os diagnósticos de enfermagem encontrados nesta patologia conforme NANDA 2012-2014 foram: Risco para infecção relacionado a procedimentos invasivos; nutrição desequilibrada relacionado à incapacidade de ingerir ou digerir comida; dor e desconforto relacionado à ascite; excesso de líquido relacionado à ascite. Intervenções de enfermagem observados tendo com base na NIC foram: Avaliar a presença de sinais flogísticos, monitorizar sinais vitais, higienização das mãos antes e após cada procedimento; Informar ao paciente quanto a necessidade de alimentar-se; Reduzir ingestão de sódio e líquidos quando prescrito; observar, registrar e relatar a presença e o caráter da dor; Registrar a ingestão de sódio e líquido, mensurar e registrar diariamente o perímetro abdominal, Registrar a ingestão e a excreção a cada 1 a 8 horas, dependendo da resposta às intervenções e da acuidade do paciente. **CONCLUSÃO:** Concluí-se que o estudo possibilitou conhecer as principais características da ascite relacionada à carcinomatose peritoneal e a levantar os principais diagnósticos de enfermagem, de acordo com os problemas encontrados. Bem como, relacionar as principais intervenções de enfermagem.

Descritores: Ascite. Carcinomatose peritonial. Assistência de enfermagem. Diagnósticos de enfermagem.

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação à Pesquisa (PAVIC). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC.

2. Acadêmico de Enfermagem, Universidade de Fortaleza.

3. Doutora em Enfermagem. Professora da UNIFOR. Enfermeira do Hospital São José de Doenças Infecciosas e Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura. Coordenadora do GEPAEPC.

4. Especialista em Saúde da Família, docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do estudo.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DE PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Tatiane Inácio de Souza Silva¹

Marcelo Costa Fernandes²

Ana Cláudia Martins Rodrigues³

Lucivânia Santos Freitas Barros⁴

Francisca Karine Caetano de Moraes⁵

Maria Hayne Cordeiro Cardoso Vasconcelos⁶

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta essencial para auxiliar o enfermeiro em sua prática assistencial, promovendo um trabalho efetivo de qualidade, avanço do pensamento crítico, discussões para se promover uma melhor assistência clínica entre a equipe de enfermagem e multidisciplinar. Desta maneira, este estudo sobre o PE, especificamente na atuação cotidiana do enfermeiro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), mostra-se de grande relevância para o ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** pesquisar na literatura científica nacional o Processo de Enfermagem no cotidiano de práticas do enfermeiro na Unidade Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foram adotadas as seguintes etapas: identificação do tema; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e comunicação dos achados. Os critérios estabelecidos para a produção dessa revisão foram: artigos publicados no período de 2004 e 2014; disponíveis online na íntegra; em português; que apresentem em sua discussão considerações sobre o processo de enfermagem no cotidiano de práticas do enfermeiro na UTI e indexados nas bases de dados LILACS e SciELO. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos que estejam em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi possível identificar características importantes as quais eram recorrentes, o que viabilizou a construção das seguintes categorias: Processo de Enfermagem no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva; Informatização como uma possibilidade para a aplicação do Processo de Enfermagem; A utilização da teoria de enfermagem a partir do Processo de Enfermagem; Benefícios do Processo de Enfermagem para a prática profissional; Dificuldades para a implementação do Processo de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Observa-se que nas evidências encontradas na literatura, verifica-se a importância de existir na UTI a aplicação do PE, pois por intermédio desse instrumento o profissional torna-se capaz de prestar uma assistência de qualificada e integral. **DESCRITORES:** Enfermagem; Processo de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

² Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF.

³ Enfermeira Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

⁴ Enfermeira Graduada pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

⁵ Enfermeira Graduada pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

⁶ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO PRECOCE SEM DEIXAR MARCAS.

Thais Castro Nocrato¹

Patricia Fontenele Linhares¹

Lorena Naiane de Araujo Fernandes¹

Laysa Mara Gonçalves Rodrigues¹

Lívia Moreira Lima Vieira²

Adriano Rodrigues de Souza³

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa. É transmitida de pessoa a pessoa, o que facilita sua disseminação. Como a Hanseníase é uma doença bíblica, por que ainda apresenta dificuldade no seu diagnóstico? **OBJETIVO:** Descrever os principais motivos da detecção tardia no diagnóstico de Hanseníase e suas consequências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde, durante o mês de Abril de 2016. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra de idioma nacional. Para a realização desta pesquisa foram utilizados 5 artigos. A análise se deu através da leitura integral dos artigos e com a triangulação de informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hanseníase é uma doença secular, principalmente, pelo difícil diagnóstico. Os pacientes relevam as manchas surgidas, ignoram a perda de sensibilidade e desprezam a descoloração ocasionada pela mancha. Não são todos os profissionais da saúde que possuem um conhecimento amplo da doença e acaba confundindo o seu diagnóstico. Com o início do tratamento tardio as incapacidades físicas e as sequelas são frequentes e estas são os principais temores dos portadores de hanseníase, pois elas tornam-se visíveis para às outras pessoas, não têm reversão e acabam incapacitados de realizar atividades cotidianas. Além de sofrerem preconceito pelo estigma da doença. **CONCLUSÃO:** É de suma importância o conhecimento dos profissionais da saúde em relação à sintomatologia da doença, pois ainda é confundida com outras patologias e com isso o tratamento é iniciado tardiamente. É importante que as educações em saúde sejam reforçadas sobre esse tema para que a população tenha mais conhecimento em relação à doença seus sintomas.

DESCRITORES: Hanseníase; Diagnóstico precoce; Prevenção de doenças.

1. Graduandas em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Doutor em Saúde Coletiva. Professor de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM INFECÇÃO DE PAREDE UTERINA

CASTRO, Thalita de Sousa¹

GIANCIPOLI, Gianni Costa¹

ROCHA, Luiza Carla da Silva¹

LIMA, Ana Priscila Lino Viana²

SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa³

Introdução: A infecção puerperal está relacionada com as infecções da assistência em saúde, sendo uma complicação do período puerperal após o parto. Assim, a infecção puerperal é qualquer infecção bacteriana no trato genital feminino concorrente ao processo do parto e nascimento. A infecção é instalada entre o 4º e o 5º dia do pós-parto, maior será sua virulência. Por mais que tenham desenvolvidos novas técnicas de combate a infecção, ainda e alta a sua prevalência. **Objetivo:** Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem à puérpera com infecção de parede uterina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem descritiva, realizado em um hospital público de Fortaleza-CE, especializado em saúde da mulher, durante o estágio supervisionado II, no período 01 á 16 de março de 2016. A coleta de dados constou da entrevista informal, exame físico e consulta ao prontuário, sendo que para a coleta de dados. Resolução 466/12 CONEP. **Resultados:** L.C.S, feminino, 33a, casada, vendedora de queijo na praia, residente de Fortaleza-CE, G₅P₃(₂N₁C)A₂, foi admitida na unidade, no dia 27 de março de 2016 após o quinto dia de parto cesáreo, apresentando infecção de ferida operatória (FO). Atualmente a mulher segue com involução uterina abaixo da cicatriz umbilical, nega dor à palpação pélvica, apresenta melhora no quadro infeccioso em FO, sendo realizada sutura após tratamento. Diagnósticos de enfermagem: Amamentação interrompida relacionada à contraindicações a amamentação caracterizando o desejo da mãe de manter o aleitamento para entender as necessidades do bebê. Integridade da pele prejudicada relacionado aos fatores de desenvolvimento caracterizado por rompimento da superfície da pele. **Conclusão:** Diante do que foi visto sobre infecção puerperal, percebemos que há uma necessidade de implantar medidas que reduzam o índice desses agravos, sendo uma delas ações de higiene tanto para as puérperas, quanto para os profissionais e acompanhantes envolvidos no cuidado.

Descritores: Bactéria; Pós-Parto; Útero.

¹ Acadêmicas do 9º semestre de Enfermagem do Centro Universitário Estácio FIC

² Acadêmica do 6º semestre de Nutrição Centro Universitário Estácio FIC

³Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva – PPSAC/UECE. Especialista em Saúde Pública – UECE. Docente do Centro Universitário Estácio FIC



A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES DO CAPS ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamires Souza do Nascimento¹

Ilana Elen Andrade Mariano Nobre¹

João Victor Santos de Castro¹

Maria Laura Silva Gomes¹

Rebeca Nogueira Rebouças¹

Eveline Pinheiro Beserra²

INTRODUÇÃO: O uso de drogas lícitas e ilícitas é um fenômeno que atinge a população de muitos países, a do Brasil não estando de fora. Nessas circunstâncias, o uso abusivo dessas substâncias traz várias consequências ao usuário, dentre elas as físicas, psíquicas, emocionais, comportamentais, sociais e financeiras. Usar a música com os usuários do CAPS promove a qualidade de vida e ajuda no prosseguimento e resposta do tratamento do vício. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos ao participarem do grupo de percussão de um CAPS AD. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência em que acadêmicos acompanham uma reunião do grupo de percussão do CAPS AD da Regional III de Fortaleza. O grupo de percussão faz parte do Bloco Carnavalesco “Doido É Tu!”, grupo esse formado por pessoas atendidas pelos 14 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), familiares, amigos e profissionais de saúde, tendo como objetivo reunir os usuários num momento de descontração, sem estereotipação de pessoas ou diagnósticos, e promover a interação social. **RESULTADOS:** Durante o ensaio pode-se observar que a figura do mestre de bateria/professor é de suma importância para o bom funcionamento do grupo, já que é o mesmo que incentiva a participação de todos, enfatiza que eles são mais que seus problemas e vícios e que são peças fundamentais para o Bloco “Doido É Tu!”. Foi percebido também que os participantes saíram do ensaio mais felizes, comunicativos e gratos pela experiência. **CONCLUSÃO:** É notória a importância de métodos alternativos no tratamento de enfermidades como um todo, sendo nesse caso a música uma ferramenta importante para os usuários do CAPS AD, pois é uma forma de manter “a mente ocupada”, mostrando comprometimento, interesse e dedicação, ajudando na permanência na instituição CAPS e no seguimento do seu tratamento. Tudo isso se soma a promoção da saúde mental e da qualidade de vida, benefícios que a música traz para os usuários que participam do grupo.

DESCRITORES: Enfermagem, Saúde Mental, Musicoterapia.

1. Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira, Doutora e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Ticiany Alves Bastos¹
Ângela Maria dos Santos Pinto¹
Ana Lígia freire de Carvalho¹
Viviane Nóbrega Goulart¹
Ana Paula Fragozo de Freitas²
Albertina Antonielly Sydney de Sousa²

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidade variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Nesse contexto, o cuidado prestado pelo enfermeiro se destaca tanto pela elevada prevalência da doença quanto pela prevenção de complicações que podem levar a desfechos perinatais indesejáveis. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem acerca da identificação dos diagnósticos de Enfermagem de uma paciente com diabetes mellitus gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a identificação dos diagnósticos de enfermagem de uma paciente com DMG internada em um hospital terciário de Fortaleza-CE, durante as práticas da disciplina Ensino Clínico II (Saúde da Mulher) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Os dados foram coletados em outubro de 2015 por meio de entrevista, exame físico e consulta ao prontuário. **RESULTADOS:** Paciente, 38 anos, G6A3P2, na 32ª semana de gestação, apresentou alterações no Teste de Tolerância à Glicose Oral e necessitou de internação para acompanhamento. Foi classificada com obesidade grau I (IMC=31,27 Kg/m²) e referiu não praticar atividade física. Da coleta de dados, identificaram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de nível de glicose instável relacionado à gravidez e Estilo de vida sedentário relacionado à falta de interesse, motivação ou recursos (tempo) caracterizado por escolher uma vida diária que não inclui exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** O levantamento dos diagnósticos de enfermagem nos permitiu identificar os problemas e nos estimulou a pensar na importância de um cuidado direcionado às reais necessidades da paciente. Percebemos que o processo de enfermagem é relevante para uma assistência de qualidade, a qual engloba desde a educação em saúde até os cuidados clínicos para a recuperação da saúde e prevenção de outros agravos.

DESCRITORES: Diabetes gestacional. Complicações na gravidez. Assistência de Enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará



ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Valdimayre Braga Nunes¹
Jenniffer de Souza Serafim¹
Joyce Lima da Silva¹
Ana Rafaela Melo de Arruda¹
Cicera Brena Calixto Sousa¹
Viviane Mamede Vasconcelos²

Introdução: A hospitalização de uma criança altera a dinâmica familiar, psicológica e emocional. Para tanto, a atenção à saúde deste grupo deve ser compreendida como campo prioritário para desenvolvimento de estratégias e elaboração de planos de cuidados de enfermagem. É momento oportuno para atuação de enfermagem focada em auxiliar as dúvidas, incertezas e insegurança da família em relação ao paciente e suas fragilidades. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem durante o período de hospitalização da criança. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde: SCIELO e LILACS onde foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa e que relatasse a assistência de enfermagem a criança hospitalizada. **Resultados e Discussões:** É necessário que o enfermeiro entenda a fragilidade diante de um internamento hospitalar da criança, que quebra toda a rotina de sua família. As dificuldades e o cuidado à saúde não se limitam ao corpo biológico, mas estende-se à necessidade de apoio físico, emocional e social. O cuidado de enfermagem a criança hospitalizada deve ser compartilhado com a família, de modo que o mesmo participe dos cuidados de seus filhos, o que solidifica a parceria entre as mães e a enfermagem, cabendo a enfermagem grande parte das orientações, tais como medidas educativas e preparação da equipe e do familiar para o cuidar de forma integral, objetivando melhor qualidade de vida e aumentando, assim, o vínculo família-paciente e profissionais. **Conclusão:** O que esse estudo mostra é que a participação da família acelera o processo de cura, além de diminuir os riscos de danos psicológicos causados pela internação da criança. Nesse sentido, a importância da equipe de enfermagem é imensurável, pois fornece subsídios para lidar com as diferentes dimensões que envolvem o cuidado a essas crianças.

DESCRITORES: CRIANÇA HOSPITALIZADA; ENFERMAGEM; HOSPITALIZAÇÃO.

¹ Acadêmicas de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Cidade: Fortaleza –CE

²Dotoura em enfermagem pela UFC e Professora da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Cidade: Fortaleza



ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DISPONÍVEIS NA LITERATURA SOBRE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Cavalcante Pereira¹
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril²
Nayara de Castro Costa Jereissati²
Ana Luiza e Vasconcelos Freitas²
Elisa Mariz de Medeiros Neta³
July Grassiely de Oliveira Branco⁴

INTRODUÇÃO: As práticas gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros concentram-se na dimensão técnica da gerência, com ênfase nas atividades de coordenação, supervisão e controle. Os preceitos das teorias clássicas da administração ainda norteiam o gerenciamento de Enfermagem, embora alguns estudos já descrevam a busca pela transposição desse modelo. Existem obstáculos encontrados no cotidiano do trabalho do enfermeiro durante o gerenciamento de sua equipe e atividades de cuidado. **OBJETIVO:** Identificar a visão dos enfermeiros sobre gerência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa. Realizada através do portal de busca da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Foram aplicadas todas as fases de uma revisão resultando como mostra final de 10 artigos, que foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Estudo sobre a gerência do cuidado de enfermagem sugere que a reflexão sobre o contexto social e organizacional, no qual o enfermeiro está imerso, conduz esse profissional à possibilidade de se tornar crítico em relação à organização institucional e à própria organização dos trabalhadores de enfermagem. Assim, o enfermeiro pode assumir seu papel de articulador no sistema, nos serviços e na assistência à saúde, na ótica da integralidade, da integração ensino e serviço, atendendo as demandas da população e construindo caminhos para a operacionalização do sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Para se obter mudanças no gerenciar depende mais do que boa vontade, apesar de a finalidade, segundo a maioria dos enfermeiros, ser a mesma, prestação dos serviços de enfermagem, não há um único meio de gerenciar. A dificuldade dos enfermeiros gerentes para visualizarem alternativas, tem como o grande conflito. Para superação desse modelo, é importante a construção de novas formas de gerenciar em enfermagem que abrangem o conhecimento das políticas de saúde e o desenvolvimento de competências e habilidades de liderança e gestão para práticas mais interativas e dialógicas.

Descritores: Gerência, Enfermagem, Administração.

1. Graduando em Enfermagem da Universidade de Fortaleza
2. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR
3. Enfermeira.
4. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR



IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA.

Vitória Régia Campos¹

Mariana Pereira Maia¹

Rebeca Saraiva Vieira¹

Rosylane Paiva Santiago¹

Sabrina Nunes Fernandes de Lima¹

Renata Carneiro Ferreira²

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e de evolução lenta. O bacilo de Hansen acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar deformidade e incapacidade física. Atualmente, a hanseníase tem tratamento e cura. Contudo, o diagnóstico tardio, aumenta a probabilidade de o indivíduo adquirir sequelas, devido, a falta de esclarecimento da população e as dificuldades de acesso à atenção integral. **OBJETIVO:** Identificar artigos, na produção científica, sobre a importância da consulta de enfermagem ao portador de hanseníase na atenção básica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, em abril de 2016. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2011 a 2016, nos idiomas português e inglês e disponíveis eletronicamente. Foram selecionados 12 artigos para compor esta revisão, sendo os resultados expostos de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados quatro artigos que descrevem sobre a importância da consulta de enfermagem. Esta é uma atividade prestada pelo enfermeiro ao usuário, na qual são identificados problemas de saúde e também outras doenças; são prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do doente. Em cinco artigos, ressaltam que o enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional na atenção básica, deve assistir o paciente hanseniano desde o momento do diagnóstico, até o acompanhamento pós-alta, com uma assistência individualizada e sistematizada, possibilitando melhor interação com o cliente, maior adesão ao tratamento, promoção do autocuidado e redução das incapacidades físicas consequentes à doença. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem contribui para a reorientação das práticas assistenciais, objetivando prestar uma assistência de qualidade, voltada para o cliente e suas reais necessidades.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Hanseníase.

1. Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CLIENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cláutenis Rios da Mota¹

Josué Alves Veras¹

Sheyliane Fernandes Lopes¹

Vaneila Célia Nogueira de Moura¹

Wagner Roberto Menezes Lopes¹

José Iran de Oliveira Chagas Júnior²

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HA) tem sido um problema de saúde pública, relacionado ao estilo de vida, a ingestão de alimentos processados em escala industrial, sedentarismo e obesidade que vem contribuindo para elevada mortalidade e o desenvolvimento das complicações clínicas, sendo necessária a intervenção do enfermeiro na atenção primária com ações de promoção à saúde. **OBJETIVOS:** Descrever os fatores de risco para Hipertensão Arterial em clientes na Atenção Primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos publicados de na base de dados eletrônicas: SCIELO, Medline e Lilacs com os descritores: Atenção Primária à Saúde, Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco e Hipertensão, sendo realizada entre os meses de janeiro a março de 2016 com artigos publicados nos anos de 2010 à 2015, onde somente 5 artigos foram usados, pois respondiam a pergunta norteadora: Quais os fatores de risco para Hipertensão Arterial em clientes na atenção primária? **RESULTADOS:** Dada a relevância da HA, podemos destacar que diversos fatores de risco como o tabagismo, o alcoolismo, sedentarismo, obesidade, hábitos sociais, uso de anticoncepcional, desencadeiam a evolução para doenças cardiovasculares, trazendo consequências para a vida com elevada mortalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que um adequado controle de pressão da pressão arterial e mudanças nos hábitos de vida tem considerável redução de danos a saúde; o conhecimento prévio dos riscos na população pelo enfermeiro permite um melhor planejamento da assistência e consequentemente à promoção da saúde.

DESCRIPTORIOS: Atenção Primária à Saúde; Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Hipertensão.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.
2. Enfermeiro Especialista em Cardiologia, Mestre em Saúde Coletiva, Assistente da Qualidade da Secretaria do Estado do Ceará, Docente da Faculdade Terra Nordeste.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À TÉCNICA DE BUTTONHOLE EM FAV (FÍSTULA ASTERIOVENOSA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Pereira dos Santos¹

Francisco Leiberson Leal Rodrigues¹

Francisco Ariclene Oliveira¹

Rafaella Girão Maciel Albuque¹

Emanuella Moraes de Sousa¹

Gleudson Alves Chavier²

INTRODUÇÃO: A técnica de Buttonhole, utilizada há varios anos na Europa e Japão, atualmente vem sendo difundida no Brasil durante a assistência aos pacientes hemodialíticos. Trata-se da punção de uma fístula arteriovenosa, de 8 a 10 vezes, com a finalidade de formar um túnel entre a pele e a fístula arteriovenosa nativa através de agulhas cortantes. Após a formação do túnel, troca-se a agulha utilizada por uma de ponta romba, visando reduzir complicações e aumentar vantagens em comparação as outras técnicas de punções. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem relacionado à punção da fístula arteriovenosa (FAV) pela técnica de Buttonhole. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmico de enfermagem durante estágio extracurricular em clínica de hemodiálise, localizada no município de Maracanaú-CE, no período matutino. Os dados foram coletados através de entrevista semi estruturada, entre 9 de julho a 9 de setembro de 2015, com quatro enfermeiras nefrologistas. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem identificados na técnica de Buttonhole, foram: A antissepsia da fístula com clorexidina antes das punções; realização da técnica pelo mesmo profissional até que ocorra a formação do túnel; puncionar no mesmo local; utilização de agulhas ponta romba após a formação do túnel; retirar a crosta formada da punção anterior. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem empregados durante a técnica, visam minimizar a dor durante a punção e oferecer maior longevidade da fístula arteriovenosa, além de alvejar o bem-estar, prezar pela aparência e estética do braço do paciente, melhorar a adesão ao tratamento e diminuir o desenvolvimento de aneurismas.

DESCRITORES: Hemodiálise, Cuidar, técnica de buttonhole, Enfermagem

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – Fametro.
2. Enfermeiro.(TITULAÇÃO)Docente Adjunto da FAMETRO

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO – TCE

Regilane Araujo da Silveira¹

Kairle Santana Romualdo²

Priscila de Sousa Xavier²

Fernanda Rocha Honorio de Abreu²

Aline Mota Marques²

Angela Maria³

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio encefálico (TCE) é definido como uma agressão ao cérebro causada por uma força física externa, que pode produzir um estado diminuído ou alterado de consciência, resultando em comprometimento das habilidades cognitivas ou do funcionamento. **OBJETIVOS:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem no paciente com traumatismo crânio encefálico – TCE. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de atenção terciário, localizado em Fortaleza-Ceará, no período de fevereiro a abril de 2016. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Paciente, 16 anos, sexo masculino, procedente do município de Maracanaú – CE. Deu entrada na unidade de atendimento terciário em dezembro de 2015 com diagnóstico inicial de esmagamento de crânio por PAF, ao chegar realizou procedimento conservador do trauma crânioectomia descompressiva e drenagem de hematoma. Apresentou pneumonia (PNM) de repetição. Ao exame físico, e investigação em prontuário foi possível identificar as necessidades do paciente e traçar os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções que possam proporcionar melhor qualidade de vida. Incontinência urinária reflexa: Balanço hídrico rigoroso, atentar para drogas diuréticas; Mobilidade física Prejudicada: Mudança de decúbito de 2/2h, solicitar sempre que necessário ajuda do acompanhante e ou equipe de enfermagem, usar colchões adequados; Dor aguda: Prescrever e orientar repouso para alívio da dor, administrar medicações prescritas para alívio da dor, avaliar características e nível da dor; Ventilação espontânea prejudicada: Uso de suporte adequado oferecendo a possibilidade que o paciente faça ciclos respiratórios, monitorizar sinais vitais. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou conhecer as características do TCE e levantar os principais diagnósticos de enfermagem, assim como também as principais intervenções de enfermagem de acordo com cada diagnóstico.

DESCRITORES: Enfermagem, diagnósticos, Traumatismo, TCE.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE. Membro do grupo de pesquisa Saúde coletiva, voltado a pessoa idosa. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos (GEPAEPC).

²Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do grupo de pesquisa Saúde coletiva, voltado a pessoa idosa.

³ Doutora em Enfermagem, docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do estudo.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleomar da Silva Ferreira Bezerra¹

Dyego Oliveira Venâncio¹

Selma Regina Rabelo Nobre¹

Ana Giselda Farias Rodrigues¹

Patrícia Patrício de Sousa Ribeiro¹

Camilla Pontes Bezerra²

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, respondendo por cerca de 25% dos casos novos a cada ano. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença (INCA, 2016). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante ação de promoção e prevenção da saúde em relação ao câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de um grupo de extensão da Associação Para a Melhoria da Enfermagem (AME), com ênfase em Saúde da Mulher. A ação foi realizada em uma praça pública do município de Fortaleza no dia 31 de outubro de 2015. O foco principal do trabalho foi alertar as mulheres sobre o número elevado de casos de câncer de mama, tendo como tecnologia utilizada a promoção à saúde, com o auxílio de cartazes e exposição oral sobre a temática, conforme a demanda espontânea da população. Também foram utilizadas peças mamárias confeccionadas com material de isopor, as quais evidenciavam todos os estágios do câncer de mama. **RESULTADOS:** Proporcionou ao público reconhecer os possíveis sinais e sintomas da referida patologia e a importância da realização do exame de ultrassonografia mamária e mamografia. Destacaram-se, ainda, a importância e a técnica da realização do autoexame das mamas. **CONCLUSÃO:** Esta experiência mostrou aos alunos a importância do alerta ao tema em questão e como a promoção da saúde melhora a conduta das pessoas, tendo grande impacto na vida acadêmica dos discentes.

DESCRITORES: Neoplasia de Mama; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher.

1. Graduando em enfermagem 7º sem. do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC.



PROTOCOLO MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rafaele Fernandes Pinheiro¹

Paula Samanta de Sousa Ferreira¹

Andréa Batista da Silva¹

Marilene Silva Freitas¹

Maria Salete Barbosa Monteiro¹

Lívia Zulmyra Cintra Andrade²

INTRODUÇÃO: O protocolo Manchester de classificação de risco é um instrumento de apoio que visa à identificação rápida do problema de saúde de acordo com a queixa principal e/ou critérios clínicos determinando a prioridade de atendimento conforme sua gravidade clínica: atendimento emergente, muito urgente, urgente, pouco urgente e não urgente. A utilização desse modelo pode trazer benefícios aos usuários, profissionais e à gestão, dentre eles, visualização de indicadores de qualidade, organização e otimização do serviço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização do protocolo Manchester de classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2016, durante o estágio curricular supervisionado, em uma unidade de pronto atendimento de Fortaleza-CE. O estudo deu-se a partir da observação do atendimento por discentes do curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** A classificação de risco é realizada por enfermeiros treinados e capacitados, utilizando sistemas informatizados e materiais de apoio. Após chegada à unidade, o cliente realiza um cadastro e aguarda o chamado para classificação. O profissional interroga a queixa principal e em seguida inicia o processo de julgamento clínico por meio da seleção de fluxogramas e discriminadores, mediante questionamentos e/ou verificação de oximetria, temperatura, glicemia capilar, frequência cardíaca, avaliação da escala de Glasgow e dor, conforme consultas ao protocolo. Posteriormente, recebe uma pulseira para identificação da prioridade e aguarda até a primeira avaliação médica. Clientes em emergência são encaminhados diretamente à sala vermelha sendo a classificação realizada no local. **CONCLUSÃO:** A inserção e participação das alunas favoreceram o processo ensino aprendizagem e a autonomia na obtenção de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para o exercício profissional, e ainda confrontá-los com os conteúdos da formação acadêmica.

DESCRITORES: Triagem; Emergências; Enfermagem.

¹Estudantes de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Mestre em Enfermagem. Professora Assistente III do Centro Universitário Estácio do Ceará.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO, RELATO DE UM CASO.

Emanuela Silva Oliveira¹

Elizabeth Mesquita Melo²

Aglauvanir Soares Barbosa¹

Dayllanna Stefanny Lopes Lima Feitosa¹

Lorena Naiane de Araújo Fernandes¹

INTRODUÇÃO: O termo acidente vascular encefálico (AVE) é usado para designar o déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundário a lesão vascular, que possuem etiologias diversas. (MÁRCIA RADANOVIC 2000). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de caso. O estudo foi realizado em uma unidade de média complexidade, que realiza atendimento de urgência e emergência, localizado em Fortaleza - CE. Paciente do sexo feminino, portadora de AVE Hemorrágico. O estudo foi realizado no período de março de 2016, durante a prática da disciplina Enfermagem Urgência e Emergência, do Curso de Enfermagem, da Universidade de Fortaleza. Os dados foram coletados com base no processo de enfermagem, sendo focado o histórico de enfermagem, englobando o exame físico e a consulta ao prontuário. A partir da análise criteriosa dos dados, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem, com base na taxonomia da NANDA 2015-2017 (2015). Os resultados foram expostos em um quadro, associando diagnósticos e intervenções de enfermagem. Foram respeitados os aspectos éticos e legais, com base na Resolução 466/2012, que preconiza princípios para pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** Podemos observar que assistência de enfermagem tem papel importante na regularização e melhora clínica do paciente. O presente estudo além de proporcionar uma grande experiência de crescimento acadêmico, possibilitou, ainda, o aprofundamento acerca das principais características e dos cuidados de enfermagem a esse paciente.

DESCRITORES: Enfermagem. Acidente vascular encefálico. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza;

² Docente da Universidade e Fortaleza.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSO RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Prado Clemente¹³

Gabriela Sampaio Santiago¹

Amanda Brito de Castro¹

Maria Eliana Peixoto Bessa¹⁴

INTROUÇÃO: Envelhecer é um processo natural que compreende uma etapa da vida e se dá por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo que sobrevive às etapas anteriores da existência humana. (BRASIL, 2010). **OBJETIVO:** relatar a experiência da aplicabilidade da SAE em uma ILPI. **MÉTODOS:** relato de experiência desenvolvido em uma ILPI de características filantropias localizada no município de Fortaleza. Essa experiência se deu durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva IV ocorridas no mês de Fevereiro e Março de 2016. Para isso selecionou-se um idoso na qual coletou os dados por meio de entrevista, exame físico e dados secundários por meio de prontuário. Posteriormente, realizou-se o planejamento dos cuidados de enfermagem. **RESULTADOS:** Durante o estágio realizou-se os seguintes procedimentos: anamnese para se investigar histórico da paciente, informações sobre a família, exame físico para avaliação de grau de consciência do paciente, avaliação multidimensional, integridade da pele, presença de dor, ausculta cardíaca e pulmonar para verificação de presença de sopro. Para isso utilizou-se instrumentos de avaliação funcional do idoso, a escala de atividades instrumentais de vida diária (AIVD) de Lawton, avaliação cognitiva do idoso, avaliação de depressão geriátrica e avaliação do equilíbrio e marcha. Tais instrumentos serviram como base para elaboração do plano de cuidados do idoso institucionalizado. **CONCLUSÃO:** Observou-se sobre a enorme importância da utilização da SAE, principalmente se tratando de idosos em Instituição de longa permanência já que, muitos artifícios se não investigados e observados de forma rigorosa podem passar despercebido pelo profissional de saúde, fornecendo subsídios para a vivência acadêmica no cuidado gerontológico.

¹³Acadêmicas de enfermagem da Universidade de Fortaleza.

¹⁴ Mestre em Enfermagem. Professor da Universidade de Fortaleza.



FATORES QUE PROPICIAM AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO EM CONDUTORES DE MOTOCICLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹

Lara Bezerra Pires¹

Larissa Carolino Verissimo¹

Nayara Oliveira Sousa¹

Patrícia Giselle Freitas Marques¹

Hélcio Fonteles Tavares da Silveira²

RESUMO: O acidente de trânsito (AT) pode ser definido como todo evento que provoca dano e envolva um veículo, a via, a pessoa humana e ou animais, sendo preciso ter pelo menos dois desses fatores. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que propiciam aos acidentes de trânsito em condutores de motocicletas. Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza quantitativa, com busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante dos descritores “acidentes de trânsito”, “motocicletas”, “fatores de risco”, e “ferimentos e lesões”. O levantamento de dados foi realizado no mês de setembro a outubro de 2015. Mediante a realização deste estudo, pôde-se analisar os problemas que resultam nos acidentes de trânsito nos condutores de motocicletas. Acreditamos que medidas precisam ser tomadas, como por exemplo, a educação em saúde na população, voltada para uma maior atenção no trânsito. Essa educação é importante, mas se não houver estradas em condições seguras, os acidentes vão continuar a ocorrer.

DESCRITORES: Acidentes de Trânsito. Motocicletas. Fatores de risco. Ferimentos e lesões.

1. Acadêmicas do 8º semestre da Universidade de Fortaleza – UNIFOR
2. Docente, Universidade de Fortaleza – UNIFOR

TERAPIA COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OCA DE SAÚDE COMUNITÁRIA.

Kilyva Mara Barbosa Fernandes¹

Ana Carolina Andrade de Oliveira¹

Lisandra Silveira dos Santos¹

Paula Caroline Rodrigues Castro¹

Raquel Pereira Lopes²

Cecylia Kátia Limaverde Pessoa³

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária é um espaço onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular. Esta se propõe a ser um instrumento de aquecimento e fortalecimento das relações humanas, na construção de redes de apoio social, em um mundo cada vez mais individualista, privatizado e conflitivo (BARRETO, 2008). **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo relatar as percepções de acadêmicos de enfermagem ante a experiência de terapia comunitária junto a clientes com transtornos mentais na Oca de Saúde Comunitária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, o qual foi efetivado durante o desenvolvimento das atividades práticas na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo surgiu a partir da experiência vivenciada pelos 03 (três) autores, durante as práticas na Oca de Saúde Comunitária, no desenvolvimento de terapia comunitária junto a clientes com transtornos mentais, no período de março a maio de 2015, tempo concernente à prática profissional. Evidenciou-se que a terapia traz o suporte do vínculo, atividades e entretenimento para que o indivíduo se sinta útil; também ocorre o diálogo entre profissionais e colegas, possibilitando que haja uma minimização das suas angústias e problemas por meio da escuta terapêutica. Neste sentido, nós, acadêmicos de enfermagem, nos sentimos preparados para dar todo o suporte e a assistência que os clientes precisavam, trazendo um diferencial na vida daqueles que participaram das rodas de TCI. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que este cuidado contempla de forma resolutiva aspectos sócios familiares e mentais, muitas vezes negligenciados em outras abordagens e que, se não valorizados como devem, repercutem em agravos nas dimensões biopsicossociais e espirituais dos indivíduos.

ESCRITORES: Educação em Saúde, Atenção Primária, Terapia Comunitária.

¹. Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

². Graduada em Enfermagem, Enfermeira Emergencial, Especialista em Saúde da Família e Saúde do Idoso. (UNIFOR).

³. Docente, Curso de Enfermagem. Mestre. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa: Integralidade na Assistência à Saúde nos Diversos Níveis de Atenção (UNIFOR).

ENFERMAGEM UFC: **40** *anos*
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Eixo 2 - Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde



PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE JUÍZES PARA VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO EM OBSTETRÍCIA

Larissa Gomes Girão Paiva¹⁵

Sâmua Kelen Mendes de Lima¹⁶

Raylla Araújo Bezerra¹⁷

Jamile Lopes de Moraes¹⁸

Lydia Vieira Freitas dos Santos¹⁹

Ana Kelve de Castro Damasceno²⁰

INTRODUÇÃO: A construção de materiais de suporte à prática profissional é necessária como uma forma de aprimorar a prática através de conteúdos com base científica. Para isso, convoca-se um grupo de juízes com experiência na área, ao qual irá analisar os itens e verificar se representam o universo hipotético corretamente. **OBJETIVO:** Descrever o processo de captação de juízes para validação de um protocolo em obstetrícia. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de caráter exploratório. Os juízes foram selecionados por meio da amostragem bola de neve, na qual ao identificar um sujeito que se encaixa nos critérios de elegibilidade para participar do estudo, é solicitado ao mesmo que sugira outros participantes. Realizou-se consulta ao Currículo Lattes para verificar a adequação aos critérios de seleção para o estudo. Quanto ao número, realizou-se a estimativa do cálculo amostral com base na população infinita, resultando no $n=22$. Foram escolhidos conforme os critérios: titulação, produção científica e tempo de atuação com a área. Atribuiu-se uma pontuação para cada requisito e fizeram parte do comitê àqueles que obtiveram score mínimo de cinco pontos. **RESULTADOS:** Sobre o perfil dos juízes, temos: Área de trabalho: docência (8), estudante de pós-graduação (7), saúde da família (5), obstetrícia (4) e auditoria (1). Titulação: Doutor (4), Mestre (9), Especialista em Obstetrícia (6), Especialista em Saúde da Família (5) e Especialista em Pré-natal (1). Observa-se que os juízes reúnem experiência prática aliada a cursos de pós-graduação e/ou atuação na docência, fato que contribui para um processo de validação mais criterioso com capacidade de julgarem à adequabilidade do protocolo. **CONCLUSÃO:** Há dificuldade de captação de especialistas para a avaliação do protocolo, bem como o atraso no retorno nas considerações. Há necessidade de romper com essas limitações, a fim de se ofertar aos profissionais um material confiável e embasado cientificamente, contribuindo para uma melhor prática.

DESCRITORES: Estudos de Validação; Obstetrícia; Enfermagem;

¹⁵ Acadêmica de Enfermagem UFC. Bolsista PREX-UFC.

¹⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UFC.

¹⁷ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UNILAB.

¹⁸ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UFC.

¹⁹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da UNILAB. Integrante do grupo de pesquisa de promoção da saúde sexual e reprodutiva da UNILAB.

²⁰ Enfermeira Obstetra e Pós Doutoranda pela University of British Columbia/Canadá. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da UFC.

FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA DO TIPO DE PARTO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ádila Padilha Reis¹

Adriana de Souza Silva¹

Camila Félix Américo²

INTRODUÇÃO: A experiência da parturição é carregada de importância na vida das mulheres, sendo um acontecimento ímpar, único e especial, permeado por escolhas e transformações da mulher em seu novo papel de ser mãe. **OBJETIVOS:** Pesquisar na literatura nacional fatores associados a escolha do tipo de parto entre gestantes. **METODOLOGIA:** Levantamento bibliográfico da literatura nacional, indexada na base de dados LILACS, em abril de 2016. A busca dos artigos se deu pelos descritores: parto normal, cesárea e gestantes, sendo selecionados para leitura e análise descritiva 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da leitura dos artigos, sete deram maior ênfase para partos normais e apenas três para o parto cesariana. Encontrou-se que o parto cesáreo utilizado no momento adequado pode salvar vidas, porém, muitas mulheres optam por esse tipo de parto por receios, informações distorcidas recebidas, experiências anteriores, temem como será a reação dos profissionais à sua preferência e ao medo da dor do parto normal. As gestantes também constroem uma ideia de que por ter tipo uma experiência anterior de parto cesáreo, a mesma não é capaz de ter um parto normal. Percebe-se uma falta de informação sobre o trabalho de parto como: contrações, dilatação e indicações de cesáreas. Entre as mulheres que preferem o parto normal, os grandes motivos são por conta da recuperação rápida pós-parto e medo do parto abdominal, por conta de suas possíveis sequelas. **CONCLUSÃO:** Viu-se que a preferência de ambos os partos provém de influências e atitudes pessoais e externas, além disso, a falta de informações pode se apresentar como fator decisivo na tomada de decisão sobre a escolha do tipo de parto. Sendo assim, é imprescindível o apoio dos profissionais de saúde durante o período gestacional.

DESCRITORES: Parto normal; Cesárea; Gestantes

1. Graduandas em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde. Professor Adjunto III do Centro Universitário Estácio do Ceará. Professor Doutor III da Faculdade Terra Nordeste.

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS/INVASIVAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Antonia Natielli Costa da Silva¹

Cintia Cristina Maciel Mende²

Janaina Calisto Moreira³

Maria Rosani Rodrigues⁴

Rayla Pricila de Sousa Passos⁵

Isolda Pereira da Silveira⁶

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto (TP) se estende desde o início das contrações uterinas verdadeiras até o primeiro período do parto, sendo este, um momento muito exaustivo e doloroso para a díade mãe-filho. No parto normal (PN), cabe aos profissionais de saúde conhecer e utilizar, durante o TP, métodos mecânicos alternativos para se induzir o desfecho do parto, visando o alívio da dor e a redução do tempo de espera pelo nascimento da maneira mais fisiológica possível. **OBJETIVOS:** Descrever as medidas não farmacológicas mais indicadas, atualmente, para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Realizou-se durante o mês de abril de 2015, uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Lilacs na qual se buscou artigos publicados entre 2010 e 2016 relacionados com o objetivo da pesquisa. Os descritores utilizados foram: “Trabalho de parto”, “Parto humanizado” e “Dor do parto”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se 180 artigos dos quais 12 foram adequados para compor a amostra. Os métodos não invasivos mais apontados pela literatura consistiram em: banho de chuveiro (referido por 4 artigos); massagem lombar (2 artigos); aromaterapia (1 artigo); musicoterapia (1 artigo); posições verticais (2 artigos); deambulação (3 artigos); técnicas de respiração e relaxamento (1 artigo); acupressão no ponto BP6 (1 artigo); e, ainda, a presença de acompanhante eleito pela parturiente (5 artigos) e/ou de doulas (2 artigos). Ressaltou-se também, o estímulo à adoção da posição mais confortável pela parturiente, o que deve ficar ao seu critério, cabendo ao profissional, apenas, a orientação da melhor forma de fazê-la. **CONCLUSÃO:** A assistência obstétrica deve ser avaliada quanto ao uso inapropriado de intervenções que prejudiquem a fisiologia do TP para que se reduzam os desconfortos e os danos causados por excesso à díade. Para tanto, propõe-se o empenho dos profissionais que assistem ao PN em aprimorar as tecnologias leve-duras disponíveis e aplicá-las quando indicado.

DESCRITORES: Trabalho de parto; Parto humanizado; Dor do parto.

1. Graduanda em Enfermagem Unichristus. Integrante do Programa de Iniciação Científica.
2. Graduanda em Enfermagem Unifor.
3. Graduanda em Enfermagem Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
4. Graduanda em Enfermagem Unichristus.
5. Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Estácio.
6. Doutora, Docente do Curso de Enfermagem em Unichristus.



TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

Claudiane da Silva¹

Ana Lúcia Freire de Carvalho¹

Angela Maria dos Santos Pinto¹

Jordania Torres Alencar¹

Viviane Nóbrega Gularte¹

Ivando Amâncio da Silva Junior²

INTRODUÇÃO: A territorialização apresenta-se como uma ferramenta fundamental para a resolução de problemas de saúde de uma dada população, considerando as devidas delimitações para efetivação de atividades seja no contexto individual como coletivo, onde os profissionais buscarão gerenciar as práticas sanitárias democráticas e participativas da comunidade. Além disso, se torna uma maneira de organizar a forma de atendimento do público alvo, orientando-o sobre os direitos de saúde que a população possui, como a universalidade, integralidade e equidade. **OBJETIVO:** Desenvolver o processo de territorialização em unidade básica de saúde. **METODOLOGIA:** Tipo de estudo qualitativo exploratório. Foi desenvolvido na unidade básica de saúde no Município de Maracanaú nos meses de Fevereiro a Março de 2016. Utilizamos como recursos *designer* gráfico da área para a confecção de um *banner* ilustrativo, tamanho 90x60 cm, do tipo lona, com as devidas demarcações da área 017 e as microáreas que as compõe. Participaram da pesquisa a enfermeira e os agentes comunitários de saúde. Foram respeitadas as normas éticas e legais da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 466/12. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou a importância do conhecimento a cerca da área que foi demarcada, facilitando o trabalho da equipe de saúde da família em identificar os pacientes dentro do território proporcionando também organização do serviço de saúde para auxiliar este paciente a ter o acesso facilitado a atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, desenvolver este estudo foi relevante para a obtenção do conhecimento sobre o funcionamento de uma gestão de uma unidade básica, bem como desenvolver maneiras de atuar eficazmente diante das dificuldades e barreiras enfrentadas diariamente numa instituição de atenção primária à saúde.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Enfermeira.

¹Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Docente do curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.



A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deborah Lyssa Sousa de Oliveira¹

Aline Siqueira Brandão¹

Magda Trevia dos Santos Holanda¹

Viviane Maciel Vasconcelos¹

Yhanne Perpétua Freitas Castro²

Julyana Gomes Freitas³

INTRODUÇÃO: Define-se parada cardiorrespiratória (PCR) a interrupção súbita e inesperada da função cardíaca e respiratória, na qual exige um atendimento imediato para que se possam aumentar as chances de sobrevivência desse paciente, diminuindo os riscos de sequelas neurológicas e óbitos. A partir disso, observou-se a grande importância da realização de educação em saúde para pessoas leigas sobre reanimação cardiopulmonar. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização de uma educação em saúde sobre reanimação cardiopulmonar (RCP) para pessoas leigas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma academia de dança de Fortaleza, no dia 31/03/2016 com alunos e professores, totalizando um valor de 20 pessoas. Para a demonstração da RCP foi confeccionado um boneco de RCP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um primeiro momento da educação em saúde buscou-se extrair do público o conhecimento prévio que eles tinham sobre RCP através da realização de perguntas sobre conceitos de PCR e RCP e em quais situações poderiam ser necessárias à realização das manobras de massagens cardíacas. Alguns alunos se disponibilizaram a realizar a demonstração da técnica da maneira como eles julgavam ser correta. Buscou-se conhecer as experiências pelas quais eles já tinham vivenciado, e alguns relataram que já presenciaram uma PCR, porém não souberam o que fazer, apenas ligaram para o SAMU. Após o término da demonstração realizada pelos alunos, foi realizada a técnica correta, identificando os principais pontos de erros cometidos por eles e corrigindo-os. Dois alunos se dispuseram a realizar a RCP da maneira como havíamos explicado, e conseguiram realizá-la da maneira correta. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a necessidade da realização de mais atividades como esta, pois muitas pessoas não possuem o conhecimento de como realizar uma RCP ao se depararem com uma PCR. Educação em saúde sobre RCP é uma maneira de repassar esse conhecimento e consequentemente contribuir para salvar vidas.

DESCRITORES: Parada cardiorrespiratória; Reanimação cardiopulmonar; Educação em saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e bolsista PAVIC.

³ Enfermeira – Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudo GEPAEPC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos). Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica).



ELABORAÇÃO DE UM CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Damirys Borges Santiago¹
Ana Priscila Marques Lima¹
Antônia Victória Carvalho Costa¹
Karen Virginia Lopes Gomes¹
Bruna Michelle Belém Leite Brasil²
Natasha Marques Frota³

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é uma unidade fechada, ou seja, uma área restrita, o enfermeiro que desempenha suas funções nesse setor, deve dispor de uma maior comunicação, na busca de informações sobre os pacientes admitidos na unidade para realização de diferentes tipos de intervenção cirúrgica. Estima-se que ocorreram cerca de dois milhões de mortes, e cerca de sete milhões de complicações, sendo que 50% dessas mortes e complicações eram evitáveis. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um checklist de cirurgia segura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital secundário no Município de Fortaleza no mês de abril de 2016. Foi desenvolvido por acadêmicas de enfermagem por meio de visitas realizadas ao centro cirúrgico, e através de observação do funcionamento da unidade. Foi realizada uma adaptação do Protocolo de cirurgia segura e dos 10 Passos de Segurança do Paciente. **RESULTADOS:** O *checklist* foi construído em três folhas A4, composto por três fases: Identificação – Antes da indução anestésica; Confirmação – Antes da incisão cirúrgica; Registro – Antes de o paciente sair da sala operatória. O uso de *checklist* aumenta a cooperação entre os profissionais, desenvolvendo confiança nos membros da equipe, e melhora a organização da sala operatória. **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo pode-se identificar a importância do papel da equipe de enfermagem, na elaboração das alterações de um checklist, para melhorar as fases operatórias, bem como na diminuição de erros e falhas durante a cirurgia do paciente. **Descritores:** Enfermagem, Lista de Checagem, Centros Cirúrgicos.

1-Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente do Centro Universitário Estácio Ceará.

3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Centro Universitário Estácio Ceará.



CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA DE PRESSÃO

João Paulo Nunes Alves.¹
Carlos Lucas Damasceno Pequeno.¹
Lauro Inácio de Moura Neto.²
Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu.³
Julyana Gomes Freitas.⁴

Introdução: A úlcera por pressão é uma lesão ocasionada por uma pressão prolongada na pele e que se caracteriza como uma das diversas complicações para pacientes hospitalizados, em estágios mais avançados podem apresentar infecção e levar à destruição parcial ou total de estruturas como tecido cutâneo, subcutâneo e muscular, chegando até às proeminências ósseas. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem no estágio curricular da disciplina de Enfermagem nos Cuidados Clínicos I, Universidade de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos ao observar a atuação do profissional de Enfermagem relacionada aos cuidados no tratamento de úlceras por pressão, no mês de Abril de 2016, em hospital secundário de atendimento ao trauma. **Resultados:** Os pacientes acamados estão suscetíveis ao surgimento de úlceras por pressão, pois muitas vezes não tem os devidos cuidados que deveriam ser realizados pela equipe de enfermagem, como até mesmo a mudança de decúbito. Diante do exposto, foi possível observar a atuação do enfermeiro nos cuidados clínicos de enfermagem em feridas contaminadas. O principal diagnóstico mapeado foi Integridade da Pele Prejudicada relacionada à imobilização física e evidenciada por destruição de camadas da pele, de acordo com NANDA-I (2012-2014). Logo, as principais intervenções realizadas pelo enfermeiro foram: troca de curativo, medição da úlcera por pressão, e aplicação da escala de BRADEN que resultou em 11, além de realizar orientações ao acompanhante no tocante ao registrar principais intervenções. **Conclusão:** Dessa forma conclui-se que é crucial o papel do profissional de enfermagem no tratamento e na prevenção de ulcera por pressão, por está mais preparado para acompanhar o quadro de involução da ulcera e passar o produto ideal que auxilie no fechamento da ferida, sendo assim trazendo para os acadêmicos de enfermagem um olhar clínico e humanizado no tratamento de úlceras por pressão.

Descritores: Úlcera, Cuidados de Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem.

1. Acadêmicos de Enfermagem de Universidade de Fortaleza

2-Acadêmico de Enfermafem da Universidade Federal do Ceará

3-Enfermeira – Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica).

4- Enfermeira – Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudo GEPAEPC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos). Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica).



JOGOS DIDÁTICOS: INTRODUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS A MONITORIA DE BIOQUÍMICA

Maíra Maria Leite de Freitas

Juliana Silva de Farias

Antônio Adriano da Rocha Nogueira

INTRODUÇÃO: Devido à disciplina de bioquímica ser de difícil compreensão e grande maioria dos acadêmicos terem um conhecimento defasado das bases necessárias para o pleno entendimento do conteúdo, percebemos a necessidade da introdução de novas técnicas de ensino que facilitassem o aprendizado. **OBJETIVO:** Descrever nossas experiências obtidas através da atuação como monitoras de bioquímica do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, e relatar a introdução de novas técnicas de ensino na forma de jogos didáticos, a fim de facilitar o aprendizado dos discentes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, executado a partir da nossa vivência como monitoras da disciplina de bioquímica, no curso de enfermagem da Fametro, nas turmas de primeiro semestre do turno da noite. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O instrumento didático escolhido foi um jogo da memória aplicado no dia 21 de maio de 2015, durante a monitoria. Foi possível observar que durante a execução do jogo os discentes estavam bastante animados, porém não dominavam o conteúdo trabalhado. Foi notório que a introdução da tecnologia dos jogos lúdicos favoreceu o aprendizado dos mesmos nas monitorias posteriores, e vimos que se os jogos didáticos houvessem sido ofertados anteriormente, poderia ter facilitado a compreensão dos conteúdos desde o início da disciplina. **CONCLUSÃO:** Ao introduzirmos uma nova didática, que alia os aspectos lúdicos aos cognitivos, vimos na realidade como um simples jogo pode facilitar os monitorados a compreenderem um conteúdo, que não é difícil, mas que para eles se torna dificultoso, visto que a grande maioria não possui uma carga de conhecimentos adequados para o ensino superior, grande parte decorrente de uma educação básica mal ministrada.

DESCRITORES: Jogos experimentais; Monitoria; Bioquímica;

Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

Email: maira.m.l.f@hotmail.com

Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

Email: julianafacu.2014@gmail.com

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Email: profadrianonogueira@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria Flaviana Alencar¹

Flavia Margherita Ribeiro Chiavarino²

DayllanaStefanny Lopes Lima Feitosa²

Raissa BandeiraAlbuquerque Pinto³

Julyana Gomes Freitas³

INTRODUÇÃO: Unidades de Pronto Atendimento (UPA) fixo prestam cuidados mediatos e imediatos (UPA) de urgência e emergência mediante a utilização do protocolo Manchester, permitindo que o paciente seja atendido de acordo com sua gravidade. **OBJETIVO:** O estudo objetivou por relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem a partir das análises de evidências práticas que empregam o uso do Protocolo de Manchester durante o acolhimento. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência durante uma coleta de dados para produções científicas em um serviço de urgência e emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O protocolo Manchester classifica o paciente, após uma triagem baseada nos sintomas, os doentes por cores, que representam o grau de gravidade e o tempo de espera recomendado para atendimento. No Protocolo de Manchester a prioridade clínica do cliente garantindo que o 1º atendimento de enfermagem ocorra no tempo adequado. Patologias mais graves são atribuídas a cor vermelha, atendimento imediato; os casos muito urgentes recebem a cor laranja, com um tempo de espera recomendado de dez minutos; os casos urgentes, com a cor amarela, têm um tempo de espera recomendado de 60 minutos. Os doentes que recebem a cor verde e azul são casos de menor gravidade (pouco ou não urgentes) que, como tal, devem ser atendidos no espaço de duas a quatro horas. **CONCLUSÃO:** Diante a experiência conclui-se que a utilização do protocolo de Manchester é rápida, tem alta precisão e não trabalha com diagnóstico. Pensando em aperfeiçoar os processos de atendimento, de forma a criar métodos mais eficientes, ágeis e tentar diminuir os problemas de alta demanda. Percebe-se que o protocolo veio acrescentar conhecimentos e atualizar aos profissionais tornando-os mais preparados e tornando o serviço mais resolutivo.

Descritores: Assistência ao Paciente; Acolhimento; Emergência.

1. Acadêmica em Enfermagem e Bolsistas de Iniciação Científica da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Integrante do Grupo de Estudo GEPAEPC (Grupo de estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos) Integrante do grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica)
2. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.
3. Enfermeira-Doutora em Enfermagem pela universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudo GEPAEPC (Grupo de estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos) Integrante do grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica)

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO, RELATO DE UM CASO.

Emanuela Silva Oliveira¹

Elizabeth Mesquita Melo²

Aglauvanir Soares Barbosa¹

Dayllanna stefanny Lopes lima Feitosa¹

Lorena Naiane de Araújo Fernandes¹

INTRODUÇÃO: O termo acidente vascular encefálico (AVE) é usado para designar o déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundário a lesão vascular, que possuem etiologias diversas. (MÁRCIA RADANOVIC 2000). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de caso. O estudo foi realizado em uma unidade de média complexidade, que realiza atendimento de urgência e emergência, localizado em Fortaleza - CE. Paciente do sexo feminino, portadora de AVE Hemorrágico. O estudo foi realizado no período de março de 2016, durante a prática da disciplina Enfermagem Urgência e Emergência, do Curso de Enfermagem, da Universidade de Fortaleza. Os dados foram coletados com base no processo de enfermagem, sendo focado o histórico de enfermagem, englobando o exame físico e a consulta ao prontuário. A partir da análise criteriosa dos dados, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem, com base na taxonomia da NANDA 2015-2017 (2015). Os resultados foram expostos em um quadro, associando diagnósticos e intervenções de enfermagem. Foram respeitados os aspectos éticos e legais, com base na Resolução 466/2012, que preconiza princípios para pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** Podemos observar que assistência de enfermagem tem papel importante na regularização e melhora clínica do paciente. O presente estudo além de proporcionar uma grande experiência de crescimento acadêmico, possibilitou, ainda, o aprofundamento acerca das principais características e dos cuidados de enfermagem a esse paciente.

DESCRITORES: Enfermagem. Acidente vascular encefálico. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza;

² Docente da Universidade e Fortaleza.



O USO DE DROGAS NO PERÍODO GESTACIONAL SOB A PERSPECTIVA MATERNA

Kamila Ferreira Lima¹
Camila Santos do Couto²
Clevânia Maria Carneiro³
Claúbia Diógenes de Oliveira³
Conceição de Maria de Albuquerque⁴
Mirna Albuquerque Frota⁵

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias nocivas à saúde no período gravídico-puerperal, como drogas lícitas e ilícitas, deve ser investigado e desestimulado, pois crescimento fetal restrito, aborto, parto prematuro, deficiências cognitivas no concepto, entre outros, podem estar associados ao uso dessas substâncias. **OBJETIVO:** Conhecer a perspectiva materna acerca do uso das drogas no período gestacional. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo-exploratório qualitativo, desenvolvido em um hospital secundário em Fortaleza-CE, do qual participaram quatorze puérperas. Critérios de inclusão: utilização de drogas lícitas ou ilícitas e idade igual ou superior de 18 anos. Excluíram-se as puérperas com problemas neurológicos. A coleta de dados se deu através de observação não participante dos setores, consulta aos prontuários e aplicação de entrevista semi-estrutura. Os dados foram agrupados em categorias temáticas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza sob parecer nº 133.009. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os núcleos temáticos foram identificados, surgindo às categorias: Conhecimento da puérpera quanto ao agravo à saúde; e Percepção da usuária de droga acerca da assistência de enfermagem. Conhecimento da puérpera quanto ao agravo à saúde: Percebe-se a carência de conhecimento dessas puérperas e a escassa comunicação que há entre os profissionais de saúde e as mesmas. Percepção da usuária de droga acerca da assistência de enfermagem: Nesta categoria ressaltou-se o comportamento da puérpera em relação ao uso de bebidas e as dificuldades que sentiam em relação a abandonar o vício do álcool. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a informação torna-se imprescindível diante do conhecimento acerca do tema e com base neste perpetra-se a participação dos profissionais frente às orientações mediante o pré-natal especialmente no que concerne a cursos de qualificações e interesses profissionais.

DESCRITORES: Gravidez de alto risco, Drogas ilícitas; Qualidade da assistência à saúde.

1 Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.

3 Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza.

4 Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará UFC. Docente do curso de graduação em enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Eixo 3 - Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde



ASPECTOS MOTIVACIONAIS ASSOCIADOS À QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Gabriel Angelo de Aquino¹
Karlla Danielle Leite Lúcio²
Lívia Moreira Barros³
Joselany Áfio Caetano⁴

Introdução: No cotidiano do trabalho da enfermagem, o estímulo e a motivação surgem como aspectos fundamentais na busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na assistência prestada.

Objetivo: Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre os fatores motivacionais no ambiente de trabalho.

Método: Estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado nos meses de janeiro a fevereiro de 2015 no setor de Pediatria em um hospital referência de média complexidade localizado no município de Fortaleza-Ceará-Brasil. Os sujeitos do estudo foram 12 técnicos de enfermagem e 9 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevista com instrumento semi-estruturado e os dados foram analisados de acordo com Bardin (2009). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (CEP 09/2015). **Resultados:** Foram identificadas as categorias: “Significado do trabalho em equipe”; “Benefícios do trabalho em equipe”; “Atividades que contribuem para a motivação na equipe”; “Satisfação no cuidar do profissional da Enfermagem”; “Desmotivação na equipe de Enfermagem”; “Melhoria na assistência: o que se pode fazer?” e “Estratégias para aumentar a motivação no trabalho em equipe”. Observou-se que os principais fatores que podem contribuir com a motivação entre a equipe de enfermagem são: suprimento suficiente de materiais; reuniões motivacionais; padronização das condutas e elaboração de protocolos assistenciais que envolvam a participação da equipe; cursos de capacitação e treinamentos; aumento da comunicação e feedback entre a equipe das atividades realizadas. Já os fatores desmotivacionais foram: falta de reconhecimento profissional, falta de material, má remuneração, carga horária excessiva, elevado número de pacientes e críticas não construtivas. **Conclusão:** Os gestores da enfermagem devem planejar estratégias que visem aumentar a motivação nos profissionais da equipe, melhorando, assim, o rendimento e a qualidade da assistência prestada.

Descritores: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Motivação.

1. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar pela Escola de Saúde Pública do Ceará.
3. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A UMA PUÉRPERA COM MASTITE

Edynnara Priscyla Souza de Melo Dantas¹

Douglas da Silva Assunção Lima²

Juliany Kelly Moreno³

Vanessa Peres Cardoso Pimentel⁴

Danielle Christine Miranda Vieira⁵

Rebeca Silveira

Rocha⁶

INTRODUÇÃO: A mastite é um processo inflamatório que acomete a mama no pós-parto por, nesse período, haver intensa atividade da glândula e a amamentação exigir uma maior manipulação dos seios, aumentam as possibilidades de infecção piogênica. **OBJETIVOS:** Descrever os Diagnósticos de Enfermagem (DE) aplicados a uma puérpera com mastite. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de caso com abordagem qualitativa, realizado em um hospital secundário no município de Fortaleza-Ceará, no segundo semestre de 2013. Coletados através de depoimentos do paciente, acompanhante, análise de prontuário, anamnese e exame físico., obedecendo aos princípios éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** L. K. S., 21 anos, sexo feminino, foi admitida no hospital apresentando mastite e abscesso lactacional em quadrante inferior esquerdo de mama esquerda. Revelou que não foi orientada sobre algumas formas de evitar o ingurgitamento das mamas que preveniria seu estado atual e quando se deparou com os problemas, recorreu a fontes de pesquisa não científicas que a fizeram piorar. Diagnósticos de Enfermagem: Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos, caracterizada por dor na área afetada e perda de continuidade da superfície da pele; Dor aguda relacionada a agentes lesivos caracterizada por relato verbal de dor; Maternidade prejudicada relacionada à doença física caracterizada por relatos de incapacidade de atender às necessidades da criança. **CONCLUSÃO:** O Diagnóstico de Enfermagem foi essencial para direcionar os cuidados de enfermagem em prol da qualidade da assistência, contribuindo para melhor qualidade de vida da paciente.

Descritores: Mastite, Processos de Enfermagem, Aleitamento Materno.

1-5 Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário Estácio/FIC.

6 Enfermeira. Especialista em Neonatologia e Pediatria.

Mestre em Saúde Pública.

Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio/FIC).

Membro do grupo de pesquisa NEPPSS



EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL: REFLEXÕES ACERCA DA ÉTICA

Biatriz Bezerra¹

Lorena Chagas Sousa²

Priscila de Souza Aquino³

INTRODUÇÃO: Historicamente, parteiras foi a denominação mais antiga dada a profissionais que exerciam os partos domiciliares. Com o decorrer do tempo, a enfermagem obstétrica foi ganhando ciência, mostrando mudanças no ensino, na qualificação e na profissão. Atualmente, esse profissional exerce papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento, sendo a sua atuação solicitada tanto nos cenários de cuidado que envolvem ações de pré-natal, parto e puerpério. A formação de especialista em obstetrícia tem sido cada vez mais requerida e incentivada, seja pela qualidade da assistência proporcionada ou pelas contribuições na redução da morbimortalidade materna e neonatal. A enfermagem obstétrica tem recebido pelo Ministério da Saúde o apoio conforme Portaria nº 163, de 22 de setembro de 1998, que entre outras atribuições, confere ao enfermeiro a possibilidade da emissão de laudo de internação e a inclusão deste profissional na tabela de pagamento do Sistema Único de Saúde. Segundo a lei 2.604 de 17 de setembro de 1955 que regula o exercício da enfermagem profissional, Art.4º. São atribuições das obstetrias, além do exercício da enfermagem obstétrica: Direção dos serviços de enfermagem obstétrica nos estabelecimentos hospitalares e de Saúde Pública especializados para a assistência obstétrica; participação no ensino em escolas de enfermagem obstétrica ou em escolas de parteiras; direção de escolas de parteiras; participação nas bancas examinadoras de parteiras práticas. Deste modo os enfermeiros vêm conquistando seu espaço entre a equipe de saúde, nas instâncias gestoras. **OBJETIVO:** Refletir sobre o exercício da enfermagem obstétrica e neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo reflexivo, baseado na leitura de artigos das bases de dados LILACS, SciELO de abril de 1998 a 2012. **RESULTADOS:** Os Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal objetivaram o preparo para o cuidado e educação em saúde à mulher na gestação, parto e puerpério e ao neonato, em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas, visando à melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde. Resultando dessa pesquisa, obteve-se melhor entendimento do trabalho do enfermeiro obstétrico e neonatal no processo do cuidar e na assistência, assim como as ações que cabem aos profissionais. Observou-se também que com o desenvolvimento dessas especializações ofereceu-se melhor atenção ao parto, ao puerpério e ao neonato, proporcionando uma maior gama de profissionais aptos para a promoção, educação e prevenção de saúde, apesar da abrangência ainda não ser total. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos encontrados, podemos concluir que a satisfação profissional é produto de todo o investimento pessoal e grupal em torno de um objetivo comum, refletindo positivamente na assistência obstétrica e neonatal, no reconhecimento e valorização do enfermeiro obstetra como categoria autônoma e importante para a sociedade, bem como no impacto do trabalho desenvolvido a curto, médio e longo prazo. A Organização Mundial de saúde considera o enfermeiro obstetra como um profissional capacitado para prestar assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Mas ainda atualmente se veem conflitos no que se refere a ampliação ou liberdade para a ação destes profissionais.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³Doutora em Enfermagem e Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

PERCEPÇÃO DE UMA PACIENTE PÓS TRANSPLANTE RENAL:

RELATO DE CASO

Marilene Silva Freitas¹
Andréa Batista da Silva¹
Glória Maria Bernardo¹
Rafaele Fernandes Pinheiro¹
Paula Samanta de Sousa Ferreira¹
Viviane Peixoto dos Santos²

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, tendo como causas principais: o diabetes mellitus, a hipertensão arterial e as glomerulonefrites. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de uma paciente renal crônica acerca do transplante. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado com uma paciente renal crônica. Desenvolvido por cinco acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, na cidade de Fortaleza, no mês de março de 2016, na disciplina de Atenção de Enfermagem em Nefrologia. Para a coleta de dados foi realizado entrevista com a paciente no seu próprio domicílio. O estudo foi realizado respeitando os aspectos éticos e legais presentes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer do Comitê de Ética nº 11517524-5. **RESULTADOS:** M.D.S.L., 59 anos, sexo feminino, solteira, católica, ensino médio completo, aposentada por invalidez, reside em Fortaleza com a filha. A insuficiência renal foi diagnosticada em 2007, juntamente com o Lúpus. A paciente apresentava cansaço físico, fraqueza, sensação de desmaio e inchaço nos membros inferiores. Foi encaminhada para um serviço de Nefrologia para fazer hemodiálise. Realizou o tratamento conservador e foi encaminhada para um hospital de referência da Capital para realizar o transplante. O órgão foi de um doador falecido, sexo masculino de 36 anos. A paciente relatou que durante a diálise sentia ansiedade, insegurança e medo de morrer, pois presenciou óbitos de outros pacientes em hemodiálise. Contudo, referiu que o transplante mudou sua vida, pois possibilitou melhora clínica e social, com maior disposição para as atividades diárias. **CONCLUSÃO:** O transplante renal favoreceu uma mudança significativa na qualidade de vida dessa paciente. Nesta perspectiva entende-se que o transplante foi capaz de proporcionar uma vida mais autônoma com redução de complicações.

DESCRITORES: Enfermagem. Transplante. Insuficiência Renal Crônica.

¹Estudantes de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vívien Cunha Alves de Freitas¹

Eduardo Rodrigues Mota¹

Eva Anny Wélly de Souza Brito¹

Maria Angélica Gomes Carneiro¹

Rosiane Lopes Trigueiro²

Rogério Pinto Giesta³

INTRODUÇÃO: A atividade do enfermeiro socorrista no atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil iniciou-se na década de 1990, com o surgimento das unidades de suporte avançado de vida, assumindo o importante papel no atendimento assistencial, prevenindo complicações, avaliando riscos e conduzindo o atendimento de forma segura.¹ **OBJETIVOS:** Discorrer a importância da criação de um núcleo de estudos sobre urgência e emergência pré-hospitalar e do estágio em ambulâncias do Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU) no período acadêmico da faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado a partir de visitas técnicas à Base do SAMU – Ceará, localizada no município do Eusébio – CE. As visitas ocorreram às quartas e sextas-feiras, de janeiro a março de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os alunos participantes do projeto conheceram as instalações do serviço, o papel de cada profissional no atendimento à vítima, a estrutura interna das ambulâncias de USA (Unidade de Suporte Avançado) e USB (Unidade de Suporte Básico), a central de regulação, entre outras estruturas. Houve um curso teórico-prático com um enfermeiro socorrista e a realização de coleta de dados sobre atendimentos e outras estatísticas do banco de dados do SAMU-CE para posterior apresentação em eventos nacionais. **CONCLUSÃO:** Foi constatada a importância de um núcleo de pesquisas com uma face teórico-prática voltada para a área de urgência e emergência, além de ser algo inovador e pioneiro na faculdade de Enfermagem da UFC, possibilita aos alunos participantes um maior embasamento científico na temática, uma vivência maior na área e traz uma contribuição positiva para a sociedade, ao melhor capacitar, desde a acadêmica, o futuro profissional da saúde para que ele aprimore a sua assistência, promovendo saúde e reduzindo os danos e impactos de natureza clínica e traumática. **DESCRITORES:** Atendimento Pré-Hospitalar. SAMU. Estudantes de Enfermagem.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Alunos participantes do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar – NUEMPH.

² Enfermeira do SAMU-CE. Coorientadora do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar.

³ Médico do SAMU-CE. Orientador do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Eixo 4 - Enfermagem e Educação em Saúde



OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALZHEIMER.

Selma Regina Rabelo Nobre¹

Thais de Aquino Távora¹

Ana Giselda Farias Rodrigues¹

Patrícia Patrício de Sousa Ribeiro¹

Rayane de Sousa Batista¹

Francisco Antônio da cruz Mendonça²

RESUMO. A pedagogia Freiriana, aplicadas à prática educativa da enfermagem, possibilitam pela crítica e reflexão, a transformação de saberes dentro de um grupo que não tem o conhecimento advindo da ciência, ao mesmo tempo em que também nos apropriamos do conhecimento que vem do universo do senso comum, tornando o enfermeiro um educador, transformador, emancipador e libertador, que almeja a mudança de comportamento da clientela, a fim de que atinja a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever uma educação em saúde na prevenção e identificação de sinais de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com idosos associados a um Projeto de Responsabilidade Social, no período da disciplina de saúde coletiva, realizado entre docentes e graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tendo como critério de inclusão, idoso associado ao projeto. As etapas da realização atenderam os seguintes itens: elaboração de material educativo, acolhimento dos participantes, aferição de Pressão Arterial, Glicemia, incentivo à alimentação saudável, dramatização, dança, jogo de memória, discurso sobre o tema e esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS:** Durante a educação em saúde, foi observado a interação dos participantes e o conhecimento adquirido sobre prevenção e identificação de possíveis sinais do Alzheimer. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde exposta proporcionou a disseminação de informações e uma aproximação do idoso com a doença, possibilitando que o mesmo adote medidas preventivas e identifique possíveis sinais de Alzheimer. A importância da educação em saúde na vida desses indivíduos oportuniza a autonomia acerca dos eventos que podem ocorrer com o passar dos anos, portanto, o enfermeiro, é um aliado na busca para que o conhecimento atinja a todos os níveis de idade, participando ativamente desse processo, adquirindo a capacidade para lidar com situações críticas, tornando-o coautor na disseminação de ideias e transformador de realidades.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Demência, Educação em Saúde.

1. Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2.. Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceara

PREVENINDO O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE COLO UTERINO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM SALÃO DE BELEZA

Maria Laura Silva Gomes¹

Caroline Ribeiro de Sousa¹

Haroldo Lima Sampaio Junior¹

João Victor Santos de Castro¹

Régia Christina Moura Barbosa Castro²

Priscila de Souza Aquino²

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) e o câncer do colo uterino (CCU) apresentam alto índice de morbimortalidade entre as mulheres. Nesse cenário, o enfermeiro é um importante ator na realização de atividades preventivas para essas doenças, como atividades de educação em saúde. Desse modo, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de enfermagem tem como uma de suas metas contribuir para a comunidade com o conhecimento produzido no ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre CM e CCU em um salão de beleza. **METODOLOGIA:** Trabalho do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2015 pelos bolsistas do PET Enfermagem UFC. Foram desenvolvidas atividades educativas sobre CM e CCU com funcionários e clientes, do sexo feminino, de uma clínica de beleza na capital do Ceará. Realizou-se em um sábado nos turnos manhã e tarde. Utilizou-se cartazes, próteses anatômicas mamárias, material utilizado no exame ginecológico, álbuns seriados e folders. Abordou-se a importância da realização do exame ginecológico, autoexame das mamas, relações sexuais protegidas, tratamento das IST e identificação de fatores de risco para o desenvolvimento do CM e CCU. **RESULTADOS:** O público apresentou bastante participação e curiosidade sobre os assuntos abordados. Muitas mulheres relatavam não realizar periodicamente a consulta ginecológica e raramente examinavam suas mamas, inclusive algumas afirmavam ter casos de CM e CCU na família. Também, notou-se o desconhecimento sobre os procedimentos realizados durante a consulta ginecológica e como realizar o autoexame das mamas. **CONCLUSÃO:** Percebemos a importância de estratégias educativas para incentivar uma atitude preventiva de mulheres, minimizando os riscos de desenvolvimento de CM e CCU e, com isso, com momentos que permitam acadêmicos de enfermagem vivenciar a utilização de estratégias educativas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Neoplasias de Mamas, Neoplasias do Colo do Útero, Enfermagem.

¹Acadêmicos de Enfermagem. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará (UFC);

² Professora do Departamento de Enfermagem da UFC. Tutora do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL.

Renata Moura de Queiroz¹

Amanda Nunes Câmara¹

Camila Bezerra Amorim Cardoso²

Mikailla Rodrigues Souto²

Cecylia Katia L. Pessoa³

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial e tem como principais complicações o acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio ou doença renal crônica. Os principais sintomas são dores no peito, cefaleia, tontura, fraqueza, visão turva e epistaxe. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao realizarem uma atividade educativa sobre a prevenção da HAS em um serviço de saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade educativa realizada com pacientes e acompanhantes em um centro de atenção psicossocial (CAPS), pertencente a Regional VI de Fortaleza. A atividade fez parte do estágio curricular do Módulo de Enfermagem Saúde Mental do Curso de Graduação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), ocorrido no mês de março de 2016. As estratégias utilizadas foram roda de conversa e banner ilustrativo. **RESULTADOS:** A atividade foi iniciada com uma roda de conversa onde foi realizada uma abordagem das pacientes e acompanhantes averiguando seus conhecimentos acerca da hipertensão arterial sistêmica. Depois disso foi feita uma explanação a cerca da doença, relatando seus principais sinais e sintomas bem como suas possíveis complicações, porém o foco principal foi no estilo de vida que deve ser seguido para a prevenção, principalmente, alimentação saudável e a prática de exercícios físicos. Posteriormente, aproveitamos para aferir a pressão arterial dos participantes, além de aproveitar para orientar e tirar dúvidas individualmente. **CONCLUSÃO:** Avaliamos a aprendizagem dos pacientes solicitando que fizessem uma sumarização do que foi exposto. Respondemos as dúvidas que ainda persistiam e os encorajamos para que aderissem aos novos hábitos. Por ser um serviço de atenção psicossocial esse tema não é muito abordado, o que foi demonstrado pelo interesse e ânimo dos pacientes em obterem mais conhecimentos e informações acerca da prevenção da doença.

DESCRITORES: Hipertensão; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

1. Acadêmica de enfermagem do 8º semestre da Universidade de Fortaleza, membro efetivo da liga acadêmica de estudos sobre violência e acidentes e bolsista de iniciação científica/FUNCAP.
2. Acadêmica de enfermagem da UNIFOR. Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa a Pacientes Críticos (GEPAEPC).
3. Docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do estudo.



ACADÊMICO DE ENFERMAGEM COMO PROMOTOR DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CÂNCER DE MAMA

Adrielle Oliveira Azevedo¹

Adna Regadas Araújo¹

Débora Paiva Pinheiro²

Juliana Cunha Maia³

Lusiana Moreira de Oliveira⁴

Ana Fátima Carvalho Fernandes⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente nas mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Ações que estimulem o autocuidado e o aprimoramento do conhecimento da população no combate ao câncer de mama são consideradas valiosas diante desta realidade. **OBJETIVO:** Descrever a realização de uma ação de educação em saúde para aprimorar o conhecimento sobre o autocuidado na perspectiva do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma ação do projeto de extensão Assistência à Mulher Mastectomizada, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC em um Shopping de Fortaleza no mês de outubro de 2015. A ação ocorreu durante um dia no período da tarde com os frequentadores do shopping. No primeiro momento, o participante interessado dirigia-se ao *stand* e era questionado sobre o conhecimento prévio acerca do câncer de mama e no segundo momento, fazia-se a orientação sobre os fatores de risco; métodos de detecção precoce; autopalpação através da *Mamamiga*, um modelo didático com as possíveis alterações encontradas na mama; e hábitos saudáveis promotores da saúde. **RESULTADOS:** Ao decorrer da ação foi observado que os participantes não conheciam alguns dos métodos de detecção precoce e não possuíam o hábito de realizar a autopalpação mensalmente. Ao final da ação, os participantes verbalizaram que esta forneceu informações importantes que eles não conheciam, favorecendo a manutenção da saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se a necessidade de ações como esta para o aprimoramento do conhecimento dos participantes, tendo em vista o déficit de informações quanto ao tema. Considerando o papel do enfermeiro como educador em saúde, salienta-se a importância da realização de ações voltadas à população, como a promovida, sem se restringir ao atendimento ambulatorial.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Câncer de Mama; Conhecimento.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Integrante do projeto de pesquisa Saúde Materna e Mamária. Bolsista PIBIC/CNPq.
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Integrante do projeto de pesquisa Saúde Materna e Mamária.
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/UFC.
4. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq.
5. Enfermeira Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do projeto de pesquisa Saúde Materna e Mamária.



TEATRO DE FANTOCHE COM PRÉ-ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE COMBATE À DENGUE

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes¹

Camila Martins de Medeiros¹

Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro¹

Mariana da Silva Diógenes¹

Emanuelle Moura Lima dos Santos¹

Fabiane do Amaral Gubert²

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda, infecciosa, causada por um vírus do gênero Flavivírus, do qual são conhecidos 4 sorotipos virais. Os vírus são transmitidos pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado, sendo esse o principal vetor de importância epidemiológica na transmissão da doença. Grandes reservatórios, como caixas d'água e tonéis, são os criadouros preferidos do mosquito, porém, pequenos recipientes como vasos de planta, também exigem bastante cuidado. A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Visto isso, conscientizar as crianças através de ações educativas sobre a importância da prevenção e como fazê-la é de suma importância para o combate à dengue. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre dengue por meio do teatro de fantoches junto a pré-escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de março de 2016, em uma escola da rede municipal de Fortaleza. A ação educativa foi realizada com 70 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, por acadêmicas de enfermagem. Foi utilizado o teatro de fantoche, que continha 4 personagens, sendo eles o narrador, o *Aedes aegypti*, a Maria e o João que adquiriu o vírus da dengue, e a partir disso passou a ensinar as outras crianças através de uma linguagem simples e lúdica como combater a dengue. **RESULTADOS:** Observou-se que durante a apresentação as crianças participaram ativamente, demonstrando interesse pelo tema e pelo teatro de fantoche. Notou-se também que algumas já possuíam algum conhecimento sobre medidas de prevenção e proliferação da dengue, como não deixar água parada em garrafas e jarros. **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar que o teatro de fantoche foi uma ferramenta útil na condução de informações junto aos pré-escolares, podendo assim torna-los agentes multiplicadores em suas casas e vizinhança, combatendo o vetor da dengue.

DESCRITORES: Dengue; Teatro de fantoche; Criança;

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC)



REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO

Ana Karoline de Oliveira Santos¹
Bruna Barbara Fernandes Moura Baía²
Lisandra Silveira dos Santos¹
Marina Aguiar Mamerton Ribeiro³
Paula Caroline Rodrigues de Castro⁴
Herla Maria Furtado Jorge⁵

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte por câncer no Brasil. **OBJETIVO:** relatar a experiência sobre a educação em saúde sobre o câncer do colo do útero com mulheres de uma Unidade Básica de Saúde e identificar seus pontos positivos e negativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com 30 mulheres que estavam na Unidade Básica de Saúde no segundo semestre de 2015 durante as atividades da Liga de Estudos em Saúde da Mulher e do Adolescente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para o melhor desdobramento das oficinas, o grupo de voluntários foi dividido por todo o complexo da Unidade de Saúde, sendo cada um responsável pelas atividades da ação. Abordamos os seguintes subtemas: Definição do câncer de colo do útero, sinais e sintomas do câncer do colo de útero, fatores de risco, forma clínica, Papanicolau, consulta preventiva, prevenção, tratamento, práticas de vida saudáveis e sua importância no não surgimento da doença. Utilizamos a comunicação verbal para a explicação do tema, juntamente com a distribuição de folders ilustrativos, a fim de proporcionar, com a ajuda visual, uma maior compreensão sobre o tema abordado. Das dificuldades que encontramos, destacamos um obstáculo na aplicação de uma educação em saúde na Unidade de Saúde, bem como a resistência de algumas mulheres em responder o questionário. Vale ressaltar que houve bastante divulgação e distribuição antecipada de panfletos e banners sobre o evento. **CONCLUSÃO:** Este estudo proporcionou uma reflexão sobre a necessidade de ações educativas em saúde nas Unidades Básicas. Evidenciamos que as mulheres, Agentes Comunitários de Saúde e as usuárias da Unidade de Saúde, possuíam conhecimento a respeito do tema e não recebiam esse tipo de ação educativa com frequência. Dos pontos positivos, destacamos o interesse de muitas mulheres, bem como o envolvimento das mesmas para participarem das atividades.

DESCRITORES: Colo de útero; Neoplasias do Colo do Útero; Educação em Saúde.

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

²Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Bolsista de Transferência de Tecnologia (BTT) - FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica (IC) - Cnpq. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica (IC) – PIBICIT/FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

⁵Doutoranda em Tocoginecologia – UNICAMP. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR



A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO.

Ana Priscila Melo Chaves e Costa ¹

Daisyanne Augusto de Sales Santos ²

Crysla Beserra Vieira ³

Maria Talyta Mota Pinheiro ⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino constitui um problema de saúde pública em nosso País. Sabe-se que ele é um câncer se detectado precocemente e, dependendo das condições de vida e saúde dessa mulher, possui uma alta taxa de cura. A literatura evidencia a prevenção por meio do exame citopatológico, de ações de educação em saúde e de conscientização da população. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo de útero atendidas em uma Unidade de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, realizado com mulheres atendidas durante as consultas de prevenção, em uma Unidade de Saúde da Família, no município de Jaguaratama – Ce, em 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto à percepção das mulheres sobre o câncer do colo do útero, observou-se a prevalência daquelas que o classificam como um tipo de doença grave que causa uma ferida no útero; algumas afirmam ser uma doença sem cura e um percentual menor classifica como uma doença que tem cura, mas se não tratar leva à morte. Evidenciou-se, nesse cenário, que as clientes não estão sendo devidamente esclarecidas o que contribui para aumentar a falta de aderência ao exame citopatológico de prevenção. Quanto às informações prestadas pelos profissionais da saúde às usuárias, verifica-se que não estão sendo contempladas de forma eficaz e que existe falha nas orientações oferecidas. **CONCLUSÃO:** A percepção das usuárias acerca das medidas preventivas do câncer do colo do útero pode ser considerada aceitável, no entanto apontam falhas. Isso torna necessário a implementação das ações educativas esclarecendo-as sobre a detecção precoce, sendo um fator de suma importância para a adesão das usuárias ao exame. Assim, algumas ações podem ser realizadas para melhorar toda essa problemática, dentre elas uma atuação mais dinâmica e conscientização dos profissionais; capacitação e aprimoramento da equipe sobre a importância e benefícios de uma assistência qualificada e humanizada à saúde da mulher.

DESCRITORES: Prevenção de Câncer de Colo Uterino; Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Saúde;

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
2. Enfermeira, Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva na Faculdade Farias Brito.
4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.



O PRODUZIR E O CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM E ENVELHECIMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angelízia de Fátima Marques Arruda¹
Hyara Lays Ferreira dos Santos¹
Maria Mariane do Nascimento Teodósio¹
Edson Batista dos Santos Júnior²

INTRODUÇÃO: Ao pensarmos no ciclo de vida humano, do nascimento ao envelhecimento e à morte, torna-se imprescindível reconhecer as implicações da ciência e da tecnologia às perspectivas atuais do cuidado à saúde. Reportando-se ao processo de envelhecer, antes considerado um fenômeno e hoje fazendo parte da sociedade, evidencia-se que “no Brasil, nas últimas décadas tem-se verificado um aumento da população idosa, devido a um decréscimo das taxas de natalidade e mortalidade, e a um aumento da expectativa de vida”. Nesse cenário, os profissionais da saúde devem estar capacitados para oferecer uma assistência de qualidade aos idosos, de forma integral e humanizada (Oliveira et al., 2013). **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a produção da enfermagem acerca do envelhecimento. **MÉTODOS:** Este estudo é do tipo bibliométrico e descritivo, e nele utilizou-se a SciELO, que contempla uma coleção selecionada de periódicos científicos Ibero-Americanos. A elaboração deste estudo implicou em leitura da bibliografia básica e análise das informações obtidas que passaram a fazer parte do corpo deste trabalho. **RESULTADOS:** Foram identificados 154 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a utilização dos critérios de exclusão, foram eliminados 39 artigos. Desse modo, a amostra do estudo contou com 115 artigos para análise. Quanto à formação profissional, titulação acadêmica e área de atuação profissional dos autores, identificaram-se pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Dos autores com formação na área da saúde destacaram-se significativamente os enfermeiros (60%), seguidos dos médicos (6%) e dos psicólogos (5%). **CONCLUSÃO:** O estudo aponta tendências para o desenvolvimento de pesquisas na área da enfermagem e do envelhecimento, assim como o envolvimento de alunos de graduação e de pós-graduação na publicação de artigos sobre o tema, o que expressa também a direção da formação de profissionais e pesquisadores atentos à temática.

DESCRITORES: Enfermagem; Política de Saúde; Educação em Saúde

1. Graduandos em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada.
2. Mestre. Professor do Departamento de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada. Enfermeiro do Hospital Regional Norte.

USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antonia Cinthya Gomes da Silva¹

Patrícia Solano Feitosa¹

Joyce Mazza Nunes Aragão²

Thábyta Silva de Araújo²

Queliane Gomes da Silva Carvalho²

Neiva Francenely Cunha Vieira³

INTRODUÇÃO: A utilização das tecnologias da informação e comunicação tem o potencial de promover a inserção e o acesso da população à sociedade digital, sendo o uso disseminado em todas as idades, principalmente na adolescência devido à incorporação regular dessas ferramentas no cotidiano juvenil. Por isso, torna-se desafiante aplicá-las para informar sobre saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as tecnologias utilizadas com adolescentes para a promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2015, a partir de publicações científicas nas bases de dados *MEDLINE*, *LILACS*, *SciELO* e *BDENF*, entre 2005 e 2015, com os descritores “adolescente”, “mídias sociais”, “educação em saúde” e “tecnologia”. **RESULTADOS:** Dos 57 estudos encontrados, somente sete foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Os temas mais discutidos nos trabalhos foram relativos à saúde sexual e reprodutiva, evidenciando que quando o assunto é discutido virtualmente, a presença dos adolescentes é relevante porque se sentem mais a vontade para discutir e tirar as dúvidas. Observou-se também nos estudos que a maioria das tecnologias da informação utilizados (*facebook*, *twitter*, blogs, *cybertutor*) na educação em saúde promovia interação momentânea e despertava o desejo de continuar participando das atividades propostas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se nas publicações científicas que o uso das tecnologias da informação e comunicação constitui mais uma ferramenta para desenvolver educação em saúde com adolescentes, que é fundamental para a promoção da saúde desses jovens.

DESCRITORES: Adolescente; Mídias Sociais; Educação em Saúde; Tecnologia.

¹Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Bolsistas PIBIC.

²Doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/UFC.



HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: ATIVIDADE DE SALA DE ESPERA

Caio Victor Fernandes de Oliveira¹

Lauro Inácio de Moura Neto²

Caroline Ribeiro de Sousa²

Gabriela Lemos de Castro²

Jefferson Honoravyo Barbosa da Silva²

Deiziane Viana da Silva Costa³

INTRODUÇÃO: A sala de espera proporciona ambiente ideal para um processo de educação em saúde eficiente, e é também um momento em que se pode humanizar a assistência, utilizando-se de diferentes artifícios para amenizar tensões, ansiedade e até monotonia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da realização de uma atividade educativa e de interação na sala de espera de um CAPSi na cidade de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado por alunos da graduação em enfermagem da UFC, como coordenadores da atividade em sala de espera. Participaram dez crianças, dia 10 de abril de 2015. Dispomos as cadeiras em círculo, iniciamos com apresentação pessoal e apresentamos o objetivo da atividade que seria realizada, o “Jogo de Repolho”. Confeccionamos previamente uma bola de papéis enbrulhados uns nos outros, e em cada papel haviam frases como: “abraça o colega”, “todos pulam” e “cante sua música preferida”. Uma música foi tocada enquanto a bola passava de mão em mão. Quando ela pausava, o detentor da bola desembulhava um papel e lia a frase, para que a atividade fosse realizada. Depois de cada atividade, discutimos sobre os benefícios que aquele ato nos proporcionaria. Ao final, pedimos uma breve avaliação das crianças e acompanhantes sobre a atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Acompanhantes disseram que com ações como estas, as crianças seriam menos resistentes em ir ao serviço. Profissionais disseram que a atividade deu um “ar” aconchegante e familiar ao ambiente. A atividade foi avaliada como um passatempo divertido. Elogiaram-na por despertar os participantes para ações simples do cotidiano que podem fazer bem. **CONCLUSÕES:** Notou-se a integração entre as pessoas e a humanização na sala de espera. O bem-estar do paciente em qualquer cenário da assistência deve ser uma prioridade do enfermeiro, e atividades em sala de espera muito contribuem para o processo de formação de profissionais mais humanos e criativos para o cotidiano profissional.

Palavras-chave: sala de espera; humanização; enfermagem.

¹ Autor. Graduando em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

² Coautores. Graduandos em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

³ Orientadora. Enfermeira, doutoranda em Ciências Morfofuncionais na Universidade Federal do Ceará.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PROGRAMA BEM ESTAR GLOBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Bastos Costa¹

Diego Bernarde Souza Dias¹

Camila Aparecida Costa Silva¹

Jéssyka de Oliveira Abreu¹

Gabriel de Souza Albrecht¹

Andrea Bezerra Rodrigues²

INTRODUÇÃO: Ações de educação em saúde voltadas para a comunidade são imprescindíveis para incentivar comportamentos preventivos no âmbito das diversas doenças. Com isso, o “Bem Estar Global” oferta serviços de saúde e diversão pontualmente, em variadas capitais do Brasil, visando ampliar a qualidade de vida e o cuidado em saúde da população em geral. **OBJETIVO:** Relatar experiência em uma ação de saúde ofertada para a comunidade. **METODOLOGIA:** O trabalho contou com a participação de quatro membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE) em conjunto com enfermeiros estomaterapeutas da Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST-CE), no programa “Bem Estar Global”, que ocorreu no dia 30 de outubro de 2015 na Praça Marco Zero, na Barra do Ceará. O programa proporcionou à população 22 tendas gratuitas com serviços de saúde em várias especialidades incluindo a estomaterapia. Os acadêmicos atuaram juntamente com os profissionais na orientação da população com os temas de incontinência, estomias e feridas. **RESULTADOS:** Uma grande parcela dos usuários não conheciam a estomaterapia e os seus campos de atuação, com isso, observou-se a necessidade da existência de mais eventos voltados para a comunidade em geral, para informar e auxiliá-la em diversos temas relacionado a saúde, como por exemplo nas incontinências, em que muitos usuários foram atendidos por estomaterapeutas que esclareceram algumas dúvidas acerca da temática, orientaram sobre as formas de tratamento e prevenção e posteriormente os encaminharam para atendimento em um lugar de referência nesta especialidade. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância da participação de graduandos e profissionais de Enfermagem na orientação da comunidade quanto aos serviços prestados pela estomaterapia. Demonstrando a importância da educação em saúde como forma de prevenção e promoção de espaços educativos voltados para incentivar o autocuidado, visando o empoderamento da comunidade acerca dos temas abordados.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Enfermagem, Autocuidado

1. Aluno do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeiro. Doutor. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: ORIENTAÇÃO SOBRE DROGAS PARA ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.

Francisca Nádia Forte Rios
Francisco Ariclene Oliveira
Larissa Gomes Girão Paiva
Thalita Pereira de Oliveira
Sâmua Kelen Mendes de Lima
Ana Kelve de Castro Damasceno

INTRODUÇÃO: A problemática das drogas entre adolescentes tem sido um fator preocupante em termos de saúde pública. A educação em saúde constitui-se de ações planejadas, que propiciam condições para mudanças de comportamento relacionadas à saúde, o enfermeiro pode se valer dessa estratégia para a prevenção do uso das drogas. **OBJETIVOS:** Relatar a realização de grupo com adolescentes tendo como tema as drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, sobre uma atividade grupal com 20 adolescentes realizada em novembro de 2015, em uma escola da rede pública no Município de Fortaleza. **RESULTADOS:** Primeiramente, foi realizada uma avaliação diagnóstica em um encontro anterior na qual foram expostas algumas placas com os temas: família, sexo, drogas, gravidez, prostituição, DST e alimentação, a partir daí os alunos puderam escolher a temática a ser abordada na estratégia. A partir disto, foi estruturada uma atividade grupal que consistiu em três momentos. Inicialmente, foram distribuídas folhas de papel, nas quais os alunos deveriam escrever suas maiores qualidades e guardar o papel até o final da vivência. Posteriormente, a turma foi dividida em quatro grupos, havendo dois facilitadores para cada grupo. O tema drogas também foi dividido em quatro: ecstasy e LSD, tabaco, álcool e maconha. Ao final, cada grupo apresentou, oralmente e através de cartazes, o que aprendeu sobre o tema focal. Ao encerramento, foi posta uma lixeira no centro da sala e foi pedido que os alunos pusessem no lixo o papel contendo sua qualidade, com a finalidade de que percebessem que isso aconteceria, caso algum dia eles se tornassem usuários de drogas. **CONCLUSÃO:** Pela avaliação dos próprios alunos a dinâmica foi muito proveitosa, os mesmos já tinham uma carga de conhecimento considerável. Eles puderam tirar suas dúvidas e também contar experiências próprias e de seus familiares e amigos socializando seus medos, dúvidas e expectativas quanto ao álcool e outras drogas.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Adolescentes; Drogas;

1Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Graduando em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista prex/UFC.

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Professora associada do Departamento de Enfermagem da UFC. Pós-Doutorado UBC/Canadá.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTROLE DA DENGUE.

Hugo Teixeira Holanda¹

Jose Felipe da Silva¹

Stephanie Viana Pereira¹

Yane Maia Romcyl¹

Edna Maria Dantas Guerra²

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é desenvolvida por meio de uma reflexão da ação coletiva em relação ao meio ambiente, a fim de melhorar a qualidade de vida de todos os seres envolvidos. A picada do mosquito *Aedes Aegypti*, pode adquirir a doença viral chamada dengue, há como controlar novos casos. Dentro do contexto de educação em saúde, averiguamos métodos para ter controle de um ambiente que sirva a criação do mosquito (*Aedes Aegypti*), interferindo a qualidade de vida dos moradores da comunidade. **OBJETIVOS:** Analisar a concepção de controle em intervenção a saúde, por meio de trabalho em educação em saúde voltado para a doença. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa; realizado em num grupo de 40 pessoas em numa comunidade no bairro Itaperi no município de Fortaleza-CE, no período de janeiro a fevereiro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proposta de intervenção foi promover a interação na comunidade, ações como a coleta de lixo e retirada de materiais, como pneus e garrafas que acumulem água parada para a reciclagem. Além da reflexão na comunidade para pôr este ato diariamente e gincanas para examinar a importância da comunidade ter o controle sobre a doença. Após a intervenção realizada na comunidade, um teste foi realizado, de acordo com o resultado, mostra que todos os participantes da comunidade absorveram o conteúdo e consegue pôr em prática individualmente e em grupo. **CONCLUSÃO:** A preocupação em buscar novas alternativas para realizar educação em saúde, torna-se mais crescente a luta constante dos profissionais de saúde, buscando uma intervenção que melhore a qualidade de vida da comunidade. Conforme com o questionário realizado, verifica-se que um dos grandes desafios das ações educativas é a promoção e a manutenção da saúde, além da construção da cidadania.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Educação para Saúde Comunitária.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora de Curso da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará.



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Isabelle Morais Braga¹

Rayane de Sousa Batista¹

Felipe Silva Santos¹

Laryssa Fernanda Saraiva de Souza¹

Yara de Oliveira Sampaio²

Natasha Marques Frota³

INTRODUÇÃO: A educação em saúde tem como objetivo a capacitação dos indivíduos e a busca da melhoria das condições de saúde. Abordar a sexualidade na adolescência tem como finalidade à prevenção de riscos e à promoção de saúde, visto que cada vez mais os adolescentes iniciam cedo sua vida sexual, sem cuidados contraceptivos, expostos à gravidez, à paternidade precoce e a doenças sexualmente transmissíveis. **OBJETIVOS:** Descrever uma estratégia educativa desenvolvida com adolescentes sobre sexualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem. Realizada com adolescentes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Fortaleza, do período matutino, totalizando 38 alunos entre 14 e 18 anos. A educação em saúde foi realizada em outubro de 2015, na sala e no horário da aula, sendo adotada dinâmica de caráter participativo, a utilização de materiais ilustrativos e de um filme didático. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** De início foi explicado aos adolescentes os objetivos da oficina, bem como o tema abordado. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de apresentação em que se pediu aos adolescentes que respondessem perguntas. Depois de verificar os conhecimentos prévios dos alunos, foi dada uma aula expositiva dialogada onde abordou-se as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) com ênfase na adolescência, mostrando os métodos de disseminação das doenças e métodos preventivos. Também foi usado material ilustrativo do preservativo masculino e um filme didático sobre o uso da camisinha feminina. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre sexualidade é uma oportunidade importante de reflexão e discussão. Ter a escola como cenário da educação em saúde mostrou-se favorável, pois os alunos sentiram-se seguros para expressar suas dúvidas, medos e sentimentos.

DESCRITORES: Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM MULHERES CLIMATÉRICAS E IDOSAS: AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO

Antônio Felipe Tavares Rocha¹

Elias de Almeida Silva¹

Francisca Karine Caetano de Moraes²

Joelma Vasconcelos da Silva¹

Ricardo Alves dos Santos Neto³

Yara Kelly Ramos de Oliveira¹

INTRODUÇÃO: O climatério é um dos períodos de transição no ciclo vital da mulher, caracterizado por variadas alterações metabólicas, psicológicas ou sociais. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências disponíveis nas bases de dados acerca dos cuidados de enfermagem para saúde mental e qualidade de vida para as mulheres climatéricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, com revisão de literatura realizada no período de setembro a dezembro de 2015. A pesquisa foi realizada nas bases de dados on-line SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em livros básicos de bibliotecas universitárias. Os descritores usados foram: climatério, menopausa, mulher idosa, enfermagem e saúde mental. Foram buscadas fontes em português, completas e publicadas a partir do ano 2001. No total foram encontradas 43 obras em língua portuguesa, produzidas a partir do ano de 2001, e dessas foram selecionadas para o estudo 18 obras. Após a organização das fontes, a inclusão dos dados foram a partir do conteúdo os cuidados de Enfermagem voltados na saúde mental de mulheres climatéricas. **RESULTADOS:** Um dos fatores encontrados foi a inclusão da promoção do cuidar da mulher climatérica na dinâmica grupal que também pode auxiliar as mulheres a perceber suas próprias demandas, quanto a reconhecerem o que sabem e o que sentem. Permite, ainda, a interação do conhecimento técnico com o conhecimento empírico sobre a sexualidade, motivando-as para a compreensão da totalidade na qual a experiência vivida se insere. A literatura demonstra a necessidade de bordar mais os cuidados de enfermagem na atenção primária para esse público e que ainda percutir uma área bem escassa de conhecimento e atuação da enfermagem. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário uma maior atenção a esse público feminino que se faz cada vez mais crescente e precisa assim de um cuidado direcionado e preparado para atender suas necessidades psicológicas, fisiológicas e espirituais, pois necessitam de um cuidado humanizado.

DESCRITORES: climatério, mulher idosa, menopausa.

1. Graduandos em enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

2. Enfermeira Assistencial e graduanda em UTI na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Enfermeiro Assistencial e graduando em Saúde Coletiva da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).



TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CAPS GERAL

Larissa Carolino Veríssimo¹

Cíntia Cristina Maciel Mendes¹

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹

Patrícia Giselle Freitas Marques¹

Cecylia Kátia Limaverde Pessoa²

Francisca Lucélia Ribeiro de Farias²

Introdução: Os transtornos de ansiedade constituem um dos mais comuns dos transtornos mentais, mas ainda existem poucas investigações que avaliem a sua prevalência, assim como a utilização dos serviços de saúde dos usuários com esses transtornos.

Objetivo: Descrever a realização de uma experiência educativa sobre Transtorno de Ansiedade em um CAPS geral. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo e de natureza qualitativa, realizado durante a prática do módulo Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem/UNIFOR. As ações educativas aconteceram no mês de abril de 2016, em dois momentos distintos. A primeira aconteceu em uma sala reservada para um grupo específico com usuários. A segunda aconteceu em um ambiente aberto onde os clientes esperam para serem atendidos, estando presentes também seus familiares. **Resultados:** A aprendizagem é um processo de conhecimento, trocas constantes e ensinamentos que acompanham os indivíduos durante toda a sua vida. Técnicas e atividades foram desenvolvidas, proporcionando aos indivíduos a oportunidade de serem assistidos com mais qualidade, otimizando o serviço oferecido, funcionando como apoio ao motivar as situações de enfrentamento. Evidenciou-se a relevância dessa experiência em grupo para as pessoas atendidas no CAPS geral, visando à maximização dos resultados e minimização dos sintomas que são experimentados com bastante sofrimento por aqueles que apresentam Transtornos de Ansiedade. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades educativas são de suma importância para ajudar os clientes a restaurarem a capacidade de prosseguir construindo sua história e respondendo de modo criativo aos desafios da vida. Faz-se relevante maiores estudos sobre essa forma de abordagem para o fortalecimento de intervenções terapêuticas em situações grupais.

Descritores: Transtornos de Ansiedade. Educação em Saúde.

Acadêmicas de enfermagem da Universidade de Fortaleza.

² Mestre, Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.



CAPACITAÇÃO SOBRE HANSENÍASE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Cordeiro Grangeiro¹
Thais Lima Vieira de Souza¹
Rafaela de Oliveira Mota¹
Sofia Jales de Paula²
Paula Sacha Frota Nogueira³

INTRODUÇÃO: Apesar dos esforços empreendidos no combate à hanseníase, como intensificação de campanhas de busca de novos casos, a prevalência oculta da doença ainda preocupa, fator relacionado a um déficit na capacidade de identificar, diagnosticar, avaliar e tratar a doença. Assim, faz-se necessário incluir o tema na educação continuada dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que estes, muitas vezes, constituem o elo entre a comunidade e a unidade de saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de membros da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em uma atividade educativa para ACS de uma unidade básica de saúde localizada na cidade de Fortaleza, CE. **MÉTODOS:** A atividade foi desenvolvida por quatro integrantes da LADES em alusão à Semana de Combate à Hanseníase 2016. A LADES é vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e dentre seus objetivos está o de promover conhecimento junto aos profissionais e atuantes na área da saúde sobre as doenças estigmatizadas, como a hanseníase. Realizou-se uma palestra para 32 ACS, através de apresentação dialogada com auxílio de recursos audiovisuais, e distribuição de folhetos. Os tópicos abordados foram: o que é hanseníase; quando suspeitar de hanseníase; formas clínicas e tratamento. Os ACS tiraram suas dúvidas à medida que o conteúdo ia sendo explicado. **RESULTADOS:** Durante e após a atividade, verificou-se grande participação dos ACS por meio do compartilhamento de situações vividas. Observou-se que os objetivos da ação foram alcançados ao perceber que todos os questionamentos apresentados foram sanados através das explicações realizadas pelas integrantes. **CONCLUSÃO:** É importante que a hanseníase faça parte da educação permanente de profissionais atuantes na atenção primária à saúde, para que estes estejam aptos a reconhecer sinais e sintomas relacionados à doença, e dessa forma possam contribuir para o alcance das metas de controle.

DESCRITORES: Enfermagem, Hanseníase, Agentes Comunitários de Saúde.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes.



ABORDAGEM SOBRE HANSENÍASE PARA ACADÊMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Larysse Chrystine de Oliveira Santiago

Caroline de Souza Mattos ¹

Larissa Rodrigues Siqueira ¹

Stefanny Corrêa dos Santos ¹

Paula Sacha Frota Nogueira

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa antiga, porém persistente nos dias atuais no Brasil. Apesar do investimento em ações específicas de controle da doença ainda é considerada uma doença negligenciada tanto no âmbito das políticas públicas quanto na abordagem curricular nos cursos de graduação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de membros da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) em uma atividade educativa para Acadêmicos de Enfermagem do primeiro semestre da Universidade Federal do Ceará (UFC). **METODOLOGIA:** A atividade foi desenvolvida por dois integrantes da LADES durante o curso Recém-Ingresso, promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da UFC aos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Enfermagem. A apresentação foi realizada no dia 26 de agosto de 2015 com 28 participantes, através de aula expositiva dialogada com uso de recursos audiovisuais, onde foram abordados os aspectos clínicos e laboratoriais da Hanseníase. **RESULTADOS:** Os alunos conseguiram compreender sobre a hanseníase e sua apresentação clínica, o que foi perceptível pela interação e questionamentos feitos pelos participantes sobre a temática abordada. Indubitavelmente, notou-se o despertar do interesse pelo tema, baseado na dinâmica de perguntas do grupo, além de empoderar os alunos sobre aspectos básicos da fisiopatologia da doença. Foi percebido durante o momento de discussão que muitos estudantes têm conhecimento empírico do tema e utilizando-se disso, tornou-se necessário agregar algumas informações e também desmistificar alguns conceitos errôneos. **CONCLUSÃO:** A abordagem sobre hanseníase para acadêmicos de semestres iniciais surge como estratégia para despertar a atenção do acadêmico que acaba de ingressar na faculdade para a hanseníase.

DESCRITORES: Doenças Negligenciadas, Hanseníase, Educação em Enfermagem.

Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes – UFC.

Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes – UFC



A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAOU PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Wanessa Vasconcelos Martins
Francisco Ariclene Oliveira
Francimara Silva Sousa
Karla Maryane de Menezes Oliveira
Christopher Wallace Souza do Nascimento
Arisa Nara Saldanha de Almeida

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil em razão de sua elevada morbimortalidade. O exame preventivo do câncer de colo do útero tem como objetivo a detecção de possíveis alterações nas células uterinas. O exame citopatológico (*Papanicolaou*), quando realizado periodicamente, continua sendo a forma mais utilizada para o rastreamento do CCU. **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem numa unidade básica de saúde, no município de Fortaleza-CE. **MÉTODO:** Relato de experiência de uma ação educativa sobre o *Papanicolaou* e CCU que foi desenvolvida numa UBS do município de Fortaleza – CE, no período de 22/05 a 12/06 de 2015. Foram produzidos *folders* contendo informações sobre o *Papanicolaou*, como: o que é o exame, seus objetivos, cuidados que se deve ter para a realização do mesmo e outras orientações. Os *folders* também apresentaram informações sobre o CCU. As explicações a respeito do tema foram repassadas de maneira compreensível e ao término da ação educativa. **RESULTADOS:** A atividade mostrou-se importante, pois estimulou as mulheres a realizar o exame e desmistificou muitas ideias a respeito do assunto. Das dezesseis mulheres presentes, apenas três relataram voltar à UBS para buscar o resultado do exame, com isso, constatou-se que este foi um momento oportuno para esclarecer que somente a realização do *Papanicolaou* não irá prevenir o CCU e que elas devem retornar na data marcada para receber o exame. Muitas mulheres relataram não saber os objetivos do exame ou possuíam poucas informações, o que tornou a ação educativa extremamente útil para as mesmas. **CONCLUSÕES:** Com a realização da ação educativa, tornou-se possível a compreensão do público-alvo sobre o tema, ao passo que foram esclarecidas dúvidas apresentadas pelo mesmo sobre o exame de *Papanicolaou*, além de servir como incentivo às mulheres presentes a realizar o exame com foco na prevenção da saúde.

DESCRITORES: Neoplasias do colo do útero. Teste de Papanicolaou. Saúde da Mulher.

Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC da FAMETRO. E-mail: wanessa_martinz@hotmail.com
Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC da FAMETRO. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com
Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Extensionista do Projeto de Extensão – Grupo Melhor Idade. E-mail: marinhasousa79@gmail.com
Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente de estágio prático pela disciplina de Processo de Cuidar em Saúde de Idoso. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI. E-mail: karlamaryane@yahoo.com.br
Acadêmico de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Pará – UFPA. Monitor da atividade curricular Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso. E-mail: cwsnascimento@gmail.com
Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Integrante do grupo de pesquisa “Clínica do sujeito: saber, saúde e laço social” e Membro do LACSU – Laboratório e Clínica do Sujeito. Docente e Supervisora do Estágio em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da FAMETRO. E-mail: arisanara@gmail.com

ACONSELHAMENTO HOLÍSTICO DE UMA PESSOA DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM IST DE FORTALEZA-CE

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Francisco Mairton Rodrigues de Andrade²

João Paulo Nunes Alves²

Essyo Pedro Moreira de Lima²

Emanuelle Moura Lima dos Santos²

Deiziane Viana da Silva Costa³

INTRODUÇÃO: A sífilis é um problema de saúde pública de notificação compulsória que pode afetar todas as idades. A forma adquirida geralmente se apresenta assintomática, mas seu principal sintoma são as lesões ulcerosas. Problemas conjugais são comuns, à medida que ainda existem muitos estigmas em torno de uma pessoa com IST. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da realização do aconselhamento holístico de uma pessoa diagnosticada com sífilis em uma unidade de referência em IST. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado por alunos da graduação em enfermagem da UFC, referente ao aconselhamento de uma mulher diagnosticada com sífilis em um centro de referência em IST em Fortaleza-CE, em 10 de outubro de 2015. Um levantamento do histórico da paciente foi previamente realizado utilizando o prontuário e a escuta ativa da história. As queixas e dúvidas foram investigadas e resolvidas em diálogo horizontal, incluindo-a no processo de assistência em saúde. Encerrou-se com orientações e com a realização de um convite formal destinado ao parceiro da paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No levantamento prévio, identificamos um tratamento de sífilis, há quatro anos, durante a última gestação. A consulta atual foi agendada por causa de um teste rápido positivo. Na ocasião, a paciente realizou VDRL, com titulação de 1:8. Houveram conflitos no matrimônio por conta do primeiro teste rápido positivo. O cônjuge também foi convidado a realizar VDRL, cuja titulação se apresentou 1:4. Foi notório que o conhecimento acerca da doença, suas manifestações e diagnóstico não haviam sido transmitidos de forma eficiente para a paciente. **CONCLUSÕES:** Diagnósticos como o de sífilis afetam o estado de saúde, a saúde mental e as relações interpessoais diversas de uma pessoa. É papel dos profissionais de saúde a divulgação de informações que são necessárias para a ciência dos sintomas, tratamento e transmissão, para que um processo de educação permanente seja estabelecido.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; educação permanente; enfermagem.

¹ Autor. Graduando em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

² Coautores. Graduandos em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

³ Orientadora. Enfermeira, doutoranda em Ciências Morfofuncionais na Universidade Federal do Ceará.



CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DE SAÚDE DE MORADORES DAS MARGENS DO RIO MARANGUAPINHO-CE

Leiliane Teixeira Mendes¹

José Arnaldo Moreira de Sousa¹

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota¹

Elizian Braga Rodrigues Bernardo²

INTRODUÇÃO: O caráter multifatorial da saúde de uma pessoa ou comunidade pressupõe a influência do aspecto ambiental. Conhecer as condições ambientais e de saúde de uma comunidade pode fornecer informações relevantes acerca de sua vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos na investigação de condições ambientais e de saúde de comunidade ribeirinha, e sua contribuição para a formação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. Relato de experiência de atividade da disciplina “Saúde, sociedade e ambiente”, de curso de Graduação em Enfermagem de instituição de Fortaleza-CE. Em outubro/2015, grupo de discentes visitou a comunidade ribeirinha do bairro Antônio Bezerra. Após esclarecidos dos propósitos da atividade, moradores que concordaram em participar prestaram depoimentos, a partir de roteiro estruturado de perguntas sobre: condições ambientais, repercussões do ambiente sobre a saúde da comunidade. **RESULTADOS:** Os depoimentos revelaram discursos recorrentes sobre ausência de saneamento básico, poluição do rio (incluindo lançamento de dejetos dos moradores), áreas com lixo acumulado, ocupação inapropriada. O rio é a principal fonte de água da comunidade, para atividade pesqueira, banho e consumo. Muitos são acometidos por doenças infecciosas e parasitárias. O acesso aos serviços de saúde é precário. Em vários momentos, moradores emocionavam-se notoriamente durante os depoimentos. A experiência vivenciada propiciou conhecer, *in loco*, a precariedade de condições ambientais, sua influência sobre a saúde, e a vulnerabilidade social e ambiental. Isto permitiu vislumbrar a relevância do enfermeiro para a saúde ambiental das comunidades. **CONCLUSÃO:** A alta vulnerabilidade da comunidade ribeirinha foi revelada nos depoimentos emocionados dos moradores, que expuseram o risco ambiental e de saúde ao qual estão expostos. Vivenciar tal experiência permitiu reflexões acerca de saúde ambiental, relevantes para a formação profissional em Enfermagem.

¹ Aluna do 4º semestre do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.

² Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente e Coordenadora interina do curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Ateneu- Unidade Lagoa

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A REALIZAÇÃO DO AUTOEXAME DA MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Karine Silva Mendes¹

Dayane Ricarte Silva Nogueira¹

Karla Juliana Souza da Silva¹

Thays Silva de Souza Lopes²

Essyo Pedro Moreira de Lima²

Aline Mesquita Lemos³

Introdução: O câncer é definido pelo crescimento celular anormal que se multiplica de forma desordenada invadindo tecidos e órgãos, onde estas diminuem ou perdem a capacidade de se diferenciar formando o tumor maligno. Dentre os mais variados tipos de neoplasias, um dos que mais causa estigma entre as mulheres é o câncer de mama, devido a sua elevada frequência, por atingir diretamente a sua autoestima, o parceiro e logo a sexualidade. O INCA estima que 57.960 mil novos casos de neoplasia de mama ocorram no ano de 2016 e divulgou que no ano de 2013, 14.388 pessoas faleceram por conta dessa doença, sendo que 98,74% eram mulheres. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma atividade educativa sobre o autoexame da mama. **Metodologia:** Relato de experiência de uma acadêmica do 9º semestre de enfermagem no estágio supervisionado I, acerca da atividade educativa sobre o autoexame da mama com 8 mulheres em uma UBS localizada no Município de Caucaia/CE. **Resultado:** Antes de iniciar o exame Papanicolau foi perguntado às clientes se elas sabiam realizar a autopalpação, qual o objetivo, o período ideal e de que forma se faz. Nenhuma das 8 clientes souberam responder as questões, assim como não fizeram a palpação da mama corretamente. Diante desta situação percebemos a necessidade de realizar atividade educativa, para que desta forma elas obtenham conhecimento e empoderamento sobre o seu corpo. Ao final da atividade percebemos que elas conseguiram entender a real relevância da autopalpação, as dúvidas foram sanadas e realizaram de forma adequada o autoexame. **Conclusão:** Percebemos que são altos os índices de mortalidade causados pelo câncer de mama, no entanto pode ser diminuído pelo simples fato de se realizar o autoexame da mama. É importante incentivar práticas educativas e sensibilizar tanto os profissionais de saúde como os usuários nos vários dispositivos de saúde, em especial na atenção primária que é porta de entrada e que tem como base a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Descritores: Educação e saúde; Autoexame; Neoplasia.

1. Graduandas em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste
2. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade Terra Nordeste

“SER CRIANÇA É...”: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL

Luíza Erondina Guilherme Alves¹

Rayane Oliveira da Silva¹

Gabriela Amaral de Moura Petkevicius¹

Gabriela Justa Sousa Dias¹

Kariane Gomes Cezário²

INTRODUÇÃO: A enfermagem promove saúde em todos os âmbitos e conseqüentemente à saúde mental infantil. Gerar reflexões sobre o ser criança auxilia na promoção de sentido de vida com dignidade frente a concepções de seu viver. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem em uma atividade de promoção da saúde mental infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizada em um centro juvenil responsável por crianças e adolescentes em vulnerabilidades social, situado em Fortaleza-CE, em outubro de 2015. A atividade teve como público infantojuvenil de 6 a 12 anos de idade. Foi entregue para cada criança uma folha de papel madeira com a frase destacada “Ser criança é”, e no decorrer os participantes expressaram seus sentimentos. Os aspectos éticos foram repetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Participaram aproximadamente 20 crianças, onde a atividade desenvolvida foi positiva, pois as crianças responderam as expectativas, expressando através de desenhos, pinturas e frases o que gostavam e o que não gostavam do ser criança, explicando de forma oral para os colegas o que a sua criatividade representava, transformando em um momento lúdico participativo e reflexivo. Os relatos mais comuns foram de satisfação com o brincar, tendo como pontos negativos a abordagem da violência social. **CONCLUSÃO:** Essa experiência propiciou um olhar sensível para as produções infantis. Além disso, as reflexões sobre os pontos positivos e negativos da infância, suas alegrias e sofrimentos servem de norte para a promoção da saúde mental infanto-juvenil e fortalece as ações desenvolvidas por futuros enfermeiros.

DESCRITORES: Saúde, mental, criança.

1. Graduandos de Enfermagem do Centro Universitário do Ceará

2. Doutora em Enfermagem e Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSAS

Luiza Helena Holanda de Lima Silva

Jheyne Duarte Pereira¹

Antônia Elioneida Vituriano da Silva²

Natasha Frota Marques³

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma das atividades desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem utilizando-se da criatividade, inovação e capacidade de improvisação. Na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) torna-se um ambiente apropriado para desenvolver tal atividade, uma vez que as idosas precisam de liberdade, dignidade e cidadania.

OBJETIVO: Orientar idosas sobre saúde bucal por meio de atividade educativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvida em uma ILPI, no município de Fortaleza. O cenário contemplado foram 17 idosas residentes na instituição. Ocorreu no mês de outubro 2015, durante a disciplina de Ensino Clínico IV prático, referente a saúde do idoso. Tendo como facilitadores os docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem. As ferramentas utilizadas foram: uma boca de garrafa pet e isopor e aventais feitos de TNT com ilustração de um dente e uma escova, feitos de cartolina, com o intuito de torna a abordagem do tema lúdico e divertido para uma melhor compreensão. Respeitou-se os aspectos éticos e legais conforme a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** Foi realizada educação em saúde, sobre a prevenção e doenças bucais. As discussões surgiram através das dúvidas relacionadas às doenças e como higienizar a boca corretamente e principalmente para o uso de prótese. Os discentes abordaram a temática de forma lúdica, ilustrativa, com uma linguagem clara e objetiva, facilitando assim o entendimento e mostrando a importância da saúde bucal. Durante a execução da atividade utilizou-se uma boca feita de garrafa pet e isopor, foi demonstrado a importância da escovação para ilustrar e pratica das orientações compartilhadas com as mesmas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que a experiência vivenciada por acadêmicas possa despertar cada vez mais o interesse dos enfermeiros em relação à saúde bucal do idoso.

DESCRITORES: Saúde bucal, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Educação em Saúde. Enfermagem.

¹Graduandas do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará - luizahelena97@yahoo.com.br

² Enfermeira. Especializando em Estratégia e Saúde da Família e Facilitadora em Metodologias Ativas.

³ Orientadora. Doutora. Enfermeira. Professora Auxiliar III do Centro Universitário Estácio do Ceará.



APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA COM ESCOLARES SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Márgila de Sousa Torres¹

Karine Moreira de Melo²

Fátima Karine Apolônio Vasconcelos³

Magda Gomes da Silva³

Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se por mudanças dinâmicas nas esferas do desenvolvimento humano, constituindo-se importante período para a adoção de novos comportamentos. Nessa perspectiva, torna-se importante o desenvolvimento de estratégias educativas no contexto escolar a fim de sensibilizar escolares acerca das pessoas com deficiência. **OBJETIVOS:** Aplicar tecnologia educativa com escolares sobre as pessoas com deficiência. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa; realizado em escola pública com 52 adolescentes no período de setembro de 2013. **RESULTADOS:** Inicialmente, os escolares foram convidados a utilizarem a tecnologia educativa, no formato de blog. Para isso, utilizou-se o laboratório de informática da escola selecionada, mediante o acesso à internet. O blog construído continha temáticas relacionados às pessoas com deficiência visual, auditiva e física. Na página inicial do blog, os estudantes tinham acesso ao conteúdo construído sobre as pessoas com deficiência, o qual estava disposto no ambiente virtual através de tópicos. À medida que os adolescentes navegavam pelo blog educativo, deparavam-se com curiosidades e com recursos que possibilitavam a interação entre os estudantes, disponibilizando imagens e símbolos relacionados aos deficientes. Observou-se durante a atividade educativa que o uso do computador no ambiente escolar permitiu novas formas de aprendizagem entre os estudantes acerca das pessoas com deficiência. **CONCLUSÃO:** O uso de tecnologias educacionais no contexto escolar, na modalidade de blog, pôde despertar entre os adolescentes um repensar sobre como conviver com as pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, os resultados sinalizam a importância de haver a participação de profissionais da área da saúde, em especial da enfermagem, em ações de educação em saúde junto às comunidades escolares, no intuito de sensibilizar escolares acerca das pessoas com deficiência.

DESCRITORES: Pessoas com Deficiência; Adolescência; Tecnologia Educacional.

1. Acadêmica do 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza- CE. margilatorres@hotmail.com

2. Enfermeiras. Mestrandas pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza- CE.

3. Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza- CE.

4. Doutora. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza- CE.

COMBATE E PREVENÇÃO À DENGUE NA ESCOLA

Maria Tatiana Feitosa¹

Raimundo Wedergthon Neres dasilva¹

Estevam Braz de Souza¹

Elisângela Tavares da Silva¹

Francisca Weslla Oliveira da Silva¹

Maria do Carmo de Oliveira Citó²

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Em geral os sintomas são dores no corpo, febre e manchas avermelhadas. No Brasil atualmente se configura como uma das maiores preocupações da saúde pública, mas pode ser facilmente prevenida e combatida com medidas simples que dependem do esforço da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma educação em saúde sobre combate e prevenção à dengue. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2015 em uma escola da rede pública estadual do município de Fortaleza. Participaram da atividade cerca de 30 alunos em idades entre 08 e 12 anos, a atividade ocorreu no auditório da escola. No primeiro momento foi utilizada uma dinâmica “quebra gelo” onde os alunos e acadêmicos foram apresentados. Após iniciou-se a atividade com explicações a cerca da doença e de como preveni-la e combatê-la. Utilizou-se material ilustrativo constando de duas maquetes de uma casa com dengue e uma casa sem dengue, além disso utilizou-se do ciclo evolutivo vivo do mosquito *Aedes Aegypti*. A atividade foi finalizada com dinâmica de fixação, onde os alunos respondiam as perguntas e ganhavam brindes. **RESULTADOS:** As crianças demonstraram interesse, inclusive algumas relataram a experiência com algum parente que teve dengue. As medidas de prevenção e combate à dengue foram bastante exploradas e isso proporcionou as crianças um maior entendimento sobre a responsabilidade social com a doença na comunidade. Para os acadêmicos foi uma experiência que contribuiu para desinibi-los quanto ao falar em público, além de levar e reter mais conhecimento acerca da patologia. **CONCLUSÃO:** A escola é um lugar de informação e educação, assim torna-se um ambiente propício para desenvolver estratégias para a promoção da saúde, desta forma sugere-se que sejam desenvolvidas mais ações educativas neste sentido.

DESCRITORES: Dengue; Prevenção; Educação em Saúde.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail: tatianamtf@hotmail.com

² Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre e Doutora em Farmacologia. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail cacacit@yahoo.com.br

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE EDUCATIVA VOLTADA AOS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO COM PUÉRPERAS INSERIDAS NO MÉTODO CANGURU

Mariana da Silva Diógenes¹

Êmile Costa Barros¹

Clarissa Costa Gomes¹

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes¹

Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro¹

Fabiane do Amaral Gubert²

INTRODUÇÃO: O puerpério é marcado por extremos de sentimentos, como o de realização e angústias. No parto prematuro, as angústias se intensificam devido a um despreparo emocional e psicológico da puérpera, a qual tem que encarar um parto precoce e cuidar de um bebê mais frágil e suscetível a complicações. Devido a isso, foi instituído na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) o método canguru, um modelo de assistência onde o binômio mãe e filho fica internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal de Médio Risco recebendo um cuidado humanizado e especializado. Nesse cuidado, é primordial a atuação do enfermeiro, o qual por meio da educação em saúde pode capacitar essas mães na prática dos cuidados que terão que desempenhar com os seus filhos dentro e fora da unidade. **OBJETIVO:** Descrever a atividade educativa sobre os cuidados ao recém-nascido (RN) realizada com puérperas na unidade canguru da MEAC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. A atividade foi realizada com 5 puérperas e desenvolvida por acadêmicas de enfermagem integrantes do projeto de puericultura do departamento de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A atividade iniciou com a confecção de crachás e posteriormente foi realizado o jogo da memória, o qual abordava temas relacionados aos cuidados com o RN, como higiene, prevenção de acidentes e de doenças. No fechamento da atividade houve um momento tira-dúvidas e entrega de lembrancinhas. **RESULTADOS:** A atividade educativa proporcionou às puérperas um momento lúdico e acolhedor para a exposição de dúvidas, aquisição de novos conhecimentos e compartilhamento de angústias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade atuou no empoderamento das puérperas, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de complicações do binômio mãe e filho. Além disso, o desenvolvimento dessas estratégias e o contato próximo com a população torna o graduando mais habilitado para o exercício profissional.

DESCRITORES: Método Canguru; Puericultura; Atividade educativa; Enfermagem;

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará

EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PARA O TESTE RÁPIDO AO PACIENTE COM INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL POR MEIO DE UMA ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO

Marina Soares Monteiro Fontenele¹

Odaleia de Oliveira Farias¹

Herta de Oliveira Alexandre²

Ivana Cristina Vieira de Lima²

Gilmara Holanda da Cunha³

Marli Teresinha Gimenez Galvão³

INTRODUÇÃO: O acadêmico de enfermagem aprende sobre a importância do cuidado humanizado e livre de preconceitos. O cuidado às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um desafio e implica no desenvolvimento de habilidades para lidar com aspectos íntimos, como a sexualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educacional direcionada ao acolhimento a pacientes submetidos à testagem rápida de IST. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de simulação de aconselhamento pré e pós-teste rápido para diagnóstico de IST, tendo como foco principal, o acolhimento e a entrega do resultado pelo enfermeiro. Os alunos foram subdivididos em quatro grupos de cinco integrantes. Um membro do grupo foi selecionado para ser o paciente, outro o Enfermeiro e os demais observariam e avaliariam a atividade por intermédio de um check-list. O aluno 'paciente' recebeu um papel contendo suas características, como gênero e comportamento sexual. **RESULTADOS:** A enfermeira que fez vários questionamentos ao paciente, explicou as etapas do exame e as patologias a serem testadas na consulta, deixando-o também expressar suas dúvidas. Ao final, a enfermeira teve que informar o resultado positivo para HIV ao paciente. No check-list de avaliação, os alunos observadores indicaram que o atendimento do enfermeiro poderia melhorar nos seguintes aspectos: identificação do paciente pelo nome ou apelido de preferência; maior abertura para verbalização do paciente; e visualização do resultado do teste primeiramente pelo cliente. Os participantes demonstraram satisfação com a simulação e relataram sentimentos como medo e ansiedade, principalmente, durante a entrega do resultado e ao dialogar sobre aspectos íntimos da sexualidade. **CONCLUSÃO:** Utilizar ferramentas de dramatização, por meio da simulação de situações, demonstrou ser um importante meio para abordar as questões éticas e a humanização em saúde durante a prestação do cuidado às pessoas com IST.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Humanização da Assistência; Educação em Saúde;

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Pós-graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ZIKA VÍRUS: UMA EPIDEMIA CONGÊNITA

LIMA, Milena Duarte¹

NASCIMENTO, Ana Jessyka¹

SILVA, Diana Carla Pereira¹

Cortez, Kamilly Ohanna Almeida¹

REIS, Priscila Alencar Mendes²

INTRODUÇÃO: O *Aedes aegypti* apresenta uma ameaça à saúde do Brasil. Polivalente, além de dengue transmite a febre chikungunya e o zika vírus descoberto em 1947 na África, onde ficou restrito por décadas. **OBJETIVO:** Esclarecer o motivo que faz do zika vírus uma epidemia congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos, extraídos da base de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no período de Janeiro a março de 2016 e com os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): *Aedes aegypti*, zika vírus e microcefalia. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2014 e 2015, que abordassem o tema zika. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesta busca foram disponibilizados quatro artigos, e após refinamento foi analisado dois artigos. Na análise observamos que há pouco esclarecimento referente à microcefalia relacionada ao zika vírus, na maioria dos artigos há questões em relação sintomas de febre, vermelhidão no corpo, coceira e dores articulares. Assim como, evidências de complicações neurológicas, como a síndrome de Guillain-Barré. Além da capacidade que o vírus tem de ultrapassar a barreira placentária, o que vem causando o aumento no número de casos de microcefalia. A microcefalia é a expressão de maior gravidade de zika congênita. Visto que, crianças que nascem com o cérebro de tamanho normal, posteriormente podem apresentar alterações congênitas, como problemas oculares, auditivos, microcalcificação no fígado, coração e cérebro, que terão repercussões para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **CONCLUSÃO:** Sabe-se pouco sobre o zika vírus, a literatura ainda é escassa, passando a ser estudado recentemente devido à ameaça de epidemia global. Porém evidenciamos que o Brasil tem um clima propício a multiplicação do vetor e com muitas jovens em idade fértil. Possibilitando um aumento de crianças com malformação, com posteriores elevações dos custos sociais e econômicos na saúde pública do Brasil. Com isso, é necessário maiores aprofundamentos nesta temática para que a população acadêmica tenha domínio do assunto e gere cuidados mais direcionados. Enquanto isto as equipes de saúde, governo e população devem se mobilizar frente à epidemia com os conhecimentos que já possuem, pois assim muito já será evitado.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.
2. Doutoranda Departamento de Enfermagem UFC.



OFICINA DE TREINAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS EM HIV E SÍFLIS

Milena Melgaço Melo¹
Odaleia de Oliveira Farias¹
Herta de Oliveira Alexandre²
Ivana Cristina Vieira de Lima³
Marli Teresinha Gimeniz Galvão⁴

INTRODUÇÃO: Infecções sexualmente transmissíveis (IST), como HIV e sífilis, têm se mantido prevalente na população mundial, mas suas taxas de detecção ainda são baixas, fator importante para morbimortalidade resultante dessas infecções. Nesse sentido, treinar profissionais e estudantes para realização dos testes rápidos torna-se fundamental para promover a detecção das IST de forma adequada e aumentar a acessibilidade da população ao diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma aluna de graduação na participação em uma oficina de treinamento para realização de testes rápidos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma oficina teórico-prática de treinamento ministrada pelo Núcleo de Estudos em HIV/Aids e Doenças Associadas, da Universidade Federal do Ceará, com carga horária de nove horas. **RESULTADOS:** A oficina foi realizada em novembro de 2015, sendo conduzida por enfermeiros com experiência na realização de testes rápidos. Teve duração de um dia e foi dividida em duas etapas: aprofundamento teórico e treinamento prático com realização de testes rápidos entre pares. O aprofundamento teórico incluiu a explanação sobre a importância do aconselhamento pré e pós-teste; as patologias investigadas nos testes rápidos (HIV e Sífilis); e o passo a passo para realização dos testes rápidos. A aplicação prática deu-se por meio da realização dos testes rápidos, onde um participante realizou a testagem em outro sob supervisão dos facilitadores da oficina, mediante assinatura prévia do termo de consentimento. **CONCLUSÃO:** A oficina de treinamento propiciou à aluna o empoderamento para o desenvolvimento de atividades em campanha de testagem rápida subsequente. Sugere-se o treinamento contínuo de profissionais em formação.

DESCRITORES: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Enfermagem; Prevenção Secundária.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
3. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
4. Doutora. Professora Associado II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



A DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Patrícia Costa de Oliveira¹

Antonia Cinthya Gomes da Silva¹

Hérrison Sérgio Azevedo de Lima¹

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento¹

Márgila de Sousa Torres¹

Neiva Francenely Cunha Vieira²

INTRODUÇÃO: A dramatização, assim como o teatro, surgiu na Grécia e veio se desenvolvendo ao longo do tempo. Consiste em uma forma de representação teatral, onde pode apresentar esclarecimentos acerca de alguns conceitos e ideias relacionados ao tema mostrado ao público. Atualmente é uma excelente ferramenta para a Educação em Saúde, trazendo inovação e dinamicidade para as ações. **OBJETIVO:** Relatar estratégia de Educação em Saúde realizada com estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Ação educacional por meio de peça teatral, realizada por seis alunos do curso de Enfermagem, como atividade da disciplina de Educação em saúde, abordando o tema “Uso de anabolizantes”. Desenvolvida em sala de aula, também com alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A apresentação teve como cenário uma academia e contou com cinco personagens: um vendedor de anabolizantes, duas frequentadoras da academia, o usuário de anabolizante e uma Enfermeira. A cena retratou de forma cômica, a influência estética na procura dos anabolizantes, o malefício causado por essa droga e a importância da orientação do profissional de saúde. Ao fim da apresentação, foram dirigidos questionamentos a plateia sobre quais os motivos da busca por esse tipo de droga, quais seriam os males causados e qual o papel do enfermeiro nesses casos. As questões foram respondidas adequadamente e possibilitou interação com a turma. Também foi disponibilizado espaço para perguntas e/ou colocações por meio dos espectadores, onde destacaram a fácil compreensão do tema, a abordagem espontânea, a importância do conhecimento sobre assunto para os enfermeiros, e relataram ser uma situação comum nos dias de hoje. **CONCLUSÃO:** A utilização da dramatização com objetivo de educação em saúde se mostra bastante eficaz, uma vez que traz um ambiente criativo, prende a atenção do espectador, e favorece uma melhor socialização e memorização dos temas expostos, sendo capaz de promover autorreflexões aos espectadores.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional;

¹ Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



EFEITO DE REDES SOCIAIS NO CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DO PRESERVATIVO MASCULINO.

Patrícia Solano Feitosa¹

Antonia Cinthya Gomes Da Silva¹

Joyce Mazza Nunes Aragão²

Neiva Fracenely Cunha Viera³

INTRODUÇÃO: A sociedade atual envolve crianças, jovens, adultos e idosos para uso de computadores e Internet (CORTELAZZO, 2008). As mídias digitais são amplamente utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem, e os adolescentes, são facilmente inseridos nas temáticas através delas. Portanto, um ambiente virtual de aprendizagem destinado a esse público deve explorar recursos de entretenimento e despertar atenção sem descumprir sua função pedagógica. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar experiência como tutora em uma pesquisa com público adolescente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado após participação em uma pesquisa com adolescentes escolares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Utilizou-se o *facebook* como ferramenta de ensino para adolescentes de escola pública e privada. Eles foram convidados a participar por meio de uma comunidade restrita aos participantes do estudo. A pesquisa teve durabilidade de seis semanas, aplicou-se questionários no início e no final da ação. Inicialmente, ocorreram encontros presenciais para apresentá-los a estratégia de educação em saúde e inseri-los no tipo de abordagem proposta pelo estudo, que almejava ampliar os conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva dos participantes, enfatizando o uso do preservativo masculino como método barreira para prevenção de DST's e gravidez precoce. As intervenções sucederam-se por meio de postagens de vídeos, folders e fóruns para avaliar os conhecimentos e práticas dos adolescentes quanto ao uso do preservativo. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a participação em pesquisas durante a graduação é um instrumento valioso para aplicar conhecimentos científicos adquiridos durante a graduação. Por meio dessa atuação, percebeu-se que a presença do enfermeiro como educador para esse público é imprescindível. Além disso, é perceptível a necessidade da adoção de medidas de promoção à Saúde Sexual e Reprodutiva, incentivando o uso de preservativos por meio de ambientes virtuais.

DESCRITORES: Adolescente; Mídias sociais; Educação sexual;

¹.Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

².Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³.Doutora.Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TUBERCULOSE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raimundo Wederghon Neres Silva¹
Lianna Priscila Carlos Monteiro Carvalho¹
Barbara Gabriela Bezerra da Silva¹
Maria Tatiana Feitosa¹
Maria Fabiana Cunha de Andrade¹
Thaís Marques Lima²

INTRODUÇÃO: Apesar de avanços nas medidas de controle, prevenção, diagnósticos e tratamento, a tuberculose corresponde a indicadores significantes no quadro de morbimortalidade da população brasileira (BRASIL, 2002). Sendo assim, é imprescindível a utilização de instrumentos que transforme esse cenário. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, estimulando a busca de soluções para o enfrentamento de suas necessidades (Alves, 2005). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante atividade de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em março de 2016 em uma escola pública localizada em Fortaleza-Ce. Os aspectos éticos foram considerados de acordo com a Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa. **RESULTADOS:** Atividade foi realizada no período da tarde, no horário de aula normal dos alunos, onde foi cedida a primeira aula para a apresentação da mesma. Foi iniciada com uma dinâmica de apresentação e em seguida exibido um vídeo sobre a tuberculose no Brasil, ao final do vídeo foi complementado o assunto com a apresentação de um banner, dando ênfase aos sinais e sintomas, transmissão da doença e tratamento. Os alunos mostraram-se interessados pelo assunto e fizeram muitas perguntas. Os acadêmicos puderam perceber a importância da educação em saúde na escola contribuindo no esclarecimento de dúvidas dos alunos. Para concluir a atividade foi realizada uma dinâmica de fixação. **CONCLUSÃO:** A prática educativa realizada foi considerada positiva, pois o objetivo da atividade foi alcançado. Proporcionando o aprendizado de forma lúcida, clara e criativa. Contribuindo para uma melhor compreensão sobre a doença.

DESCRITORES: Enfermagem; Tuberculose; Educação em saúde.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRAÇA: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Rayane de Sousa Batista¹

Isabelle Moraes Braga¹

Felipe Silva Santos¹

Thaís de Aquino Távora¹

Yara de Oliveira Sampaio²

Natasha Marques Frota³

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é uma estratégia que tem como objetivo promover uma melhor qualidade de vida, reduzindo as vulnerabilidades e potenciais de riscos à saúde, prevenindo e tratando doenças. A conscientização da população sobre o câncer e o estímulo às mudanças de comportamento são ações fundamentais para a prevenção primária dessa doença. **OBJETIVOS:** Descrever a estratégia educativa utilizada para a prevenção do câncer de mama para mulheres de uma comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2015 em uma praça da cidade de Fortaleza por acadêmicos de enfermagem participantes de um grupo de Pesquisa e Extensão de Saúde da Mulher. Foram desenvolvidas atividades educativas sobre o câncer de mama, visando à mobilização, conscientização para o autocuidado e importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. **RESULTADOS:** As atividades educativas abordaram a anatomia da mama, o conceito de câncer de mama, os fatores de risco que contribuem na incidência, os sinais e sintomas, o autoexame da mama e os exames complementares (ultrassonografia mamária e mamografia). Os recursos utilizados foram um álbum seriado, banners, uma mama artificial para a demonstração da técnica do autoexame da mama e uma maquete de isopor para a demonstração dos sinais de câncer de mama. Realizou-se também a aferição de pressão arterial, verificação da glicemia, cálculo do IMC e distribuição de preservativos, além da oferta de um café da manhã. **CONCLUSÃO:** A principal proposta da atividade educativa foi a de ampliar o potencial das mulheres em promover sua saúde, e garantir uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem o câncer de mama.

DESCRITORES: Neoplasias da Mama; Educação em saúde; Enfermagem.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rayane Oliveira da Silva¹

Luiza Erondina Guilherme Alves¹

Gabriela Amaral de Moura Petkevicius¹

Gabriela Justa Sousa Dias¹

Kariane Gomes Cezário²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil adequado, demanda hábitos nutricionais adequados, levando em conta a importância na manutenção da saúde e o enfrentamento das dificuldades com a introdução de novos alimentos. A situação de vulnerabilidade social é frequentemente associada não somente a um menor acesso a alimentos adequados, mas também a prática nutricional que atenda às necessidades infantis. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de promoção de alimentação adequada e saudável em crianças em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Relato do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma organização não governamental, em Fortaleza com crianças de 2 a 7 anos e que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Realizadas estratégias lúdicas para fornecimento de orientações sobre alimentação saudável. Respeitaram-se os aspectos éticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da atividade 20 crianças. No primeiro momento foi feita uma análise sobre o conhecimento das crianças em relação aos mais diversos tipos de frutas e a importância das mesmas no funcionamento do corpo de forma interativa. Em seguida foi aplicado pinturas de desenhos de frutas de acordo com suas respectivas cores. E ao final foram realizadas diversas brincadeiras e foram distribuídos lanches saudáveis para estimular o consumo de frutas. As atividades que foram propostas conseguiram ser efetivadas com o apoio das crianças, porém foi observada a deficiência de alimentos saudáveis nas refeições das mesmas. **CONCLUSÃO:** O déficit de conhecimento sobre uma alimentação saudável é considerado um fator preocupante e a recusa por alimentos desperta uma necessidade de abordagem do tema em outras ocasiões.

DESCRITORES: Alimentação, criança, vulnerabilidade.

1. Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Doutora em Enfermagem e Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

Thais Milene Rocha¹

Aline Mota Marques²

Mikailla Rodrigues Souto³

Violeta Frota Lima⁴

Julyana Gomes Freitas⁵

Hélcio Fonteles Tavares da Silveira⁶

INTRODUÇÃO: Dentre os protocolos de Classificação de risco existentes destaca-se o sistema de triagem de Manchester. É um sistema composto de algoritmos, com cinco níveis de urgência, determinados por cores e tempos de atendimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por graduandas de enfermagem, no setor de Classificação de Risco mediante a utilização do Protocolo de Manchester. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Urgência e Emergência, no período de março a abril de 2016, em uma Unidade de Pronto Atendimento em Fortaleza- CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para avaliação do estado de saúde do paciente, o enfermeiro coleta informações, baseando-se, principalmente, na escuta dos antecedentes clínicos e da queixa principal, e realiza o exame físico, a fim de se identificar os sinais e sintomas possibilitando o reconhecimento de padrões normais ou alterados e o julgamento de probabilidade do risco. O enfermeiro interpreta os sinais psicológicos, interpessoais e comunicativos do paciente, para acolher e verificar a credibilidade da informação clínica. **CONCLUSÃO:** Em relação às atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no acolhimento/classificação de risco, destacaram-se a avaliação do usuário e tomada de decisão, determinando a classificação e priorização do atendimento no serviço de urgência de acordo com a gravidade. Observa-se que as experiências vividas no local possibilitaram o amadurecimento e autonomia além de um crescimento enquanto acadêmicos, diante desse contato precoce, podem ter uma reflexão crítica a respeito do papel do enfermeiro na Classificação de Risco através do Protocolo de Manchester, uma vez que contribuirá para nossa atuação profissional no futuro com mais propriedade e conhecimento.

DESCRITORES: Enfermagem em Emergência; Triagem em Urgência; Classificação de Risco.

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do PAVIC/Unifor. Membro efetivo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos (GEPAEPC). Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica), Fortaleza-CE
2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Bolsista CNPq/PIBIC. Fortaleza-CE. Membro efetivo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos/GEPAEPC. Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica), Fortaleza-CE.
3. Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista do PAVIC/Unifor. Membro efetivo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos (GEPAEPC). Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica), Fortaleza-CE
4. Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Bolsista CNPq/PIBIT. Membro efetivo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos/GEPAEPC. Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica), Fortaleza-CE.
5. Enfermeira – Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudo GEPAEPC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos). Integrante do Grupo de Pesquisa TEAC (Tecnologias na Assistência Clínica).
6. - Mestrando em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza. Orientador do estudo.

ATIVIDADE DE SALA DE ESPERA EM AMBULATÓRIO DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Rodrigues Siqueira¹
Marina Soares Monteiro Fontenele¹
Katia Barbosa Franco²
Maria Amanda Correia Lima²
Gilmara Holanda da Cunha³
Marli Teresinha Gimeniz Galvão³

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem ser causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e são transmitidas principalmente por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A sala de espera é uma ferramenta de educação em saúde, que tem como foco propiciar um cuidado holístico ao cliente e torná-lo empoderado do seu processo de saúde-doença. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma sala de espera no ambulatório de um hospital de referência em doenças infecciosas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que detalha a realização de uma sala de espera por enfermeiras e graduandas do curso de enfermagem, em 16 de novembro de 2015, no ambulatório de um hospital de referência em doenças infecciosas. Foi escolhido como tema para sala de espera: “Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/aids”, com o intuito de levar orientações e conhecimento acerca da transmissão, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção dessas doenças. Para a atividade proposta, utilizaram-se panfletos contendo informações básicas sobre o tema proposto e orientações repassadas pelos facilitadores aos participantes. **RESULTADOS:** Com a atividade de sala de espera foram contemplados 20 participantes. Durante a realização, os participantes interagiram com os facilitadores, levantaram questionamentos sobre o tema em questão, e compartilharam experiências e conhecimentos sobre o conteúdo abordado. A atividade foi avaliada pelos participantes como algo importante e de suma relevância, pois ofereceu informações que os motivaram a assumir os cuidados de promoção da saúde. **CONCLUSÕES:** A realização da sala de espera propiciou aos facilitadores e aos participantes a incorporação de saberes. Assim, sendo possível inferir que essa atividade contribuiu de forma relevante para o profissional enfermeiro, por possibilitar o desenvolvimento de uma visão holística do cuidado, com o objetivo de promover a saúde da população.

DESCRITORES: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem;

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO ÀS DST

Maria dos Navegantes Santos de Araujo¹

Sirneila Carneiro Mesquita de Sousa¹

Júlio Cesar Paulino de Lima¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Vanessa Kellyane Bezerra Campelo¹

Thais Marques de lima²

INTRODUÇÃO: A educação em enfermagem é um instrumento capaz de construir e formar uma consciência de que hábitos saudáveis podem promover uma melhor qualidade de vida, como também proporcionar uma formação profissional voltada às necessidades de saúde da população. O tema proposto é justificado tendo em vista a importância da prevenção das DST. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a atividade educativa voltada para adolescentes de uma escola pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre “Prevenção as DST”, realizada em uma escola pública de Fortaleza-Ce em março de 2016. Participaram da atividade vinte e seis jovens com idades entre quinze e dezessete anos de ambos os sexos. Inicialmente, foi entregue aos alunos um kit contendo folder elaborado pela equipe, adesivo, caneta e crachá. Em seguida foi exibido um vídeo educativo sobre DST’s e após o vídeo foi realizada a explicação da temática utilizando álbum seriado e slides. Houve demonstração prática de como utilizar preservativos. Ao final, foram feitas perguntas acerca da temática e os participantes que acertavam recebiam brindes, além disso todas as mulheres receberam brindes em virtude da dia internacional da mulher. **RESULTADOS:** Durante a atividade os jovens demonstraram interesse pelo tema, participando de forma intensa, fazendo questionamentos e tirando dúvidas, o que proporcionou grande interação entre jovens e acadêmicos de enfermagem. Houve um clima de descontração e entrosamento dentro dos limites, o qual permitiu que a atividade atingisse o objetivo proposto. **CONCLUSÃO:** A elaboração e condução da educação em saúde realizada pelos acadêmicos proporcionou um momento de reflexão e aprendizado aos alunos. Diante dos resultados, podemos concluir que a educação em saúde também se configura uma tarefa da equipe de enfermagem, na qual pode contribuir para prevenção de saúde da população.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde Pública.

¹Acadêmicos do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

marysantosecj@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

thais.ml@hotmail.com

ZIKA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO DE AÇÃO EDUCATIVA

Melissa Maciel Fernandes¹

Lia Gomes Lopes¹

Ramylle Paulino Rocha¹

Ryvanne Paulino Rocha¹

Sâmia Monteiro Holanda²

No último ano, a Zika, doença exantemática de origem atribuída à África e causada por um arbovírus (ZIKV), foi detectada no Brasil, se disseminando por boa parte do país. Além da população brasileira não ter imunidade contra o vírus, o ambiente tropical e a presença do vetor *Aedes*, responsável pela principal via de transmissão da doença, facilitam a sua disseminação. Gestantes se enquadram na população de risco, já que foi comprovada a capacidade do vírus de ultrapassar a barreira placentária, podendo causar danos neurológicos sérios, como a microcefalia. Como proposta da atividade prática do curso “Aperfeiçoamento em Enfermagem Obstétrica: humanização do parto e nascimento e as evidências científicas das boas práticas obstétricas”, facilitado pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, foi realizada em janeiro de 2016, uma ação de educação em saúde no Centro de Desenvolvimento da Família, CEDEFAM, no município de Fortaleza-CE, com o objetivo de esclarecer dúvidas e informar as gestantes sobre a doença zika e seus agravos à saúde. O público da ação foi de grávidas em diferentes idades gestacionais que realizavam o acompanhamento pré-natal no local e a metodologia utilizada foi a de roda de conversa com o tema “Zika na gestação”. A roda teve como ponto de partida o conhecimento prévio das gestantes sobre o tema, possibilitando, a partir daí, que as facilitadoras entrevistassem ora fortalecendo informações ora desmistificando outras. Foram sanadas dúvidas sobre sinais e sintomas, transmissão, tratamento de prevenção da zika, além das informações sobre a microcefalia. As participantes se mostraram cooperativas e participativas, questionando muitas informações e avaliaram a ação como muito importante e esclarecedora. Também foi levantado por elas a importância de maior controle do vetor pelo poder público, além da colaboração da sociedade civil, e da responsabilidade daquele em realizar mais ações educativas e esclarecer melhor a população sobre a zika e a microcefalia.

DESCRITORES: Gestantes; Zika vírus; Educação em saúde.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (PPGENF/UFC).

A BIOÉTICA E AS DISCUSSÕES SOBRE TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS

Patrícia do Nascimento Silva

Johnatan de Lima Braga¹

Gabrielle Silveira Alves Sampaio¹

Priscila de Souza Aquino

INTRODUÇÃO: Atualmente as técnicas e/ou tecnologias reprodutivas representam uma chave na vivência reprodutiva de muitos casais inférteis ou que apresentam dificuldades em relação à reprodução. Entretanto, diversas questões éticas e bioéticas cercam esse assunto, pois envolvem posicionamentos éticos pessoais, culturais e de crenças religiosas de muitos indivíduos.

OBJETIVO: Refletir sobre as discussões éticas frente às técnicas e tecnologias reprodutivas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo reflexivo, realizado a partir de leitura de bibliografias selecionadas na base de dados Lilacs, utilizando os descritores Bioética, Ética e Técnicas reprodutivas. Foram selecionados três artigos, no mês de abril de 2016, **RESULTADOS:** Dentre as principais tecnologias reprodutivas podemos citar: Fertilização In-vitro; Inseminação artificial; Maternidade por substituição e a Criopreservação de embriões. De acordo com a análise bibliográfica, as discussões frente a este assunto instalam-se na ideia da manipulação da vida humana para realização de tais técnicas. Os aspectos éticos mais importantes que envolvem questões de reprodução humana assistida são os relacionados à seleção de sexo; à doação de óvulos, espermatozoides, pré-embriões e embriões; comercialização de gametas; seleção de embriões com base na evidência de doenças ou problemas associados; além da clonagem e pesquisa. **CONCLUSÃO:** Leis capazes de regulamentar a prática clínica e estabelecer os limites técnicos e éticos para a aplicação dessas tecnologias reprodutivas tornam-se necessárias. Contudo, o maior desafio enfrentado acerca deste tema é a tentativa de conciliar a elaboração e desenvolvimento destas tecnologias da ciência, mantendo o respeito à dignidade da pessoa humana.

DESCRITORES: Bioética, Ética, Técnicas reprodutivas.

Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

EDUCANDO SOBRE O CÂNCER DE MAMA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Paula Caroline Rodrigues de Castro¹

Bruna Barbara Fernandes Moura Baía²

Kilvyta Mara Barbosa Fernandes³

Marina Aguiar Mamerton Ribeiro³

Sue Helem Bezerra Cavalcante Facundo⁴

Raimunda Magalhães da Silva⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil. No Ceará, incidiram cerca de 2,910 casos apenas no ano de 2014. Tratando-se de um problema de saúde pública, tende-se a buscar estratégias para a redução desses elevados índices, sendo um forte aliado a esse processo, a educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio de uma oficina educativa em outubro de 2015. Para a construção do conteúdo e elaboração do instrumento de avaliação, foram necessárias quatro reuniões com duração total de 16 horas. Foi utilizada uma dinâmica, denominada “repolho”, prótese mamária e cartolinas para realização da oficina. A ação foi desenvolvida em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde da Coordenadoria Regional de Saúde VI, em Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 15 mulheres que estavam na sala de espera da UAPS, com faixa etária entre 15 a 60 anos, onde a maioria possuía idade entre 20 e 34 anos, nas quais 66% referiram ser pardas, 26,4% tinham ensino fundamental completo. Um achado significativo foi que antes da aplicação da oficina, 46,2% das mulheres referiram não ter conhecimento sobre os sinais e sintomas do câncer de mama. Após a apresentação, 6,6% ainda referiram dúvidas. Quanto aos fatores de risco, 19,8% referiu ter conhecimento. Após a atividade, houve um aumento significativo de 72,6% do conhecimento sobre a temática abordada. No que concerne ao melhor momento de realização do autoexame, no início 13,2% relatou não ter entendimento, em seguida, 72,6% afirmaram que adquiriu conhecimento sobre o assunto, evidenciando a relevância da prática educativa. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a prática educativa proporcionou subsídios para a construção de uma consciência entre a mulher e sua saúde no tocante ao câncer de mama.

DESCRITORES: Câncer de mama; Educação em saúde; Atenção Primária a Saúde.

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica (IC)- PIBICIT/FUNCAP.

²Enfermeira. Bolsista de Transferência de Tecnologia (BTT) -FUNCAP.

³Acadêmicos de enfermagem da Universidade de Fortaleza/UNIFOR.

⁴Enfermeira. Especialista em saúde pública pela UFC e mestranda em saúde coletiva pela Universidade de Fortaleza/UNIFOR.

⁵Docente do curso de enfermagem e da pós-graduação em saúde coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TUBERCULOSE EM UM SHOPPING CENTER DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro José de Almeida¹

Ana Carolina Farias da Rocha¹

Cristina Oliveira da Costa¹

Hellen de Oliveira dos Santos²

Paula Sacha Frota Nogueira³

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, podendo acometer diversos órgãos, principalmente os pulmões. A transmissão é por via aérea, ocorrendo a partir da inalação de aerossóis contendo o bacilo. No Brasil, é um grave problema da saúde pública, com aproximadamente 70 mil casos novos e 4,6 mil mortes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensão de ação alusiva ao dia mundial e combate à tuberculose, realizada pela Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizadas, em um Shopping Center na cidade de Fortaleza- Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência sobre ação realizada nos três turnos, no dia 20 de Março de 2016, no Shopping Center, situado em uma área de grande fluxo de pessoas em Fortaleza, Ceará. Como método facilitador à abordagem dos participantes fora oferecida aferição de pressão arterial gratuita. As recomendações da resolução 466/12 foram seguidas. **RESULTADOS:** Foram realizadas 78 aferições de pressão arterial em que 37,18% eram homens e 62,82% mulheres, 50% estavam na faixa etária de 31 a 60 anos, seguidos por 34,62% de 15 a 30 anos, 10,25% acima de 60 anos e 5,13% menores de 15 anos. Foi constatado que alguns participantes detinham conhecimento limitado sobre tuberculose, as principais dúvidas foram em relação à transmissão e se tem cura ou não, as informações ditas não coincidiam com as corretas da doença, confirmando que o conhecimento da população sobre a doença ainda é deficiente. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que ações de educação em saúde são necessárias para melhorar o conhecimento da população acerca da tuberculose, contribuindo para a diminuição do estigma, aumento do número de diagnósticos precoces e uma maior taxa de adesão ao tratamento. O profissional de Enfermagem deve buscar estratégias eficientes para a construção de laços com a comunidade, empoderando a população nos mais diversos cenários de atuação.

DESCRITORES: Educação em saúde, Tuberculose, Promoção da saúde.

1. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Estudante de graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu.
3. Doutora. Professora Assistente A-2 do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ZIKA VÍRUS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talyta Martins Neves¹

Ana Carolina Nunes de Macêdo¹

Antônio Ribeiro da Silva Júnior¹

Isabele Taumaturgo Mororó¹

Viviane da Silva Pacífico¹

Natália Gondim de Almeida²

INTRODUÇÃO: Educação em Saúde é a utilização de práticas da educação para o compartilhamento de saberes e experiências afim de modificar praticas comportamentais. Sabe-se que a microcefalia é uma malformação congênita, na qual o encéfalo desenvolve-se inadequadamente. No Brasil, houve um aumento no número de casos de microcefalia nos últimos meses, associado com a progressão de casos de Zika. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade educativa sobre Zika e Microcefalia com gestantes. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante estágio na disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, da UECE, em fevereiro de 2016. Desenvolveu-se uma atividade educativa sobre Zika e Microcefalia com gestantes e acompanhantes na sala de espera da classificação de risco de um hospital de atenção secundária, em Fortaleza- Ce. Cartazes foram utilizados como recursos e exposição dialogada. **RESULTADOS:** Em uma linguagem simples e acessível, foi explicitado o que era a Zika e como ocorre sua transmissão, esclarecimento acerca da microcefalia e como as duas relacionam-se, foi dado destaque à prevenção da doença e ao combate do mosquito transmissor. Os participantes mostraram-se acanhados durante os primeiros momentos, mas com o decorrer da atividade começaram a manifestar suas experiências em casa e em comunidade, expondo dúvidas, que em sua maioria eram sobre a microcefalia e seus prejuízos aos recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática de educação em saúde é muito importante, pois permite a troca de saberes e experiências, bem como permite que as pessoas sejam protagonistas no processo de cuidado de si. Esse tipo de atividade é relevante para acadêmicos de enfermagem, visto que o enfermeiro é um profissional educador em saúde no seu processo de trabalho, e desenvolvê-las durante o processo de formação permite aprendizagem e acesso a experiências complementares a sala de aula.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Gestantes;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

2. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. (Orientadora)

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Tatiane Moura Silva¹

Caroline Ribeiro de Sousa¹

Priscila de Souza Aquino²

INTRODUÇÃO: A saúde sexual e reprodutiva é uma das áreas importantes da Saúde Pública, pois afeta o bem-estar dos indivíduos. O planejamento familiar permite o exercício da autonomia dos casais e representa um momento ímpar para a promoção da saúde sexual, influenciando na qualidade de vida das famílias. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência das consultas de planejamento familiar em uma unidade primária de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado a partir do atendimento de mulheres atendidas na Unidade Primária de Saúde Casa de Parto Lígia Barros Costa. As consultas de planejamento familiar são desenvolvidas pelo projeto de extensão do Grupo de Estudos em Saúde Sexual e Reprodutiva. Durante a primeira consulta é utilizado um instrumento com dados sobre comportamento sexual, também é realizada educação em saúde sobre métodos contraceptivos e dispensados os métodos de acordo com a escolha da paciente. As consultas acontecem nas quartas-feiras pelo período da manhã. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há uma grande participação das pacientes. Sempre são marcadas 12 a 14 pacientes por manhã e há uma grande continuidade no serviço. Durante a consulta é verificado pressão arterial, peso e IMC. A maioria das mulheres não apresenta queixas em relação ao uso do método, mas possui muitas dúvidas quanto às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Percebeu-se que o método mais utilizado é método injetável de progesterona. **CONCLUSÃO:** As consultas de planejamento familiar são importantes para o desenvolvimento de ações que empoderem as mulheres a terem comportamentos sexuais saudáveis e sejam sanadas as dúvidas em relação às ISTs e à importância do uso do preservativo. Desse modo, as consultas de planejamento familiar contribuem para a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Planejamento Familiar, Promoção da Saúde

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutora. Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET-SESu/MEC).



CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE CABEÇA E PESCOÇO

Tayanne de Lima Magalhães¹

Mariana Alves Firmeza²

Andrea Bezerra Rodrigues³

Maria Isis Freire de Aguiar⁴

Patrícia Peres de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: O câncer configura-se como um dos problemas de saúde pública mais relevantes da atualidade. Dentre os tipos de câncer, estão os cânceres de cabeça e pescoço (CCP). A realização desse estudo faz-se necessária como uma ferramenta relevante para o direcionamento e tomada de decisão do cuidar pelo enfermeiro, visando também atender a legislação profissional da categoria. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi construir um instrumento para nortear a identificação dos diagnósticos de enfermagem segundo a Classificação da NANDA-I em pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos em um ambulatório da especialidade. **MÉTODO:** Trata-se de estudo metodológico, onde foram percorridas duas etapas para a construção de conteúdo do instrumento de coleta de dados: busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de fevereiro a maio de 2015, com os descritores enfermagem, câncer de cabeça e pescoço e diagnóstico de enfermagem utilizando-se os booleanos “or” e “and”. **RESULTADOS:** Da revisão de literatura, apreendeu-se alguns dados como essenciais no contexto de coleta de dados do indivíduo acometido por CCP em tratamento ambulatorial. A construção do instrumento foi realizada seguindo os padrões funcionais descritos por Marjorie Gordon. Ressalta-se a inexistência prévia de um instrumento de coleta de dados direcionado especificamente a indivíduos com CCP em acompanhamento ambulatorial. Os achados não puderam ser discutidos comparando-se com instrumentos similares, visto ser um estudo inédito. **CONCLUSÃO:** De forma global, o instrumento representa uma tecnologia que poderá auxiliar os enfermeiros atuantes em ambulatório de cabeça e pescoço a identificar os domínios alterados nas pessoas atendidas, direcionando o processo de enfermagem, e permitindo uma avaliação abrangente, de forma a possibilitar o desenvolvimento do cuidado pautado em inferências diagnósticas mais precisas.

DESCRITORES: Enfermagem; oncologia; cabeça e pescoço.

^{1,2} Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará e componente da Liga Acadêmica de Oncologia- LAON

^{3,4} Professora. Doutora Andrea Bezerra Rodrigues e Doutora Maria Isis Freire de Aguiar. Profa. Adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁵ Professora. Doutora Patrícia Peres de Oliveira. Profa. Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ).

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH

Thaís de Aquino Távora

Patrícia Patrício de Sousa Ribeiro¹

Francisca Erlanda Alves do Nascimento¹

Maria Adgeane Souza Brandão¹

Rayane Oliveira da Silva¹

Dra. Quiteria Clarice Magalhães Carvalho

INTRODUÇÃO: A ferramenta tecnológica é, para o educador, uma importante aliada e seu uso traz mudanças significativas na vida das pessoas portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) uma doença caracterizada por dificuldade de concentração, esquecimento ou falta de atenção, sinais estes relacionados com o processo cognitivo. No campo das ciências da saúde, a utilização da tecnologia como forma de prevenção de doenças e agravos é imprescindível, pois é através desta, que as necessidades de um grupo são observadas e aplicadas de acordo com suas particularidades. **OBJETIVOS:** Descrever o relato de experiência sobre a elaboração de uma tecnologia na forma de livro que foi construído com material pedagógico em EVA, voltada para trabalhar as dificuldades encontradas em crianças portadoras do TDAH. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de uma tecnologia de enfermagem para ser desenvolvida com crianças portadoras de TDAH, realizada por alunos da disciplina de Saúde Mental do curso de graduação de Enfermagem, do Centro Universitário Estácio do Ceará, durante o período de março de 2016. **RESULTADOS:** A tecnologia foi desenvolvida para ser lúdica e acessível na sua aplicação com portadores do TDAH, por ser um instrumento que agrega atividades diversas, possibilitando o comprometimento cognitivo e dessa forma, favorecendo o desenvolvimento dessa clientela, como uma estratégia construtiva e facilitadora. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância da tecnologia como instrumento de cuidado, não somente da enfermagem como da equipe multidisciplinar. Portanto, o profissional de enfermagem é parte responsável por desenvolver habilidades de integração, atuando como preceptor na estratégia de promoção da saúde, na tentativa de proporcionar o bem estar e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida.

DESCRITORES: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde; Educação em Saúde;

Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC do Ceará

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC do Ceará



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, COMUNICAÇÃO EM SAÚDE À PESSOA CEGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thais Guerra Gomes¹

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira¹

Sarah de Sá Leite²

Aline Tomaz de Carvalho²

Lorita Marlene Freitag Pagliuca³

INTRODUÇÃO: Comunicação é instrumento fundamental para profissionais de saúde. Quanto ao atendimento às pessoas com deficiência sensorial, sabe-se das necessidades de adequar a comunicação para que as informações sejam apreendidas de modo efetivo. Educação a distância é uma modalidade de ensino que emergiu na era da tecnologia da informação, dissemina conhecimento de forma hábil, possibilita a socialização de pessoas de vários lugares e que possuem necessidades distintas de aprender e compartilhar experiências, tendo crescente adesão junto a comunidade acadêmica e profissional. **OBJETIVO:** Relatar experiência sobre participação no Curso Online sobre comunicação do Enfermeiro com o cego. **MÉTODO:** O curso “Comunicação em saúde do Enfermeiro com o cego” ocorreu em Setembro de 2015, oferecido na plataforma SOLAR da Universidade Federal do Ceará e, participaram enfermeiros e acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No curso foram explanados conceitos de educação a distância, comunicação verbal e não verbal, deficiência visual e os princípios da comunicação em saúde aplicados a estas pessoas, e o modelo de comunicação a ser observado na consulta do enfermeiro com o cego. No decorrer do curso foram estimuladas participações em fóruns e chats o que contribuiu para a interatividade e fixação da aprendizagem. Percebe-se motivação de aprendizagem dos profissionais e acadêmicos sobre o assunto, resultado de escassas oportunidades de capacitação para o atendimento à pessoas com deficiência. O conteúdo contemplou os elementos da comunicação que são essenciais para atendimento de qualidade a qualquer paciente, seguido do conhecimento das especificidades da comunicação ao paciente com deficiência visual.

DESCRITORES: Educação a Distância, Comunicação em saúde, Cego.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará / Bolsistas CNPq
2. Enfermeiras. Alunas do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Doutora. Professora Titular UFC. Enfermeira Pesquisadora do CNPq .

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS SOBRE A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Maria do Santos Freitas¹

Rafaela de Oliveira Mota²

Thamy Braga Rodrigues³

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de extenso espectro clínico incluindo desde formas assintomáticas até casos graves¹. Tendo se caracterizado por epidemias frequentes, principalmente nos grandes centros urbanos². **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção dos cuidados para a prevenção da dengue em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza/Ce. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com 40 pacientes da sala de espera de uma UBS de Fortaleza/Ce em outubro de 2015. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde com ênfase na prevenção e controle da dengue, inicialmente a abordagem com os pacientes se deu por meio de panfletos informativos, elaborado pelos acadêmicos de enfermagem, com informações gerais sobre prevenção, diagnóstico e sinais e sintomas da dengue. Em seguida confeccionou-se com os pacientes um repelente caseiro a base de álcool, cravo da índia e óleo de amêndoas. **RESULTADOS:** Durante a atividade de educação em saúde foram identificadas dúvidas dos pacientes principalmente no que concerne a sinais e sintomas, classificação clínica da dengue e as características morfológicas do mosquito *Aedes Aegypti*. A confecção do repelente caseiro despertou bastante interesse dos pacientes envolvidos na atividade educativa, este entusiasmo pode ser justificado pelo baixo custo do produto e sua eficiência contra a picada do mosquito *Aedes Aegypti*. **CONCLUSÃO:** As salas de espera das UBS são locais de possibilidades para a educação em saúde e a prevenção da dengue é um dos assuntos a serem trabalhados nesse ambiente. A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que a pesar desta temática ser bastante trabalhada, ainda identificamos variados questionamentos sobre diferentes aspectos da dengue. Dessa forma, consideramos que as orientações oferecidas durante a execução das práticas de cuidado colaboraram para expandir o conhecimento dos pacientes.

DESCRITORES: Dengue; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Membro do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria. (GECEP/UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES/UFC).
3. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente Assistente III do Curso de Enfermagem do Centro Estácio/FIC.

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE *DIABETES MELLITUS* EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Aquino Carneiro¹

Angélica Paixão de Menezes¹

Janássia Gondim Monteiro¹

Lis Paz Sampaio¹

Marília Torres Benevides¹

Paula Sacha Frota Nogueira²

INTRODUÇÃO: Atualmente, o DM é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo que, no Brasil, são mais de quatorze milhões de pessoas com essa doença crônica e um terço delas não sabe que a possui e que pode evitá-la com a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, além do controle glicêmico adequado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atividade educativa sobre DM realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre atividade de educação em saúde realizada com aproximadamente 25 pacientes em sala de espera para demanda espontânea em uma UAPS de Fortaleza, durante o mês de novembro de 2015. A estratégia objetivou explicar sobre os sinais e sintomas de DM e esclarecer as principais dúvidas dos pacientes. Foi utilizada como estratégia educativa a construção de um painel, onde os pacientes eram indagados sobre curiosidades relacionadas à temática, tendo os mesmos que responder como “verdade ou mito”. Após consenso dos mesmos, as respostas eram alocadas no painel. A atividade teve duração de 40 minutos. **RESULTADOS:** Após o término do quadro com o que eles acreditavam ser verdade, discutimos sobre o assunto de forma simplificada, informando e desmistificando concepções errôneas acerca do diabetes, deixando espaço para perguntas e troca de informações. Ademais, destaca-se que as principais dúvidas eram relacionadas à etiopatogenia da doença. **CONCLUSÃO:** Os participantes demonstraram grande interesse sobre a temática, manifestado através da interação com os facilitadores, por meio de questionamentos, relato de vivências e das respostas apresentadas. Essa atividade mostrou-se adequada e eficaz na sensibilização da população, destacando ainda o papel fundamental do enfermeiro enquanto educador e promotor da saúde, tendo em vista que, a educação em saúde é uma atividade inerente a sua profissão.

DESCRITORES: Doença Crônica. Educação em saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

Thays Silva de Souza Lopes¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Luiziane de Holanda Almeida¹

Lívia Karine Silva Mendes²

Rafael Melo Lopes²

Nicolau da Costa³

INTRODUÇÃO: No Brasil estima-se que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo apenas superado pelo câncer de pele não melanoma. Segundo INCA, 44% das mulheres são diagnosticadas na fase in situ. A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios que permitam a todas às pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio das literaturas, as estratégias de educação em saúde na prevenção do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado em março de 2016, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF e com critérios de seleção: artigos publicados na íntegra nos últimos dez anos. **RESULTADO:** Tendo em vista que o câncer na atualidade é um fator biológico, psicológico e social, a educação em saúde não pode se restringir apenas a transmissão de informações, mas também deve levar em consideração a individualidade do ser e seu ambiente sociocultural. A técnica proposta por Paulo Freire, endossada na troca de informações entre saber científico e popular, é uma ótima estratégia para sanar as dúvidas das mulheres sobre HPV e sua relação com o CCU. Foi possível identificar que as equipes de saúde, têm a responsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses, em relação à saúde, existentes na sociedade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se dessa forma que o profissional de enfermagem tem um impacto relevante no processo de Educação em Saúde, sendo assim ele deve dispor de estratégias e intervenções que encorajem as mulheres para o cuidado com o próprio corpo, concentrando esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os benefícios da prevenção.

DESCRITORES: Enfermagem, Educação em Saúde, Neoplasia

1. Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Terra Nordeste
3. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará



NOÇÕES DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Violeta Frota Lima¹

Aline Mota Marques²

Priscila Araújo Chimenez³

Thais Milene Rocha⁴

Elizabeth Mesquita Melo⁵

Julyana Gomes Freitas⁶

INTRODUÇÃO: É fundamental a participação da população leiga no atendimento à Parada Cardiorrespiratória Cerebral (PCRC). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma oficina com funcionários leigos sobre o Suporte Básico de Vida. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Primeiros Socorros, no dia 6 de abril de 2016, em Universidade privada de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram elencadas diversas situações que podem levar a uma PCRC, como por exemplo: Infarto Agudo do Miocárdio, Traumas, Intoxicação Exógena, Afogamento, dentre outras emergências. Através da confecção de um boneco feito com jornais, garrafa de refrigerante e isopor, foi construído um plano de educação em saúde com informações importantes sobre o que fazer em casos de PCRC e como acionar o Serviço Médico de Emergência. Participaram da atividade 7 funcionários, atentos aos conhecimentos repassados sobre atemática em questão. Foram realizadas discussões acerca das dúvidas emergentes sobre a educação em saúde. Em seguida os funcionários passaram por uma experiência prática de como realizar as compressões torácicas. Portanto, a identificação precoce da PCRC e o manejo correto do paciente reduzem consideravelmente a chance de sequelas cerebrais e eventualmente a morte. **CONCLUSÃO:** A relevância da divulgação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades em Reanimação Cardiopulmonar e Cerebral (RCPC) devem-se ao fato de que, quando as manobras de RCPC são instituídas precoce e corretamente, vidas podem ser salvas. Por isso, é importante que as pessoas tenham fácil acesso às informações e ao treinamento em SBV, apesar da existência de cursos, é necessário maior investimento na propagação desse conhecimento. Ademais, a utilização de tecnologias assistivas possibilitou uma aprendizagem significativa aos educandos da disciplina de Primeiros Socorros, além de contribuição social para otimização de cuidados em saúde.

DESCRITORES: Suporte Básico de Vida; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PIBITI – CNPq. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PIBIC – CNPq. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC.

³ Graduanda em Enfermagem.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PAVIC – UNIFOR. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPAEPC

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Estudo. Membro do Grupo GEPAEPC.



PERCEPÇÕES DE DEFICIENTES VISUAIS SOBRE O DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Pereira de Oliveira¹

Francisca Nádia Forte Rios¹

Gabriele de Lima Ferreira²

INTRODUÇÃO: Deficiência visual é um termo empregado para refere-se a perda visual que não pode ser corrigida com lentes por prescrição regular. Compreende tanto a cegueira total, ou seja, perda total da visão nos dois olhos como a visão subnormal que é uma irreversível e acentuada perda da acuidade visual. O diabetes Mellitus é um importante e crescente distúrbio de saúde pública mundial, tanto em termos de pessoas afetadas, incapacidades, mortalidade prematura, como custos envolvidos no controle e tratamento de suas complicações. O indivíduo portador de deficiência visual tem maiores dificuldades ao acesso de informações de educação em saúde visto que essas em sua maioria utilizam a visão como estratégia de educação.

OBJETIVOS: Analisar o conhecimento sobre diabetes em deficientes físicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma visita dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Ceará a Associação de Cegos do Ceará- ACEC. Foram promovidas atividades de educação em saúde em dois grupos de 30 deficientes visuais. Ao final das atividades foi oferecida uma opção de alimentação saudável aos mesmos. **RESULTADOS:** A estratégia de educação em saúde escolhida fora a roda de conversa. Foi realizada uma gincana na qual os deficientes visuais foram organizados em um círculo, e ao som da música passaram um objeto barulhento nas mãos de cada um e a cada intervalo havia uma pergunta norteadora da discussão. Foi percebido que era grande a insuficiência de informações sobre a doença, inclusive alguns dos deficientes possuíam complicações do diabetes como retinopatia diabética e pé diabético. Mitos com relação ao uso de insulina e transmissão foram esclarecidos, bem como a orientação aos locais de tratamento especializados e grupos de apoio. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde para esse público melhora o autocuidado e diminui os riscos de complicações. Além disso, permite o exercício da cidadania.

DESCRITORES: Diabetes; Deficiência Física; Educação;

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

²Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.



UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL

Francisco Mairton Rodrigues de Andrade¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Gabriela Lemos de Castro¹

Igor de Freitas¹

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Michell Angelo Marques Araújo²

INTRODUÇÃO: é grande a variedade de estratégias das quais o enfermeiro pode se apropriar para promover a educação em saúde com diferentes públicos. Assim o profissional pode utilizar diversas ferramentas para transformar a transmissão de informações e dados importantes de forma mais lúdica e didática. A Organização Mundial de Saúde estima que aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo sofram de alguma forma de transtorno mental. Nesse aspecto o Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto é referência em atendimento psiquiátrico no Ceará e foi campo para a atividade educativa. **OBJETIVO:** descrever a experiência de se realizar atividade de educação em saúde acerca de princípios e boas atitudes de autocuidado, usando atividades lúdicas no hospital dia de uma instituição de saúde mental. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, destacando pontos de aprendizado ao se realizar uma atividade de educação em saúde em um Hospital de saúde mental em Fortaleza/CE, no semestre de 2015.1, pela disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** durante o estágio no hospital dia, recebemos a missão de buscar formas de trabalhar o autocuidado com os pacientes que frequentavam a instituição. Então criamos a ideia de confeccionar um jogo para envolver os pacientes. No jogo havia 30 números e os pacientes dividiam-se em três grupos, um grupo para cada acadêmico; com relação a cada número do tabuleiro havia três ações decorrentes: primeiro responder uma pergunta sobre autocuidado (exemplo, quantas vezes devemos escovar os dentes ao dia?); a segunda que seria dançar (os pacientes gostavam muito de tarefas relacionadas a músicas) e a terceira era andar a voltar determinado número passos no tabuleiro. **CONCLUSÃO:** através do relato e da participação dos pacientes foi possível perceber o quanto a atividade foi eficaz em seu propósito de trazer o autocuidado como tema principal da intervenção.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Enfermagem, Saúde mental.

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC

2. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – DENF UFC

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS SOBRE A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Maria do Santos Freitas¹

Rafaela de Oliveira Mota²

Thamy Braga Rodrigues³

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de extenso espectro clínico incluindo desde formas assintomáticas até casos graves¹. Tendo se caracterizado por epidemias frequentes, principalmente nos grandes centros urbanos². **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção dos cuidados para a prevenção da dengue em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza/Ce. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com 40 pacientes da sala de espera de uma UBS de Fortaleza/Ce em outubro de 2015. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde com ênfase na prevenção e controle da dengue, inicialmente a abordagem com os pacientes se deu por meio de panfletos informativos, elaborado pelos acadêmicos de enfermagem, com informações gerais sobre prevenção, diagnóstico e sinais e sintomas da dengue. Em seguida confeccionou-se com os pacientes um repelente caseiro a base de álcool, cravo da Índia e óleo de amêndoas. **RESULTADOS:** Durante a atividade de educação em saúde foram identificadas dúvidas dos pacientes principalmente no que concerne a sinais e sintomas, classificação clínica da dengue e as características morfológicas do mosquito *Aedes Aegypti*. A confecção do repelente caseiro despertou bastante interesse dos pacientes envolvidos na atividade educativa, este entusiasmo pode ser justificado pelo baixo custo do produto e sua eficiência contra a picada do mosquito *Aedes Aegypti*. **CONCLUSÃO:** As salas de espera das UBS são locais de possibilidades para a educação em saúde e a prevenção da dengue é um dos assuntos a serem trabalhados nesse ambiente. A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que apesar desta temática ser bastante trabalhada, ainda identificamos variados questionamentos sobre diferentes aspectos da dengue. Dessa forma, consideramos que as orientações oferecidas durante a execução das práticas de cuidado colaboraram para expandir o conhecimento dos pacientes.

DESCRITORES: Dengue; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio/FIC.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Membro do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria. (GECEP/UFC). Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES/UFC).
3. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente Assistente III do Curso de Enfermagem do Centro Estácio/FIC.



ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE *DIABETES MELLITUS* EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Aquino Carneiro¹
Angélica Paixão de Menezes¹
Janássia Gondim Monteiro¹
Lis Paz Sampaio¹
Marília Torres Benevides¹
Paula Sacha Frota Nogueira²

INTRODUÇÃO: Atualmente, o DM é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo que, no Brasil, são mais de quatorze milhões de pessoas com essa doença crônica e um terço delas não sabe que a possui e que pode evitá-la com a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, além do controle glicêmico adequado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atividade educativa sobre DM realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre atividade de educação em saúde realizada com aproximadamente 25 pacientes em sala de espera para demanda espontânea em uma UAPS de Fortaleza, durante o mês de novembro de 2015. A estratégia objetivou explicar sobre os sinais e sintomas de DM e esclarecer as principais dúvidas dos pacientes. Foi utilizada como estratégia educativa a construção de um painel, onde os pacientes eram indagados sobre curiosidades relacionadas à temática, tendo os mesmos que responder como “verdade ou mito”. Após consenso dos mesmos, as respostas eram alocadas no painel. A atividade teve duração de 40 minutos. **RESULTADOS:** Após o término do quadro com o que eles acreditavam ser verdade, discutimos sobre o assunto de forma simplificada, informando e desmistificando concepções errôneas acerca do diabetes, deixando espaço para perguntas e troca de informações. Ademais, destaca-se que as principais dúvidas eram relacionadas à etiopatogenia da doença. **CONCLUSÃO:** Os participantes demonstraram grande interesse sobre a temática, manifestado através da interação com os facilitadores, por meio de questionamentos, relato de vivências e das respostas apresentadas. Essa atividade mostrou-se adequada e eficaz na sensibilização da população, destacando ainda o papel fundamental do enfermeiro enquanto educador e promotor da saúde, tendo em vista que, a educação em saúde é uma atividade inerente a sua profissão.

DESCRITORES: Doença Crônica. Educação em saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

Thays Silva de Souza Lopes¹

Essyo Pedro Moreira de Lima¹

Luiziane de Holanda Almeida¹

Lívia Karine Silva Mendes²

Rafael Melo Lopes²

Nicolau da Costa³

INTRODUÇÃO: No Brasil estima-se que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo apenas superado pelo câncer de pele não melanoma. Segundo INCA, 44% das mulheres são diagnosticadas na fase in situ. A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios que permitam a todas às pessoas realizar completamente seu potencial de saúde **OBJETIVO:** Analisar, por meio das literaturas, as estratégias de educação em saúde na prevenção do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado em março de 2016, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF e com critérios de seleção: artigos publicados na íntegra nos últimos dez anos. **RESULTADO:** Tendo em vista que o câncer na atualidade é um fator biológico, psicológico e social, a educação em saúde não pode se restringir apenas a transmissão de informações, mas também deve levar em consideração a individualidade do ser e seu ambiente sociocultural. A técnica proposta por Paulo Freire, endossada na troca de informações entre saber científico e popular, é uma ótima estratégia para sanar as dúvidas das mulheres sobre HPV e sua relação com o CCU. Foi possível identificar que as equipes de saúde, têm a responsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses, em relação à saúde, existentes na sociedade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se dessa forma que o profissional de enfermagem tem um impacto relevante no processo de Educação em Saúde, sendo assim ele deve dispor de estratégias e intervenções que encorajem as mulheres para o cuidado com o próprio corpo, concentrando esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os benefícios da prevenção.

DESCRITORES: Enfermagem, Educação em Saúde, Neoplasia

1. Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Terra Nordeste
3. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

NOÇÕES DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Violeta Frota Lima¹

Aline Mota Marques²

Priscila Araújo Chimenez³

Thais Milene Rocha⁴

Elizabeth Mesquita Melo⁵

Julyana Gomes Freitas⁶

INTRODUÇÃO: É fundamental a participação da população leiga no atendimento à Parada Cardiorrespiratória Cerebral (PCRC). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma oficina com funcionários leigos sobre o Suporte Básico de Vida. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Primeiros Socorros, no dia 6 de abril de 2016, em Universidade privada de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram elencadas diversas situações que podem levar a uma PCRC, como por exemplo: Infarto Agudo do Miocárdio, Traumas, Intoxicação Exógena, Afogamento, dentre outras emergências. Através da confecção de um boneco feito com jornais, garrafa de refrigerante e isopor, foi construído um plano de educação em saúde com informações importantes sobre o que fazer em casos de PCRC e como acionar o Serviço Médico de Emergência. Participaram da atividade 7 funcionários, atentos aos conhecimentos repassados sobre atemática em questão. Foram realizadas discussões acerca das dúvidas emergentes sobre a educação em saúde. Em seguida os funcionários passaram por uma experiência prática de como realizar as compressões torácicas. Portanto, a identificação precoce da PCRC e o manejo correto do paciente reduzem consideravelmente a chance de sequelas cerebrais e eventualmente a morte. **CONCLUSÃO:** A relevância da divulgação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades em Reanimação Cardiopulmonar e Cerebral (RCPC) devem-se ao fato de que, quando as manobras de RCPC são instituídas precoce e corretamente, vidas podem ser salvas. Por isso, é importante que as pessoas tenham fácil acesso às informações e ao treinamento em SBV, apesar da existência de cursos, é necessário maior investimento na propagação desse conhecimento. Ademais, a utilização de tecnologias assistivas possibilitou uma aprendizagem significativa aos educandos da disciplina de Primeiros Socorros, além de contribuição social para otimização de cuidados em saúde.

DESCRITORES: Suporte Básico de Vida; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PIBITI – CNPq. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PIBIC – CNPq. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC.

³ Graduanda em Enfermagem.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e bolsista PAVIC – UNIFOR. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPAEPC

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPAEPC

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza. Orientadora do Estudo. Membro do Grupo GEPAEPC.



PERCEPÇÕES DE DEFICIENTES VISUAIS SOBRE O DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Pereira de Oliveira¹

Francisca Nádia Forte Rios¹

Gabriele de Lima Ferreira²

INTRODUÇÃO: Deficiência visual é um termo empregado para refere-se a perda visual que não pode ser corrigida com lentes por prescrição regular. Compreende tanto a cegueira total, ou seja, perda total da visão nos dois olhos como a visão subnormal que é uma irreversível e acentuada perda da acuidade visual. O diabetes Mellitus é um importante e crescente distúrbio de saúde pública mundial, tanto em termos de pessoas afetadas, incapacidades, mortalidade prematura, como custos envolvidos no controle e tratamento de suas complicações. O indivíduo portador de deficiência visual tem maiores dificuldades ao acesso de informações de educação em saúde visto que essas em sua maioria utilizam a visão como estratégia de educação.

OBJETIVOS: Analisar o conhecimento sobre diabetes em deficientes físicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma visita dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Ceará a Associação de Cegos do Ceará- ACEC. Foram promovidas atividades de educação em saúde em dois grupos de 30 deficientes visuais. Ao final das atividades foi oferecida uma opção de alimentação saudável aos mesmos. **RESULTADOS:** A estratégia de educação em saúde escolhida fora a roda de conversa. Foi realizada uma gincana na qual os deficientes visuais foram organizados em um círculo, e ao som da música passaram um objeto barulhento nas mãos de cada um e a cada intervalo havia uma pergunta norteadora da discussão. Foi percebido que era grande a insuficiência de informações sobre a doença, inclusive alguns dos deficientes possuíam complicações do diabetes como retinopatia diabética e pé diabético. Mitos com relação ao uso de insulina e transmissão foram esclarecidos, bem como a orientação aos locais de tratamento especializados e grupos de apoio. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde para esse público melhora o autocuidado e diminui os riscos de complicações. Além disso, permite o exercício da cidadania.

DESCRITORES: Diabetes; Deficiência Física; Educação;

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

²Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Resumos Sessão Oral

ATIVIDADES RECREATIVAS VOLTADAS A REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS - ATIVIDADE LÚDICAS

Maria Mariane do Nascimento Teodosio ⁽¹⁾

Luziana de Paiva Carneiro ⁽²⁾

Angelízia de Fátima Marques Arruda ⁽³⁾

Hyara Lays Ferreira dos Santos ⁽⁴⁾

Leticia Késsia Souza Albuquerque ⁽⁵⁾

Suilane Monteiro Xavier ⁽⁶⁾

INTRODUÇÃO: Dentre as muitas técnicas utilizadas na recuperação de pacientes, uma das que se mostrou com maior aceitação e eficiência no âmbito infantil foram as atividades lúdicas, pois atuam como uma espécie de catalisador na recuperação e já têm grande aceitação pelos profissionais da saúde. A equipe multiprofissional busca através do cenário da atividade lúdica criar relações intra e interpessoais propiciando um diálogo autêntico com as crianças, tornando compreensível a vivência de ser-criança de forma humanizada, espontânea e criativa. **OBJETIVO:** Compartilhar as experiências vivenciadas com a recuperação de crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo relato de experiência realizada em Dezembro de 2015 em um Hospital da Região Norte do Estado do Ceará, onde se utilizaram de fantoches, pinturas, giz de cera, livros de histórias infantis e jogos didáticos. **RESULTADOS:** Por meio dessas atividades as crianças puderam interagir mais entre si e ainda amenizar a ansiedade do contato com o profissional, já que muitos sentem certo receio. No entanto, conforme o profissional aplica a atividade lúdica já se cria um vínculo maior e conquista maior confiança do paciente. Além da troca de conhecimentos, brincadeiras, e limitações de cada um. **CONCLUSÃO:** De maneira humanizada foi possível contribuir na recuperação destas crianças e proporcionar uma maior confiança entre pacientes, familiares e profissionais da saúde, através da utilização de atividades lúdicas aliadas ao seu desenvolvimento, recuperação e reabilitação, e não como simples passatempo.

DESCRITORES: Crianças; Atividades; Recuperação;

(1) Acadêmica de Enfermagem, do 5º semestre das Faculdades INTA.

Fone: (88) 9 9212-2994 / E-mail: maryanneteodosio@live.com

(2) Enfermeira Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal e em Unidade de Terapia Intensiva pela Escola de Saúde Pública Ceará.

(3) Acadêmica de Enfermagem, do 5º semestre das Faculdades INTA.

(4) Acadêmica de Enfermagem, do 5º semestre das Faculdades INTA.

(5) Acadêmica de Enfermagem, do 3º semestre das Faculdades INTA.

(6) Acadêmica de Enfermagem, do 8º semestre das Faculdades INTA.

OS BENEFÍCIOS DO PARTEJAR PARA O BINÔMIO MÃE E FILHO:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deyziane Dasmasceno de Araújo¹

Ana Milena Brandão Moreira²

Angeline de Araújo Martins²

Wanessa Vasconcelos Martins²

Lara Leite de Oliveira³

INTRODUÇÃO: Durante o processo de parturição, a mulher se encontra vulnerável, com dor e grande ansiedade. Diante disso, o processo de partejar possibilita autonomia e empoderamento à mulher, deixando-a livre para assumir a posição que julgar adequada e que lhe proporcione conforto. **OBJETIVOS:** Relatar os benefícios do partejar, a partir da percepção de acadêmicas de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca do apoio emocional prestado às parturientes em um hospital de atenção secundária localizado em Fortaleza-CE. Para atender às pacientes foram utilizados métodos não farmacológicos para alívio da dor, tais como: massagens, exercícios respiratórios e comunicação terapêutica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer das horas de trabalho de parto foi possível estabelecer um vínculo de confiança com as pacientes, na medida em que eram dispensadas informações e esclarecimentos a respeito dos mecanismos do parto e das manobras facilitadoras do processo, bem como da importância da participação ativa da mulher. Esse vínculo proporcionou conforto e segurança. As pacientes passaram a expressar a dor de forma mais tranquila e a direcionar suas energias para a expulsão do feto. Com o desgaste ocasionado pelo trabalho de parto, muitas parturientes passavam a desacreditar da capacidade de evoluir em um parto natural. Neste ponto, a ação da enfermagem mostrou-se imprescindível para o empoderamento destas mulheres em relação à capacidade de parir. As paciente partejadas tiveram todo o trabalho de parto acompanhado pelas acadêmicas de enfermagem, cuja presença possibilitou o alívio da ansiedade e redução do medo, gerados pelo momento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o partejar transcende o aspecto biológico do nascimento, permitindo à enfermagem a realização de intervenções no trabalho de parto, tornando este menos traumático para a parturiente, tanto fisicamente quanto psicologicamente, até mesmo em partos que não evoluem fisiologicamente.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Parturientes; Parto humanizado;

1. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

deyziane_damasceno@hotmail.com

2. Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsistas do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC da FAMETRO

3. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.

UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA ANÁLISE ENTRE CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE RISCO.

Elizângela Lopes de Sousa¹

Jéssica Valesca de Lima²

Elainy Karen Rios Sousa²

Rafaella Dandara Nunes de Oliveira²

Samila Torquato Araújo³

Kiarelle Lourenço Penaforte³

INTRODUÇÃO: HPV é uma das ISTs mais prevalentes no mundo, sendo diretamente relacionado a diversos tipos de cânceres, tendo como principal sintoma o condiloma. No homem, o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros e a não circuncisão são os principais fatores de risco para o seu contágio. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos universitários do sexo masculino sobre o HPV e comparar com o comportamento de risco adotado por estes. **METODOLOGIA:** Pesquisa analítica de natureza quantitativa, realizada com 103 universitários do sexo masculino, de uma faculdade de Fortaleza/CE, entre os meses de setembro e outubro de 2015, respeitando os preceitos éticos da resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Obteve-se que 87.37% dos universitários afirmaram terem vida sexual ativa, 86.48% destes, sabem que a não utilização do preservativo é um fator de risco para adquirir o vírus e mesmo assim não fazem uso do mesmo. Outro dado relevante é o fato que 73.68% dos acadêmicos, não tem parceiro fixo e possuem o conhecimento de que isto é um fator de risco. Percebe-se um descaso quanto à saúde sexual pelos participantes, que apesar de possuírem o conhecimento para prevenir-se contra o HPV e as demais ISTs, não adotam práticas preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que é necessário mais do que a informação para a mudança de hábitos. Faz-se essencial a orientação e o estímulo para estas mudanças. Orientações estas encontradas nos serviços de saúde. Cabe ao enfermeiro traçar estratégias para trazer os homens para o serviço de saúde e auxiliá-los e orientá-los nessa mudança. É necessário lembrar da importância de se trabalhar o homem e de desenvolver pesquisas e campanhas voltadas para eles, pois é trabalhando o homem que conseguiremos reduzir a cadeia de transmissão do Papilomavírus Humano.

Descritores: Conhecimento; Papilomavírus Humano; Saúde do Homem;

1. Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE
2. Enfermeira graduada pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE.
3. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC

SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE GRIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelle Moura Lima dos Santos¹

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes¹

Camila Martins de Medeiros¹

Êmile Costa Barros¹

Lauro Inácio de Moura Neto¹

Paula Sacha Frota Nogueira²

INTRODUÇÃO: As vacinas são ferramentas extremamente importantes para conter a ocorrência de gripe e o efeito que esta pode ter sobre uma população. No Brasil, os casos de infecção pelo vírus da gripe têm deixado em alerta os órgãos responsáveis pela saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de se realizar coleta de material para fomentar o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) do Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de atividade de coleta de material para identificação de amostras de subtipos de vírus influenza emergentes, realizada por acadêmicos de Enfermagem supervisionados por Enfermeira em uma Unidade de Atendimento Primário à Saúde (UAPS) localizada em Fortaleza/CE. A atividade fez parte do Estágio Supervisionado em Comunidades Urbanas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A coleta ocorreu no turno da manhã com cinco voluntários que apresentavam sinais e sintomas de gripe. O procedimento foi realizado por duas acadêmicas de Enfermagem supervisionadas pela Enfermeira coordenadora de Enfermagem da unidade. Antes da coleta os pacientes foram instruídos acerca da relevância da pesquisa e de quais os trâmites para que eles tivessem acesso ao resultado do exame. Para a coleta do material foram utilizados três *swabs* estéreis e um tubo de ensaio para cada voluntário, devidamente identificados de acordo com os dados de cada um. **CONCLUSÃO:** Portando, percebe-se a importância da atividade para a melhor vigilância dos subtipos virais mais circulantes na população, assim proporcionando a atualização do banco de dados do Ministério da Saúde e a elaboração de novas vacinas que contemplem os subtipos de vírus mais frequentes na população.

DESCRITORES: Vírus da Influenza A; Vigilância Epidemiológica; Imunização.

¹ Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Doutora em Enfermagem. Professora Assistente A2 da Universidade Federal do Ceará.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR VIA INTRAMUSCULAR NA PEDIATRIA

Eva Anny Wélly de Souza Brito⁽¹⁾

Rafaela de Oliveira Mota ⁽¹⁾

Thais Lima Vieira de Souza⁽¹⁾

Érica Oliveira Matias⁽²⁾

Francisca Elisângela Teixeira Lima⁽³⁾

INTRODUÇÃO: A administração de medicamento por via intramuscular na pediatria é uma intervenção utilizada na prática da assistência de enfermagem¹. No decorrer da sua formação profissional adquire conhecimentos específicos que o capacitam a exercer com habilidade a função de administrar o medicamento⁽²⁾. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do procedimento operacional padrão (POP) utilizado na administração de medicamento por via intramuscular na pediatria. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido em um hospital municipal pediátrico de Fortaleza-CE. A amostra foi constituída por 5 profissionais de enfermagem que trabalhavam na referida instituição, no setor de administração de medicamento intramuscular. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista com duas perguntas: você sabe se existe um documento de procedimento operacional padrão (POP) de administração de medicamentos por via intramuscular nessa instituição? Se existe, você já consultou o documento do procedimento operacional padrão do processo de administração de medicamento por via intravenosa na instituição? Para cada pergunta, as respostas disponibilizadas foram sim, não ou desconhece. Estudo aprovado pelo comitê de ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Constatou-se que 80% dos profissionais afirmaram que não sabiam sobre a existência de um POP de administração de medicamentos na instituição. Entretanto, os 20% dos profissionais que conheciam o POP já consultaram para realização do referido procedimento. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que é necessário uma sensibilização dos profissionais de enfermagem quanto à utilização do POP como recurso para padronização das ações com a finalidade de mitigar potenciais falhas no processo e assegurar um cuidado seguro na administração de medicamentos.

DESCRITORES: Injeções Intramusculares. Enfermagem. Pediatria.

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC. Membros do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem na Pediatria da UFC (GECEP/UFC). (evaannywelly@gmail.com), (thaislimavs@alu.ufc.br), (rafa.mota.ufc@outlook.com) .

2. Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem da UFC. Membro do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem na Pediatria da UFC (GECEP/UFC). E-mail: (erica_enfermagem@yahoo.com.br)

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC). Líder do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem na Pediatria da UFC (GECEP/UFC). E-mail: (felisangela@yahoo.com.br)

CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ENFERMAGEM

Francimara Silva Sousa²¹

Karla Maryane de Menezes Oliveira²²

Nariane Monique Mendes de Lima²³

Francisco Ariclene Oliveira²⁴

Alana Régia Matias Couto²⁵

Rachel Gabriel Bastos Barbosa²⁶

Introdução: A enfermagem ao longo dos anos está cada vez mais atrelada à educação, pelo fato de que o processo de cuidar requer constante atualização de práticas e ensinamentos. Ainda na graduação, o futuro profissional enfermeiro é estimulado a desenvolver atividades de cunho educativo, tendo em sua grade curricular disciplinas que trabalham aspectos relacionados à educação. A educação continuada está embasada no processo permanente de atualização e aperfeiçoamento, resultando no crescimento profissional e pessoal, por meio de ferramentas como capacitações, atualizações, palestras dentre outros.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e enfermeiras sobre o processo de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), traçando estratégias para estimular a educação continuada entre esses profissionais da saúde.

Métodos: Estudo descritivo que visa constituir um relato de experiência de uma capacitação realizada por enfermeiras e acadêmicos de enfermagem sobre o manejo da tuberculose em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia – CE, durante o período de abril e maio de 2015. Participaram dessa atividade 14 ACS, para isso utilizou-se recursos audiovisuais, impressos informativos, bem como fichas pertencentes ao Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). **Resultados:** O propósito da atividade foi a troca de informações e experiências sobre tuberculose com ênfase na caracterização dos sintomáticos respiratórios e busca ativa. Notou-se o quanto esses profissionais necessitam de constante capacitação e atualização, uma vez que trouxeram inúmeros questionamentos advindos da população carregados de estigmas. Enfatizou-se ainda a importância de trabalhadores atuantes na comunidade para que tenha êxito nas ações de saúde. **Conclusão:** É de fundamental importância que práticas de educação continuada sejam fomentadas no âmbito da saúde, dado que profissionais qualificados favorecem e estimulam a autonomia dos usuários dos serviços de saúde.

Descritores: Educação Continuada. Capacitação Profissional. Enfermagem.

²¹ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Extensionista do Projeto de Extensão – Grupo Melhor Idade. E-mail: marinhasousa79@gmail.com

²² Enfermeira. Pós-graduanda de Enfermagem em Terapia Intensiva. Docente do Curso Técnico de Enfermagem pelo Instituto de Assistência Social - IASOCIAL. Preceptora de estágio pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPISI) pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

²³ Enfermeira. Pós-graduanda de Enfermagem em Terapia Intensiva. Preceptora de estágio pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPISI) pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

²⁴ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC da FAMETRO. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com

²⁵ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Extensionista do Projeto de Extensão – Grupo Melhor Idade. E-mail: alanarmc@hotmail.com

²⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas pela FMRP – USP. Docente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Coordenadora do grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPISI) pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.



A UTILIZAÇÃO DA BOTA DE UNNA SOB O OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Francisco Ariclene Oliveira²⁷

Francisca Jamille Mourão Ximenes²⁸

Aviner Muniz de Queiroz²⁹

Nariane Monique Mendes de Lima³⁰

Karla Maryane de Menezes Oliveira³¹

Rachel Gabriel Bastos Barbosa³²

Introdução: As úlceras venosas são tidas como doenças crônicas não transmissíveis que podem surgir a partir de problemas metabólicos, vasculares, dentre outros. Um dos métodos de tratamento mais utilizados é a bota de Unna, faixa compressiva contendo materiais que auxiliam no processo de cicatrização, proliferação celular e redução de bactérias. Todavia, a reflexão sobre os anseios de quem a utiliza, ainda é um desafio. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da utilização da bota de Unna em pacientes com úlceras venosas. **Metodologia:** Pesquisa do tipo relato de experiência adquirida durante o período de estágio voluntário em um hospital público de Fortaleza ocorrido no período de janeiro a dezembro de 2015, no setor ambulatorial. **Resultados e Discussão:** Após os pacientes passarem por avaliação médica/enfermeira, dava-se início à adaptação do tratamento com a bota de Unna. Quase sempre se mostravam de forma pouco positiva. Expressões de desconforto e angústia eram percebidas em meio às compressões necessárias, além das trocas terem de ocorrer semanalmente ou mais vezes na semana. Apesar disso, o tempo trazia conformação, confiança no tratamento, sendo assíduos e cooperativos. Expressavam nunca terem vivenciado algo que surtisse tantos resultados positivos como este. Notavam-se piores condições de manutenção do curativo secundário nos pacientes com baixo nível socioeconômico, pela aparente sujeira e odor fétido, o que ocasionava maiores chances de infecções. Em uma minoria já curada, havia recidiva da úlcera, o que era justificado pelo não/pouco uso da meia compressiva, acarretando em novos gastos governamentais. O ambiente propiciava boa formação de vínculos e cuidado humanizado. **Conclusão:** O tratamento realizado com a bota de Unna mostrou-se bem eficaz, apesar dos descontentamentos iniciais dos pacientes, positivavam-se as expectativas com os bons resultados que surgiam, sendo favorecido pelo atendimento humanizado dos profissionais de saúde. **Descritores:** Úlcera Varicosa; Bandagens Compressivas; Assistência Ambulatorial.

²⁷ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com

²⁸ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: jamilleximenes@gmail.com

²⁹ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: avinerqueiroz@gmail.com

³⁰ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente de estágio prático pela disciplina de Processo de Cuidar em Saúde de Idoso. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI. E-mail: narianemonique@yahoo.com.br

³¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente de estágio prático pela disciplina de Processo de Cuidar em Saúde de Idoso. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI.

³² Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas pela FMRP-USP. Especialista em Gerontologia pela SBGG. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM PNEUMONIA

Maria Fabiana Cunha de Andrade¹
Keila Patricia Bezerra¹
Vanessa Kellyane Bezerra Campelo¹
Maria Tatiana Feitosa¹
Raimundo Wedergthon Neres da Silva¹
Maria das Graças da Silva²

A pneumonia adquirida na comunidade é a principal causa de morte por doença infecciosa. As taxas de mortalidade estão em torno de 1% para pacientes ambulatoriais, mas chegam a 14% para pacientes hospitalizados, e são ainda mais altas para aqueles que requerem internação em unidades de terapia intensiva (UTI). Objetivou-se relatar o caso de uma criança com pneumonia, indicando seus principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em março de 2016 em um hospital localizado na cidade de Fortaleza. A coleta de dados se deu através das informações contidas no prontuário, avaliação do paciente e entrevista com a genitora. Os aspectos éticos foram considerados de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. MLS, feminino, nove (9) meses, internada por pneumonia. Evolui estável, sonolenta durante o exame. Afebril, anictéria, acionótica, hidratada, normocorada, dispnéica em máscara de Venturi 35%. Principais diagnósticos, resultados esperados e intervenções encontradas: Padrão respiratório ineficaz relacionado à limitação do fluxo de ar, caracterizado por dispnéia, tosse e presença de secreções. Espera-se melhorar o padrão respiratório; Diminuir a presença de secreções brônquicas em 48 horas; Monitorar o estado respiratório; Oferecer oxigenoterapia conforme a prescrição médica e se necessário. Termorregulação Ineficaz relacionado à capacidade diminuída de manter a temperatura corporal dentro dos padrões normais, caracterizada por elevações de temperatura acima de 37°C. Arejar o ambiente; Verificar temperatura de 4/4 hs; Observar reações de desorientação/confusão. O estudo permitiu o conhecimento acadêmico acerca da patologia e possibilitou traçar a sistematização da assistência de enfermagem à criança com pneumonia, contribuindo para uma melhoria na assistência prestada.

DESCRITORES: Pneumonia. Cuidados de Enfermagem. Saúde da Criança

¹Acadêmicos do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Enfermeira. Mestre em cuidados clínicos em enfermagem e saúde. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.
mgsguerreiro@yahoo.com.br

PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMATOLOGIA

Vitória Dayane Lima¹

Priscila Silva Coelho¹

Ivana Cristina Vieira de Lima²

Introdução: A fim de melhorar e qualificar a implantação e operacionalização do cuidado em enfermagem, o enfermeiro necessita de uma sistematização racional de ações para alcançar os objetivos da assistência. O método utilizado no âmbito da enfermagem e regulamentado pela Resolução COFEN 358/2009 é a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE.

Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica sobre o processo de enfermagem em um hospital privado de referência em traumatologia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem, referente ao estágio curricular da disciplina “Conhecimentos e Métodos do Cuidar em Enfermagem”. O estágio ocorreu no período de outubro a novembro de 2015 em um hospital privado de referência em traumatologia de Fortaleza/Ceará. Ao longo do estágio, foram realizadas entrevistas com pacientes internados, no período pré ou pós operatório, mediante uso de um questionário, fornecido pela instituição de ensino, que contemplava informações como características sociodemográficas, antecedentes, história atual da doença e tratamento, orientações recebidas da equipe de enfermagem. Também realizou-se a observação não participante sobre como o processo de enfermagem era realizado no referido serviço. As informações obtidas foram registradas em um diário de campo. E ao final da experiência, foi confeccionado um relatório com as principais percepções obtidas.

Resultados: Foi percebido que a maioria dos pacientes era vítimas de traumas em membros inferiores causados por acidentes motociclísticos. O cuidado de enfermagem consistia em: administração de medicamentos e mensuração dos sinais vitais de acordo com rotina com posterior registro das observações em formulário próprio. O processo de enfermagem não era utilizado no referido serviço, sendo o cuidado prestado não planejado e emergencial. **Conclusão:** Conclui-se que a aplicação do processo de enfermagem seria importante para prestar o cuidado integral aos pacientes desse serviço.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Centros de Traumatologia.

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Mestre em enfermagem. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE HIPERTENSO NO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO

Ana Caroline Andrade Oliveira¹

Erlaine de Freitas Corpes ¹

Adryane Aparecida Câmara Cavalcante Lima¹

Mércia Marques de Oliveira¹

Maria Vilani Cavalcante Guedes ²

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível que se apresenta como um grave problema de saúde pública, apresentando alta morbimortalidade, com mudanças significativas no estilo de vida, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e adesão ao projeto terapêutico. **OBJETIVOS:** Avaliar as orientações prestadas ao paciente hipertenso no tratamento não-farmacológico na assistência de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO, onde foram encontrados 20 artigos e selecionadas 10 publicações. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo, em português e do período de 2012 a 2016. **RESULTADOS:** Com o estudo, percebeu-se que a adesão ao tratamento não-medicamentoso é tão eficiente quanto a adesão ao tratamento farmacológico, proporcionando uma melhora significativa dos níveis pressóricos num tempo bem mais reduzido. Observou-se que as orientações dos enfermeiros proporcionam um relevante aumento nas mudanças nos hábitos diários dos pacientes durante as consultas de enfermagem, enfatizando a importância da prática regular de atividade física, o controle do peso, redução do estresse, além de informações sobre uma alimentação saudável, com a ingestão de menos alimentos ricos em sódio e industrializados. Essa comunicação efetiva entre o profissional e o paciente é fundamental para esclarecer as possíveis indagações, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida do indivíduo hipertenso. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos, podemos declarar que a assistência de enfermagem aos pacientes hipertensos no tratamento não-farmacológico é de extrema importância, pois o enfermeiro possui papel ativo na promoção da saúde, prevenindo agravos, reduzindo comportamentos de risco e ajudando na manutenção de uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Enfermagem; Hipertensão; Promoção da saúde;

1. Graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

PRINCIPAIS MÉTODOS DE INTERVENÇÃO PARA LESÕES DE PELE NO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Fernanda Gabriela Castro de Almeida¹

Thalya Camila Angelim Praciano²

Cinthia Maria Andrade de Freitas³

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos (RN) internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) possuem um alto risco de desenvolver lesões de pele, esse fato é decorrente da anatomia e fisiologia do RN e do alto número de procedimentos e dispositivos invasivos que são essenciais para sua sobrevivência. Com o rompimento da pele a funcionalidade do tecido fica prejudicada e a lesão passa a se tornar porta de entrada para microrganismos, desenvolvendo infecções. Visto que há um elevado número de RN em UTIN com pele não íntegra, a equipe multidisciplinar atua constantemente por meio de ações de prevenção e tratamento dessas lesões. **OBJETIVO:** Identificar os métodos de cuidado com a pele dos RN em relação às lesões decorrentes nas UTIN. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em bases de dados eletrônicas como LILACS, BVS e SCIELO. A coleta foi realizada no período de março a abril de 2016, foram selecionados 10 artigos que seguiram os seguintes critérios de inclusão: apresentar-se na íntegra, em português e que tratassem do assunto em questão. **RESULTADOS:** Percebeu-se que as lesões de pele mais decorrentes nas UTIN são as dermatites em região de fralda, hematomas/equimoses, edemas, infiltração, lesão por adesivo, granuloma umbilical, ulceração, descamação e petéquias. Alguns métodos são relevantes para evitar tais complicações, como a aplicação de nistatina creme a cada troca de fraldas; higiene local com água e sabonete neutro; mudança de decúbito a cada 2 a 3 horas; na remoção de adesivo utilizar água morna e sabão neutro; limitar o uso de adesivo; remover eletrodos somente na certeza de que não serão mais necessários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro deve planejar a assistência prestada e capacitar a equipe de enfermagem com conhecimento teórico-prático para as intervenções mais adequadas no cuidado com a pele de RN, buscando diminuir significativamente o número de lesões a fim de garantir qualidade de vida e minimização de complicações.

DESCRITORES: Enfermagem, recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

1. Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus)
2. Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus) E-mail: thalyacamila@hotmail.com
3. Orientadora. Enfermeira Intensivista. Docente da Unichristus. E-mail: Freitas.cinthia@hotmail.com



INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA: RESULTADOS PRÉ-ELIMINARES.

Maria Eurilene Marques¹
Thalya Camila Angelim Praciano²
Fernanda Gabriela Castro de Almeida³
Andreza Alves Santana⁴
Carmelita Praciano da Silva⁵
Cinthia Maria Andrade de Freitas⁶

INTRODUÇÃO: Durante a gravidez a mulher passa por diversas alterações fisiológicas decorrentes de fatores hormonais e mecânicos, este é um período onde podem ocorrer diversos agravamentos, ameaçando a vida da mãe e /ou do feto, exigindo um atendimento imediato e qualificado. Logo, o profissional de saúde deve estar preparado para atuar nas emergências obstétricas, evitando maiores complicações. **OBJETIVO:** Identificar as intercorrências obstétricas de um Hospital Terciário de Fortaleza e classificar, mediante protocolo de Manchester, as queixas das usuárias que demandam dos serviços de urgência/emergência da Unidade. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, que tem como base os prontuários das pacientes que se enquadram no perfil da pesquisa. Serão seguidas as normas éticas da Resolução 196/96 que norteia estudo com seres humanos. Até a data atual foram revisados 20 prontuários. **RESULTADOS:** Entre os resultados pré-eliminados foram identificadas como principais complicações: hipertensão gestacional, infecções, sangramentos vaginais de primeiro trimestre (abortamento, ou ameaça de abortamento, gestação ectópica ou fora do útero) e os sangramentos posteriores, que podem ser oriundos da placenta baixa, descolamento precoce da placenta. Em relação à classificação ao protocolo de Manchester pode-se perceber que 03 tiveram classificação vermelha, 05 laranja, 08 amarelo, 03 verde e 01 azul. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados até então obtidos podemos concluir que a equipe multiprofissional deve estar apta para prestar atendimento adequado nessas situações, sempre observando o paciente como um todo, atentando-se para possíveis complicações.

Descritores: Gravidez, Acolhimento, Obstetrícia.

- 1) Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus) E-mail: thalyacamila@hotmail.com
- 2) Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus) E-mail: andreza_alves_@hotmail.com
- 3) Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus) E-mail: eurilenemarques@hotmail.com
- 4) Graduanda em Enfermagem (5º Semestre - Centro Universitário Christus)
- 5) Enfermeira. Pós- Graduação. Urgência e Emergência
- 6) Orientadora. Enfermeira Intensivista. Docente da Unichristus. E-mail: freitas.cinthia@hotmail.com



CONTRIBUIÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA REDUÇÃO DE IMPACTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Cláutenis Rios da Mota¹

Josué Alves Veras¹

Sheyliane Fernandes Lopes¹

Vaneila Célia Nogueira de Moura¹

Wagner Roberto Menezes Lopes¹

José Iran de Oliveira Chagas Júnior²

INTRODUÇÃO: O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS é um plano para gerenciar os resíduos provenientes dos serviços de saúde desde a geração até a disposição final levando em consideração as características e o potencial de contaminação. A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 306/04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); e a Resolução 358/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) são legislações pertencentes ao PGRSS. **OBJETIVOS:** Destacar a importância das etapas do PGRSS e sua respectiva implementação nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados eletrônica SCIELO, Medline com os descritores: Enfermagem, Gerenciamento de Resíduos de Saúde, Resíduos Sólidos durante os meses de janeiro a março de 2016 com artigos publicados de 2010 a 2014, onde somente 6 artigos respondiam a pergunta norteadora: Qual a importância da atuação da equipe de saúde no PGRSS e aplicabilidade desse programa? **RESULTADOS:** A literatura mostra que as produções científicas voltadas ao manejo dos resíduos cresceram de forma positiva, que todo gerenciamento deve obedecer a implementação e contemplar as etapas evitando assim as contaminações dentro do ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a partir do PGRSS tornam-se viáveis alternativas que visem atender a sequência correta do manejo dos diversos tipos de resíduos gerados nos serviços de saúde sem causar danos aos profissionais reduzindo a infecção hospitalar, os acidentes de trabalho e que cada unidade de saúde elabore seu próprio PGRSS condizente a sua realidade aliada a biossegurança, preservação do meio ambiente, responsabilidade, ética e preservando a qualidade de vida.

DESCRITORES: Enfermagem; Gerenciamento de Resíduos de Saúde; Resíduos Sólidos.

1. Graduandos em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

2. Enfermeiro Especialista em Cardiologia, Mestre em Saúde Coletiva, Assistente da Qualidade da Secretaria do Estado do Ceará, Docente da Faculdade Terra Nordeste.



CARACTERÍSTICAS DOS PARTOS CONDUZIDOS POR ENFERMEIROS EM HOSPITAL CREDENCIADO À REDE CEGONHA, 2015

Alana Régia Matias Couto¹

Aviner Muniz de Queiroz¹

Emanuella Moraes de Sousa¹

Kelly Roberta Marcelino de Oliveira¹

Ana Valeska Siebra e Silva²

Cristiana Ferreira da Silva³

INTRODUÇÃO: Visando reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal e fortalecendo o parto normal, em 2011 surgiu a Rede Cegonha, uma estratégia do MS que amplia a inserção do enfermeiro nos Centros de Parto Normal.

OBJETIVO: Avaliar as características dos partos realizados por enfermeiros obstetras do Hospital Dr. João Elísio de Holanda em Maracanaú em 2015 através da análise de DNV digitadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. **METODOLOGIA:**

Estudo descritivo, quantitativo. Foram analisados 1.289 DNV descrevendo as variáveis: idade, estado civil e escolaridade maternas, município de residência, tipo de gravidez, número de consultas de pré-natal, sexo do RN, Apgar do 1º e 5º minutos, peso ao nascer, presença de anomalia, idade gestacional, início do pré-natal e apresentação. Foram respeitadas as determinações éticas da Resolução n.º466/2012 e obtida autorização do Gestor do Hospital. **RESULTADOS:** Idade materna: 911(70,6%) maiores de 20 anos. Estado civil: 547(42,43%) solteira. Escolaridade: 65(5%) menos de 4 anos de estudo. Residência: 743(57,6%) Maracanaú-CE. Tipo de gravidez: 1289 (100%) única. Número de consultas de pré-natal: 763(59,1%) 7 ou mais. Sexo do RN: 649(50,3%) feminino. Apgar de 8 a 10 no 1º minuto: 1139 (88,3%). Apgar de 8 a 10 no 5º minuto: 1273(98,7%). Peso ao nascer: 1260(97,7%) maior ou igual a 2500g. Anomalia: 1269(98,4%) ausência. Idade gestacional: 1037(80,4%) 37 a 41 semanas. Início do pré-natal: 828(64,2%) no 1º trimestre. Apresentação: 1286(99,7%) cefálica. **CONCLUSÃO:** Os partos assistidos por enfermeiros obstetras apresentaram boa qualidade, mesmo atuando em situações que não são de sua competência, como partos de RN de extremo baixo peso e com menos de 32 semanas. Vinculado à Rede Cegonha, os profissionais tentam reduzir as taxas de partos cesáreos, porém encontram dificuldades relacionadas as características maternas, como início e adesão ao pré-natal e escolaridade.

DESCRITORES: Parto Normal. Epidemiologia Descritiva. Avaliação de Processos (Cuidados de Saúde).

¹ Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Fametro). Monitores da disciplina Processo de Cuidar de Saúde da Criança e do Recém-nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro.

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo. Docente Titular da Universidade Estadual do Ceará e da Fametro.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente Titular da Fametro. Professora responsável pela Monitoria da disciplina Processo de Cuidar de Saúde da Criança e do Recém-nascido do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro. Gerente do Núcleo de Epidemiologia do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE ENTERITE POR *CLOSTRIDIUM DIFFICILE* IDENTIFICADOS EM PACIENTES HIV POSITIVOS

Amanda Luiza Marinho Feitosa¹

Rayara Rodrigues Araújo¹

Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio²

Samuel Arruda Rodrigues Pereira³

Francisco Mário Sidney Oliveira³

Antonio Dean Barbosa Marques⁴

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem papel fundamental na detecção precoce de agravos à saúde, principalmente quando o paciente possui alguma imunocompetência que é um fator de risco para o agravamento de doenças. Pacientes com HIV/AIDS são alvo de diversas infecções oportunistas, sendo a diarreia o principal sintoma gastrointestinal. Vários agentes como bactérias, vírus e protozoários podem causar diarreia e, em nosso meio, pouco se conhece sobre o impacto da diarreia causada pela bactéria *Clostridium difficile* nesta população. É uma bactéria Gram positiva comensal do intestino delgado presente em 3 % dos adultos. **OBJETIVO:** Conhecer as principais consequências do *Clostridium difficile* a pessoas com HIV e o papel da enfermagem na identificação deste agravo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nos bancos de dados Lilacs, Pubmed Central, Scielo, Medline, onde 16 trabalhos foram identificados, porém 10 trabalhos foram incluídos para análise por contemplar o objetivo do estudo. Os anos das publicações variaram de 1993 a 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que quadros de diarreia causados por *C. difficile* em PVHA consistem em complicações como constantes recaídas, necessidade de internação hospitalar e óbitos. A enfermagem atua na promoção de um bom estado nutricional, controle eletrolítico do paciente, orientações sobre o uso de antibióticos, pois este fator pode ser um agravante para a proliferação da bactéria. Não foram observados estudos com crianças positivas para o HIV. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce do agente da diarreia permite a redução da mortalidade nesta população. A observação realizada pela equipe de enfermagem é crucial para evitar mortalidade e surtos em alas hospitalares pelo *C. difficile*. Estudos sobre a temática em outras faixas etárias são necessários para se conhecer o verdadeiro impacto da diarreia causada pela bactéria na população que convive com o HIV.

DESCRITORES: HIV. *Clostridium difficile*. Enfermagem.

1. Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste.
2. Orientadora. Enfermeira. Professora substituta da UFC, Mestre em Microbiologia Médica.
3. Biomédico, Docente da Faculdade Maurício de Nassau
4. Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará- UECE

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE DURANTE O PARTO

Ana Carolina Andrade de Oliveira ¹
Paula Caroline Rodrigues de Castro ²
Marina Aguiar Mamerton Ribeiro ³
Lisandra Silveira dos Santos ⁴
Bruna Barbara Fernandes Moura Baía ⁵
Herla Maria Furtado Jorge ⁶

INTRODUÇÃO: A atenção humanizada envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que objetivam promover um parto saudável. Neste sentido, os profissionais de saúde, principalmente a Enfermagem, têm um papel importante de facilitar este processo, favorecendo a humanização do parto buscando fortalecer as ações voltadas para a inserção do acompanhante no processo de nascimento. Em 2005, foi publicada a Lei nº11.108, que permitiu a presença de um acompanhante de escolha da gestante durante o trabalho de parto.

OBJETIVO: Identificar o papel da Enfermagem na inserção do acompanhante no parto. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca na literatura, cruzando os descritores “Parto humanizado”, “Acompanhante de pacientes” e “Enfermagem obstétrica”, nas bases de dados BIREME, SCIELO e MEDLINE e apenas cinco artigos contextualizaram a temática. O estudo foi realizado no período de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a parturiente deva ser acompanhada por pessoas de sua confiança, destacando que essa prática contribui para humanização da assistência. Estudos demonstraram que a presença e participação do acompanhante produzem reflexos positivos em várias esferas da assistência ao nascimento e parto. O acompanhante mostra-se como uma tecnologia não invasiva durante o trabalho de parto, e seu efeito favorece os potenciais internos da mulher para a tomada de decisões. Cria também a possibilidade da participação do pai, contribuindo para a formação do seu papel, e influencia positivamente a relação com o recém-nascido e com sua mulher. **CONCLUSÃO:** Embora a parturiente seja a protagonista do parto, são reconhecidos os benefícios da participação do acompanhante no processo de parturição. Neste contexto, a Enfermagem destaca-se como facilitadora desse processo, mostrando-se decisivo para a aceitação do acompanhante e sua efetiva participação nesse processo.

DESCRITORES: Parto humanizado; Acompanhante de pacientes; Enfermagem obstétrica.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Aluna Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica – PAVIC.

² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. PBICT – FUNCAP. . Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Bolsista de Iniciação Científica – Cnpq. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Bolsista de Transferência de Tecnologia (BTT) - FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR. Integrante do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas na Promoção da Saúde da Mulher da Universidade de Fortaleza/ UNIFOR.

⁶ Mestra em Saúde Coletiva, doutoranda em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

ESCOLHA DO CALIBRE DA AGULHA PARA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR VIA INTRAMUSCULAR EM PEDIATRIA

Cristina Oliveira da Costa¹
Eva Anny Welly de Souza Brito¹
Rafaela de Oliveira Mota¹
Thais Lima Vieira de Souza¹
Érica Oliveira Matias²
Francisca Elisângela Teixeira Lima³

INTRODUÇÃO: A administração de medicamento por via intramuscular é uma intervenção de saúde realizada pelos profissionais de Enfermagem na pediatria que envolve decisões complexas acerca da escolha dos dispositivos adequados para a realização do procedimento. **OBJETIVOS:** Identificar o calibre da agulha que o profissional de enfermagem escolhe para administração de medicamento por via intramuscular em crianças. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital pediátrico em Fortaleza-CE. Realizado entre dezembro de 2014 a maio de 2015, foi composta por 325 observações do processo de administração de medicamento por via intramuscular realizadas em crianças de até 10 anos, por 10 técnicos e 1 enfermeiro. O estudo seguiu os preceitos éticos, segundo a Resolução nº 466/2012, com comitê de ética sob parecer nº 805.953. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Constatou-se que em 239 (73,5%) observações utilizou-se agulhas com calibre 25x7, em 83 (25,5%) agulhas com calibre 25x8, e em 1 (0,3%) agulha com calibre 13x4,5. Destaca-se que a agulha 25x8 é ideal para solução oleosa e a 25x7 é utilizada para solução aquosa. Entretanto, a agulha 13x4,5 é utilizada para as vias intradérmica e subcutânea, podendo ser utilizada em neonatos com substâncias aquosa. Foi constatado que o uso de agulhas na administração por via intramuscular tem sido desempenhado conforme o que é preconizado pela literatura. Destaca-se que a escolha da agulha deve considerar aspectos importantes como: via, local, volume, viscosidade do medicamento a ser administrado e as características do paciente. **CONCLUSÃO:** A escolha do calibre da agulha é relevante para uma prática segura na administração de medicamentos por via intramuscular e aspectos como conhecimento, habilidade e recursos materiais adequados influenciam diretamente para o correto desempenho do procedimento.

DESCRITORES: Equipamentos e Provisões, Injeções Intramusculares, Enfermagem Pediátrica.

1. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil.
3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERÍODO PRÉ-TRANSPLANTE CARDÍACO - ASSISTÊNCIA AO DOADOR

Francimirley Aprígio Pena ³³

Aviner Muniz de Queiroz ¹

Tatiany Martins de Melo ¹

Elayne Cristina Mendes Martins ¹

Francisco Ariclene Oliveira ¹

Denizelle de Jesus Moreira Moura ³⁴

INTRODUÇÃO: Depois de confirmado o diagnóstico de morte encefálica, os coordenadores de transplantes, a maioria são enfermeiros, fazem a avaliação do potencial doador e, se viável, realizam a entrevista familiar quanto à doação. **OBJETIVO:** Objetivou-se descrever através da literatura atual o papel do enfermeiro no período pré-transplante cardíaco na assistência ao doador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica estruturada do tipo revisão sistemática sobre o tema do transplante cardíaco. Para isto foi realizado um levantamento bibliográfico de periódicos indexados nos sistemas LILACS, SciELO, BDENF. Os termos utilizados para a pesquisa foram: “transplante cardíaco”, “enfermagem” e “doador”. O recorte temporal foi de 2010 a 2015 e selecionados apenas os artigos em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisados 20 artigos por meio de leitura analítica e de síntese sobre o assunto em questão, constata-se que é de responsabilidade da equipe de enfermagem realizar o controle de todos os dados hemodinâmicos do potencial doador. Para isso é necessário que o enfermeiro desta equipe possua conhecimentos a respeito das repercussões fisiológicas próprias da morte encefálica, da monitorização hemodinâmica, e repercussões hemodinâmicas, advindas da reposição volêmica e administração de drogas vasoativas. O enfermeiro deve realizar controle hídrico rigoroso, dos distúrbios hidroeletrólíticos, das drogas vasoativas, na reposição hormonal controle rigoroso dos dados hemodinâmicos para verificar a resposta do doador a terapia e controle intenso da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o papel do enfermeiro no transplante cardíaco envolve desde a manutenção do doador até a realização da consulta de enfermagem após a alta do paciente, exigindo do enfermeiro conhecimentos e habilidades para identificar qualquer tipo de alteração fisiopatológica para que, junto com a equipe de saúde, possam tomar as medidas mais adequadas.

Descritores: Transplante cardíaco. Enfermagem. Doador

³³ Discentes do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO e do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC pela mesma Instituição.

³⁴ Enfermeira da ESF de Fortaleza - CE. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO. Especialista em Terapia Intensiva. Mestre em Enfermagem em Cuidados Clínicos pela UECE. Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos pela UECE.



PRINCIPAIS INCIDENTES ENVOLVENDO CRIANÇAS NA CRECHE: CARACTERÍSTICAS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Joelson Angelo Victor¹

Francisco Silvane dos Santos Gonçalves¹

Ana Beatriz Diógenes Cavalcante²

Ivana Lima Verde Gomes³

Francisco Rodrigo de Castro Braga⁴

Yandara Alice Ximenes Bueno de Carvalho⁵

INTRODUÇÃO: Reconhecida como direito da criança e um dever do estado, a primeira etapa da educação extradomiciliar, por meio das creches de atendimento a criança de zero a três anos, passou a fazer parte do sistema de ensino, em razão da sua importância na formação do indivíduo. Ao pensar em cuidado cotidiano prestado a crianças em uma creche, é possível deparar com situações previsíveis, como higiene, conforto e alimentação. Também existe, no entanto, a possibilidade do confronto, como, por exemplo, a necessidade de agir rapidamente ante algum imprevisto, algo fora da dinâmica esperada, como por exemplo, os incidentes. **OBJETIVO:** Descrever os principais tipos de incidentes sofridos por crianças nas creches em um município no Ceará. **METODOLOGIA:** Para o alcance dos objetivos propostos neste ensaio, optou-se pelo estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta das informações, nos campos, teve início após a aprovação do projeto pela Secretaria de Educação do Eusébio e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e a apresentação, a direção do Centro de Educação Infantil. Foram utilizadas como estratégias de coleta de informação duas técnicas. A primeira foi a observação sistemática e a segunda realização de entrevista, realizada com profissionais atuantes nas creches. **RESULTADO:** Entre os principais incidentes descritos, estão as quedas, mordidas, agressões; obstrução de via aérea, convulsão febril e preensão de dedos em dobradiças. **CONCLUSÃO:** Torna-se fundamental que o tema seja mais discutido no espaço da pré-escola e que os profissionais atuantes neste segmento que estão frente ao processo possam passar por capacitações que os auxiliem a evitar os acidentes, ou mesmo, na ocorrência deste, estejam aptos a efetuar o correto manuseio da vítima, garantindo uma recuperação melhor, evitando sequelas importantes para esta criança. **Descritores:** Acidente Infantil, Creches, Cuidado Infantil.

1. Graduandos de Enfermagem do 7º Semestre pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará - FAECE.
2. Enfermeira. Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
3. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
4. Enfermeiro. Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
5. Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora Adjunta da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará.



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTE COM TUBERCULOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hellen de Oliveira dos Santos¹
Macilane Sampaio Sousa¹
Vivian Silva Lopes¹
Karilane Maria Silvino Rodrigues²
Nila Maria Bezerril Fontenele³
Viviane de Sousa Tomaz⁴

INTRODUÇÃO: O tratamento para a tuberculose (TB) é assistido por uma equipe multidisciplinar em saúde, contudo, o profissional de enfermagem tem destaque no processo terapêutico da doença, onde o mesmo é o protagonista na prevenção e controle da doença, planejando as intervenções realmente integrais. **OBJETIVO:** Listar as ações do enfermeiro no tratamento da tuberculose. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura. Para obtenção da amostra utilizou-se os respectivos descritores: tuberculose, enfermagem e assistência de enfermagem, na base de dados LILACS (Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca virtual SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Incluíram-se à amostra 10 artigos na língua portuguesa, de abordagens quantitativas e qualitativas, disponíveis na íntegra e completos, que abordam a assistência de enfermagem à pacientes com tuberculose. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura reflexiva sobre a assistência de enfermagem à pacientes com tuberculose, destaca-se o enfermeiro como educador em saúde, sendo o mesmo, responsável por: gerir, planejar e acompanhar todo o tratamento da doença, tornando importante a qualidade da relação enfermeiro-cliente. Qualidade tal, pautada na promoção da saúde, estimulando adesão ao tratamento e ao autocuidado, visto há considerável taxa de abandono terapêutico da tuberculose. Já no ambiente hospitalar, demonstrou-se que com uma assistência de enfermagem efetiva, há menor risco de transmissão da doença, através de estratégias de biossegurança. **CONCLUSÃO:** A literatura revela a necessidade da participação efetiva do enfermeiro na prática assistencial à tuberculose na detecção de casos, informação em relação ao tratamento, o tratamento em si e pós-alta por cura e também nas ações de prevenção, com intuito de redução dos índices da tuberculose.

DESCRITORES: tuberculose; enfermagem; assistência de enfermagem.

-
1. Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Ateneu;
 2. Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e em Fisioterapia da Faculdade Ateneu;
 3. Doutora em Bioquímica pela Universidade Estadual do Ceará; Docente do curso de graduação em Enfermagem e em Fisioterapia da Faculdade Ateneu;
 4. Mestra em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu.



AVALIAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA NA PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL QUANTO AO *layout e design*

Débora Joyce Nascimento Freitas¹

Isabelle Melo Martins¹

Leidiane Minervina Moraes de Sabino²

Emanuella Silva Joventino³

Maria Dalva Santos Alves⁴

Lorena Barbosa Ximenes⁴

Introdução: Os materiais educativos elaborados com fins para a promoção da saúde devem ser de fácil compreensão para a população que irá usufruí-lo. Para isso, os materiais devem ser avaliados por juízes especialistas no assunto, sendo importante que materiais educativos impressos, como cartilhas, sejam avaliados por profissionais com experiência na área de *design*. **Objetivos:** Avaliar uma cartilha para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil quanto ao *layout e design*. **Métodos:** Estudo metodológico, sendo realizada avaliação de uma cartilha com três juízes especialistas em *design* gráfico no município de Fortaleza-CE, no período de agosto e setembro de 2015. Os juízes avaliaram dois requisitos do instrumento *Suitability Assesment of Materials*, sendo eles: ilustrações gráficas, listas, tabelas, gráficos, o qual possui cinco itens; *layout* e tipografia, possuindo três itens. De acordo com a análise da resposta dos juízes foram realizados os cálculos pré-estabelecidos pelo instrumento e o material foi classificado como “superior” (escores de 70 a 100%), “adequado” (40 a 69%) ou “inadequado” (0 a 39%). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **Resultados:** Os três juízes avaliaram os dois requisitos e seus respectivos itens, sendo encontrados os seguintes resultados. O requisito ilustrações gráficas, listas, tabelas, gráficos teve classificação “superior” em todos os itens, com escore de 83,3% para o item capa e de 100% para os itens tipo de ilustrações; relevância das ilustrações; listas, tabelas, gráficos e formas; as legendas são utilizadas. O requisito *layout* e tipografia também obteve avaliação “superior” em todos os itens, com escore de 83,3% no item fatores de *layout* e de 100% nos itens tipografia e os subtítulos são utilizados. **Conclusão:** A partir da avaliação dos juízes em *design* concluiu-se que a cartilha educativa está adequada em termos de *layout e design* para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil.

DESCRITORES: Diarreia Infantil; Autoeficácia; Estudos de validação; Promoção da saúde; Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasleira.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS POR VIA INTRAMUSCULAR: INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Thais Lima Vieira de Souza¹

Eva Anny Wélly de Souza Brito²

Rafaela de Oliveira Mota²

Érica Oliveira Matias³

Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴

INTRODUÇÃO: A administração de medicamentos destaca-se como uma das prioridades para o alcance da segurança do paciente, em que a equipe de Enfermagem tem contribuído para a identificação e interceptação de potenciais erros no sistema de medicação. **OBJETIVOS:** Identificar as principais classes de medicamentos administrados por via intramuscular em crianças. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido no setor de emergência de um hospital municipal pediátrico de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 325 procedimentos de administração de medicamentos na via intramuscular em crianças de até 10 anos de idade. Para coleta de dados realizou-se observações sistemáticas da equipe de enfermagem na preparação do material e do medicamento para administração intramuscular na criança, com utilização de um *checklist*. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Estudo aprovado pelo comitê de ética e Pesquisa sob parecer nº 805.953. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Identificaram-se as seguintes classes medicamentosas: antitérmico (dipirona) em 67,3% das observações; antibióticos (procaína em 19,7%, benzetacil em 4,9%, penicilina em 1,2% e ceftriaxona em 1,8%); antieméticos (bromoprida em 4,0%); e outras classes (1,6%). A dipirona foi o medicamento mais usualmente administrado durante a prática clínica devido à elevada incidência de febre como queixa principal (70,2%) de procura pelo serviço hospitalar. **CONCLUSÃO:** A administração de medicamentos requer dos profissionais conhecimentos sólidos acerca dos aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos medicamentos, além de assegurar uma prática competente, que respeite os preceitos da segurança do paciente e as peculiaridades do cuidado ao paciente pediátrico.

DESCRITORES: Injeções Intramusculares; Sistemas de Medicação; Enfermagem; Pediatria.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq do Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP).
2. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. BolsistasFUNCAP do Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP).
3. Mestre. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP).
4. Doutora. Professora Adjunto IV e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP).



COLETA CITOPATOLÓGICA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO CEARÁ NO PERÍODO 2010-2014

Francisco Jefferson Souza¹

Maria Bianca Araújo Costa¹

Maria de Jesus Veríssimo Ferreira¹

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota²

Karilane Maria Silvino Rodrigues³

Nila Maria Bezerril Fontenele⁴

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) consiste em problema de saúde pública no Brasil, impactante na vida das mulheres acometidas. Sua prevenção constitui estratégia eficaz para redução da morbimortalidade. Com esta finalidade, a coleta citopatológica do colo uterino, realizada a partir do exame Papanicolaou, é considerada o método mais efetivo, e com melhor custo benefício. Conhecer o número de coletas citopatológicas para prevenção do CCU realizados no Ceará pode constituir um bom indicativo da saúde sexual e reprodutiva feminina cearense. **OBJETIVO:** Conhecer o número de exames de coleta citopatológica para prevenção do CCU realizados no Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo documental, descritivo, retrospectivo, realizado a partir de dados coletados no *site* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Avaliou-se o número de exames de coleta citopatológica de colo uterino realizados no período 2010-2014, através da busca: informações de saúde; epidemiológicas e morbidade; SISCOLO, por ano de realização da coleta. **RESULTADOS:** O número de coletas citopatológicas de colo uterino foi de 2239324. O ano com maior número registrado foi 2010 (522561). No período estudado, verificou-se redução sequencial dos números. Entre 2010 e 2014 houve queda de cerca de 25% no número de coletas realizadas. Quanto à distribuição por faixa etária, observou-se que as mulheres entre 25 e 34 anos foram as que mais realizaram a coleta (613468). Já na faixa etária idosa, teve-se o menor número observado. Destaca-se que os números podem estar subestimados, uma vez que se referem apenas a instituições de saúde cearenses vinculadas ao SUS. **CONCLUSÃO:** O número de coletas citopatológicas realizadas no Ceará no período investigado revelaram queda sequencial anual, o que sugere necessidade de reorientação das práticas profissionais em relação à saúde feminina, bem como alerta para o imperativo de maior veiculação de campanhas de sensibilização para a prevenção do CCU. **DESCRITORES:** Saúde da mulher; Câncer de colo do útero; Papanicolau.

1. Graduandos de Enfermagem - Faculdade Ateneu

2. Mestre em Enfermagem- UFC; Docente e Coordenadora de Graduação em Enfermagem – Faculdade Ateneu.

3. Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) - UFRJ; Docente de Graduação em Enfermagem e em Fisioterapia – Faculdade Ateneu

4. Doutora em Bioquímica; Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Ateneu – Unidade São Vicente;



EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM AO ACOMPANHAR UM USUÁRIO DE MÚLTIPLAS DROGAS DO CAPS AD

Ilana Elen Andrade Mariano Nobre¹

João Victor Santos de Castro¹

Maria Laura Silva Gomes¹

Rebeca Nogueira Rebouças¹

Thamires Souza do Nascimento¹

Eveline Pinheiro Beserra²

INTRODUÇÃO: A associação de drogas psicotrópicas pode estar relacionada a diversos fatores, entre eles a busca de maximização de sensações percebidas como prazerosas pelo usuário, a minimização de efeitos relacionados à intoxicação e abstinência e também pode refletir a disponibilidade de drogas e os padrões de consumo próprios de momentos ou contextos específicos¹. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos ao realizar acompanhamento de um usuário de múltiplas drogas. **MÉTODOS:** Relato de experiência em que acadêmicos acompanham um usuário de múltiplas drogas durante grupos terapêuticos do CAPS AD da Regional III de Fortaleza. O usuário é atendido pela unidade há um ano e relata ter iniciado o uso aos 13 anos de idade devido à curiosidade e influencia de amigos. À admissão, foi encaminhado ao grupo terapêutico, com o objetivo de inseri-lo no convívio e estimular a interação social. **RESULTADOS:** O grupo conta com um facilitador, que estimula os participantes a desenvolverem atividades. Durante as reuniões do grupo “Recomeço”, o usuário demonstrava-se cooperativo e participativo, relatando seus sentimentos com sinceridade e buscando integrar-se aos demais. Foi observada a importância dessa atividade, pois proporciona um momento de reflexão e interação entre os participantes, que encontram nesse tipo de grupo um apoio para dar continuidade ao seu tratamento. **CONCLUSÃO:** A estratégia de Grupo Terapêutico mostra-se bastante relevante na melhora do quadro clínico e, principalmente, psicológico dos usuários de drogas, pois é durante esses grupos que os mesmos podem externar suas angústias e dificuldades com relação ao tratamento e a aceitação familiar. O usuário encontra apoio no Grupo Terapêutico de modo que esse acompanhamento dá-se de forma holística e ampla, promovendo assim sua saúde mental e física.

DESCRITORES: Enfermagem, Saúde Mental, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

² Enfermeira, Doutora e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PIELONEFRITE: ESTUDO DE CASO

Isabella Maria Oliveira Correia Vieira¹

Francisco Raimundo Silva Júnior¹

Jamily Soares Damasceno da Silva¹

Letícia Karen Rodrigues Tomaz¹

Camila Barroso Martins¹

Andréa Lopes Barbosa²

INTRODUÇÃO: As infecções do trato urinário são uma das mais frequentes em pediatria. Pielonefrite é uma infecção do trato urinário, frequentemente causada por bactérias Gram-negativas que são flora normal no intestino, são quase sempre complicações decorrentes de infecções da uretra, bexiga e/ou ureteres, por isso, denominada infecção ascendente. O diagnóstico clínico da pielonefrite é feito por meio de sinais e sintomas, como, febre, calafrios, dor lombar; disúria, polaciúria e outros. Portanto, torna-se relevante conhecer a fisiopatologia da doença, assim como os cuidados de enfermagem relacionados a ela, no intuito de melhorar as condições clínicas da criança com pielonefrite. **OBJETIVO:** relatar a vivência dos acadêmicos de Enfermagem acerca da aplicação da sistematização do cuidado de enfermagem à criança acometida por pielonefrite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso de uma criança com diagnóstico de pielonefrite. O estudo foi realizado em outubro de 2014 em um Hospital Distrital da cidade Fortaleza-CE, durante a prática da disciplina Ensino Clínico III, referente a saúde da criança. A coleta dos dados, foi realizada, através do prontuário e das observações feitas pelos acadêmicos de enfermagem do 6º semestre do curso de enfermagem. Após a coleta de dados, foi realizada a sistematização do cuidado de enfermagem, identificando todos os diagnósticos e intervenções de enfermagem. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Os diagnósticos de enfermagem detectados foram: risco para hipertermia relacionado à infecção; dor aguda relacionada à infecção e outros. Dentre as intervenções realizadas, destaca-se: realizar e anotar balanço hídrico; estimular e ofertar maior ingestão hídrica; avaliar e descrever a intensidade da dor e outros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de suma importância a aplicação da sistematização do cuidado de enfermagem junto à criança acometida por pielonefrite e sua família, visto que o cuidado sistematizado levou a uma recuperação mais rápida da criança doente.

DESCRITORES: Pielonefrite; Assistência de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica

1. Acadêmicos Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Diógenes da Silva³⁵

Francisco Ariclene Oliveira³⁶

Aviner Muniz de Queiroz³⁷

Francisco Leiberson Leal Rodrigues³⁸

Francisca Nádia Forte Rios³⁹

Rodrigo Castro Sampaio⁴⁰

INTRODUÇÃO: A depressão se relaciona com o corpo e a alma, caracterizando-se por perda no afeto e estado de humor do indivíduo, deixando-o com sentimento demasiado de tristeza e diminuição de energia para realizar suas atividades. O sofrimento que esta doença causa é difícil de medir, o que muitas vezes acaba retardando o diagnóstico, e pior, o tratamento. Isso, porque o portador da depressão, geralmente, não sabe como, onde ou com quem procurar auxílio e, outras vezes, porque durante a doença, o indivíduo não tem energia ou vontade para agir. **Objetivos:** Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com depressão, bem como elaborar um plano de cuidado com base na SAE, destacando os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência em Saúde mental, desenvolvido durante as práticas do estágio supervisionado, realizado de 16 de novembro a 10 de dezembro de 2015. Este estudo foi construído por um paciente diagnosticado com depressão. Dados provenientes de exame físico, mini exame do estado mental e prontuário. **Resultados:** L.F.R., 85 anos, feminino, procedente de Pernambuco. Reside na unidade de abrigo Recanto Sagrado Coração há quatro anos, onde veio por intermédio de um padre que a conhecia como freira desde que a mesma chegou em Fortaleza, no ano de 1960. Lecionou por 17 anos no Colégio Santa Cecília e em presídios na cidade de Fortaleza. Após uma doença, foi afastada da congregação, porém não quis falar qual a doença que justificou seu afastamento. **Conclusões:** Neste estudo observamos os diagnósticos traçados para essa determinada patologia, seus resultados esperados e suas intervenções. O enfermeiro deve elaborar intervenções, cuidados, além de orientações e promover uma evolução positiva e eficaz. **Descritores:** Enfermagem em Saúde Comunitária; Transtornos de Adaptação; Saúde Mental.

³⁵ Discente do 5º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: diogenes_jaqueline@yahoo.com.br

³⁶ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com

³⁷ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Integrante do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: avinerqueiroz@gmail.com

³⁸ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: leiberson_leal.rodrigues@outlook.com

³⁹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: nadia.rios2206@gmail.com

⁴⁰ Enfermeiro pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail: rodrigocastro.ips@hotmail

O BRINQUEDO E O BRINCAR COMO FERRAMENTAS DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Sabrina R. de Mendonça¹

Patricia Azeredo Sales Prata¹

Raymari Dias Almeida¹

RuanaBrena Souza de Morais¹

Zilah Bezerra Barreira¹

Maria Albertina Rocha Diógenes²

INTRODUÇÃO: O brinquedo auxilia no desenvolvimento de uma diferenciação entre a ação e o significado, onde o brincar e o aprender se interligam. **OBJETIVO:** Compreender como o brinquedo e o brincar podem servir como estratégias para estimular o desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, feito a partir de embasamentos teóricos contidos em artigos científicos encontrados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Revista Humanidades, nos Periódicos eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) referente ao período de 2007 a 2014 e caderneta do Ministério da Saúde referente à “Saúde da Criança”. As pesquisas selecionadas tiveram como critério de inclusão o eixo temático, textos em língua portuguesa e completos. Na busca, foram identificados nove artigos, sendo excluídos da pesquisa cinco artigos por não atenderem aos critérios prévios de inclusão ou serem repetidos, resultando em quatro artigos para utilização do estudo e a caderneta do Ministério da Saúde referente à “Saúde da Criança”. Os dados foram apresentados descritivamente e fundamentados com a literatura que estuda a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O brincar e o jogar são necessários à saúde física, emocional e intelectual da criança e promovem o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa e a autoestima, estimulando-os a superar desafios e tornando-os adultos reflexivos e com atitudes positivas. É através do brinquedo que oportunidades de desenvolvimento são dadas à criança, ela experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Possibilita o estímulo da curiosidade, da autoconfiança e da autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, pensamento, concentração e atenção. **CONCLUSÃO:** Conhecer e compreender a importância do brincar e dos brinquedos possibilita aos profissionais de saúde, em particular ao enfermeiro, construir estratégias de interação com a criança, orientar aos pais como fortalecer o vínculo com seus filhos e com outras crianças e promover um desenvolvimento saudável, no âmbito das saúdes físicas, emocional e social.

DESCRITORES: Desenvolvimento infantil; Jogos e brinquedos; Enfermagem

¹Graduandas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

²Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Vanessa Kellyane Bezerra Campelo¹

Keila Patricia Bezerra¹

Maria Fabiana Cunha de Andrade¹

Ádrea Keily de Almeida Gaspar¹;

Maria Tatiana Feitosa¹;

Aline Pereira²;

INTRODUÇÃO: O diabetes apresenta-se como um dos grandes problemas de Saúde Pública. A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definida como qualquer grau de intolerância à glicose, com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação. Na DMG podem surgir complicações neonatais que devem-se ao fato de que a gestação associada ao diabetes pode gerar uma descompensação fisiológica, que pode repercutir tanto na saúde materna como na fetal. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente com DMG, indicando seus principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de caso, desenvolvido em um hospital maternidade da rede pública do município de Fortaleza, no mês de setembro de 2015. O instrumento de coleta de dados constou da entrevista com a paciente, exame físico e consulta ao prontuário. Em seguida foram identificados os diagnósticos de enfermagem e as intervenções pertinentes ao caso. **RESULTADOS:** A.M.A.N, 41 anos, G4 P2 A1, internada no hospital maternidade com 36 semanas de gestação com glicemia de jejum alterada (166 mg/dl), após a realização de exames na unidade hospitalar foi diagnosticada com DMG. Os diagnósticos de enfermagem encontrados para o caso foram: Nutrição alterada relacionada ao desequilíbrio da insulina, alimento e atividade física; Déficit de conhecimento sobre informações/habilidades de autocuidado para diabetes; Risco de déficit volumétrico relacionado à poliúria e desidratação. As intervenções foram: Proporcionar melhoria na alimentação, estimular a prática de atividade física e o autocuidado quanto a taxa de insulina; Orientar e esclarecer tudo sobre a patologia estimulando o autocuidado; Estimular a ingestão de líquidos e de frutas com alto teor de água. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização deste estudo permitiu a utilização da assistência de enfermagem direcionada à gestante com DMG e contribuiu para o aprofundamento do conhecimento acadêmico a cerca da patologia.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Diabetes.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

² Orientadora. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.



RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: DISCUSSÃO DE UM CASO

Patrícia Giselle Freitas Marques⁴¹

Amanda Holanda Saldanha¹

Beatriz Avelino Cavalcante¹

Karine de Almeida Silva¹

Kirley Kethellen Batista Mesquita¹

Elizabeth Mesquita Melo⁴²

Introdução: A Síndrome de Fournier (SF) é uma fascíte necrotizante da região perineal e/ou da genitália masculina, com gangrena de rápida evolução, produzindo manifestações locais e sistêmicas. O paciente apresenta um estado toxêmico com febre alta, calafrios, náuseas, vômitos e prostração em poucas horas. As manifestações são varáveis, com os sinais e sintomas mais comuns: dor, hiperemia, edema de região perineal, crepitação, drenagem de secreção serosa, febre e calafrios, podendo evoluir para choque. **Objetivos:** Descrever a assistência de enfermagem a um paciente com SF. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em um hospital municipal, em Fortaleza-Ceará no período de Março de 2016, com um paciente do sexo masculino, portador da síndrome. Os dados foram coletados a partir do prontuário do paciente e exame físico. Os diagnósticos de Enfermagem estabelecidos foram baseados na taxonomia da NANDA 2012-2014. Após a coleta e avaliação dos dados, a assistência de enfermagem ao paciente foi planejada. Os dados foram expostos em um quadro. Os aspectos éticos foram considerados. **Resultados:** Paciente foi admitido apresentando dor na região genital e hipersensibilidade, sendo realizada drenagem de abscesso perianal. Posteriormente foi realizado desbridamento cirúrgico. A terapia farmacológica englobou antimicrobianos variados, analgésicos, protetor da mucosa gástrica e antitérmicos. Como principais diagnósticos de enfermagem têm-se: Deambulação prejudicada relacionada à dor, evidenciada por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias; Risco de Infecção relacionada à alteração na integridade da pele e procedimento invasivo; e Risco de baixa estima situacional, relacionado à alteração na imagem corporal. **Conclusão:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma ferramenta de grande importância para a promoção de uma assistência holística e de qualidade ao paciente. **Descritores:** Gangrena de Fournier. Necrose. Cuidados de enfermagem.

⁴¹ Acadêmicas de enfermagem da Universidade de Fortaleza.

⁴² Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza. Enfermeira Intensivista/AMIB. Enfermeiro da UTI do Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura e Hospital São José de Doenças Infecciosas.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM ICTERÍCIA NEONATAL

¹Rafaella Girão Maciel Albuquerque

²Emanuella Moraes de Sousa

³Regina Cláudia Melo Dodt

INTRODUÇÃO:A Enfermagem tem como método de orientação o Processo de Enfermagem,que inicia-se por uma investigação onde são coletados dados,para formar um diagnóstico(FURUYA *et al.*,2011).Devido contato direto com o neonato,além de ser responsável pela terapêutica,efetua importante papel na detecção precoce da icterícia neonatal.É importante saber como o enfermeiro realiza a assistência ao RN portador de icterícia,quais condutas e orientações a serem executadas na prática clínica associado a literatura.**OBJETIVO:**Identificar as intervenções e atividades adequadas para o diagnóstico de enfermagem em icterícia neonatal.**METODOLOGIA:**Revisão bibliográfica realizada no período de Maio à Junho de 2015,nas bases de dados LILACS/SCIELO com os descritores: Hiperbilirrubinemia,Fototerapia,Diagnóstico de Enfermagem e Cuidados de Enfermagem.Como critérios de inclusão,artigos completos,nacionais e publicados recentemente.**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**De 20 pesquisados 9 foram selecionados,seguindo os critérios de inclusão e exclusão.Nos estudos analisados percebeu-se que a enfermagem tem papel amplo que vai desde a identificação completa dos componentes até ao tratamento fototerápico para resultados em menor tempo e mínimos efeitos colaterais(SILVA; NASCIMENTO,2006).Considerando-se aspectos como:superfície corporal do RN exposta à luz; distância à fonte luminosa,tempo de exposição,proteção ocular;controle dos sinais vitais,avaliação do balanço hídrico e o contato dos pais com o RN(MACHADO;SAMICO;BRAGA,2012).Sendo necessário que o enfermeiro detenha conhecimento a respeito dos diagnósticos,intervenções e avaliações no cuidar do RN icterício.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**O embasamento técnico científico se sobressai como essencial no manejo de pacientes com icterícia neonatal que necessitam de atendimento especializado pelo enfermeiro,que ao utilizar recursos e princípios científicos,consegue prestar um atendimento qualificado e seguro com resultados positivos na condução terapêutica desses RNs.

1-Discente do 10º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO E-mail: rafaella_girao@yahoo.com

2- Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO. E-mail: emanuella172008@hotmail.com

3-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunto IV da FAMETRO. E-mail: reginadodt@yahoo.com.br

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ULCERAS POR PRESSÃO EM IDOSAS HOSPITALIZADAS: PROJETO DE INTERVENÇÃO.

¹Rosimeire Alves Araújo

¹Karen Virgínia Lopes Gomes

¹Mônica de Fátima Ferreira Rocha

¹Denilba Rodrigues Batista

¹Francisca Dâmiris Borges Santiago

²Bruna Michele Belém Leite Brasil

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão são definidas como lesões de pele ou partes moles originadas basicamente de isquemia tecidual prolongada. São causadas por fatores intrínsecos e extrínsecos ao paciente, e dependendo da profundidade da lesão, podem levar a várias complicações em pacientes hospitalizados. **OBJETIVO GERAL:** Acompanhar os efeitos terapêuticos das coberturas biológicas no tratamento de úlcera de pressão em idosas acamadas. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** apresentar o histórico clínico dos pacientes com úlcera por pressão; Comparar a eficácia do tratamento terapêutico; Orientar ao familiar sobre as formas de prevenção de úlcera por pressão; Aplicar a escala de Braden aos pacientes do estudo. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de intervenção, vivenciado pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, no período de 02 á 30 de março, em um Hospital a nível Secundário no município de Fortaleza – Ceará. Sendo a amostra do estudo, duas idosas acamadas. Como fonte primária para coleta dos dados referentes ao diagnóstico, tratamento e evolução foram utilizados os prontuários das pacientes, realizado visitas diárias, fotografias para fins comparativos do antes e do depois, sendo autorizado pelos acompanhantes. Ressalta-se que durante o tratamento terapêutico utilizou-se o uso das seguintes os seguintes medicamentos terapêuticos como a Papaína a 10% e a 20%, Alginato de Cálcio, Mepilex Borden(prata), Cavilon e AGE(ácidos graxos essenciais). **RESULTADOS:**Obtevi-se por meio dos 17 curativos realizados uma resposta satisfatória de aproximadamente 90% na melhora das úlceras por pressão. A evolução de cada paciente foi rápida e nítida assim tornando a involução de cada úlcera por pressão mais visível um tecido de granulação dessa forma havendo uma cicatrização posteriormente. A atuação dos dos acadêmicos de enfermagem resultou na diminuição das novas ulceras por pressão, dessa forma orientamos aos acompanhantes e profissionais da unidade assim dando uma continuidade no tratamento realizado. **CONCLUSÃO:** A intervenção revelou que medidas preventivas como as mudanças de decúbito a cada duas horas é imprescindível na diminuição da incidência das UPPs. A importância do uso dos óleos como o A.G.E e o CAVILON é de suma importância na proteção da pele das idosas. Importa destacar que o uso da Escala de Braden é um instrumento eficiente na aferição de tratamento que progride de forma lenta, sendo essa uma sugestão para novos procedimentos.

Palavras-chave : Úlcera por Pressão, Idosas, Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem 10º - Centro Universitário Estácio do Ceará

² Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA ACOMETIDA POR ASMA – ESTUDO DE CASO CLÍNICO.

Sirneila Carneiro Mesquita de Sousa¹

Maria dos Navegantes Santos de Araujo¹

Júlio Cesar Paulino de Lima¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Raimundo Wedergton Neres da Silva¹

Maria das Graças da Silva Guerreiro²

A asma é uma doença inflamatória crônica comum na infância. Sua sintomatologia gera sofrimento aos portadores e familiares, visto que a tríade sintomática (tosse, dispneia e sibilos) causa limitação de suas atividades. Estima-se que no Brasil existam mais de 20 milhões de pessoas acometidas por asma, sendo a oitava prevalência mundial. Devido à alta prevalência, os atendimentos emergenciais de crianças asmáticas constituem um desafio para os enfermeiros, principalmente, pelo quadro de comprometimento da função respiratória. O seguinte trabalho objetivou desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma criança acometida por asma. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de caso, desenvolvido em um hospital secundário de Fortaleza, em março de 2016. O instrumento de coleta constou-se de exame físico, consulta ao prontuário e consulta aos Diagnósticos de Enfermagem (DE). Levou-se em conta a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. S.H.M.M, 4 anos, com os seguintes sintomas: dispneia, tosse produtiva e rinorreia. Os exames médicos diagnosticaram Asma. Os principais diagnósticos de enfermagem: Desobstrução ineficaz das vias respiratórias e Padrão respiratório ineficaz. Os resultados esperados são: Manter vias aéreas desobstruídas; Conseguirá expectorar ou eliminar facilmente as secreções. As intervenções são: Manter o ambiente livre de alérgenos; Auscultar o tórax; Avaliar coexistência de dor ou desconforto; Administrar oxigênio na concentração indicada e os fármacos conforme prescrição médica; Aspirar as vias aéreas conforme a necessidade. A SAE é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial. O presente estudo contribui para um melhor cuidado de enfermagem baseado em um raciocínio clínico, facilita a comunicação entre os enfermeiros promovendo a melhoria na qualidade da assistência a população de crianças acometidas por asma.

DESCRITORES: Diagnóstico de enfermagem; Saúde da Criança; Sistematização da assistência de Enfermagem.

¹Acadêmicos do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. neyllamesquita@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em cuidados clínicos em enfermagem e saúde. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. mgsgruerreiro@yahoo.com.br

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA CRIANÇA EM HEMODIÁLISE

Francisca Weslla Oliveira da Silva¹

Juliana dos Santos Silva¹

Raimunda Juliana Oliveira Farias¹

Maria Tatiana Feitosa¹

Maria dos Navegantes Santos de Araujo¹

Ana Débora Alcantara²

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica é considerada problema de saúde pública mundial. É definida pela lesão do parênquima e/ou pela diminuição funcional renal presente por um período igual ou superior a 3 meses. Justifica-se este trabalho por ser uma temática com grande importância dentro do contexto da assistência de enfermagem, onde é tarefa do enfermeiro subsidiar o cuidado de enfermagem. **OBJETIVOS:** Sistematizar a assistência de enfermagem a uma criança em hemodiálise a partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem e estabelecer um plano de cuidados. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado em março de 2016 em um hospital do município de Fortaleza. A coleta de dados deu-se durante a visita através do exame físico e consulta ao prontuário. Os aspectos éticos foram levados em consideração de acordo com a resolução 466/12 do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** S.B.R., 15 anos, com doença renal crônica há 3 meses e está em diálise. Consciente, verbalizando, sonolenta, em ar ambiente, com cateter de fluxo, acesso periférico salinizado para tratamento medicamentoso, dieta por via oral, evacuações presentes. Aguardando tomografia cerebral. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Risco de Infecção; Padrão de sono perturbado caracterizado por queixas verbais de sono interrompido; Confusão aguda relacionado a episódios de convulsões. As intervenções são: Verificar sinais de infecção nos locais de inserção dos cateteres invasivos; investigar os fatores que interferem no sono, afim de assistir mais adequadamente este paciente; Identificar história de convulsões; Avaliar os sinais vitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo contribuiu para o aprofundamento acadêmico acerca da patologia e ressaltar a importância da sistematização da assistência de enfermagem como método ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos teóricos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a qualificação do processo de enfermagem.

DESCRITORES: Insuficiência Renal Crônica; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

² Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre e Doutora em Farmacologia. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. e-mail: anadeboraac@yahoo.com.br



A UTILIZAÇÃO DA BOTA DE UNNA SOB O OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Francisco Ariclene Oliveira⁴³
Francisca Jamille Mourão Ximenes⁴⁴
Aviner Muniz de Queiroz⁴⁵
Nariane Monique Mendes de Lima⁴⁶
Karla Maryane de Menezes Oliveira⁴⁷
Rachel Gabriel Bastos Barbosa⁴⁸

Introdução: As úlceras venosas são tidas como doenças crônicas não transmissíveis que podem surgir a partir de problemas metabólicos, vasculares, dentre outros. Um dos métodos de tratamento mais utilizados é a bota de Unna, faixa compressiva contendo materiais que auxiliam no processo de cicatrização, proliferação celular e redução de bactérias. Todavia, a reflexão sobre os anseios de quem a utiliza, ainda é um desafio. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da utilização da bota de Unna em pacientes com úlceras venosas. **Metodologia:** Pesquisa do tipo relato de experiência adquirida durante o período de estágio voluntário em um hospital público de Fortaleza ocorrido no período de janeiro a dezembro de 2015, no setor ambulatorial. **Resultados e Discussão:** Após os pacientes passarem por avaliação médica/enfermeira, dava-se início à adaptação do tratamento com a bota de Unna. Quase sempre se mostravam de forma pouco positiva. Expressões de desconforto e angústia eram percebidas em meio às compressões necessárias, além das trocas terem de ocorrer semanalmente ou mais vezes na semana. Apesar disto, o tempo trazia conformação, confiança no tratamento, sendo assíduos e cooperativos. Expressavam nunca terem vivenciado algo que surtisse tantos resultados positivos como este. Notavam-se piores condições de manutenção do curativo secundário nos pacientes com baixo nível socioeconômico, pela aparente sujidade e odor fétido, o que ocasionava maiores chances de infecções. Em uma minoria já curada, havia recidiva da úlcera, o que era justificado pelo não/pouco uso da meia compressiva, acarretando em novos gastos governamentais. O ambiente propiciava boa formação de vínculos e cuidado humanizado. **Conclusão:** O tratamento realizado com a bota de Unna mostrou-se bem eficaz, apesar dos descontentamentos iniciais dos pacientes, positivavam-se as expectativas com os bons resultados que surgiam, sendo favorecido pelo atendimento humanizado dos profissionais de saúde. **Descritores:** Úlcera Varicosa; Bandagens Compressivas; Assistência Ambulatorial.

⁴³ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com

⁴⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: jamilleximenes@gmail.com

⁴⁵ Discente do 8º semestre de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente. Discente do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. E-mail: avinerqueiroz@gmail.com

⁴⁶ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente de estágio prático pela disciplina de Processo de Cuidar em Saúde de Idoso. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI. E-mail: narianemonique@yahoo.com.br

⁴⁷ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Discente de estágio prático pela disciplina de Processo de Cuidar em Saúde de Idoso. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso – GEPSI. E-mail: karlamaryane@yahoo.com.br

⁴⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas pela FMRP-USP. Especialista em Gerontologia pela SBBG. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. E-mail: rachelgabrielb@hotmail.com



FLORENCE NIGHTINGALE E OS PRIMEIROS PASSOS DA ENFERMAGEM MODERNA

Hedwiges Guadallupi da Silva Bezerra¹

Maria Josefina da Silva²

INTRODUÇÃO: Na Idade Média, houve uma importante influência cristã na arte do cuidar. Sacerdotes utilizavam ervas medicinais, viúvas e virgens consagradas à religião cuidavam dos doentes. Porém, as práticas de Enfermagem eram empíricas e desarticuladas. Foi somente com Florence Nightingale que a Enfermagem sofreu uma grande revolução em um período conhecido como Enfermagem Moderna. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da influência nightingaleana para a construção da história da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo teórico e bibliográfico de caráter exploratório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A trajetória de Florence Nightingale para adquirir conhecimentos práticos e teóricos para melhorar os cuidados de Enfermagem foi longa. Primeiramente, vai estagiar na Instituição Kaiserwerth junto às Irmãs Diaconisas. Viaja para Roma para observar as irmandades católicas e dirige-se a Dublin para acompanhar o trabalho das Irmãs de Misericórdia. Vai, também, à França onde conhece o trabalho de São Vicente de Paula e das Irmãs de Caridade. Com vasto conhecimento, participa da Guerra da Criméia em Scutari, conseguindo reduzir a taxa de mortalidade de 40% para 2%. Nightingale usou técnicas de higienização, distração e alimentação equilibrada para os doentes. Além disso, visitava, à noite, todos os leitos, levando sua lâmpada (um dos símbolos atuais da Enfermagem). Ao voltar da guerra, Florence inicia uma escola de Enfermagem junto ao Hospital Saint Thomas. Sua escola, conhecida hoje como King's College de Londres, fora considerada escola modelo, difundindo os primeiros passos da Enfermagem Moderna. **CONCLUSÃO:** Florence Nightingale, a “dama da lâmpada”, revolucionou a história da Enfermagem, pois suas técnicas servem ainda hoje como modelo para a formação de novos enfermeiros.

DESCRITORES: Enfermagem moderna; Florence Nightingale; História da Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem e monitora bolsista da disciplina Processo histórico da Enfermagem.

2. Doutora. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ENFERMAGEM UFC: **40 anos**
consagrando a excelência profissional

12, 13 e 14 de maio de 2016

ISSN: 2176-6819

Resumos Sessão Oral à Prêmio



AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Albertina Aguiar Brilhante¹, Cláudia Rayanna Silva Mendes¹, Fernanda Jorge Magalhães¹, Rafaela de Oliveira Mota¹, Francisca Elisângela Teixeira Lima¹, Caroline Magna Pessoa Chaves¹

RESUMO:

Objetivou-se identificar as características sociodemográficas das crianças atendidas em um hospital pediátrico e avaliar o crescimento das crianças comparando-o com os parâmetros indicativos de Percentil e de Escore Z. Estudo descritivo, transversal, realizado em hospital municipal pediátrico, com 275 crianças. Dados coletados por entrevista e avaliação do peso, estatura e perímetro cefálico, cujos dados foram avaliados pela estatística descritiva. Resultados predominantes: crianças do sexo feminino (51,6%), idade pré-escolar (51,6%) e renda familiar \leq 1 salário mínimo (56,4%). Crescimento nutricional das crianças predominou peso adequado, sendo os indicativos de Percentil com maior número quando comparado com os do Escore Z. Para o crescimento linear e perímetro cefálico observou-se adequação dos parâmetros conforme ambos os indicativos de avaliação. Conclui-se que a utilização destes métodos possibilita o acompanhamento do crescimento infantil, contribuindo para melhoria da prática clínica nos diversos níveis de atenção, até mesmo no serviço de urgência pediátrica.

DESCRITORES: Crescimento; Saúde da Criança; Enfermagem Pediátrica.

DESCRIPTORS: Growth; Child Health; Pediatric Nursing



Educação em saúde e método canguru: promovendo a autoeficácia materna para o cuidado do recém-nascido

Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro¹, Marielle Ribeiro Feitosa¹, Fabiane do Amaral Gubert¹, Emile Costa Barros¹, Amanda Rebouças Bezerra de Menezes¹, Mariana da Silva Diógenes¹.

RESUMO

O processo educativo nas unidades neonatais, onde a mãe/família é ensinada a cuidar do seu filho, além de favorecer um processo de adaptação e preparação, ajuda as mães a quebrarem obstáculos no retorno ao domicílio com seu bebê, tornando-as autônomas nesse processo. O objetivo desse estudo é promover a autoeficácia materna junto às mães do Método Canguru, sobre os cuidados com o recém-nascido. Estudo do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. O referencial teórico metodológico é a etnoenfermagem. Percebeu-se que muitas mães já tinham conhecimento sobre alguns temas devido informações prévias, mas que outras ainda possuíam insegurança e dúvidas. Concluiu-se que é necessário que a equipe de enfermagem ofereça de forma contínua um suporte adequado a essas mulheres que passam por grandes transformações em suas vidas, promovendo a autoeficácia materna.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Método Canguru; Saúde da Criança; Recém-nascido.

DESCRIPTORS: Health Education; Kangaroo-Mother Care Method; Child Health; Infant, Newborn.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Hayne Cordeiro Cardoso Vasconcelos¹, Marcelo Costa Fernandes², Gabrielle de Oliveira Soares², Francisca Karine Caetano de Moraes³, Ana Cláudia Rodrigues Ferreira⁴, Lucivânia Santos Freitas Barros⁵

Resumo

Objetivo: Averiguar as evidências na literatura científica sobre os cuidados de enfermagem na dimensão da espiritualidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como propósito sintetizar e reunir estudos sobre a temática proposta. As bases de dados acessadas foram: MEDLINE, LILACS e SciELO sendo selecionado 38 artigos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os cuidados de enfermagem na dimensão da espiritualidade ainda não foram implementados integralmente na assistência prática. Esta deficiência na prestação do cuidado se apresentou oriunda da carência do ensino da espiritualidade na graduação de enfermagem. **Conclusão:** Observa-se que nas evidências encontradas na literatura que se destaca a necessidade de aprimoramento da visão pessoal do profissional de enfermagem sobre a atitude de cuidar tendo em vista que a sensibilidade para abordar a espiritualidade humana deve fazer parte de suas competências profissionais.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Espiritualidade.

DESCRIPTORS: Nursing Care; Nursing; Spirituality.

“MÉTODO MÃE CANGURU” E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Êmile Costa Barros¹, Marielle Ribeiro Feitosa¹, Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro¹, Clarissa Costa Gomes¹, Mariana da Silva Diógenes¹, Fabiane do Amaral Gubert¹.

RESUMO:

Objetivo: Identificar o perfil sociodemográfico das mães que pode implicar nos cuidados com o recém-nascido. Metodologia: Estudo transversal de abordagem quantitativa, foi aplicado um questionário semi-estruturado com dados sociodemográficos das mães. Resultados: Quanto ao grau de escolaridade das puérperas, 63% possuem o Ensino Médio. Em relação à localização da residência, 65% residiam na capital ou regiões metropolitanas. Sobre os cuidados com a gravidez, as mães responderam que haviam realizado o pré-natal. Conclusão: O estudo tem importante relevância para o conhecimento do enfermeiro para que ele possa planejar e realizar estratégias para que possam diminuir esses índices que prejudicam os cuidados com o recém-nascido.

DESCRITORES: Prematuro; Método Canguru; Cuidado da Criança.

DESCRIPTORS: Infant, Premature; Kangaroo-Mother Care Method; Child Care.

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE APÓS O TRANSPLANTE RENAL

Aglauvanir Soares Barbosa¹, Dayllanna Stefanny Lopes Lima Feitosa¹, Luisa Melisie Castelo Feitosa Peixoto¹, Emanuela Silva Oliveira¹, Lorena Naiane Araújo Fernandes¹, Rita Mônica Borges Studart²

RESUMO

Objetivo: Esse estudo teve como objetivo abordar a percepção dos pacientes após o transplante renal. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, sobre a percepção de pacientes pós-transplantes em uma unidade hospitalar. **Resultados:** A percepção dos pacientes após o transplante renal, observado nas falas deles foi de muita alegria e gratidão pelo rim recebido e ansiedade pela uma nova vida longe das diálises. **Conclusão:** É necessário, que o profissional de saúde, exerça sobre o mesmo um cuidado humanizado e holístico, buscando sempre uma qualidade de vida dentro das possibilidades. O profissional deve estar sempre se capacitando para se atualizar e assim realizar um cuidado efetivo e de qualidade aos seus pacientes, independente da gravidade de cada caso.

DESCRITORES: Nefropatias; Transplante; Cuidados de Enfermagem.

DESCRIPTORS: Kidney Diseases; Transplantation; Nursing Care.